



será que é só
PAIXÃO

VOCÊ VAI AMAR OU ODIAR PABLO

VANIA FREIRE



PERIGOSAS NACIONAIS

será que é só
PAIXÃO

VOCÊ VAI AMAR OU ODIAR PABLO

V A N I A F R E I R E

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 Vania Freire

Capa: Jéssica Santos

Revisão: Sibelle Sousa

Análise Crítica e Leitura Final:

Cinthia Gutierrez e Carol Miranda

Diagramação: Denilia Carneiro

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

SERÁ QUE É SÓ PAIXÃO

Vania Freire

1ª Edição — 2018

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Dedicatória:](#)

[Nota do autor:](#)

[Primeiras impressões:](#)

[Prefácio](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimento](#)

[Biografia](#)

[Redes sociais:](#)

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória:

*Dedico esse livro a todos que já
sofreram preconceito linguísticos ou
cultural.*

Nota do autor:

'Será que é só paixão' é um romance que contém expressões típicas do Nordeste, no caso, João Pessoa, e por possuir personagens singulares, foram preservadas as peculiaridades de cada um deles.

A construção da narrativa e dos diálogos dos personagens Arino e Mariana fogem à norma padrão da língua portuguesa, adequando-se ao uso cotidiano da região e padrões de vida e instrução de

PERIGOSAS NACIONAIS

cada um.

PERIGOSAS ACHERON

Primeiras impressões:

Um romance só é um bom romance quando nos provoca um misto de sentimentos. E com certeza, este não nos deixa ficarmos indiferentes. Intenso, emocionante e surpreendente. Vânia soube conduzir uma narrativa cativante, que me instigou do início ao fim. Os personagens são tão reais, que nos fazem questionar nosso papel na sociedade e a

forma como conduzimos nossa própria vida.

Flaviane Botelho, Raposa
Literária.

Será que é só paixão, vem para nós mostrar
que nem tudo o que parece é. Por trás de cada
atitude tem uma explicação.

E com Pablo, não poderia ser diferente...

Jessica, Estrela literária

Se eu precisasse resumir este livro em apenas uma palavra, seria esta: inigualável. Sim, porque a cada página, Mariana e Pablo me despertaram sentimentos que livro algum foi capaz de despertar.

Me ensinaram com uma história angustiante e calorosa, o quanto os sentimentos podem mudar nossas vidas, nos fazer felizes ou nos destruir em um só instante.

Esse é o poder que Vania Freire tem, de nos cativar e tocar incondicionalmente nossos corações, mesmo na história de uma ardente paixão... Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

será que é só paixão?

Sakura, Blog Lua de Papel

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Prefácio

Mariana

Meu nome é Mariana Teixeira da Silva. Tenho 22 anos, moro com meu pai na favela da Rocinha. Tenho orgulho de ser a filha do senhor Arino Teixeira da Silva, honrado nordestino de quarenta e nove anos. No entanto, por causa de todas as dificuldades da vida, aparenta ter muito mais. Para compreenderem algumas das minhas atitudes vocês primeiro têm que conhecer a história

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu pai...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Arino

Nunca tive uma vida fácil. Caí na lida muito cedo. Nunca tive um pai na minha vida, nem sei o que é isso. Minha mãe criou os nove filhos sozinha na garra e na coragem. Mulher do sertão, nunca deixou suas crias para trás. Ficávamos todos juntos, passamos muita necessidade, mas seguimos unidos. E por mais que ela fizesse comida, nunca dava para todo mundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Passei muita fome na minha vida. Vivíamos em completa miséria no sertão da Paraíba.

Quando completei oito anos, minha mãe já cansada da vida no sertão se mudou para João Pessoa e fomos todos na traseira de um caminhão. Não levamos nada. Não tínhamos nada para levar. Somente uns trapos de roupas velhas e a roupa do corpo.

Não vou dizer que foi fácil, porque não foi. No entanto, estar na cidade grande era melhor que no sertão, ali tinha água e trabalho.

Minha mãe trabalhou em tudo que é trabalho para pôr comida na nossa boca e depois de dois anos nessa vida, ela começou a trabalhar em uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grande mansão em Cabo Branco, bairro nobre de João Pessoa, na residência dos Kannenberg, que com pena da nossa família, deixou que morássemos na casa do caseiro.

E foi ali que a conheci, Alyssa Kannenberg, menina linda, nunca tinha visto alguém como ela. Era loira, tinha uma pele macia e sedosa e grandes olhos azuis. Ela era perfeita e roubou meu coração quando eu ainda tinha oito anos de idade.

Não entendia muito bem o que ela falava no começo, apesar de ela falar em português, tinha um sotaque carregado e eu era um completo analfabeto. Alyssa teve paciência comigo e me ensinou a ler e a escrever...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os anos foram passando e com eles alguns entes queridos descansaram, incluindo minha querida mãe e tempos depois eu comecei a trabalhar como jardineiro na casa dos Kannenberg.

Quando fiz quinze anos, minha amizade com Alyssa mudou. Vivemos um romance escondido, por três anos, até que ela engravidou. Seus pais não aceitaram a gravidez e queriam que ela abortasse, implorei para que ela fugisse comigo e assim ela o fez.

Fomos morar em uma casa humilde e por um mês tudo foi perfeito, até que a realidade se fez presente. O pouco dinheiro que tinha guardado acabou e comecei a trabalhar em dois empregos

PERIGOSAS ACHERON

para nos sustentar.

Alyssa não estava acostumada à pobreza, ela nunca passou necessidade na vida, sempre viveu no luxo, nunca precisou trabalhar. E por mais que a amasse desesperadamente, eu era um simples jardineiro sem muita instrução.

Acredito que ela achou que os pais iriam mudar de ideia e a sustentar. Ou, pelo menos lhe dar uma ajuda financeira.

Mas isso não aconteceu.

Ela aprendeu que a vida não era o conto de fadas que ela imaginava e teve que começar a trabalhar. Porque apenas com a minha renda, mesmo com os dois salários, não supriam suas

necessidades e do bebê que estava por vir.

Em poucos meses o lindo amor que outrora existia, foi acabando quando a realidade se fez presente. O relacionamento se resumia a brigas e discussões, principalmente depois que Mariana nasceu, minha linda filha. Aquele foi sem sombra de dúvida o dia mais feliz da minha vida.

Nos meses seguintes Alyssa vivia chorando e triste, e eu trabalhava demais para conseguir dar o mínimo de conforto para ela. Nunca era o suficiente, ela não gostava de nada do que eu fazia. Dizia que era tudo inferior, coisa de pobre, que ela nasceu para viver na riqueza.

Até que um dia cheguei em casa e encontrei

PERIGOSAS NACIONAIS

Mariana aos berros no berço, toda sujinha e um bilhete ao lado do berço, no qual reconheci a linda letra de Alyssa.

Com um suspiro triste, peguei minha filha no colo e cuidei das suas necessidades básicas e depois de banhada e adormecida, respirei fundo e peguei o bilhete. Confesso que já sabia o que estava escrito ali, contudo, com mãos trêmulas li o bilhete:

Sinto muito, eu juro que tentei. Essa vida não é para mim.

Não chorei, nem me desesperei. Sou homem disso, não. Tomei um banho e na manhã seguinte fui à mansão dos seus pais com nossa filha no colo.

Fui escorraçado de lá. Meus irmãos perderam

PERIGOSAS ACHERON

os empregos e toda minha família que ainda morava lá, foi expulsa. Levei todos para morar na casa que dividia com Alyssa.

Três anos se passaram e eu não ouvi falar mais de Alyssa, também não procurei saber mais dela. A última notícia que tive foi que toda família tinha voltado pra Inglaterra. Para mim aquela mulher morreu e é assim que vou criar minha filha, como se a mãe dela tivesse morrido.

Não voltei a me envolver com ninguém, meu coração foi ferido *por demais*, todo o meu amor é voltado para minha filha. Ela é linda e é a cara da mãe. Não puxou quase nada de mim, somente os olhos. Tem traços europeus como a mãe. É loira,

PERIGOSAS NACIONAIS

tem olhos verdes, gordinha e linda. Razão da minha felicidade e é o meu aconchego.

Semanas depois, recebi uma proposta de trabalho no Rio de Janeiro e com o coração partido, deixei minha menina aos cuidados da minha família. Vim na garra e na coragem, tentar uma vida melhor para minha filha. Ela ia ter tudo o que eu não tive, nem que para isso eu tivesse que me matar de trabalhar.

E foi o que eu fiz por um ano. Passei um ano sem ver minha menina, trabalhando em dois empregos, era porteiro de manhã e à noite trabalhava lavando louça em um restaurante. Para não gastar dinheiro, comia as sobras da comida do

PERIGOSAS ACHERON

restaurante. Meu dinheiro ia todo para poupança com a intenção de comprar uma casinha e trazer minha menina.

Consegui comprar uma casinha na favela da Rocinha, humilde, mas era minha. Fiz um quartinho todo rosa para minha filha, tudo muito simples e comprado em um brechó.

Fui todo feliz buscar minha menina. Qual não foi minha tristeza ao chegar lá de surpresa e ver que minha menina estava muito magra e com marcas de agressões. Minha menina quase não me reconheceu, meu coração sangrou de dor e de raiva por ter confiado em minha família.

Eu nunca poderia imaginar que eles iriam

fazer isso com minha linda menina. Estava tão magrinha e debilitada que temi por sua vida.

Corri com ela para o médico, estava tão desidratada que passou dois dias no hospital. Até pensei em ir bater boca e passar a faca em todo mundo. Queria saber o que eles faziam com o sofrido dinheiro que eu mandava para minha filha não depender de ninguém, com as roupinhas que comprava com tanto gosto e ficava imaginando o quão linda ela ficaria nelas.

Porém, depois de dois dias no soro, minha filha finalmente me reconheceu. Chamou-me de *painho*. Aí eu vi que minha menina precisava de mim e não iria cometer uma loucura e a deixar ficar

sozinha de novo.

Assim que minha menina teve alta voltamos para o Rio. Nem passei em casa para falar com a minha família ou para pegar roupa alguma. Seria capaz de cometer um desatino, tamanho ódio no coração.

Eles para mim morreram! Minha filha é minha vida e a única família que possuo. Vou viver por ela, lutar por ela, Mariana vai ser o que eu nunca fui. Vou ser sua mãe e seu pai. Nunca vou deixar que nada lhe faltasse, ela vai estudar e ser alguém na vida.

Fiz esse juramento enquanto voltávamos para o Rio, para a esperança de uma vida melhor. E

deixei todas as tristezas e amarguras no passado.

Não vou lhe dizer que esses dezoito anos foram fáceis, porque não foi. E hoje minha menina é meu orgulho. Ela é inteligente *por demais*.

Eu confesso que quando notei que ela era muito inteligente, fiquei com receio de ela sentir vergonha de mim. Afinal sou um humilde faxineiro de dia e um porteiro à noite. Sim, ainda trabalho em dois empregos. Coloquei Mariana em todos os cursos que pude pagar e há dois anos encontrei um anjo na minha vida: Dona Bianca. Ela me ajuda nos estudos da minha menina a colocou em boas escolas e ajudou no material.

Um dia Mariana esqueceu o caderno em casa

PERIGOSAS NACIONAIS

e eu fui todo envergonhado entregar o caderno. Minha menina estava ao lado de alguns amigos e eu achei que ela iria ficar constrangida de me ver lá. Sei que não falo direito, não tenho estudo, o pouco que aprendi foi com a *rapariga* da mãe dela.

Estava com roupa de trabalho, limpinho, mas não arrumado como o povo da faculdade. Minha filha parece com eles, ela é linda, meiga. É jeitosinha mesmo, *num sabe!*

Enfim, entreguei o caderno e saí humildemente para não causar nenhum constrangimento, no entanto, qual não foi minha surpresa quando minha menina me puxou pela mão, beijou meu rosto, bateu no peito e disse:

PERIGOSAS ACHERON

— Pessoal, orgulhosamente apresento a vocês meu herói, meu *painho*. — Ela me apresentou me abraçando. E eu fiquei *acanhado por demais*.

Queria sair dali. Não estou acostumado a lidar com pessoas muito *classuda*. Pois, minha menina mais uma vez me surpreendeu. Mesmo eu dizendo que não precisava, ela largou os amigos e foi comigo ao ponto de ônibus, ficou conversando comigo e eu notava que os amigos dela olhavam e cochichavam. Muito *aperreado*, pedi:

— Minha *fia*, vá ficar com seus amigos, meu ônibus já está vindo. Pode ir, vá.

— *Painho*, não fique *avexado*. O senhor

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalha mais que aquele bando de desocupados e eu tenho é muito orgulho de ser sua filha, senhor Arino.

Ela não *arredou* o pé do meu lado até que meu ônibus chegou. Me deu um beijo, pediu a benção e falou para tomar cuidado.

Me recordo que entrei no ônibus orgulhoso como um pavão. Posso não saber direito das coisas, mas eu sabia que todo meu esforço valeu a pena.

E é exatamente por isso que, nesse exato momento, estou com o coração partido, me sentindo perdido no meio da sala de Seu Pablo.

— Meu Deus... Como ele pôde? — Minha voz soa angustiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me sento no refinado sofá do Seu Pablo, sentindo uma dor tão profunda na alma que a vontade é de me rasgar todo para ver se ela passava.

Vontade de gritar.

De quebrar alguma coisa.

De tentar de alguma forma fazer esse sentimento angustiante passar...

Mas não posso, pelo menos não agora, vou respirar fundo e guardar esse sentimento dentro de mim, porque eu sei. Oh Meu Deus! Eu sei que minha filha vai voltar daquele quarto, tão destruída quanto eu fiquei a vinte e dois anos atrás quando a mãe dela foi embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora eu não posso sofrer, porque ela precisa de mim.

Então eu puxo o ar fundo, reprimo toda *gastura* que estou sentindo, levanto a cabeça e fico com os olhos grudados na porta, esperando minha *fia* sair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Mariana

Um longo suspiro escapa pelos meus lábios. Fito o teto e mordo o lábio inferior, viro meu rosto e olho o relógio na mesinha ao lado da cama e ele me mostra que ainda é muito cedo. Volto a olhar o teto e mordo o interior da minha bochecha

Desisto de tentar dormir, sugo o ar e o solto em uma forte baforada, decidida me levanto da cama, sigo em direção à janela e a abro. Um sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

surge em meus lábios ao ver o sol nascer entre nuvens no horizonte.

Moramos numa humilde casa na favela da Rocinha no Rio de Janeiro. Sou feliz aqui, apesar de ter poucos amigos. Bem, a verdade é que eu tenho uma única amiga Nayana — ou Nay como ela gosta de ser chamada —, vamos começar um estágio juntas, porém em áreas diferentes, na empresa em que minha madrinha trabalha.

Esse é o motivo de toda a minha ansiedade e da minha noite em claro.

Bianca não é realmente a minha madrinha, nossa diferença de idade é de apenas cinco anos, mas estamos anos-luz de distância em quesito de

PERIGOSAS ACHERON

autoconfiança. Bianca exala autoconfiança, ela é uma grande executiva. Já eu, exalo timidez. Porém, sou boa com computadores, sempre fui. Com o incentivo de meu pai e ajuda de Bianca, estou fazendo faculdade na área que sempre sonhei.

Um forte vento frio me faz estremecer e consequentemente fecho a janela, volvo meu corpo, respiro fundo, elevo o queixo e como toda baixinha *arretada* decido encarar os futuros desafios de frente.



— Bom dia, *painho*. — O beijo e sento para

tomar café.

— Dia, *fia*. Olhe, não se esqueça de ir à empresa hoje, *viu?! —* relembra me olhando sério.

— Eu acordei cedo para sair com o senhor, senão acho que não vou ter coragem.

— Mas é cedo *por demais fia*, Dona Bianca só chega às oito da manhã. Volte a dormir mais um cadinho. — Meu pai sempre tão carinhoso e preocupado comigo.

— Prefiro ir com o senhor. — Pego sua mão e a beijo e ele sorri sem graça e começa a me servir cuscuz. — *Painho*, eu estou tão nervosa que nem consigo comer direito. — Faço um ligeiro meneio negativo afastando o prato.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha *fia*, você tem que se alimentar direito. — Meu pai me serve uma xícara de café.

— *Painho*, já lhe disse que estou imensa de gorda! Tenho mais de noventa e cinco quilos. — Rio e meu pai faz uma expressão irritada.

Ele não gosta quando me chamo de gorda de forma depreciativa ou me menosprezo de alguma forma.

— Você é linda *por demais*! É a coisa mais perfeita que já fiz na minha vida, é meu orgulho e você sabe que eu fico *aperreado por demais* quando você fala assim. Você é a *fia* mais linda e perfeita do mundo inteirinho — meu pai afirma chateado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tem como não amar meu pai?

Levanto com lágrimas nos olhos.

— Desculpa *painho*, só estava brincando. —

Beijo o seu rosto.

— Brincadeira de muito mau gosto, *viu?!*

— *Painho*, apesar do fato de estar imensa de gorda, eu não tenho nenhum drama em relação ao meu próprio corpo. E isso eu devo ao fato do senhor sempre me dizer o quanto eu sou linda, independente do número que a balança marque. —
Sorrindo volto a beijá-lo.

— Pois eu lhe acho linda *por demais!* Mas olhe, acabe logo de comer e depois vamos para a empresa — meu pai pede, beijando minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo pegamos nosso ônibus e depois de uma hora de viagem chegamos à empresa. Quando finalmente estou na frente da empresa, paro admirada com o prédio, ele é lindo. É moderno, tem um enorme *MARTINS* em letras douradas com um fundo preto.

Quando meu pai nota que parei, se vira e me chama.

— Vem, *fia*.

— *Painho*, eu acho melhor esperar Dona Bianca aqui fora. Não consegui falar com ela e vou ficar sem jeito lá dentro — explico, ele insiste por mais um tempo depois acaba cedendo, beija meu rosto e entra na empresa.

PERIGOSAS ACHERON

Passo a próxima hora vendo um festival de gente linda, elegante e sofisticada entrando no prédio e me olhando de modo estranho. Acredito que não seja apenas por causa do meu corpo avantajado como diz Nay, E sim, pelo fato de estar vestida com uma calça jeans, uma blusa preta com os dizeres; *Marvel vs DC*. Sem a menor sombra de dúvida, minhas roupas destoam de toda aquela sofisticação.

Resolvo ignorar os olhares e começo a jogar no celular, algum tempo depois ouço alguém me chamando de longe, levanto a cabeça e vejo Bianca vindo em minha direção.

Sempre me impressiono quando vejo Bianca.

Ela é uma linda negra de olhos verdes, parece uma modelo *plus size*.

— Mariana meu anjo, porque você está aqui fora? Poderia ter me aguardado na minha sala. Meu Deus! Nós tínhamos agendado algo para hoje? — ela questiona me abraçando e fico com vergonha por ter vindo sem termos nada marcado.

— Não senhora Bianca, me desculpe aparecer assim sem avisar. Por isso preferi ficar esperando aqui fora.

— Aconteceu alguma coisa? E por favor, me chame de Bianca.

— A senhora... quero dizer, você tinha falado para ligar essa semana e como não consegui falar

PERIGOSAS NACIONAIS

com você, meu pai me deixou meio, digamos, louca e acabei vindo aqui, mas fiquei com vergonha de entrar — respondo rápido, meio desajeitada e fico mexendo nos meus óculos. Faço muito isso quando fico nervosa e sempre fico nervosa perto de Bianca. — Ai meu Deus! Estou atrapalhando? Me desculpa ter vindo assim, vou embora. Desculpa.

— Calma, Mariana! Eu que tenho que me desculpar com você, nos últimos dois dias meu telefone está desligado. Estou querendo ligar para você desde a semana passada, porém têm acontecido tantas coisas que eu acabei não ligando. Vamos para minha sala tomar um café e conversamos. E se o Pablo estiver por aí, mostro

PERIGOSAS ACHERON

onde você vai começar a trabalhar.

— Pensei que iria trabalhar com você? —
indago, confusa.

— Então, refleti e vi que seria melhor pra
você ir direto para a área que você domina. Você
vai trabalhar com o Pablo, mas não se preocupe que
vou ficar por perto e ai de quem mexer com você.

— Ela sorri e eu fico preocupada.

— Esse Pablo não fica na empresa?

— Pablo tem a sua própria empresa e aparece
por aqui duas vezes por semana — ela explica
sorrindo e entramos na empresa.

Fico impressionada com a decoração e
refinamento do lugar. Tão longe da minha

realidade. Acho tudo muito bonito, mas prefiro meu cantinho humilde com meu pai.

Passo por ele a caminho do elevador e beijo seu rosto, ele fica envergonhado e Bianca sorri para mim.

Depois de conversarmos por um tempo na sua sala, Bianca começa a me mostrar a empresa, me apresenta para algumas pessoas, sempre deixando claro que eu era sua protegida. A cada vez que ela falava isso eu ia ficando mais nervosa. Acho que vou sair daqui sem óculos de tanto que mexo nele.

Foi assim, nervosa e acanhada que eu o vi pela primeira vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sou o tipo de pessoa que imagina um lindo príncipe encantado. No entanto, sempre sonhei em viver um grande amor, não sonho com um lindo cara sexy, forte e milionário. Quero um amor que me faça esquecer tudo em minha volta.

Ele olhou para mim, mexeu nos seus óculos, sorriu de lado e tudo ao meu redor desapareceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Mariana

Apesar de sonhar com esse momento, nunca acreditei que isso iria acontecer. Pelo menos não comigo. E, no entanto, estou eu aqui olhando para o homem dos meus sonhos.

E ele é lindo. Aos meus olhos ele é lindo.

Ele não é o cara mais forte e malhado que já vi. Muito menos o mais sexy... Porém, ele tem um “quê” especial que não sei ao certo explicar.

Ele é loiro, tem olhos castanhos, usa óculos, está vestindo uma calça jeans com *blazer* e uma blusa preta escrita *DC forever*.

Mas hein?! Tirando o fato dele está totalmente equivocado em relação a DC. Ele é um típico *nerd* e eu estou encantada por ele.

Ouço de longe Bianca nos apresentando, mas não consigo focar em nada ao meu redor a não ser nele.

— Me desculpe! Não apresentei vocês. Pablo essa é a Mariana.

— Pra... prazer... é é é... hum Mariana — ele gagueja, ajustando os óculos e soou tão fofo.

— Prazer em te conhecer, Pablo. — Nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

fiquei tão nervosa ao cumprimentar alguém. De forma trêmula levanto minha mão e ele a pega rápido.

— O pra... pra... prazer é to...todo m... me... meu — volta a gagueja e me oferece um sorriso adorável.

Eu não sei mensurar o que eu sinto nesse momento. Todo meu corpo treme... Sinto suas mãos geladas e seu aperto é firme, enquanto as minhas mãos estão trêmulas. É reconfortante saber que ele está tão ou mais afetado que eu.

Ele sorri para mim e sei que não estou sentindo tudo isso sozinha, isso é real. Realmente está acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou fascinada por um homem que sei somente o nome...

Pablo!

Normalmente sempre que ouço esse nome, sinto um calafrio pelo meu corpo que em nada lembra prazer...

Ele me faz recordar de um cantor com um estilo musical que meu pai ama e eu não. Mas, por respeitar o meu pai *por demais*, nunca comentei isso em voz alta.

No entanto, o arrepio que percorre meu corpo, o calafrio que me faz suspirar não tem absolutamente nada de ruim. É gostoso e prazeroso.

Pablo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De hoje em diante passei a gostar desse nome.

Fico ofegante ao sentir a excitação tomar conta do meu corpo. Envergonhada por tamanho descontrole, abaixo a cabeça. Sinto que ele aperta minha mão mais forte e se aproxima de mim. Meu coração bate tão forte que parece que vai pular pela minha boca. Dou-me conta que estou ofegante e passo a língua pelos meus lábios que ficaram incrivelmente ressecados.

Pela primeira vez ele desvia os olhos dos meus e olha para minha boca e morde o lábio inferior. E eu não consigo controlar o gemido.

Enquanto estamos no nosso próprio mundo

PERIGOSAS ACHERON

em uma névoa de pura sedução e encantamento, ouço algo que me deixa extremamente envergonhada.

— Oi fofinha, eu sou Angélica, namorada do Pablo. E você quem é? — informa uma linda e loira mulher abraçando Pablo. Dou um passo para trás, sinto meu rosto queimando de pura vergonha e inclino cabeça.

Pablo ainda tenta segurar minha mão, mas a puxo de forma firme. Ele dá um passo em minha direção com a namorada firmemente grudada nele.

— Angélica, eu vou deixar uma coisa bem clara desde agora. Eu exijo que você respeite a Mariana. Ela vai trabalhar aqui na empresa com o

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo, se eu sequer ouvir que você falou alguma besteira para ela, vou fazer valer aquela promessa que te fiz há um tempo. Mariana é minha amiga e se mexer com ela, mexe comigo. Você entendeu?

— Bianca a ameaça.

Eu mal ouço o que elas falam, tamanha a minha decepção e vergonha. Demorei anos para sentir isso por alguém e quando sinto, o homem pelo qual me encantei tem namorada. E ela é linda e completamente diferente de mim.

— Calma, desculpa. Não precisa ficar nervosa foi apenas forma de falar. — A tal namorada debocha. E minha vergonha aumenta a cada segundo que se passa.

PERIGOSAS ACHERON

— Então se eu te chamar de caveira ambulante, sim, porque você tem mais osso que pele, será apenas uma forma de falar, certo? Sabe Angélica, você não tem bunda, não tem carne, é pele e osso. Talvez seja por isso que Pablo fica tão encantado, toda vez que vê uma "fofinha" na frente dele — Bianca rebate. Angélica olha para Pablo e eu queria que o chão se abrisse na minha frente para eu entrar.

Receosa, levanto meu olhar e noto que Pablo me olha fixamente, ele se aproxima e segura novamente minha mão.

— Por favor, não segure minha mão. A sua namorada está próxima de nós, isso não é legal —

imploro tentando sair do seu aperto.

— Ela não é minha namorada, é apenas a mulher que estou dormindo no momento — ele esclarece de forma firme e crua e meu queixo quase cai.

Enquanto ainda estou processando as suas palavras, volto a sentir um arrepio pelo meu corpo, e o sinto fazendo um carinho no meu pulso com o seu polegar.

— Pablo, meu amor, ela deve ser a filha do faxineiro que a Bianca tinha te pedido encarecidamente que você desse emprego. — Angélica comenta sarcástica.

Pablo larga minha mão de forma abrupta, dá

dois passos para trás e me olha dos pés à cabeça.

— Você é a filha do faxineiro nordestino? —
questiona em um tom incrédulo, com um misto de
desrespeito e preconceito.

Para tudo! Cadê o cara sexy e meio
desengonçado, que somente "dorme" com a loira?

Para onde foi o homem que me encantou e
tirou meu fôlego ao somente segurar minha mão?

Creio que passo uns cinco segundos
incrédula, até me dar conta de que ele falou do meu
pai! Como se o fato do meu pai ser faxineiro e
nordestino fosse algo a se envergonhar.

A forma que ele falou do meu pai, fez subir
um *esquentamento* pelo meu corpo que não tem

PERIGOSAS NACIONAIS

absolutamente nada a ver com prazer e meu sotaque nordestino se faz mais presente.

Todo aquele clima de romance e sedução que antes existia entre nós dois acabou e nos olhamos com desprezo mútuo.

Respiro fundo, levanto o queixo, — toda baixinha com raiva faz isso — ponho a mão na cintura e falo exalando orgulho pelos meus poros.

— Sou Mariana, filha do senhor Arino, faxineiro e nordestino, sim. E fique o senhor sabendo que tenho muito orgulho do meu pai.

Nesse exato momento, estou sentindo tanta raiva por um ser que mal conheço e julguei erroneamente ser o cara dos meus sonhos. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem perfeito para mim irá respeitar e não humilhar meu pai.

— Pablo, acredito que seja melhor Mariana trabalhar comigo — Bianca sugere, receosa.

— De forma alguma, agora fiquei curioso para saber se ela é tão inteligente como você diz — nega sem tirar os olhos de mim.

— É só marcar a data e a hora que eu te dou a prova — afirmo, atrevida.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Você é muito convencida e prepotente — ele alega sério.

— Não é questão de ser convencida ou prepotente. Posso ser insegura em muitos aspectos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da minha vida, contudo, em relação ao meu trabalho, sei que dou conta do recado — retruco sem desviar o olhar.

— Te espero segunda às nove da manhã em ponto. Por acaso é do tipo que se atrasa para o trabalho?

— Pode ter certeza, que na hora marcada estarei aqui, senhor.

— Pode me chamar de Pablo.

— Prefiro te tratar por senhor.

Pablo me olha, depois pega a mão de Angélica e sai.

— Ai meu Deus! Fui grossa com o meu futuro chefe. — Me dou conta da merda que fiz, ele

PERIGOSAS ACHERON

não é um amigo ou um possível romance e sim meu chefe!

— Calma, relaxa. Pablo mereceu e você apenas se defendeu. Fica tranquila. — Bianca segura a minha mão.

Bianca me apresenta a algumas pessoas e duas horas depois nos despedimos.

Vou ao encontro do meu pai e o encontro limpando o hall de entrada do prédio, paro e fico observando as pessoas passarem por ele, como se ele fosse invisível. É assim que algumas pessoas agem quando veem uma pessoa da limpeza.

Ver meu pai, limpando o chão e dando bom dia a todos que passam por ele e na maioria das

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes ser ignorado, me enche de orgulho de ser filha desse homem que consegue ser gentil, mesmo quando quase todos são hostis com ele.

A maioria dos homens, se passasse pela metade do que meu pai passou, se tornariam rudes, grossos ou mesmo estúpidos, mas Seu Arino... ele não é assim. Essa é apenas uma das inúmeras razões que me fazem ter muito orgulho de ser sua filha.

Vejo um homem se aproximar e ao contrário do que imagino, ele para, e começa a conversar com meu pai. Curiosa, me aproximo para vê-lo melhor e fico impressionada. Nunca vi um homem como aquele na minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tenho a mania de comparar algumas pessoas com personagens de HQ, e esse homem que está falando com meu pai é, sem sombra de dúvida, o *Super-Man*. Não, o *Clark Kent* de óculos e desajeitado. Não, esse homem é sério e tem uma aura de poder o envolvendo.

Meu pai me vê e acena. Quando me aproximo, ele me apresenta.

— Senhor Lacerda, essa é minha *fia* Mariana.

— De perto fico mais impressionada.

Ele é alto — todo mundo acima de 1,60 é alto perto de mim — forte, tem cabelos pretos, olhos azuis e cílios que fariam qualquer mulher morrer de inveja.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito prazer, Mariana, pode me chamar de Fernando. Você que vai trabalhar com a minha mulher? Bianca é só elogios ao seu respeito. — Até a voz do homem é linda.

Mas hein?! Ele é o marido da Bianca? Nem sabia que ela era casada.

— Eu vou trabalhar com Pablo. Você é marido da Bianca? Ela nunca me disse que era casada — pergunto, confusa.

—Mariana! — Meu pai me repreende.

— Por favor, me desculpe senhor Fernando, foi indelicado da minha parte — peço, envergonhada.

— Ainda não somos casados, mas isso é um

mero detalhe. Bianca é minha mulher e ponto —
Fernando afirma de forma categórica.

— Compreendo, mais uma vez, me desculpa.

Ele conversa mais um pouco com meu pai e logo depois se despede. Quando ficamos a sós, meu pai me diz que ele é CEO da empresa e isso me fez ficar mais encantada ainda — um homem na sua posição parar para falar com meu pai, enquanto ele limpa o chão —, e feliz por Bianca ter um homem assim na sua vida. O orgulho que ele demonstra quando se refere a ela é encantador.

Saí da empresa sorrindo e sonhando em um dia algum homem se referir a mim assim, levo um susto quando puxam meu braço. Olho para trás e

me assusto ao encontrar Angélica me olhando com raiva.

— Olha aqui, sua gorda retirante, fique longe de meu namorado, entendeu? — me ameaça bufando de raiva.

Eu poderia me indispor e dizer tudo o que ela merece ouvir, porém, estou na frente do meu futuro lugar de trabalho. E isso iria afetar não somente a mim, mas ao meu pai também. Por esse motivo, dou as costas ao invés de lhe dar uma merecida resposta.

— Ei! Você está me ouvindo? — Novamente segura meu braço.

— Eu não quero aquele homem nem pintado

de ouro! Ele será meu chefe, nada mais que isso. Portanto, se está tão preocupada, sugiro ficar ao lado do seu homem e não correndo atrás de mim. — Vou embora sem dar a ela a chance de revidar.



— Miga, não dá para subir agora. O bicho está pegando lá em cima. — Nay toca no meu ombro e me leva para um bar na esquina, sentamos e pedimos um refrigerante. Olho em volta e vejo vários vizinhos e moradores por perto.

Todo morador de comunidade sabe que quando têm polícia na entrada do morro, é porque

PERIGOSAS NACIONAIS

lá em cima as coisas estão complicadas.

— Obrigada — agradeço e pago a bebida.

— Miga, o que você tinha na cabeça? Já ia subindo a ladeira sabendo que os homens estão aí? Tá loca, miga?

Nay sempre se refere aos policiais como "*Os Homens*"

Essa é a minha realidade. Sou moradora de uma comunidade, que apesar de "*pacificada*", com certa frequência ocorre confronto entre policiais e bandidos. Bandidos esses que eu vi crescer, muitos eram amigos de escola que no decorrer do tempo e circunstâncias entraram para o mundo do crime e não saíram mais. Muitos já até morreram.

PERIGOSAS ACHERON

Os que não morreram estão tão enraizados na criminalidade, que nem reconheço mais. Não são mais os moleques que eu via na escola, hoje em dia são criminosos procurados pela polícia. E há muitos anos não tenho contato com nenhum deles.

Sempre entro alerta na comunidade, isso é algo cotidiano para todos os moradores. Nunca sabemos quando pode haver um confronto. Mas, hoje em especial estava desatenta, pensando em certo *nerd* lindo que quase roubou meu coração.

O que houve com Pablo hoje de manhã foi um lindo sonho, mas logo a realidade se fez presente. Não sou uma *nerd rica*, sou filha de um humilde homem que faz de tudo para eu realizar

meus sonhos. E meu sonho não é um lindo *nerd* de óculos e, sim trabalhar com tecnologia. E Pablo será meu chefe, pelo que Bianca disse ele tem uma empresa de tecnologia com sede no exterior e filial no Brasil. Eu tenho muito que aprender com ele.

Pablo é meu chefe, um chefe arrogante e preconceituoso. É o primeiro homem que mexeu comigo, mas não vou deixar isso influenciar no trabalho. Esse sentimento não vai ficar à frente do meu sonho.

— Miga, estou falando há meia hora e você no mundo da lua! O que houve? — Nay questiona segurando minha mão.

Respiro fundo e quando vou falar sinto um

beijo na minha cabeça.

— Nay, minha filha, você já almoçou? Mari, querida, que carinha triste é essa? — Laura pergunta me abraçando.

Aconchego-me em seus braços e sinto uma enorme vontade de chorar. Inspiro profundamente e tento controlar as minhas emoções.

— O que houve, minha querida? Isso tá com cara de ser problema com homem. Fala para mim. Quem magoou seu coraçãozinho? — Laura indaga fazendo carinho no meu rosto.

— Eu me encantei por um homem que pensei que era o cara perfeito e quando ele soube de quem sou filha, ele se demonstrou preconceituoso em

relação às minhas origens — relato com um longo suspiro e logo mudo de assunto.



Depois de uma tarde tensa, sorrio ao ver meu pai chegando em casa.

— *Fia*, morri de preocupação com você, vi o confronto pela televisão. Até tentei te ligar, mas só dava desligado. Fiquei em uma agonia só a tarde toda.

— Me desculpa, *painho*, fiquei jogando e meu celular descarregou. Fiquei em um barzinho com Nay até as coisas se acalmarem e depois

subimos.

Meu pai sorri e vai tomar banho e quando volta o jantar já está pronto. Jantamos na sala vendo televisão. Quarenta minutos depois, meu pai estava dormindo no sofá. Ele sempre faz isso. Resolvo chamá-lo. Ele me dá boa noite e vai para seu quarto e eu fico na sala lendo até sentir sono.



Às nove horas em ponto, depois de passar no RH, estou na frente da secretária do Pablo. Ela me olha sorrindo e eu retribuo.

— Bom dia. Sou Mariana Teixeira.

— A senhorita é aguardada pelo senhor Silva.

— Ela me indica a porta. Sorrio ao ouvir seu sobrenome "*Silva*" Pablo tem o mesmo sobrenome que meu pai, qual seria a reação dele caso soubesse disso? Provavelmente agiria com descaso.

Entro em sua sala e noto que ele está sentado em uma elegante cadeira, atrás de uma refinada mesa de vidro, com três monitores à sua frente.

Pablo hoje está diferente, não me lembra em nada o homem atrapalhado que gaguejava enquanto me cumprimentava ontem. Ele está de perfil, vestindo um terno escuro que de longe nota-se que é caro. Está compenetrado olhando alternadamente entre os monitores. Até seus óculos estão diferentes

hoje.

Suspiro aliviada.

Será mais fácil lidar com todas as emoções conflitantes que esse homem me faz sentir. Quase me apaixonei por uma ilusão e graças a Deus o homem que está em minha frente, não é o mesmo meigo e desajeitado *nerd* que a princípio me encantou.

Noto o exato momento em que ele percebe que estou na sala. Seus longos dedos, que vigorosamente digitavam nos teclados, param. Ele fecha os olhos, suga o ar e ao exalar, emite um pequeno suspiro. Abre os olhos e gira a cadeira em minha direção.

PERIGOSAS NACIONAIS

Por um tempo nos olhamos, ele me avalia de cima a baixo e não sei identificar a emoção que vi refletida em seus olhos. Algo cru, rude e ao mesmo tempo... Prefiro não me aprofundar em analisar seu olhar. Tenho medo de gostar do que vier a descobrir.

Pablo não sorri ao me analisar, sinto seu olhar me percorrer dos pés à cabeça e quando foca em meus olhos, vejo que ele respira fundo. Inexplicavelmente, me dá uma incontrolável vontade de sorrir, entretanto, me controlo.

Ao contrário do que eu pensava, essa versão mais séria de Pablo é mais perigosa que a versão meiga. O Pablo desajeitado me encantou de uma

PERIGOSAS ACHERON

forma, como nenhum outro fez nos meus quase vinte e dois anos de vida. Mas, esse homem que está na minha frente, esse homem que, a princípio, eu inocentemente achei que poderia lidar, está me fazendo sentir coisas que eu nem sabia que poderia sentir.

Ele me olha de uma forma diferente, não sei ao certo como explicar, mas é... diferente. Com os olhos ele indica a cadeira e eu sei que ele quer que eu sente. E com apenas um olhar, sinto como se ele estivesse me controlando, como se houvesse uma linha imaginária entre nós dois.

Balanço a cabeça na tentativa de quebrar esse estranho contato, fecho meus olhos por um

segundo, buscando readquirir um pouco do meu controle perdido.

— Mariana! — Seu tom de voz ao dizer meu nome é de advertência e ao ouvi-lo sinto um arrepio passar pelo meu corpo.

Meu Deus! O que está acontecendo comigo? — me questiono em uma prece silenciosa.

— Abra seus olhos, Mariana. — Seu tom agora é mais ameno, porém, ainda existe um ‘quê’ de advertência.

Vagarosamente, abro meus olhos e o encaro, ele indica a cadeira em sua frente com um olhar, ando até a cadeira e sento.

— Bom dia, senhor. — O cumprimento

abaixando a cabeça e o ouço soltar um gemido, que causa certo tremor de prazer em meu corpo.

— Por favor, me chame de Pablo. — Soa rouco e cada palavra parece uma carícia.

— Prefiro senhor — sussurro, ainda de cabeça baixa.

— Me olhe, Mariana. — Novamente aquele tom que não consigo identificar, que está me desequilibrando. E que por mais que tente não consigo desobedecer.

Elevo minha cabeça e foco primeiro nos botões do seu terno escuro, reparo no seu longo pescoço e vejo que sua respiração está acelerada. Olho sua boca e noto que ele prende os lábios de

forma firme, como se estivesse se controlando, olho em seus olhos e finalmente me recordo que esse é o homem que humilhou meu pai. O encaro de forma fria e levanto meu queixo.

Ele nota o exato momento em que o seu encanto sobre mim se quebra e suspira triste.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Mariana

Um constrangedor silêncio se instaura entre nós.

— Mariana eu... — Ele começa a falar e o interrompo.

— Fui ao RH e formalizei meu estágio. Como ontem o senhor estava com dúvida se eu teria conhecimento o suficiente para o cargo, hoje achei que seria interessante trazer os certificados

PERIGOSAS NACIONAIS

dos meus cursos extracurriculares, estou no penúltimo período do curso superior de tecnologia em gestão da tecnologia da informação... — Mostro todos os meus certificados e ele segura minha mão.

A princípio fico paralisada com o formigamento que sinto com o seu toque, porém, logo puxo a mão. Ele observa suas mãos vazias e depois me olha.

— Mariana, sobre ontem eu...

— Por favor, eu gostaria que o senhor me pusesse a par das minhas obrigações. — Novamente o interrompo respirando fundo.

— Eu gostaria de explicar que...

— Não há o que explicar, senhor. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seremos amigos, o senhor será meu patrão e eu sua estagiária. Não precisamos gostar um do outro, apenas nos respeitarmos.

— Você não gosta de mim, Mariana? — me pergunta com um olhar cândido que me desconcentra.

— Eu...Eu... — Hesito em responder. A verdade é que não quero gostar dele, no entanto, é impossível negar a forte atração que nos une.

Desconcentrada, abro e fecho a boca. Não precisei responder, o que foi bom, não tenho uma resposta para o seu questionamento. Somos interrompidos por Angélica, que entra na sala empolgada e visivelmente feliz.

PERIGOSAS ACHERON

— Amorzinho! Você se esqueceu de deixar o cartão de crédito. Afinal, tenho que providenciar meu enxoval. — A voz de Angélica soa fina e irritante.

Enxoval?

— Vocês estão noivos? — indago, confusa.

Ontem ele me disse que ela era apenas uma mulher que ele dormia, me deu a entender que não era ninguém importante...

— Ele me pediu em casamento ontem à noite

— Angélica esclarece sorridente, me mostrando um anel com um diamante enorme.

Olho rapidamente para o diamante e depois para ele. Por dois dias seguidos esse homem me

PERIGOSAS NACIONAIS

decepciona. O observo fechando os olhos e respirando fundo.

— O que você quer, Angélica? — ele questiona, claramente tentando conter sua irritação.

— Amorzinho! Eu preciso começar a organizar o nosso casamento e preciso do seu cartão. — Angélica vai até ele e o beija no rosto, depois olha para mim e sorri cinicamente.

Levanto-me e organizo todos os meus papéis que estão sobre a mesa, e paraliso ao sentir Pablo segurando a minha mão, um arrepio de raiva passa pelo meu corpo e rapidamente saio do seu aperto.

— Ainda não terminamos — adverte em um tom ameno.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acredito que no momento, o senhor tenha assuntos particulares a tratar. — Continuo a organizar meus papéis sem olhá-lo.

— Espera, por favor. — Sua súplica me faz parar e olhar para ele.

Ele pega a carteira do bolso interno do seu refinado terno, retira um cartão e entrega a Angélica sem desviar os olhos de mim. Ela pega o cartão e o beija.

— Amorzinho, nosso casamento será... — Angélica para de falar quando Pablo levanta a mão.

— No momento estou ocupado, Angélica. — Ele a dispensa em um tom seco.

Angélica sorri como se não se abalasse pelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

modo no qual foi tratada, volta a beijá-lo e sai dizendo que o casamento de ambos será maravilhoso, que já enviou uma nota para as colunas sociais.

Enquanto ela se vangloriava do seu recente noivado e futuro casamento, Pablo não desvia os olhos dos meus.

Estou sentindo uma raiva surreal, mas não dele e sim de mim, por ter me encantado novamente por esse homem. Ele conseguiu me desequilibrar em suas duas versões, hora meigo e desajeitado e em outra, sério e... algo que ainda não sei definir, que me seduziu e me fascinou. Por um breve momento, ele me teve em seu domínio e a

PERIGOSAS ACHERON

parte mais assustadora e que eu acho que gostei...

Não sei ao certo.

— Mariana... — Ele levanta e se aproxima e eu dou um passo para trás.

— Por favor, senhor, me ponha a par das minhas obrigações — peço friamente.

Pablo respira fundo e resignado volta a sua mesa.

— Você desempenhará funções ligadas ao desenvolvimento de sistema de segurança online e aplicativos... — explica todos os nuances relacionado ao futuro trabalho.

— Sim, senhor. Mas a *Martins* não é uma empresa de publicidade?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mas você não vai trabalhar para *Martins*, e sim para mim.

— Mas a Bianca... — Ele não me deixa terminar.

— Você não trabalha para Bianca, e sim para mim. — Relembra, arrogante.

— Certo. E quais são os dias que virei para a empresa, visto que o senhor nem todos os dias estará aqui.

Ele sorri vagorosamente.

— Acredito que não tenha entendido, Mariana. Você vai estar onde eu estiver, seja aqui, na minha empresa ou na minha casa.

— Na sua casa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, tenho toda uma infraestrutura em casa e muitas vezes trabalho lá. — Nota meu olhar confuso e sorri. — Acredito que para você seja uma grande surpresa, porém, entendo que será muito enriquecedor para o seu aprendizado. Então, você deve ficar onde eu estiver. Terei um imenso prazer em lhe ensinar, acredito, também, que você seja uma aluna obediente — profere a última parte em tom rouco e eu tenho certeza absoluta que ele não estava se referindo ao trabalho.

O observo em silêncio. Ele sorri, creio que tenha ficado feliz em não ser contestado. Pablo sorri porque não tem noção do fogo inexplicável que sobe pelo meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

Sabe quando você está com tanta raiva que seu corpo treme, mas não consegue articular uma única palavra? Então, é exatamente assim que estou neste momento.

Aproveito esse meu momento de inércia para observá-lo. Vejo seus olhos castanhos brilhando através das lentes dos seus óculos sofisticados. Pablo exibe uma expressão de contentamento e satisfação. Como se tivesse tido êxito em algo...

Ele morde os lábios inferiores, e seus olhos passam vagarosamente pelo meu corpo, me avaliando com cobiça e pela primeira vez desde que o conheci, me senti mal. Não era mais algo que me encantava, e sim, como se eu fosse um mero

objeto de desejo e satisfação sexual. Senti-me como a próxima foda fácil e isso me causou uma enorme repulsa.

Acredito que dada a minha falta de ação, ele talvez possa pensar que ainda estou sob o seu domínio e é com certo conforto que vejo seu sorriso aos poucos morrer em seus lábios. Ele retira seus óculos, pega um lenço em seu refinado terno e começa a falar enquanto os limpa.

— Mariana, é muito fácil ler as suas emoções. — Põe os óculos e sorri anasalado — Você ainda é muito inocente e inexperiente para conseguir mascará-las.

— E você consegue ler todo mundo? —

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto com ironia.

— Não todo mundo, mas você, sim.

— Acredito que esteja ocorrendo um grande equívoco. — Respiro fundo tentando assim quem sabe conseguir controlar a moléstia que me consome, mas como sempre ocorre quando estou com raiva, meu sotaque se faz presente. — Acreditava ter vindo para um estágio, no qual iria adquirir experiência profissional, no entanto, o seu comportamento e ações em nada me remetem a algo relacionado com um ambiente profissional. O senhor está me assediando.

Pablo senta ereto enquanto seu rosto endurece.

PERIGOSAS ACHERON

— Em momento algum foi minha intenção te desrespeitar.

— *Oxe!* Mas desrespeitou. Pelo amor de Deus! O senhor está noivo, mas o seu recente compromisso não foi impedimento para o senhor fazer insinuações impertinentes ao meu respeito.

— Mas, mas... — o interrompo levantando a minha mão direita.

— Nem mais ou menos mais. Concordo com o senhor que sou nova e inexperiente, porém, não sou boba. Sei identificar um assédio.

— Eu... mas... eu pensei q... que... — Pablo gagueja, ajustando os óculos.

— Seja lá o que o senhor tenha pensado

evidentemente se equivocou. E porque está gaguejando agora?

— Eu... — Pablo fecha os olhos e respira fundo, depois me olha com o cenho franzido. — A princípio me senti à vontade com você e quando isso acontece normalmente não gaguejo — esclarece, pausadamente como se esforçasse para não gaguejar. — Creio que o mesmo se deva ao seu sotaque, que a priori não era tão evidente. — Faz uma expressão de desgosto.

— Pois eu amo meu sotaque, já lhe disse que tenho muito orgulho de ser nordestina — afirmo, altiva e orgulhosa.

— Sim, você já deixou bem claro o seu,

digamos... orgulho. Todavia, isso não vem ao caso nesse momento. Peço desculpas se de alguma forma fui inconveniente, isso não voltara a acontecer. Obviamente estava equivocado, eu pensei que talvez... — ele pronuncia a última parte em um sussurro.

— Talvez? — indago o incentivando a continuar.

— Esse assunto está encerrado Mariana — declara em um tom seco. — Aqui estão meus contatos, me envie um e-mail com os seus. — Ele me passa um cartão preto com letras prateadas onde tem alguns números de telefone e e-mail.

— Ok.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esses são os projetos que a *MARTINS* está trabalhando no momento... — Pablo assume uma postura profissional, que em nada me lembra do sedutor que tanto me abala.

Como pode um homem ter tantas personalidades?

— Ok. — Meio confusa analiso os papéis a minha frente.

— Minha secretária te levará até a sala que você irá trabalhar.

Atordoada, pego todos os papéis de qualquer jeito e me encaminho para porta.

— Mariana, eu não gosto do seu sotaque.

Paro e comento sem me virar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Há alguns minutos você me fez uma pergunta, na qual eu não tinha resposta.

— E agora tem?

— Sim, eu não gosto de você. — Meu sotaque se faz orgulhosamente presente em cada palavra. Saio da sala sem saber qual foi a sua reação.

Fecho a porta e encosto-me nela segurando firmemente os papéis que ele me deu, respirando ofegante. Sempre fui uma pessoa acanhada, pacífica e extremamente tímida. Nunca fui de ter grandes rompantes emocionais, muito pelo contrário. Ainda não consegui me acostumar com as emoções que esse homem me provoca...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro meus olhos e noto que a secretária do Pablo está me observando, enquanto fala ao telefone, ela sorri como se soubesse o quanto é difícil lidar com seu chefe.

— Olá, sou Ruth, secretária do senhor Silva — cumprimenta, me estendendo a mão. — Por favor, me acompanhe. O senhor Silva me pediu para te levar até a sala a qual irá trabalhar.

Ruth é uma simpática morena alta e esbelta, ela me leva até uma sala com uma mesa de vidro, computador e um pequeno sofá. Não é uma grande sala, mas é bonita.

— Não imaginei que iria ter uma sala. — Olho em volta encantada.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, a princípio você iria trabalhar na sala do senhor Silva, mas acredito que ele tenha mudado de ideia — ela murmura. — Enfim, estou a sua disposição para o que precisar.

Ruth sai da sala e vou até a janela. A vista é linda, a empresa fica localizada no bairro de Botafogo, situado na cidade do Rio de Janeiro. Enquanto admiro a linda paisagem penso no que Ruth disse. Provavelmente Pablo mudou de ideia depois de tudo que lhe disse.

Ele deve ter pensado que iria aceitar ser sua amante ou sua próxima foda. Talvez, tenha imaginado que por causa da forte atração que ambos sentimos, eu iria ser uma conquista fácil.

PERIGOSAS NACIONAIS

Confesso que em alguns momentos, me vi tão presa no seu domínio que não conseguia nem raciocinar direito...

Pablo é um homem com múltiplas personalidades e cada uma delas me encantou, fascinou e me seduziu. Mas, o orgulho pelas minhas origens e o meu amor pelo meu pai é mais forte que esse desejo recém-descoberto.

Não vou aceitar ser amante de ninguém e muito menos uma foda fácil. Esperei até hoje por uma pessoa que realmente vai valer a pena me entregar. E não será um simples... Quem eu quero enganar? Não tem nada de simples no que eu sinto pelo Pablo. É complexo e confuso, é um

PERIGOSAS ACHERON

emaranhado de sentimentos que ainda não sei definir. Ele consegue me levar do desejo ao ódio em poucos minutos.

Suspirando, sento-me e começo a analisar os projetos, isso eu entendo, é algo fácil de resolver, já minha relação com Pablo... é extremamente complicada.

Concentrada no trabalho eu não vejo a manhã passar, não volto a ver Pablo, o que foi bom para mim, ainda estou abalada.

Na saída vejo meu pai, ele está limpando o chão, algumas vezes para e cumprimenta as pessoas, na maioria das vezes é ignorado. Vou até ele e o beijo. Meu pai fica acanhado com a minha

aproximação, acredito que vai levar um tempo até ele se acostumar.



Quando estou triste, cozinho. Bem, a verdade é que cozinho triste, feliz... Enfim, gosto de cozinhar.

Hoje resolvi preparar uma paçoca de carne, quando meu pai chega, vejo o sorriso estampado no seu rosto. Gosto de vê-lo sorrindo.

— Mas, *fia*, lá da ladeira já dá para sentir o cheiro. — Em um gesto carinhoso ele beija minha cabeça. — *Cê* fez fava, *foi*? — pergunta com um

sorriso enorme.

— Fiz sim, também fiz paçoca de carne e para sobremesa fiz cartola. — Sorrio ao ver meu pai abrindo as panelas.

— *Oxe*, que vou correndo tomar banho. — Meu pai sai da cozinha apressado.

Arrumo a mesa com todos os pratos e quando meu pai volta, senta com um sorriso enorme.

— *Painho*, como foi seu dia?

— Foi bem, *fia*, foi bem.

Sempre pergunto ao meu pai como foi seu dia e a resposta é sempre a mesma: "*Foi bem, fia*" E hoje eu sei que seu dia não foi bom. Passei as últimas três horas na cozinha, fazendo guloseimas

que meu pai gosta, para tentar compensar, nem que seja um pouco, o dia ruim. Respiro aliviada ao ver o seu sorriso e a felicidade que ele demonstra ao saborear a comida da sua terra. Nossa terra.

Meu pai foi humilhado o dia todo, por várias pessoas. E agora, eu tenho a certeza que isso é algo que acontece com certa frequência. Mas ele nunca me disse isso e acredito que nem vá dizer. Para mim, ele sempre mostra estar bem. São em pequenas ações como essa, que meu pai demonstra ser o grande homem que é, sempre tentando me proteger. Ele provavelmente sabe que eu ficaria triste, caso soubesse a forma que ele é tratado.

— Olhe, está bom *por demais*. Mas, *fia*, me

diga como foi seu dia? — ele me pergunta com um sorriso satisfeito estampado no rosto.

Meu pai não precisa saber e com certeza se preocuparia, com as minhas angústias emocionais, sorrindo, respondo.

— Foi bem, *painho*, foi tudo bem.



Depois do jantar, seguimos nossa rotina. Assisto séries e meu pai dorme no sofá e algum tempo depois o chamo para dormir no seu quarto. Vou para meu quarto pego um romance leve e divertido e ponho uma música suave, amo ler

ouvindo música. Só que hoje, tenho um motivo especial para ler algo leve, nada muito complexo. Não quero nada que me faça lembrar o que eu estou firmemente tentando esquecer.

Entretida na leitura, demoro a perceber que meu celular está tocando. Ao olhar o visor não reconheço o número, porém a curiosidade fala mais alto e atendo.

— Alô. — Ouço a pessoa inspirar e ficar em silêncio. — Se você não se identificar vou desligar.

— Mariana — O ouço sussurrar meu nome e mesmo sem se identificar, eu sei quem é. É o homem que estou inutilmente tentando tirar dos meus pensamentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pablo — murmuro seu nome e o ouço exalar um sofrido gemido que me arrepiava.

Seguro o celular até meus dedos ficarem brancos e engulo em seco. Fecho meus olhos tentando me acalmar, não posso ter essa reação todas às vezes que ligar. Ele é meu chefe!

— O que o senhor deseja? — questiono, em um tom profissional, o mais frio e seco possível.

— Me desculpa — ele murmura e me deixa sem fala.

Toda a minha falsa frieza cai por terra e eu prefiro ficar muda a dizer algo que vá me arrepender depois.

E ele continua...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu prometi à Bianca que iria me controlar e te tratar bem e não foi isso que aconteceu hoje.

Um estranho sentimento de decepção me invade

— O senhor está me pedindo desculpas por causa da Bianca?

— Sim, não cumpri o que prometi a ela.

— Ok.

— Mariana.

— Oi.

— Me desculpa?

— Tudo bem, senhor Pablo. Só peço que isso não volte acontecer.

— Por favor, me chame de Pablo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prefiro senhor.

— Mariana. — A sua voz soa como uma advertência.

— Não vou mudar de opinião — afirmo, convicta.

Ficamos em silêncio um ouvindo a respiração do outro.

— Te aguardo amanhã às nove horas.

— Senhor, como conseguiu meu telefone? Ainda não passei meus contatos por e-mail — questiono, curiosa.

Ele soa como se tivesse e rindo baixinho.

— Eu sei tudo sobre você, Mariana. Tenha bons sonhos. — Ele desliga e fico olhando para o

PERIGOSAS ACHERON

celular.

Como assim ele sabe tudo sobre mim?

Desisto de ler, deito a cabeça no travesseiro tentando ao máximo não pensar em Pablo.



Na manhã seguinte eu estou na minha sala em frente ao computador, trabalhando no sistema que Pablo está desenvolvendo para *MARTINS*. Ouço duas batidas na porta.

— Entre — digo sem desviar os olhos da tela.

— Bom dia, Mariana. — Me arrepio ao ouvi-lo dizer meu nome, soa como uma agradável

carícia.

— Bom dia, senhor. — Me viro e ao observá-lo, sorrio anasalado e abaixo a cabeça.

— Qual o motivo do seu sorriso, Mariana, está rindo de mim ou para mim? — indaga em um tom de brincadeira.

O encaro surpresa, Pablo me apresenta a mais uma de suas múltiplas personalidades. Ele está com um tênis branco, calça jeans e uma blusa com os dizeres "*Batman, o mais inteligente de todos*"

— Nunca vi tanta inverdade em uma única frase. Homem de ferro é mais rico, mais inteligente e muito mais bonito — respondo, apontando para sua camisa.

Ele me olha horrorizado e passamos os próximos vinte minutos em uma calorosa e divertida discussão, ambos defendendo nossos personagens favoritos. De nada ele para e sorri para mim, se aproxima e põe uma caneca em cima da mesa.

— Estava quente, acho que agora nem tanto. É chá de erva-doce. — Sorri largo.

— Eu não gosto de chá. Você não sabe tanto de mim quanto pensa. — Sorrio de lado e ele solta uma gostosa gargalhada.

— E o que você gosta de beber pela manhã? Pensando bem... — Ele põe ambas as mãos na mesa e inclina o rosto em minha direção, ficando a

centímetros de mim. Sinto como se tivesse mil borboletas no meu estômago e minha respiração fica presa na garganta. — Não precisa dizer, eu vou descobrir. — Se afasta carregando um sorriso confiante e sai me deixando de queixo caído.

Respiro fundo e fecho meus olhos tentando readquirir o equilíbrio e minha postura.

— Meu Deus! Eu não tenho estrutura emocional para lidar com esse homem — murmuro, desolada.

Depois de uns bons dez minutos tentando entender meu controverso chefe e suas inúmeras personalidades, desisto e volto ao trabalho. Na planilha que a secretária de Pablo me entregou tem

tantas coisas que acredito que não vou sair daqui de dentro nem para tomar café.

Será que Pablo me deu tantas tarefas, achando que eu não conseguiria cumpri-las e iria pedir a sua ajuda? Se esse era o seu intuito, ele pode sentar e esperar. É difícil e por vezes complicado, mas por enquanto estou dando conta.

Não volto a ver Pablo e na saída procuro por meu pai e não o encontro. Sigo minha rotina de faculdade e depois em casa cumpro as tarefas domésticas e quando meu pai chega, sua marmita já está pronta. Hoje meu pai trabalha à noite e não dorme em casa.

Ao me deitar me recordo da divertida

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa que tive com Pablo. Meu celular toca e ao olhar o visor atendo sorrindo.

— Boa noite, senhor.

— Boa noite, Mariana.

— A que devo sua ligação? É quase meia noite, sua noiva não reclama pelo fato de o senhor ligar para uma mulher a essa hora? — Me dou conta do que acabei de falar e já me arrependo. — Me desculpe, isso não é da minha conta.

— Minha noiva não se intromete nos meus assuntos pessoais.

— Nós não temos assuntos pessoais. Nossos assuntos são de teor profissional. — Não sei se afirmo para ele ou para mim mesma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele solta uma profunda e gostosa gargalhada.

— Mariana, tudo que envolve você é íntimo e muito pessoal. Meu noivado é mais um acordo profissional que emocional.

— Mas existe um compromisso?

— Sim, existe.

— Em que posso ajudá-lo, senhor? — Tento ser a mais fria possível para acabar com o clima de intimidade.

— Mariana, você poderia me ajudar de inúmeras maneiras. Porém, tenho minhas dúvidas se você aceitaria... Só por estar falando com você agora já me faz muito bem — confessa a última parte em um delicioso e rouco sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto uma imensa vontade de perguntar quais são essas coisas, no entanto, prefiro ficar calada.

E ele continua...

— O motivo da minha ligação é que amanhã trabalharemos na minha casa. Vou enviar o meu endereço por mensagem de texto.

— Ok — digo completamente confusa. Não trabalharemos juntos no escritório porque vamos trabalhar na sua casa? Mas fico calada.

Ainda estou atordoada com o fato de que apenas com uma conversa comigo, já faz com que ele se sinta bem...

— Mariana.

— Sim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai ficar bem, sozinha essa noite?

— Mas... mas, como você sabe que eu estou sozinha?

— Isso não vem ao caso. Por favor, me responda. Você vai ficar bem sozinha? — A súplica em sua voz me amolece.

— Sim, estou acostumada a ficar sozinha.

— Tenha bons sonhos, Mariana. — Ele desliga me deixando de boca aberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Mariana

Na manhã seguinte na hora marcada estou em frente ao endereço que Pablo me enviou por mensagem.

Era a entrada de um condomínio de luxo, no alto da Boa Vista, um lugar onde vivem os ricos e famosos. Espero minha entrada ser liberada e caminho por aproximadamente quinze minutos até parar em frente a uma enorme mansão.

— Uau — digo ao reparar nos detalhes da exuberante casa de Pablo.

Toco a campainha e perco uma batida do meu coração, quando Pablo abre a porta vestindo uma calça de moletom preta e uma regata branca cavada. Ele está suado e ofegante, como se tivesse correndo.

Vejo uma gota de suor descer pela lateral do seu rosto, lentamente percorre pelo seu pescoço e segue seu caminho pelo seu liso peitoral se escondendo por baixo do tecido.

Eu engulo em seco e passo a língua pelos meus lábios que ficaram ressecados.

— Bom dia, Mariana — ele murmura meu

PERIGOSAS NACIONAIS

nome com um sorriso arrogante como se soubesse o quanto me abala.

— Bom. Dia. Senhor — digo, pausadamente, tentando recuperar minha recém-perdida sanidade.

Estava praticamente babando em cima dele.

— Por favor, me acompanhe — sorri, sedutor.

Envergonhada pelo meu descontrole o sigo de cabeça baixa. Ele me leva até uma ampla cozinha.

— Por favor, sente-se. — Constrangida, faço o que ele me pede.

Ele põe duas enormes rosquinhas recheadas com chocolate e uma xícara de café com leite na minha frente. Meu café da manhã preferido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas... Mas... — balbucio confusa.

— Eu disse que sei tudo sobre você, Mariana.

Por favor, tome o seu café enquanto eu tomo banho

— ele pede e eu olho o café a minha frente confusa

demaís para articular uma única palavra.

Como ele descobriu isso?

— Mariana.

— Oi — respondo ainda olhando o café
como se ele fosse algo do outro mundo.

—Você está linda essa manhã. — Chocada
me viro e o vejo seguir por um corredor, me
deixando descompensada.

— Meu Deus, eu não tenho estrutura pra lidar
com esse homem — murmuro, olhando o corredor

PERIGOSAS ACHERON

vazio.

Viro-me para o café e depois de olhar por dois minutos com a sobrancelha levantada, tentando imaginar como ele descobriu que amo isso, me rendo às rosquinhas, deliciosas por sinal, e ao café com leite. Saboreio minhas rosquinhas devagar, quando termino, lavo o prato e a xícara e fico observando a bela vista pela janela da cozinha.

Sinto o exato momento em que Pablo volta, ele para atrás de mim, cheira meu cabelo, eu estremeço e prendo a respiração.

— Você gostou? — sussurra na minha orelha, ele está tão próximo que posso sentir o calor que emana do seu corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Afasto-me e me apoio na pia, fecho meus olhos, mordo meu lábio inferior para conter o gemido que brota no fundo do meu ser. Mas fracasso e respondo em um murmuro torturante.

— Sim.

Sinto seus dedos, passarem pelas laterais dos meus braços e fico sem ar e estremeço com o arrepio que passa pelo meu corpo.

— Por favor, não faz isso — suplico, sufocando um gemido.

Ele nada fala, entrelaça sua mão esquerda na minha e murmura ao meu ouvido.

— Vem comigo. — Tento resistir, mas a verdade é que estou com medo da crescente atração

PERIGOSAS ACHERON

que sinto por ele. — Vem, vou te levar ao meu escritório. — Pablo sorri, como se soubesse do meu receio e tentando me acalmar.

Ele me leva a um amplo escritório, sem soltar a minha mão.

— Quero te mostrar no que estou trabalhando — revela, empolgado.

A sua casa é muito luxuosa, entretanto, até entrar nesse escritório eu não tinha visto nada que realmente me impressionasse.

— Acho que estou no paraíso. — Solto sua mão e olho ao redor encantada.

O escritório era imenso, dividido em várias partes. Ando em direção a estante e chego a

PERIGOSAS NACIONAIS

estender a mão para tocar numas miniaturas, porém, desisto. Se fossem minhas eu também as guardaria em suas embalagens originais e ficaria revoltada se alguém chegasse perto.

— Eu tinha certeza que você iria gostar do meu escritório — Pablo diz perto de mim, estava tão encantada que nem o notei se aproximando.

— Amei tudo e esse console é lindo demais!

— Em um futuro próximo lhe convido para jogar comigo, agora vem. —Ele segura minha mão e me leva até a sua mesa e põe um notebook na minha frente. Dá a volta na mesa, senta na minha frente, liga seu computador e começa a me enviar arquivos.

PERIGOSAS ACHERON

— Esses são os projetos que estou desenvolvendo nesse momento...

Pelas próximas três horas ele me põe a par dos seus projetos e eu fico fascinada com toda complexidade do seu trabalho. Empolgada, faço várias perguntas e ele responde todas com uma paciência que achava que ele não teria. Ao contrário do que imaginei, realmente trabalhamos e muito. O tempo com ele foi tão produtivo que nem vi a hora passando.

Meu celular toca e vejo que é uma mensagem de Nay, confirmando nosso almoço, respondo, sorrindo.

— Namorado? — Pablo questiona com um

semblante fechado.

— Não, é a minha amiga. Marquei de almoçar com ela.

—Pensei que você iria almoçar comigo. —
Segura minha mão por cima da mesa.

—Meu estágio é somente na parte da manhã, à tarde eu vou para faculdade. Acho que seria muito antiprofissional almoçarmos juntos —
respondo, puxando a mão.

— Você nunca ouviu falar em almoço de negócio?

— E você falaria sobre negócios comigo durante o almoço?

Pablo sorri travesso e encosta na cadeira.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Mas acho que já deixei bem claro que o que sinto por você, não tem a ver com negócios.

— E o senhor, além de ser noivo, também deixou bem claro que iria me respeitar como prometeu à Bianca.

Pablo sorri contido e abaixa a cabeça.

— Ah Mariana, você sempre me pondo no meu devido lugar. A cada minuto que passa, você me encanta mais. — Ele se levanta dá à volta na mesa e estende a mão para mim. — Vamos, vou te levar até a empresa.

— Mas ainda falta uma hora para terminar meu horário e eu posso ir de ônibus.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, você pode. Entretanto, eu não quero que você vá de ônibus. — Ele se aproxima de mim e segura meu queixo. — Enquanto estiver sob minha proteção eu cuido de você.

— Eu não estou sob sua proteção — sussurro, trêmula com a carícia que ele faz no meu queixo.

— Você ainda não se deu conta, mas em breve vai entender — Pablo fixa seu olhar em minha boca, e passa o dedo pelo meu lábio inferior que está trêmulo e eu o mordo e tento me controlar...

Sinto-me indefesa, ofegante e desnorteada com todas as emoções conflitantes que ele me faz

sentir.

Como eu vou resistir a esse homem?

Por mais que eu queira e infelizmente para mim é impossível dizer que não o quero. Não posso! Por inúmeras razões, não posso ceder a esse ardor, desejo, paixão... Não sei ao certo o nome desse sentimento que sinto por Pablo.

— Por favor, não faz isso. Você é noivo — imploro, nervosa.

Pablo se afasta, passa as mãos nos cabelos e caminha em direção à janela.

— Eu... eu já disse que, o meu relacionamento com a Angélica, é algo mais profissional que pessoal. E o que eu sinto por você

é... Eu não sei definir. Tem poucos dias que te conheço e... nossa! — Ele se vira para mim e joga as mãos para o alto — Nunca me senti assim. Há alguns meses senti algo parecido pela... mas não assim, não tão forte — confessa em um tom agoniado. Confesso que fiquei curiosa para saber de quem ele se referia, entretanto, no momento estou mais preocupada na situação complicada na qual me encontro do que em seus romances antigos.

— Mas existe um compromisso. Eu nunca seria amante de alguém. Meu pai pode ser humilde, mas é um homem honrado, nunca que iria magoá-lo dessa forma. Seria vergonhoso, humilhante e uma decepção por tudo que ele representa para mim.

Ele segura meu rosto e encosta a testa na minha.

— Eu sei que você também sentiu — sussurra, me olhando nos olhos.

— Sim. Não vou negar, mas não posso. Não somente pelo fato de você ser noivo, mas, também, pelo modo como você se referiu ao meu pai e às minhas origens. — Ele me solta e começa a andar de um lado para o outro.

— Eu passei por muitas coisas que no momento, prefiro não comentar — Pablo está visivelmente insatisfeito — Prometi para mim mesmo que iria chegar a certo padrão de vida. Financeiramente, atingi meus objetivos. Todavia,

socialmente ainda não, e Angélica é o meu caminho para isso. Ela quer meu dinheiro e eu sua posição social. — Ele se vira para mim, me olha e não consigo identificar o que vejo nos seus olhos, prefiro ficar em silêncio.

— E você, Mariana, é uma brincadeira do destino comigo. Por anos eu lutei para conseguir superar tu... tudo... o... o... que passei — Ele respira fundo como se tentasse se acalmar e controlar a gagueira — Mariana, eu estou a um passo de atingir a ascensão social que tanto almejo, tudo estava caminhando perfeitamente bem... Até conhecer você — revela, pausadamente.

Estou sem conseguir articular uma única

palavra, primeiro porque não sei o que ele passou. Curiosidade me define nesse momento. No entanto, apesar de curiosa, nada do que ele possa ter passado justifica a forma como ele trata meu pai. E isso apenas de ouvir falar, nunca realmente vi Pablo conversando com meu pai, não sei qual seria a minha reação caso ele o destratasse na minha frente, ou melhor, eu sei. Partiria para ignorância sem a menor sombra de dúvida.

Vendo que me mantive em silêncio, ele continua.

— Você é linda e há alguns dias que seu encantador sorriso e sua forma delicada, tímida e muitas vezes atrevida de ser, não saem da minha

mente. — Ele se aproxima de mim e passa o dedo pela lateral do meu rosto. — Mariana, você é um lindo anjo inocente, seria perfeita se não fosse filha de um faxineiro ignorante e se não tivesse esse sotaque. Mesmo sabendo que não poderemos ter nada, não vou conseguir me manter afastado. Saber que você mora em uma favela cercada de perigos, está me fazendo perder o sono — fala como se tivesse me fazendo a mais linda declaração de amor.

E eu realmente acho que ele acredita que está certo em tudo que diz. E isso é muito triste, enquanto ele fala, sinto minhas lágrimas caírem.

— Pois tire suas mãos de mim. E nunca mais

PERIGOSAS NACIONAIS

se aproxime. — Bato em sua mão e me viro de costas, me afastando dele. Ele me abraça pelas costas e eu me debato tentando sair do seu aperto.

— Por favor, me entenda. Você se tornou uma fixação para mim, contudo, eu não posso desistir dos meus sonhos. Eu tenho motivos para ter esses objetivos.

— Eu não entendo você! Eu não quero entender você. A única coisa que eu quero é que você me largue.

Sinto sua respiração no meu cabelo e aos poucos seus braços me soltam do seu aperto. Viro-me e nos olhamos em silêncio.

— Vamos, vou te levar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já disse que não precisa — digo, alterada.

— E eu já disse que vou. — Ele segura minha mão e me puxa para fora do escritório, mal dá tempo de pegar minha bolsa.

Durante todo o caminho até a empresa não nos falamos. Assim que ele para na frente da empresa, saio do carro e o ouço me chamando. Mas me recuso a olhar para trás.

Seco minhas lágrimas antes de encontrar Nay.

— O que houve com você? — ela indaga assim que me vê.

— Nada. Apenas meu chefe me deixando louca — respondo dando um sorriso triste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim, Miga?

— Dorme lá em casa hoje que te conto tudo...

Ai. O que houve? — reclamo do beliscão que ela me dá, olho na direção em que aponta e vejo um homem alto e negro com um sorriso tão branco que de longe se nota.

O homem é de tirar o folego, ele vem andando em nossa direção e quanto mais se aproxima maior fica seu sorriso. Ele nos olha de cima a baixo e fala com uma voz que mais parece uma doce melodia.

— Bom dia, meninas. — Ele nos cumprimenta piscando o olho esquerdo, sorrindo de lado, de modo faceiro, depois segue seu caminho e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só então eu me lembro como se respira.

— Meu Deus! O que foi isso? Quem é esse homem?

— É o Marcio Ribeiro, ele não é lindo? —
Nay sorri, sonhadora.

Ambas olhamos na direção que ele segue e o vemos dando pequenos sorrisos e arrancando suspiros por onde passa.

— Todos os dias, passo por aqui a essa hora só para vê-lo passar.

Vejo Pablo entrar no Hall da empresa e puxo o braço de Nay.

— Tá louca, Mari! Porque está me puxando no melhor da festa? — indaga, revoltada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A festa já acabou, *visse* — retruco a caminho do ponto.

— Eita! Olha o sotaque aí gente. Pelo visto está "*aperreada*" — afirma Nay levantando ambas as mãos.

Mordo meus lábios para conter as lágrimas e com um leve aceno de cabeça confirmo que não estou bem.

Sigo com Nay para um restaurante próximo da empresa.

— Miga, agora me diga o que houve? — Nay pergunta assim que sentamos.

Sorrio diante da visível impaciência da minha amiga.

PERIGOSAS ACHERON

— Nay, agora eu só quero almoçar. Mas à noite conversamos melhor, mesmo porque nem eu e muito menos você tem muito tempo de almoço.

— É tão sério assim?

— Não digo sério, está mais para complicado. Pode se dizer que são complicações amorosas.

Nay segura minha mão por cima da mesa e sorri como se me entendesse. Almoçamos conversando sobre o lindo e sensual Márcio. Nos despedimos com a promessa de conversarmos depois.



À noite, em casa, faço tudo meio distraída, tentando não pensar em nada, mas infelizmente para mim, não consigo tirar as palavras de Pablo na minha cabeça.

— *Fia*, está tudo bem? — Meu pai toca meu braço.

O olho e noto que ele está com um semblante preocupado.

— Está sim, *painho*. Já vou pôr o jantar na mesa. — Sorrio para tranquilizá-lo.

Durante o jantar Nay chega, senta e se serve. Ela e meu pai embalam em uma conversa engraçada e eu sinto que estou em modo

PERIGOSAS NACIONAIS

automático, mexendo na comida e sorrindo ocasionalmente. A verdade é que estou assim o dia inteiro.

— Minha menina, diga para o seu pai o que está lhe *aperreando*. Chega está me dando *gastura* te vê assim. *Tu sabe* que eu fico incomodado *por demais*, quando você fica só mexendo na comida. Vai ficar magrinha, magrinha desse jeito. — Meu pai fala em um tom agoniado, levanto, vou até ele e o beijo no rosto.

— Fica preocupado não, *painho*, não estou com fome porque almocei com Nay naquele restaurante perto da empresa e depois lanchei na faculdade.

PERIGOSAS ACHERON

— *Cê tá com a cabeça nas nuvens. Só estou te reparando desde que cheguei, o que está acontecendo, hein?*

— *Painho, já disse estou bem. Apenas estou me adaptando à nova rotina.*

— Sei, sei. — Meu pai levanta da mesa desconfiado.

Nay me ajuda a organizar a cozinha e logo depois vamos para o meu quarto.

Conto-lhe tudo o que está acontecendo e ela fica tão confusa quanto eu.

— Mari, esquece esse homem. Ele não é para você. Você sabe que só me envolvo com cara errado, não faça o mesmo que eu. — Nay segura

minha mão.

— Eu sei que não é. Mesmo se fosse, a forma como ele fala... Nay ele nem sabe... Bem a verdade é que eu acho que ele sabe onde moro. — Sorrio de forma triste — ele diz saber tudo sobre mim.

— Como assim?

— Não sei ao certo, acho que ele andou me investigando. Ele seria perfeito, se não fosse tão idiota.

O telefone de Nay toca, ela se desculpa e fala que tem que ficar com os irmãos. Assim que ela sai, meu pai entra. Ele senta na cama e beija minha cabeça.

— *Fia, cê* sabe que sou burro, não sei muito

PERIGOSAS NACIONAIS

das coisas, sou ignorante mesmo *num sabe...* —
Levanto a mão o interrompendo.

— Fala assim não, *painho*, o senhor não é burro! Apenas não concluiu seus estudos. Mas é um homem honesto e honrado e eu tenho muito orgulho do senhor.

— Fico feliz *por demais* em ouvir isso, *fia*, mas não muda o fato de eu não ter muito conhecimento das coisas. Mas sou vivido, já passei por muitas situações difíceis nessa minha vida e sei que você está sofrendo. Eu te conheço minha menina e sei que esse tipo de sofrimento é coisa do coração, e eu fico agoniado *por demais*, por não saber lhe dizer as palavras certas para lhe acalmar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nessas horas que eu queria ter mais estudo, *num sabe?! Saber dizer palavras bonitas, para você entender o quanto é especial.* — Enquanto ele fala, não consigo segurar minhas lágrimas e abaixo a cabeça.

Meu pai faz um carinho no meu rosto e levanta meu queixo e continua a falar.

— Você é bonita *por demais*, minha menina, e eu sempre tive medo de um *cabra* safado magoar seu bom coração. Mas olhe, não derrame lágrimas por quem não lhe merece, viu?! Você é uma menina inteligente *por demais, mas é nunca* que eu poderia imaginar que teria uma *fia* assim, como você. — O abraço apertado antes dele terminar de

PERIGOSAS ACHERON

falar.

— *Painho*, o senhor... — Tento falar entre lágrimas e ele me aperta me dando o conforto que eu tanto preciso.

— Eu queria *por demais* que você falasse o que tanto está esmagando seu coração. Mas se você ainda não consegue, tudo bem. Só quero que saiba que sempre vou estar aqui, viu?! Posso não saber dizer as coisas certas, mas fico aqui com você. — Meu lamento aumenta com essas palavras.

Como pode o único homem por quem me encantei repudiar um homem como meu pai?

— *Painho*, o senhor é maravilhoso e suas singelas palavras, tocaram e acalentou meu coração

PERIGOSAS NACIONAIS

por demais. Não preciso de palavras inteligentes e elaboradas, preciso de sentimento e palavras carinhosas carregadas de amor e isso o senhor sempre me deu. Muito obrigada. — Meu pai me abraça por um tempo e não falamos mais nada.

Meu pai sempre foi um homem calado, porém, carinhoso e protetor comigo. Eu acredito que ele entendeu que não quero tocar no assunto agora. Pouco tempo depois ele se despede e eu me deito e fico olhando para o teto pensando em tudo o que houve.

Meu celular toca e eu não preciso olhar para saber que é ele, não vou atender. Não quero falar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

O celular continua tocando insistentemente por meia hora. Ele vibra me indicando que recebi uma mensagem, o pego pensando que era de Nay e noto que é uma mensagem de Pablo.

"Mariana! Se você não atender o celular eu vou bater na sua porta."

Achei graça da mensagem e respondi de forma irônica.

"Se esqueceu de que sou uma favelada nordestina? Duvido você subir o morro para bater na minha porta."

*"Por favor, me atenda eu preciso falar com
você."*

"Não."

*"Deixa-me ouvir sua voz, eu só preciso
saber se você está bem."*

"Não."

Desligo o celular para não responder mais nenhuma mensagem. Eu não estou bem, e o que ele me disse me abalou profundamente, mas ele não

precisa e nem vai saber disso.



Na manhã seguinte chego na empresa e vou direto para minha sala. Ao entrar vejo na mesa, uma bandeja com um pequeno vaso de flores, rosquinhas, café e um cartão.

"Bom dia, Mariana"

A vontade que tive foi de rasgar o cartão, no entanto, o coloquei no mesmo lugar e sentei. Apesar de estar com água na boca, não toquei em

nada.

Duas horas depois, ouço a batida na porta e o perfume de Pablo invade a sala enquanto ele se aproxima.

— Bom dia, Mariana — cumprimenta, sentando a minha frente.

— Bom dia, senhor — respondo, séria.

— Vejo que não tocou no café.

— O senhor é um bom observador.

— Mariana... Por favor, eu... — Não o deixo terminar.

— Senhor, não vou mais falar nada que não seja sobre trabalho.

— Eu não consigo parar de pensar em você.

PERIGOSAS NACIONAIS

É mais forte que eu. Eu gosto de você. — Tenta segurar minha mão e eu rapidamente saio do seu aperto.

— Pois aprenda. Não me tira da sua mente, mas não aceita as minhas origens ou de onde eu vivo. Eu sinto um orgulho imenso do meu pai.

— Mas ele é um ignorante, não fala direito... Como você pode se orgulhar disso?

— Seus valores estão muito distorcidos. Como você pode dizer que não para de pensar em mim, que gosta de mim se você não me entende, não compreende meu mundo?

— Então me dá a chance de te entender, de te conhecer.

PERIGOSAS ACHERON

— Entenda meu pai, o conheça, o respeite. Compreenda que não importa se eu vivo em uma comunidade, aquele lugar é nosso! Meu pai o comprou com o suor do seu rosto e eu sou muito orgulhosa disso. Reflita que eu amo as minhas origens, tenho muito orgulho de ser nordestina, de ser filha de um homem que não teve muito estudo que sofreu o pão que o diabo amassou, mas mesmo assim ainda mantém um coração íntegro, humilde e generoso. Enquanto você não entender isso, não me procure para nada que não seja algo relacionado ao trabalho. Não me ligue de madrugada, não faça jogos emocionais comigo, não use a atração que eu sinto por você para me manipular. Porque o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

amor e orgulho pelo meu pai é mais forte que esse sentimento que eu sinto por você.

— Então você não nega que sente algo por mim.

— Como eu vou negar isso, se a cada vez que eu o encontro, ou você me liga eu perco o fôlego? Você mesmo já me disse que eu não tenho experiência o suficiente para saber mascarar meus sentimentos... — Respiro fundo para tentar me controlar. — Eu não vou ceder a esse sentimento Pablo. Vou acabar com ele enquanto ainda está no começo — sussurro, triste.

Ficamos em silêncio por um tempo e vejo o quanto ele está incomodado com toda essa situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acredito que por ser nova, ingênua e até meio inocente, ele talvez tenha achado que iria conseguir me seduzir e manipular. Ledo engano.

Ele levanta abruptamente e caminha em direção da porta, antes de sair para e fala sem me olhar.

— Isso não acabou, Mariana. Não se deixa de ter atração por uma pessoa de um dia para o outro. O que sentimos é paixão e isso não acaba fácil.

— Toda paixão precisa ser incentivada, alimentada e no que depender de mim, isso não mais vai acontecer.

Ele se vira me olha por um tempo e depois sai.

PERIGOSAS ACHERON

Sinceramente, espero que ele tenha entendido e que daqui para frente me veja apenas como uma funcionária. E quanto a mim, vou esmagar esse sentimento e tentar simplesmente esquecer que um dia quase me apaixonei por Pablo.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Mariana

Posso definir as minhas últimas oito semanas como torturantes. Acredito que, sem sombra de dúvida, essa seja a melhor definição para o que estou passando. Tenho a todo custo evitado ceder ao desejo à paixão que me consome.

Por inúmeros motivos, infelizmente, só posso olhar para a mulher que domina todos os meus pensamentos e anseios. Contudo, apesar dessa

PERIGOSAS NACIONAIS

restrição que impus a mim mesmo, por mais que eu tente, e eu tento e muito! Simplesmente não consigo desviar meus olhos dela.

Mariana.

Até o simples ato de falar o seu nome é prazeroso. Mariana é a personificação de tudo o que eu não quero, de tudo que eu mais abomino na minha vida, e, no entanto, a mesma mulher que simboliza todos os meus demônios interiores, é a dona do meu coração. Parece bobo, meio ridículo. Mas essa é a minha realidade.

Estou completamente apaixonado por ela. Desisti de tentar enganar a mim mesmo.

Eu sou uma pessoa aditiva, tenho uma

PERIGOSAS ACHERON

aptidão a vícios e à dependência. Descobri esse traço da minha personalidade há muitos anos, durante um curto período de análise. Meus vícios sempre foram relacionados a algo intelectual ou tecnologia. Livros, jogos, animes, séries, enfim. Nunca fui idiota o suficiente para me envolver com drogas, cigarro ou álcool. Provavelmente acabaria viciado.

Entretanto, nunca me viquei ou mesmo fui obcecado em uma pessoa, mesmo por que a maioria das pessoas que conheci até hoje me decepcionaram de alguma forma, a começar pelos meus pais, porém, esse não é um assunto que eu goste de recordar. Prefiro mantê-lo enterrado, bem

fundo no meu inconsciente.

Obviamente, eu sei que o que me aconteceu no passado interfere e muito, nas minhas decisões atualmente. Todavia, é algo no qual eu não consiga ou mesmo queira mudar.

Há muitos anos, ainda na adolescência, eu fixei algumas metas para minha vida adulta. E me orgulho de ter atingido algumas.

Não sou mais o garoto, magrelo e franzino, de óculos, que vivia com os livros debaixo do braço e era motivo de chacota no meio o qual vivia. Eu sofri muito bullying e até mesmo algumas agressões, porém, o mais interessante é que isso não acontecia na escola e, sim no seio familiar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Hoje eu sou um rico, um empresário de sucesso. Ainda conservo meus óculos, mas hoje, eles são das marcas mais sofisticadas e caras que o dinheiro pode comprar. E tenho muito dinheiro. O suficiente para evitar estar próximo de pessoas que me remetam ao meu passado, seres que veem o simples fato de você gostar de ler algo tão abominável que mereça ser castigado, repreendido. Pessoas ignorantes e semianalfabetas. Pessoas que acham que um garoto de dez anos que sabe ler e escrever o básico, não precisa de mais estudo, de mais conhecimento, que já pode cair na "*lida*"

Pessoas que acham que concluir o ensino médio, é mais que o suficiente. Fazer faculdade é

PERIGOSAS ACHERON

coisa de desocupado que não quer "*trabaiá*"

Odeio pessoas assim, tenho os meus motivos e muitas marcas na minha alma e no meu corpo, para tamanho sentimento de repulsa.

Hoje, eu tenho pleno domínio das minhas emoções, a única pessoa que me fez perder o equilíbrio foi Bianca. Fiquei encantado por aquela linda negra, exótica, mesmo fora do perfil pré-estabelecido como perfeito, exalava uma segurança que me fascinava. Eu quis aquela mulher como há muito tempo não queria algo. Naquele período, eu já tinha alcançado a maioria dos meus objetivos e tinha posto minha lista de lado.

Mas Bianca não me quis.

Seríamos perfeitos juntos, no entanto, ela preferiu Fernando. Até aquele momento, era algo muito fora da minha compreensão. Bianca e Fernando, são o casal mais improvável que eu sequer poderia prever, porém, apesar disso, é impossível não notar o carinho, paixão e principalmente amor que os une. Contudo, eu não entendia como essa relação poderia sequer existir.

Fernando é um ser estúpido e machista. Nunca nos entendemos, ele sempre fez questão de demonstrar o quanto era superior a mim, talvez, isso se deva ao fato dele ter uma aparência na qual as mulheres ficam abobadas. Já Bianca é culta, inteligente... Não compreendia o relacionamento

deles, até conhecer Mariana.

Mariana...

Meu vício e minha obsessão, apesar de não me aproximar muito, sei tudo sobre ela, aonde vai, o que faz e principalmente com quem faz. Os momentos mais difíceis são à noite, quando sei que ela está naquele casebre caindo aos pedaços, que para minha total incompreensão, ela tanto se orgulha. Meus receios se devem à violência que a rodeia. Mariana não merecia estar naquele lugar, eu queria poder tirá-la de lá e trazê-la para mim, sob a minha proteção, para amá-la e adorá-la, mas não posso, porque ela não viria sozinha. E por mais que eu a queira, e eu a quero muito, não consigo aceitar

PERIGOSAS NACIONAIS

o que é tão querido por ela: suas raízes, suas tradições.

No decorrer desses dois meses a segui algumas vezes e em várias ocasiões a vi entrar no centro cultural nordestino. Não consigo entrar naquele lugar.

Todos os dias levo seu café da manhã e por duas semanas ela não o tocou. Depois, aos poucos, começou a aceitar. Mas, também, não voltei a ligar para ouvir sua doce e suave voz.

Hoje, como de costume, encontrei uma desculpa para ir ao seu escritório. Bato, entro e paro na porta. É lindo ver todas as expressões do seu corpo ao sentir a minha presença.

PERIGOSAS ACHERON

Primeiro, ela segura a respiração, logo em seguida, endurece o corpo. Depois, solta o ar vagorosamente pelos lindos lábios carnudos, enquanto lentamente levanta a cabeça e finalmente me olha. Por mais que ela se esforce, e eu sei que Mariana luta contra esse sentimento que nos une. Ela miseravelmente falha e não consegue mascarar todas as emoções que eu vejo refletida nos seus lindos olhos. Ela me quer, eu sei disso. E ela sabe que eu sei.

Conforme me aproximo, seu suave aroma de canela me envolve. Mariana normalmente cheira a flores, acredito que seja um perfume barato, desses que vendem em revistas. Tenho dúvidas se teria

PERIGOSAS NACIONAIS

condições financeiras de arcar com um bom perfume. Porém, essa fragrância — que sem sombra de dúvidas deve ser terrível — modifica ao se misturar com seu cheiro natural e fica completamente singular, uma fragrância somente dela. Mas hoje está diferente. Hoje, ela cheira a canela e chego a salivar, tamanha vontade que tenho de pô-la sentada na mesa e saboreá-la.

Não consigo reprimir um leve gemido só de imaginar a cena. Mariana sentada na mesa com os braços presos atrás do seu lindo corpo, a minha mercê, se subjugando a mim.

Olho nos seus olhos e vejo ali refletido, o desejo que me queima. Sua respiração está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acelerada, suas bochechas vermelhas, ela passa a língua em seus lábios, como se de repente ficassem secos. Como eu queria chupar a sua língua nesse exato momento.

— Bom dia, senhor — murmura, tomando fôlego e eu sorrio porque sei o efeito que causo nela.

Acredito que esse é um dos motivos da minha obsessão por ela. Mariana me olha como se eu fosse a pessoa, mais sexy e desejável da face da Terra. Nunca, ninguém me olhou assim, nunca sequer imaginei que um dia, alguém me olharia dessa forma.

E isso me encanta e fascina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A cada vez que ela diz a palavra "*senhor*" a imagino, vestida com roupas de couro preta, linda, imponente, sensual e ao mesmo tempo submissa amarrada a minha cama, ao meu bel prazer. Às vezes, me pego imaginando o que ela faria caso soubesse, como eu a quero. Acredito que ela saiba que eu a desejo, mas ela não tem noção de como a desejo.

Será que fugiria?

Será que iria me repudiar?

Posso estar muito enganado, mas seu modo de dizer "*senhor*", mesmo que inconsciente, me leva a crer que ela não fugiria ou me repudiaria. Muito pelo contrário, e essa quase certeza me

PERIGOSAS ACHERON

atormenta diariamente.

— Bom dia, Mariana. — Sento cruzando as pernas e escondendo minha potente ereção. Não serei vulgar e deixa-la perceber o estado no qual me encontro por sua causa. Ao contrário de Mariana, há muito tempo aprendi a mascarar meus sentimentos.

Bem, nem sempre consigo. Às vezes... Muitas vezes falho. Principalmente, quando sou obrigado a lidar com pessoas burras e estúpidas, isso me irrita e não consigo disfarçar meu desagrado. A verdade é que não faço nenhum esforço para isso. E isso me remete ao meu ponto de conflito com Mariana, seu pai e tudo que o

envolve.

— O que posso fazer pelo senhor? — me pergunta com voz cândida, mordendo o lábio inferior.

Sei que ao contrário de Angélica, que usa várias artimanhas sensuais, todas muito bem calculadas, Mariana não morde os lábios com a intenção de me seduzir. É algo natural. Ela é naturalmente sedutora.

Ah Mariana, você será a minha perdição.

Fixo nos seus olhos e respiro fundo para readquirir meu controle que foi terrivelmente abalado, pela doçura e ingenuidade que vejo refletida no seu olhar.

— Mariana, eu ficaria imensamente feliz, em te dar uma enorme lista do que você poderia fazer por mim.

Foi inevitável não sentir um delicioso arrepio percorrer minha espinha, ao ver seus lindos olhos arregalarem e sua boca fazer um "*Oh*", extremamente sexy assim que ela compreende o que disse.

Mariana abre e fecha a boca várias vezes, como se não acreditasse ou tivesse perdido a capacidade de falar. Dizer que isso não é lisonjeiro seria uma ridícula mentira, eu simplesmente amo as suas reações.

— Calma, relaxa, respira — peço e é

impossível não sorrir, ao notar um tom avermelhado se formar nas suas bochechas. Ela está simplesmente adorável, mais uma vez, busco lentamente o ar e volto a sentir o aroma de canela.

— Você mudou o seu perfume?

— Como?

— Seu perfume, hoje você está com aroma de canela.

Ela sorri e abaixa o olhar, depois volta a me fitar e eu noto que ela nesse momento está no controle de suas emoções.

— É o cheiro de um óleo corporal que ganhei.

— De quem? — Foi impossível conter o tom

de ciúmes. — Quem te presenteou?

— Uma amiga. Por quê? — Sorri, mas noto que não revelou quem é a amiga.

— Por nada, está preparada para a apresentação de hoje? — Mudo de assunto e ela sorri nervosa.

— Sim e não. Confesso que estou apreensiva.
— Noto seu sorriso se apagando aos poucos e torcendo as mãos

— Por quê? Não vejo motivos para o seu nervosismo. Você sabe cada detalhe do projeto, estamos às últimas oito semanas trabalhando nele.

— Seguro sua mão por cima da mesa, porém, ela rapidamente sai do meu aperto.

— Estou segura em relação ao projeto. — Ela levanta e lentamente caminha até a janela— Meu problema é falar em público, sou muito tímida tenho receio de me atrapalhar toda e não conseguir apresentar o projeto. — Sua voz soa angustiada com os braços tensos rentes ao corpo.

Levanto com calma e paro próximo a ela, tão perto, que consigo sentir o calor que emana de seu corpo.

— Eu entendo o que está sentindo agora. É mais fácil fazer o projeto que demonstrá-lo — sussurro e noto que ela prende a respiração.

— Talvez seja melhor seguir a sugestão da Angélica e a deixar apresentar o projeto, ela é

PERIGOSAS NACIONAIS

mais... Enfim, ela não iria se atrapalhar — suspira e abaixa a cabeça.

— Não! Angélica não sabe absolutamente nada sobre o projeto. Eu vou estar lá se precisar de ajuda e não vou desviar meus olhos de você. — Seguro seus ombros e novamente ela prende a respiração. — Não tenho a menor sombra de dúvida que irá se sair bem, mas se precisar, eu vou estar lá para você — sussurro no seu ouvido e sinto seu corpo tremer.

— Por favor, não faz isso.

Desço minha mão direita, passando vagarosamente pelo seu braço, enlaço sua cintura e a puxo ao encontro do meu corpo. Ela solta um

PERIGOSAS ACHERON

sofrido gemido.

— Você prometeu que iria se manter afastado.

Com a mão esquerda seguro um punhado do seu cabelo, sinto o quanto ele é sedoso e macio, e viro seu rosto para mim.

— Eu não tenho mais forças para conseguir ficar longe de você, eu te quero demais — murmuro contra a sua boca, ela fica ofegante, com os lábios entre abertos como se buscasse o ar. E perco pouco autocontrole que me restava e mordo seu lábio inferior e a sinto suspirar contra a minha boca.

Esse, sem sombra de dúvida, foi um dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momentos mais sensuais da minha vida, essa é a primeira vez que a toco, que verdadeiramente a toco. Sinto-a trêmula nos meus braços, a aperto mais contra o meu corpo, para ela sentir o que faz comigo. Olhando nos seus olhos, chupo seu lábio inferior com força e ela geme.

O telefone da mesa toca a assustando e ela se solta no meu aperto, afastando-se de mim. Enquanto ela atende a ligação, sou tomado por uma profunda raiva, tanto por não ter conseguido manter o meu controle, quanto por termos sido interrompidos.

— Você é noivo! — Relembra em um tom acusador e eu me viro e a vejo.

PERIGOSAS ACHERON

Ela está linda e extremante sexy, com o lábio inferior inchado.

— Eu não consigo mais, Mariana — confesso, derrotado. — Vou terminar meu relacionamento com Angélica hoje à noite.

— Esse não é o único motivo que nos mantém afastados. Também tem o modo que você trata o meu pai.

— Mariana...

— Não! — Ela levanta uma mão, me interrompendo — Nem adianta vir com desculpas — Sua voz soa alterada e seu sotaque começa a se fazer presente. E pela primeira vez algo interessante acontece, não sinto um arrepio de

PERIGOSAS NACIONAIS

repulsa ao ouvir esse sotaque que me remete a lembranças nada agradáveis. Muito pelo contrário, um tímido sorriso se forma nos meus lábios.

Mariana continua falando nervosa, descrevendo todas as qualidades do seu pai, e seu sotaque a cada momento mais forte. E para minha total e completa surpresa, soa bonitinho, talvez se deva ao fato de que tais sons estejam saindo dos seus lábios. Lábios esses que há alguns minutos estava sugando e mordendo.

— *Oxe!* Por que você está sorrindo? Eu estou aqui me esgoelando, e você fica com cara de bode sorrindo? — Ela para e põe as mãos na cintura.

— Eu... eu só estou surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E com o quê?

— Seu sotaque.

—O que tem ele? *Tu sabe* que quando estou *aporrinhada*, ele vem mais forte.

— Sim, sei. Mas essa é a primeira vez que eu o acho bonitinho. Como disse antes, vou terminar meu relacionamento com Angélica hoje.

— E vai tratar meu pai diferente?

Me aproximo e ela dá um passo para trás. Inspiro fundo, tentando controlar a irritação e passo as mãos pelos meus cabelos.

— Vou tentar, isso é o máximo que posso prometer — digo, resignado.

— Pois "tentar" para mim não é o suficiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me mostre que mudou na forma que você trata meu pai, ou pouco me importa se você vai se separar de Angélica ou não. Eu não vou ficar com você.

— Mariana... — Tento mais uma vez contornar a situação, mas ela me interrompe levantando a mão.

— Sou nova, mas não sou tapada. Já deixei bem claro as minhas regras, ou você as segue, ou me esquece. Agora me dê licença que tenho que ir para a reunião. — Ela passa por mim, pega os papéis na mesa e sai da sala me deixando com a plena convicção que essa mulher será a minha ruína.

Levo alguns segundos para controlar o

PERIGOSAS ACHERON

turbilhão de emoções que povoam meus pensamentos. Saio e vou para a sala de reuniões, ainda sem conseguir encontrar uma solução plausível para meus tormentos.

Quero Mariana. Desisti de lutar contra esse sentimento. Mas, para tê-la, tenho que desistir dos meus anseios e enfrentar coisas pelas quais ainda não me sinto preparado. Encontro-me em uma situação conflituosa e extremamente angustiante.



A reunião foi ótima, apesar do aparente nervosismo, Mariana se sai bem e no final é

PERIGOSAS NACIONAIS

elogiada por todos. Meus olhos não desviaram dela um único segundo.

— Cara, você deveria ao menos disfarçar, sua noiva está do seu lado. — Márcio sussurra ao meu lado.

Somos amigos há muitos anos e nem me dou ao trabalho de me fazer de desentendido. Ele me conhece o suficiente para saber que estou interessado em Mariana.

Ao final da reunião, me levanto com a intenção de conversar com Mariana, no entanto, desisto ao vê-la conversando com Bianca e logo depois as duas saem da sala juntas. Volto a sentar suspirando, frustrado.

PERIGOSAS ACHERON

— Pablo. — Ouço Fernando me chamando e inspiro entediado.

— Fernando. — O cumprimento sem me dar ao trabalho de olhar para ele. O ouço respirando fundo, como se tivesse tentando se controlar.

— Para provar à minha mulher que eu mudei...

— Bianca não é a sua mulher. — Viro a cadeira, o encaro e falo com um sorriso sínico. Confesso que sinto um prazer mórbido em lhe dizer isso.

— Isso é um mero detalhe! Bianca está carregando minha filha no ventre e é minha mulher e ponto — revela em cólera depois suga o ar como

se buscasse o equilíbrio antes de continuar —
Enfim, para demonstra para minha *MULHER*, que
eu sou superior às nossas diferenças e como sei que
ela te considera um amigo, gostaria de te convidar
para o nosso jantar de noivado amanhã à noite. Será
algo informal, vou lhe passar o endereço da casa de
Bianca por e-mail. — Ele soa como se tivesse
memorizado um discurso.

— Meus sinceros parabéns pela gravidez.
Não há necessidade de enviar o endereço de
Bianca, caso tenha esquecido, nós já fomos
namorados. A não ser que tenha se mudado,
conheço o endereço dela.

— Não abusa, seu toco dos infernos. — Ele

vem em minha direção com os punhos cerrados e Márcio surge no meio.

— Epa! Então, eu também estou convidado. E por acaso, Michele estará lá? — Márcio pergunta em um tom descontraído.

— Sim, Michele estará lá e é obvio que você está convidado. — Fernando responde para Márcio sem desviar o olhar de mim, depois sorri e fala em um tom soberbo — Sabe Pablo, você até pode ter namorado Bianca, mas foi por um curtíssimo tempo. Entretanto, você não teve competência para satisfazer uma mulher como ela e tenho sérias dúvidas se terá para manter o interesse de Mariana. É obvio para todos que você a quer, mas é frouxo

PERIGOSAS NACIONAIS

demais para admitir. E no final, não ficaria surpreso se outro homem aparecesse e fizesse o que você não é homem o suficiente para fazer. Assumir a mulher que ama. — Ele arruma a gravata e sai da sala com um sorriso estúpido me deixando com a nítida sensação de ter levado um soco no estômago.

Será que eu corro o risco de novamente ver a mulher que eu estou apaixonado nos braços de outro homem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Mariana

Estou trêmula, estou tremendo da cabeça aos pés! O motivo de estar tão desestabilizada não é porque estou demonstrando o programa que ajudei Pablo criar. Não, não é esse o motivo. Até duas horas atrás eu estava com um medo surreal dessa apresentação, não dormi à noite memorizando tudo o que iria falar, tive até dor de barriga, tamanho nervosismo. Não é que eu não entenda, ou não

saiba o que tenho que falar. Eu sei tudo sobre esse projeto, posso descrever todos os mínimos detalhes, de trás pra frente. Passamos as últimas oito semanas focados nisso.

Apesar de ter vários executivos à minha frente, atentos ao que eu estou falando, meu nervosismo se deve ao fato de que há menos de meia hora Pablo me beijou. Bem, aquilo não foi bem um beijo, ele chupou meu lábio inferior e acabou com todo o meu autodomínio.

Agora nesse exato momento eu estou em modo automático, descrevendo para os executivos da *MARTINS* o programa, mas minha mente está naquele momento, aquele pequeno espaço de tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

em que eu me esqueci de tudo e de todos, em que me deixei levar pela paixão que me consumia e que durante oito semanas, eu usei todo o meu autocontrole para não me entregar para Pablo.

Durante toda a apresentação sinto seus olhos em mim, no entanto, em momento algum olhei em sua direção. Talvez seja por medo de sequer conseguir terminar a apresentação. Assim que terminei, algumas pessoas me cumprimentam, porém, estou completamente aérea, retribuo os cumprimentos com um sorriso forçado. A verdade é que nem sei ao certo quem falou comigo. Estou com raiva de mim mesma, por não ter sido forte o suficiente, por ter me deixado levar pelo seu

PERIGOSAS ACHERON

toque... ah... seu toque na minha pele foi algo que me consumiu, me tirou o fôlego e a sanidade.

Enquanto estou nesse conflito interno, Bianca para na minha frente, me observa por alguns minutos, sem falar uma única palavra segura minha mão e me tira da sala. Estou tão abalada, que não questiono onde ela está me levando, apenas a sigo confiando que ela vá me ajudar a resolver essa angústia que me consome.

Entramos em sua sala e ela finalmente solta a minha mão me sento no sofá, apática e logo depois ela me oferece um copo d'água.

— O que houve, Mariana? E por favor, nem se dê ao trabalho de dizer que está tudo bem,

porque obviamente não está — Bianca questiona com tom calmo, mas sério.

— Eu não posso me entregar a ele e estou me sentindo uma merda por não conseguir resistir ao seu toque. Sinto como se a paixão que sinto por ele estivesse me consumindo, Pablo me disse que iria se separar de Angélica — não tento mais controlar minhas lágrimas —, mas eu não posso, Bianca, isso seria o mesmo que desonrar meu pai e minhas raízes — confesso e sinto minhas lágrimas banharem meu rosto.

Bianca senta ao meu lado e me abraça e é engraçado porque nesse momento eu não queria desabafar, não queria mais falar sobre o assunto. Só

queria ser abraçada e chorar, para assim, quem sabe as minhas lágrimas, ao caírem, levam junto as minhas angústias.

Algun tempo depois, mais calma e no controle das minhas emoções, Bianca segura meu rosto com ambas as mãos e fala de forma calma:

— Eu tenho uma vaga ideia do conflito que você está passando. E acredito que no momento você não queira falar muito sobre o assunto. Mas, quando quiser, saiba que pode contar comigo. — Ela me abraça.

— Obrigada por me deixar desabafar sem fazer questionamentos.

— Tenho algo a lhe contar. Eu estou grávida

— revela, emocionada.

— Oh meu Deus! Meus parabéns, estou tão feliz por você.

— Obrigada, daqui a algumas semanas, Fernando e eu iremos oferecer um jantar de noivado, algo íntimo apenas para amigos e ficaria imensamente feliz se você e o seu pai comparecessem.

— Vou falar com meu pai, você sabe o quanto ele é acanhado. Mas vou fazer o máximo para irmos.

— Tudo bem, perto da data eu te envio uma mensagem confirmando.

Despeço-me de Bianca e sigo para minha

PERIGOSAS NACIONAIS

sala, não encontro Pablo no trajeto e nem na saída da empresa, mas encontro meu pai. Respiro fundo e sorrio ao abraçá-lo, ele me pergunta se estava tudo bem, afirmo que sim, que apenas ainda estava nervosa pela apresentação, mas que foi tudo bem. Não sei se ele acreditou, pois fez uma cara de desconfiado, mas sorri durante todo tempo em que estive com ele, tentando passar uma tranquilidade que não sentia no momento.

Nem me dei ao trabalho de ir à faculdade, provavelmente não iria conseguir prestar atenção em nada.

Chego em casa, tomo banho, me deito na cama e ignoro as mensagens de Nay. Não estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

querendo falar com ninguém. Nesse exato momento estou me sentindo fraca e impotente. Por mais que eu queira, e eu quero e muito, simplesmente não consigo tirar da minha mente a imagem dos braços de Pablo me enlaçando, me acariciando, puxando meu corpo ao encontro do seu, sua boca sussurrando ao meu ouvido e me deixando sem fôlego. Ele mordendo meu lábio inferior, enquanto estava trêmula nos seus braços, e quando achei que isso, sem sombra de dúvidas, era a coisa mais sexy que já tinha me acontecido, ele olhou no fundo dos meus olhos e sugou meu lábio inferior com força, sem desviar seus olhos dos meus.

PERIGOSAS ACHERON

E algo forte, primitivo, aconteceu dentro de mim. Naquele momento eu queria fazer tudo o que ele quisesse. O que ele mandasse, naquele momento eu faria, porque eu queria ser dele.

Nunca fiquei tão excitada na minha vida, nunca senti tanto desejo de me entregar a alguém. E se aquele telefone não tivesse tocado, provavelmente teria cedido à paixão que me consumia.

Contudo, assim que me vi livre daquela névoa de paixão, quando a consciência do que eu quase fiz veio à tona, me senti horrível e esse sentimento perdura até agora.

Como eu posso querer Pablo, como eu posso

desejá-lo e o pior de tudo, porque eu não consigo esquecê-lo?

Por oito semanas eu, orgulhosamente, consegui me manter forte e esconder esse sentimento, trabalhamos várias vezes na sua casa, porém, ele nunca me tocou ou mesmo voltou a mencionar algo que não fosse profissional. Entretanto, às vezes via seu olhar em minha direção. Durante esse período, descobrimos vários gostos em comuns, livros, animes, histórias em quadrinhos —Tirando a péssima preferência dele pela *DC* e eu pela maravilhosa *Marvel* — temos muitas coisas em comum, muitas afinidades. Em contrapartida, temos muitas diferenças e opiniões

diferentes, sobre assuntos que para ele são coisas triviais, sem importância e que, para mim, são de suma importância.

Depois de passar a tarde na cama pensando em algo que não queria pensar, me levanto e começo a preparar o jantar. Ligo o som e ponho o CD de Marília Mendonça e me distraio com as músicas, até começar a tocar a música: *COMO FAZ COM ELA*.

"Como faz com ela

Se quando beija morde a boca dela

Fala besteira no ouvido

Como faz comigo

Tudo o que eu preciso

Se é melhor com ela"

Sinto minhas lágrimas caírem e nem dou ao trabalho de limpá-las, porque ao mesmo tempo em que penso em Pablo fazendo com a noiva o que fez comigo, sinto uma raiva surreal de mim mesma por sequer pensar nisso.

No nosso primeiro contato, ele me disse que ela era apenas uma mulher que ele dormia, disse em um tom seco, como se isso fosse algo sem grande relevância.

Será que o que aconteceu essa tarde é algo sem importância? Apenas um desejo sexual que ele

quer saciar.

Será que estou nesse conflito interno, me martirizando por um homem que apenas quer passar uma noite comigo e depois voltar para noiva?

Quando meu pai chega estou terminando de fazer a sua marmita. Depois do banho, ele se senta à mesa e segura minha mão.

— *Painho*, fiz escondidinho de macaxeira com carne do jeito que o senhor gosta. — Tento sair do seu aperto, mas ele me mantém firme.

— *Fia*, de longe eu senti o cheiro e subi a ladeira com água na boca.

— Pois então me solte, para pôr seu prato e o

senhor comer quentinho. — Sorrio, tentando mais uma vez me soltar, porém, meu pai me mantém em seu aperto.

— A comida pode esperar, *fia*, estou *aperreado por demais*, preciso conversar com você, mas é agora. — Meu pai adverte em um tom sério.

— Mas o que houve, *painho*, aconteceu alguma coisa? — Me sento e pergunto preocupada.

— Pois me diga você, *fia*. O que está acontecendo? Todo dia vejo a sua *gastura*, como se algo tivesse te consumindo por dentro. Vejo a sua alegria se apagando aos poucos e não aguento mais te ver assim. Para um pai, é difícil *por demais* ver um *fio* sofrendo e eu estou vendo você sofrer, *fia*.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele segura minhas mãos e as beija e eu fico sem fala por um momento.

— Não... *painho*, imagina, está acontecendo nada não, era apenas nervosismo de apresentar meu primeiro projeto. Mas já apresentei deu tudo certo, e agora as coisas vão melhorar. Não se preocupe comigo — afirmo, só não sei ao certo se estou falando para ele, ou para mim mesma.

— Sabe *fia*, eu sou um homem vivido. Já passei por muita coisa nessa vida. E sei que essa *gastura* é coisa do coração, *num sabe*. — Nego com a cabeça assustada com as suas palavras — Nem adianta tentar negar. Já passei por isso, já senti esse fogo que nos consome, que nos tira o tino

PERIGOSAS ACHERON

e o chão. — Com um suspiro desolado, meu pai levanta e vai até a pia, aperta ambas as mãos no mármore com tanta força, que vejo seus dedos ficarem brancos.

Inspira e suspira fortemente e começa falar em um tom triste de cortar o coração.

— Sabe, *fia*, eu sei o que é fazer *de um tudo* para não querer alguém, para não querer gostar, para não querer amar. Eu sei, *fia*, o quanto é difícil, ver a pessoa que se gosta todos os dias e não poder chegar perto. O quanto é difícil lutar contra o querer. Passei isso na pele, *num sabe?! —* confessa em um tom sofrido. — E eu sei que é isso que está acontecendo com você. Eu vejo seu olhar para o

senhor Pablo, como também vejo o dele para você.

— Pai, o senhor está enganado — digo, ofegante e horrorizada com o fato do meu pai ter notado.

— Estou não *fia*, ele te olha como eu olhava para sua mãe. Com desejo, paixão, loucura, querendo e com raiva de querer, fazendo *de um tudo* para conseguir se controlar, mas no limite. Eu vivi isso.

Com um suspiro derrotado, eu desisto de negar o óbvio.

— Mas com o senhor foi diferente, pai. Você e minha mãe tiveram um final feliz, ela largou tudo por você e te aceitou como o senhor era. O amor de

vocês só acabou porque ela morreu.

Vejo meu pai abaixando a cabeça e seu corpo tremendo, acredito que nossa conversa o está fazendo recordar tudo que passou com minha mãe e provavelmente sentindo sua falta. Meu pai quase nunca fala da minha mãe, quando a menciona, sempre comenta que ela me amou muito. Porém, não sei praticamente nada sobre o relacionamento dos dois, essa é a primeira vez que ele fala que lutou contra o sentimento que tinha por ela.

— Minha situação com Pablo é complicada.

— Porque ele não me aceita e muito menos gosta do fato de ser nordestino, eu sei disso. Mas, *fia*, me diz uma coisa. Você gosta dele?

— Isso não importa, *painho*.

— *Fia*, mas é nunca que eu quero ser o impedimento de você ser feliz. Eu já aturei muita coisa nessa vida, *num é* uma cara feia que vai me fazer ficar mal, *visse*. Se ele cuidar bem de você e te fizer feliz, *num* importa como ele me trata, tanto que te trate bem.

— Para mim importa, *painho* — murmuro entre lágrimas. — Além do mais ele é noivo.

Meu pai se vira e me olha com carinho.

— Não é mais, não. Hoje à tarde foi um escarcéu só lá na empresa. Dona Angélica fez um *fuzuê* danado. Ele desmanchou o noivado na frente de todo mundo. E quando a Dona Angélica

começou a falar mal de você, *fia*, chega me deu um esquentamento por dentro, tamanha vontade que tive de voar na *goela* dela. Mas nem precisei dar um passo, porque Seu Pablo lhe defendeu com fervor e ali eu tive a certeza que aquele homem te ama. — Ouço o relato de meu pai, incrédula, talvez seja por isso que Nay passou a tarde tentando falar comigo.

— Como eu posso ficar com uma pessoa que não aceita o senhor? — Me sentindo derrotada, elevo ambas as mãos e seguro a minha cabeça.

— *Fia*, *cê* já parou para pensar que talvez esse homem não saiba o que é o amor? Ou ser amado? Eu amei e por pouco tempo fui amado e

PERIGOSAS NACIONAIS

você é o fruto desse amor. E apesar de tudo que passei, eu não me arrependo um único dia de ter conhecido sua mãe, porque ela me trouxe você, e eu te amo *por demais*, minha *fia*. Dou meu sangue e minha vida por você. E não ligo se o homem que você ama não goste de mim, tanto que ele lhe trate bem e me deixe ver você de vez em quando, eu já fico feliz *por demais*. — Meu pai soa calmo e eu não consigo articular uma única palavra.

Esse maravilhoso e benevolente homem, mais uma vez está pensando mais na minha felicidade que na dele. O abraço chorando.

— Nunca, mas é nunca, que vou ficar com um homem que não te aceite, *painho*. Jamais! Eu te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amo e me orgulho demais de ser sua filha. Se Pablo quer alguma coisa comigo, ele vai ter que aprender a te respeitar e aceitá-lo como você é — prometo, beijando seu rosto e meu pai *acanhado* abaixa o olhar.

— Oh *fia*, eu sou um velho ignorante, mal sei ler, escrever ou falar direito. E eu não quero jamais ser o impedimento da sua felicidade, viu!? — declara emocionado.

— Eu nunca conseguiria ser verdadeiramente feliz, ao lado de um homem que não respeita o senhor.

Ficamos abraçados por um tempo, depois do jantar meu pai vai trabalhar. Perco a fome com

PERIGOSAS ACHERON

todas as revelações que meu pai fez.

Pablo tinha falado que iria terminar o noivado, entretanto, achei que era da boca para fora. Não imaginei que ele realmente iria fazer isso. Mas, o que mais me tirou o chão, foi o fato do meu pai saber dos meus sentimentos por Pablo.

Lavo a louça, tomo um banho frio, para tentar parar de pensar em tudo, mas não consigo.

Deito na cama e finalmente pego meu celular. Tinha mais de vinte mensagens de Nay, não visualizei nenhuma. Suspirando deixo o celular de lado, e quando estou quase pegando no sono, ele toca. Olho o visor e vejo que é Pablo. Tem dois meses que ele não me liga à noite. Resolvo ignorar

e recebo uma mensagem dele.

Por favor, atende.

Meu celular volta a tocar, várias vezes e depois de ignorar as ligações, atendo.

— O que você quer Pablo? — questiono com raiva.

— Você! — ele afirma com tanta sinceridade que me desconcentra. — Eu quero você na minha cama, amarrada delirando de prazer, te quero à minha mercê, quero adorar cada pedaço do seu corpo. Eu quero você no sentido mais amplo da palavra, Mariana — revela com tanto fervor e paixão que me deixa sem fala.

— Mariana, eu te quero tanto, mas tanto, que

PERIGOSAS NACIONAIS

não consigo mais me controlar, não depois do que houve essa tarde, depois de sentir você tremendo nos meus braços e entregue a mim. Eu sei que você me quer tanto quanto eu te quero. Meu medo é você não saber lidar, do modo como eu quero você.

— Eu... eu não... — balbucio e não termino a frase.

— Nem se dê ao trabalho de negar o que sente por mim. Eu sei que você me deseja e confesso que estou completamente obcecado por você. Eu tentei, Mariana, eu juro que tentei. Por semanas travei uma batalha interna, entre o te querer e os meus objetivos. Porém, desisto. Hoje à tarde eu desisti e estou aqui humildemente

PERIGOSAS ACHERON

confessando que te quero, te quero demais.

Não consigo articular uma única palavra.

— Meu problema, Mariana, é que eu tenho gostos, digamos singulares. No entanto, estou tão fascinado, que por você eu cedo, para ter você eu faço o que você quiser.

— Inclusive, aceitar e respeitar meu pai e minhas raízes? — questiono, e ele fica em silêncio — O seu "*qualquer coisa*" para me ter é apenas quando é conveniente para você, Pablo.

— Mariana, depois de tudo o que falei, eu me declarei para você... — O interrompo.

— Sabe o que é o mais triste nisso tudo? Há menos de uma hora, meu pai, um homem humilde e

maravilhoso, me disse para eu ficar com você. Pablo, meu pai sabe o que você sente por ele e, mesmo assim, ele me deu a benção para ficar com você! Porque ele me ama.

— Então o problema está resolvido, podemos ficar juntos. Terminei meu noivado essa tarde, nada mais nos impede.

— Você não entende mesmo, não é!?

— Não, Mariana! — rebate, exaltado — Se seu próprio pai, um semianalfabeto, reconheceu que eu sou o melhor para você, qual é o empecilho agora?

— Eu nunca irei ficar com um homem que não respeita ou aceita meu pai — grito, nervosa.

— Mariana... — o interrompo.

— Pablo, eu estou apaixonada por você, não vou negar isso. Porém, enquanto você não mudar em relação ao meu pai, não teremos absolutamente nada! Quer um conselho? Volta para sua noiva, prenda-a na cama e sejam felizes para sempre! Seu idiota. — Desligo o celular e o taco na parede.

E começo a chorar, primeiro por causa do idiota do Pablo e segundo por causa do meu celular.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Mariana

Depois de passar uma noite terrível, acordo com o corpo todo dolorido, e com a cabeça parecendo que vai explodir a qualquer momento. Ainda deitada, suspiro triste, porque sei que estou longe de resolver meus conflitos internos.

Depois de um banho frio, vou preparar o café e me surpreendo com meu pai e Nay conversando na cozinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, *painho*. Caiu da cama, Nay? —
Sorrio a abraçando e logo em seguida, beijo o rosto do meu pai.

— Bom dia, *fia*. — Meu pai me cumprimenta com um olhar examinador — Você está bem? — questiona, preocupado.

Sorrio e afirmo com a cabeça, não acreditando que minhas palavras, iriam conseguir transmitir a confiança necessária para acalmá-lo.

Meu pai inspira e suspira profundamente e balança a cabeça em negação, no entanto, nada fala. Acredito que nem meu sorriso conseguiu acalmá-lo. Estou começando a perceber que meu pai me conhece muito bem.

PERIGOSAS ACHERON

— Mari, passei o dia todo ontem tentando falar com você! — Nay reclama aborrecida. — Hoje, já te liguei várias vezes e seu celular só dá caixa postal.

Mal ela termina de falar, e eu me recordo da besteira que fiz ontem, ao arremessar meu celular contra a parede. Meu desatino me trouxe mais dores de cabeça, agora, além de ter problemas emocionais, tenho problemas de comunicação. Isso sem falar que minha vida estava naquele aparelho.

Sou daqueles tipos de pessoas que anota tudo no celular, além de todo o entretenimento, como jogos e inúmeros aplicativos funcionais, minha agenda da faculdade, cursos e do trabalho estavam

nele. Sei que vou recuperar grande parte dos dados, contudo irá levar tempo e um trabalho que não precisaria ter se não tivesse atirado ele na parede.

— Houve certo acidente com meu celular, ele caiu acidentalmente no chão — informo, abaixando a cabeça para esconder a mentira deslavada.

— *Fia*, nunca vi, na minha vida, ninguém tão zelosa com as coisas como você — Meu pai comenta em um tom suspeito.

— Mari, você tem esse celular há dois anos e nem um risco, um único risquinho sequer! É difícil acreditar que uma pessoa tão cuidadosa com seus pertences como você, tenha deixado seu celular, com todos os seus vídeos e animes... — Quanto

mais Nay enumera as coisas que tinham no meu celular, mais agonia me dava.

— Acontece! Quem nunca deixou algo cair acidentalmente? E tenho como reaver os dados à maioria estava no cartão de memória — retruco, tentando encerrar o assunto.

— *Fia*, na saída do *trabalho* vou passar em uma loja de celular e fazer um crediário. É só você escrever o nome do modelo direitinho, que eu compro outro. — Meu pai me dá um bloquinho para anotar o modelo.

— Não se preocupe com isso, *painho*. — Ando em sua direção e beijo seu rosto. — Eu já recebi dois salários e o senhor ainda não me deixou

gastar um tostão aqui em casa.

— Mas veja só, pois é nunca que vou deixar minha *fia* me sustentar.

— Não é sustentar *painho*, e sim te ajudar.

— Mas não precisa, *viu?! O* que eu ganho está dando para pagar as contas e guardar um dinheiro e daqui alguns meses iremos lá para João Pessoa procurar um *terreninho* para construir nossa casinha. Ou você se esqueceu da conversa que tivemos há alguns meses? Desistiu de ir comigo, *fia*? — meu pai questiona me olhando fixamente, como se tentasse descobrir minhas reais emoções.

A verdade é que eu tinha me esquecido completamente dessa conversa com meu pai. Desde

que conheci Pablo minha vida basicamente se resumiu a tentar, de todas as formas possíveis, resistir à atração que sinto por ele. Todo o restante meio que ficou em segundo plano, mas agora, meu pai recordando dessa antiga conversa, soa como uma leve brisa de esperança no meu horizonte.

Meu estágio termina em alguns meses e ficar longe de Pablo é tudo o que eu preciso para conseguir readquirir o domínio e o controle da minha vida.

Abraço fortemente meu pai e, sorrindo, beijo seu rosto.

— *Vixe*, agora sim. Um sorriso verdadeiro.
— Meu pai, segura meu rosto com ambas as mãos e

sorri para mim.

— Eu amo o senhor *por demais, painho*, e não precisa se preocupar com o celular. Quero comprar com o dinheiro que estou guardando do meu estágio. E por favor, nem tenta me impedir, Seu Arino.

Meu pai ainda tenta por mais um tempo me fazer mudar de ideia, depois desiste e vai trabalhar resmungando.

— Miga sua loca! — Nay solta um grito que me assusta.

— O que foi?

— Mari, pelo amor de Deus! Porque você não me disse que tinha se entendido com Pablo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Poxa, sou sua melhor amiga! — Nay sacode meus ombros.

— Primeiro, mal estamos nos vendo nas últimas semanas, segundo meu único relacionamento com Pablo é de patrão e empregada. — Saio do seu aperto, e respondo olhando para todos os cantos da casa enquanto falo, menos para Nay.

— Ah! Para de graça! Não estamos nos vendo porque aquela empresa está nos escravizando. Minha chefe, a jararaca da Marcela, está tirando meu couro. Ela já não gostava muito de mim, depois que o namorado dela me chamou de linda, na sua frente, aí que ela resolveu acabar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo mesmo. Tenho chegado tão cansada, que nem estou me alimentando direito. Minha mãe anda louca com isso. Chegamos ao fim do ano e começam os ensaios na Sapucaí. Aí você conhece a pessoa, ela fica uma pilha e me estressa mais que o costume.

— Realmente. Estou te achando mais magra, ao contrário de mim que nesses dois meses engordei horrores! Não sabia que Marcela namorava... Bem, a verdade é que eu quase não saio do escritório, não sei da vida de ninguém ali. E quanto às namoradas chatas, ambas, estamos na mesma situação. Angélica perturba a minha vida e vive pondo minha autoestima para abaixo do

PERIGOSAS ACHERON

subsolo. Às vezes, muitas vezes, na verdade, ao chegar em casa depois de um dia de trabalho e de mais um confronto com Angélica, eu me olho no espelho e tenho que fazer um exercício mental e me recordar tudo o que meu pai passou a vida me dizendo. É engraçado como, às vezes, uma pessoa desconhecida abala nossa autoestima — comento, cabisbaixa.

— Miga! Marcela não tem o porquê ter ciúmes de mim, não tenho o menor interesse em homens brancos, ricos e metidos a besta. E o tal de Pedro, namorado, ou seja, lá o que ele é dela, é tudo isso. Sabe aquele tipo de homem que só tem uma boa aparência mais por dentro não vale nada? É ele.

— Eu o conheci quando fui à empresa pela primeira vez. E você tem razão, muito bonito por fora, mas por dentro...

— Já o seu caso, minha amiga com excesso de gostosura é bem diferente do meu. Angélica tem todos os motivos do mundo para ter ciúmes. Você não tem noção do show que foi ontem! Pablo faltou pouco voar em cima dela quando ela começou a falar de você.

— Meu pai mencionou algo... mas, Nay, a Marcela também não tem motivos para ter ciúmes, que eu me lembre, você estava toda caidinha pelo Márcio. — Tento mudar de assunto e dá certo.

— Não, claro que não... imagina...

Por uma hora Nay fala da sua paixão platônica— Márcio Ribeiro— revelou que descobriu as redes sociais dele e que o está seguindo em todas, que ele é muito gentil... Enfim, enquanto ela exaltava todas as qualidades e de como Márcio era um ser maravilhoso eu me organizava para o trabalho.

Em toda minha angústia e emoções conflitantes, em nenhum momento eu pensei em como estaria o clima na empresa, pelo breve relato de meu pai e de Nay, deu para ter uma pequena noção do que houve e isso começa a me assustar. Porque me parece que foi algo grande e como sou muito tímida, só em pensar em entrar e todo mundo

PERIGOSAS NACIONAIS

me olhar e comentar, já sinto calafrios.

— Nay, você se tornou uma perseguidora — digo, em tom de brincadeira e ela ri. Mordo os lábios e indago hesitante — Nay, tinha muitas pessoas ao redor do Pablo e da Angélica na hora do conflito? — pergunto, fazendo uma careta com medo da resposta.

— Miga, aquilo não foi um conflito! Eles pareciam barraqueiros foi um escândalo. Tinha algumas pessoas em volta, mas minha diva Bianca, chegou com o deus grego dela e acabou com a confusão rapidinho. — Conforme Nay vai relatando tento conter um incontrollável gemido de pura frustração.

PERIGOSAS ACHERON

Que vergonha! Será que todos sabem? Contudo, saber exatamente o quê? Não existe nada entre mim e Pablo. Todavia, esse nada, me fez lançar meu celular na parede. Desisto de reprimir o gemido ao me recordar do meu celular.

A campainha toca e Nay atende a porta já que eu estou em completa inércia pensando em como irei ter coragem em aparecer na empresa.

— Hum, Mariana, você poderia vim aqui, por favor, tipo agora? — Nay balbucia e isso me tira do estado de torpor. Nay é a pessoa mais desenvolta que eu conheço nunca a vi sequer hesitar antes de falar algo, quanto mais balbuciar.

Curiosa, caminho em direção a Nay e ao

observar quem está parado a minha porta entendendo o porquê de Nay estar balbuciando...

Pablo está na minha porta! Dizer que eu estou surpresa, seria muito pouco. Estou chocada.

— Bom dia, Mariana. — Pablo me olha e sorri hesitante.

— O que... o... — Não consigo completar a frase.

Olho para Nay e observo que ela está tão incrédula quanto eu.

— O que você está fazendo aqui?

— Você não atendeu minhas ligações, seu sinal de celular saiu do meu radar, e... eu, eu, fiquei... preocupado — responde, titubeando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe aquelas situações nas quais você simplesmente não acredita que esteja vivendo? Então, é exatamente assim que me sinto nesse exato momento.

Pisco algumas vezes e observo ao redor e noto que alguns vizinhos estão olhando em nossa direção. O que é compreensível, afinal não é sempre que vemos um homem como Pablo aqui em cima. Ele destoa completamente do local no qual está. Não somente pelas roupas caras e imponentes, acredito que seja mais pelo fato de sua postura superior e prepotente.

Volto a olhar ao redor e depois para ele. Não sei se gosto dele aqui. Essas pessoas humildes,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apesar de, digamos, curiosas, são ótimos vizinhos cresci com eles e não quero de forma alguma Pablo humilhando-as, mesmo porque creio que ele não saia vivo daqui se cometer tamanho desatino.

— Como você subiu a comunidade sozinho?

— Nay finalmente sai do seu estado de torpor e faz uma excelente pergunta a Pablo.

Viro meu rosto para ela e noto que apesar de questionar Pablo ela ainda o olha como se não acreditasse que ele estivesse ali, na sua frente. Eu compreendo esse sentimento.

Apesar da comunidade ser, digamos, oficialmente, pacificada. Para nós, moradores, sabemos que a realidade é bem diferente da que a

PERIGOSAS ACHERON

imprensa informa. Essa aparente tranquilidade, não condiz com a nossa realidade.

— Está tudo bem por aí, Mariana? — indaga um dos meus vizinhos.

Forço um sorriso calmo, viro meu rosto em sua direção e tento demonstrar uma tranquilidade que na realidade não sentia.

— Sim, Seu Jorge, está tudo bem — respondo, sorrindo e ao mesmo tempo dou uma cotovelada em Nay que a princípio resmunga, mas ao olhar ao redor e notar que algumas pessoas estão observando, também força um sorriso.

— Eu... fiquei preocupado, ontem você desligou de forma abrupta e logo depois seu sinal

sumiu... A princípio, imaginei que sua bateria tinha acabado, mas como hoje de manhã você ainda não estava online... eu... Enfim, fiquei preocupado. — Enquanto ele faz seu relato eu faço um esforço sobre-humano para manter o sorriso calmo e uma expressão de tranquilidade porque sei que meus vizinhos ainda nos observam.

Mas por dentro, estou completamente surtada.

— E eu que sou perseguidora? — Nay sussurra não preciso olhar em sua direção para saber que ela também está forçando um sorriso e falando entre os dentes.

— Por favor, senhor. Entre! — peço trêmula,

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que ele entra, fecho a porta com um sorriso tranquilizador, como se dissesse aos vizinhos que está tudo bem. No entanto, eu tenho a absoluta certeza que no máximo até amanhã, todos na comunidade saberão que um homem veio me visitar.

Solto um gemido ao imaginar o que irão inventar, sei o quanto a imaginação de uma pessoa fuxiqueira pode ser fértil. Contudo, não posso ser leviana ao afirmar que todos que estavam observando, eram fofoqueiros. Sei que para alguns a preocupação era genuína, muitos me viram crescer e nunca viram um homem na minha porta, muito menos um como Pablo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo observa minha casa com uma expressão curiosa.

— Agora entendo o acidente no seu celular.

— Nay faz aspas com as mãos com uma expressão irônica

Nem me dou o trabalho de responder.

— Vou ficar no seu quarto para dar privacidade a vocês. — Nay caminha em direção ao meu quarto.

— Você também mora aqui? — Pablo questiona observando Nay.

— Não, mas também não posso sair daqui agora e deixar vocês dois juntos aqui sozinhos.

— Eu preferiria conversar com Mariana em

PERIGOSAS ACHERON

particular — Pablo pede em um tom sério.

— Nota-se que você nunca subiu numa comunidade. Metade do morro já deve estar falando que Mariana recebeu um homem, se eu sair e deixar vocês dois sozinhos, não quero nem pensar nas coisas que vão inventar — Nay retruca fechando a porta do meu quarto.

Acompanho Nay com o olhar e depois me viro para Pablo que me olha intensamente. Ele anda em minha direção e eu faço um gesto de negação e dou um passo para trás. Ele para, suspira fundo e se vira de costas, caminha até a janela e olha a vista.

— Como você pode se orgulhar em morar em um lugar desses? — indaga sem olhar para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você veio até aqui para me ofender? —
questiono com raiva.

— Não, vim porque estava preocupado. —
Vira e me olha.

— O que significa ‘eu estar no seu radar’?

— O que aconteceu com o seu celular? —
retruca com uma sobrancelha levantada.

Nos olhamos por um tempo, suspirando sigo
para cozinha e mesmo sem me virar sei que ele me
segue.

— Pablo, mesmo com a minha aparente
racionalidade, sou *arretada* e você ontem me levou
ao limite. Minha vontade era de *tacar* alguma coisa
em você, porém, como você não estava na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente e estávamos falando no celular, arremessei o aparelho na parede — comento como se fosse algo trivial.

Bebo um copo d'água e olho em sua direção e me surpreendo ao vê-lo sorrindo.

— Se eu tivesse em sua frente ontem, você teria lançado o celular em mim? — pergunta ainda sorrindo.

— Sem a menor sombra de dúvida — afirmo séria e ele sorri e dá um passo em minha direção.

— Terminei meu relacionamento com Angélica — revela dando outro passo.

— É, você me disse ontem... O que significa 'eu estar no seu radar'? — Volto a questionar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que significa exatamente, eu prefiro não dizer. Porém, posso falar que sempre sei onde você está — confessa parando a minha frente.

— Isso é meio assustador.

Ele analisa meu rosto com uma expressão de carinho e algo a mais que não sei identificar. Contorna meu rosto com o dedo, delicadamente põe meu cabelo atrás da minha orelha esquerda, suspira e sorri.

— Você é tão linda. Eu quero você, Mariana, desisti de lutar — declara, olhando para minha boca e aproximando o seu rosto.

Viro meu rosto, antes que ele me beije e me afasto.

PERIGOSAS ACHERON

— Olhe ao redor Pablo, olhe pela janela. Essa é a minha realidade. As minhas condições de ontem ainda são as mesmas de hoje. As coisas não mudam em um passe de mágica somente porque você quer — afirmo, fitando-o séria.

— Eu vim até aqui porque estava preocupado com você porque, eu... — Ele passa ambas as mãos pelos cabelos, vira de costas e balança a cabeça de forma negativa. — E mesmo assim, você não cede com essas condições ridículas!

— Elas não são ridículas, Pablo. Você veio até aqui porque ficou preocupado comigo, foi... — suspiro triste. — Dizer que não foi surpreendente seria mentira. Da mesma forma, dizer que não me

senti lisonjeada, não seria verdade.

Viro de costas para ele e o sinto se aproximar. Seus braços me rodeiam, ele beija meu pescoço e um incontável arrepio passeia pelo meu corpo.

— Me deixa lhe mostrar o quanto eu lhe quero — murmura no meu ouvido dando pequenas mordidas. — Para de pôr empecilhos bobos que nos impedem de ficarmos juntos. — Mal ele acaba de falar e eu saio do seu aperto.

Ambos respiramos ofegantes.

— Não vou mudar de ideia, Pablo. Você que tem que mudar de atitude, enquanto não respeitar meu pai e aceitar nossas origens. Não existe ‘nós’.

Como te disse ontem volta para sua noiva e sejam felizes para sempre. Vocês se merecem.

Ele me observa sério, com os braços rentes ao corpo e é visível que está tomado pela raiva. Suspirando, ele põe os óculos e sai pela porta sem se despedir e eu finalmente consigo respirar.

— Mari, você está bem? — Nay pergunta receosa, alguns minutos depois.

— Vou ficar...

Ela não questiona apenas me abraça e eu agradeço silenciosamente.



Chego ansiosa à empresa e apreensiva, sigo para a minha sala. Assim que entro, vejo uma pequena caixa na mesa. Curiosa, me aproximo, pego a caixa e ao abrir o envelope, noto que é um celular de última geração com um cartão.

***Para garantir que você continue
no meu radar...***

“Esse homem vai acabar comigo.” — penso fazendo um gesto negativo com a cabeça.

Com um sorriso bobo, abro a caixa e me assusto quando a porta abre abruptamente e

PERIGOSAS NACIONAIS

Angélica caminha furiosa em minha direção e eu a observo assustada.

— Calma, não precisa se preocupar. Só vim te agradecer, não sei o que você falou para o meu noivo, mas hoje à noite vamos juntos ao jantar de noivado de Fernando... Então, obrigada fofinha, foi simplesmente ridículo da minha parte, sequer imaginar que ele iria querer algo sério com você.

— Ela sai da sala rindo e eu olho a porta de boca aberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Mariana

Levo cerca de dez minutos de cabeça baixa, tentando de alguma forma controlar as lágrimas, que por mais que as limpe, seguem caindo e banhando meu rosto. Arfo, fungando e fecho meus olhos. A decepção e mágoa que sinto são tão fortes, que beiram a uma dor física.

Porém, sinceramente, não sei o porquê de estar tão decepcionada, já que eu o mandei fazer

isso. Ele apenas fez o que eu pedi e voltou para Angélica.

Busco o ar, tentando obter o controle das minhas emoções. Com um suspiro triste, abro a caixa e o primeiro pensamento que surge a minha mente e arremessá-la contra a parede mais próxima, no entanto, não cometo tal desatino novamente.

Um breve sorriso surge nos meus lábios ao contemplar o lindo aparelho a minha frente. Há anos que sonho com um smartphone desses, mas provavelmente nunca teria condições financeiras de arcar com o mesmo. A minha realidade é muito diferente, o valor que iria gastar, sem a menor sombra de dúvida iria fazer falta no fim do mês,

não de um, mais de alguns meses. O valor desse aparelho paga fácil no mínimo três ou mais salários.

Contudo, apesar de toda situação conturbada na qual me encontro, tenho na minha frente um dos meus sonhos de consumo. Não posso dizer que não fiquei contente e jamais iria devolver um aparelho desses. Sou orgulhosa, mas não sou burra.

Não vou mais pensar em Pablo e Angélica juntos, eles se merecem.

Com isso em mente, suspiro e decidida a não gastar sequer mais um minuto pensando neles, abro minha bolsa, pego meu chip na carteira, insiro no aparelho e com um sorriso triste, começo a mexer

nele.

Passo a manhã tensa, com receio que a qualquer momento Pablo entraria na minha sala, porém, isso não aconteceu.

No final da manhã recebo uma mensagem de Bianca solicitando a confirmação da minha presença e a do meu pai no seu jantar de noivado. E me dou conta, que no meio dessa confusão, eu simplesmente me esqueci do tal jantar e nem mencionei o convite ao meu pai.

Na saída, vou à procura de meu pai e ao encontrá-lo, comunico sobre o jantar.

— Mas, *fia*, tenho roupa para ir a lugar chique, não — ele alerta apreensivo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma *painho*, não se preocupe. Vou resolver isso agora à tarde, vou comprar uma roupa bem bonita e o senhor vai muito lindo.

— *Fia*, nem sei falar direito, não sei me comportar em um lugar assim, vou ficar *avexado por demais!* — confessa, aflito apertando as mãos — Vou te fazer passar vergonha, *fia!* Eu acho melhor você chamar sua amiga, Nay, ela está mais acostumada com coisas de grã-fino — pede, receoso.

— *Pois se avexe não*, jamais irei passar vergonha com o senhor do meu lado, muito pelo contrário, vou é ficar orgulhosa *por demais*. — Sorrio acalmando-o.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pai ainda tenta por um tempo me fazer mudar de ideia, mas acaba aceitando. Envio uma mensagem para Nay pedindo ajuda.

Entendo muito de tecnologia, todavia, quando o assunto são roupas... sou uma negação. Já Nay é de longe a pessoa mais estilosa — depois de Bianca — que eu conheço.

Passamos uma hora olhando várias lojas *plus size*, me encanto com um vestido, com estampa de oncinha, ficou lindo no meu corpo, completo o look com um cinto largo, meia e salto alto. Senti-me linda e sexy. Com incentivo de Nay, passo no salão e faço algo que não faço há anos, corto meu cabelo. Há muito tempo que tenho o cabelo reto e longo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora ele está em camadas e, ao me olhar no espelho, me vejo provocante e sensual.

Nunca imaginei que usaria esses dois adjetivos para me definir em algum momento da minha vida, mas é exatamente assim que me sinto.

Despeço-me de Nay que tem um compromisso e saio do salão com várias bolsas e com um sorriso confiante, com a certeza de que estava linda. Esbarro em alguém e minhas bolsas caem, me desculpo sem olhar a pessoa e me abaixo para recolher minhas coisas.

— Cuidado por onde anda, orca! — Paraliso ao ouvir o tom venenoso de Angélica.

Respiro fundo, acabo de recolher meus

PERIGOSAS ACHERON

pertences e levanto, com a intenção de lhe desejar uma boa tarde e seguir em diante. Mas, para minha surpresa, ela não está sozinha. Uma senhora que é a sua cópia, um pouco mais velha e Marcela a acompanham.

Ótimo! Agora ela vai me humilhar com plateia.

Abro a boca para me despedir educadamente e sair rápido daquela situação. Porém, Angélica me interrompe levantando a mão e dá uma volta ao meu redor.

— Nota-se que foi às compras, pelo jeito vai deixar de comer carne por um mês, para comprar uns farrapos de roupas em loja de departamento e

com esse cortezinho ridículo — diz me analisando.
— Querida, esse repicado deixou a sua cara mais redonda do que já é e essa testa enorme está mais evidente — assegura, debochada.

— Realmente querida, você está lamentável
— A senhora ao seu lado diz balançando a cabeça e me olhando de forma depreciativa. — Deveria pensar em perder alguns quilos.

— Mãe, nem se ficasse seca conseguiria tirar essa cara de pobre que ela tem. — Angélica afirma rindo.

Elas seguem me ridicularizando e em poucos minutos, elas conseguiram acabar com toda a minha felicidade e confiança. Estou tão

PERIGOSAS NACIONAIS

envergonhada, que nem consigo respirar direito e com medo de olhar ao redor e ver que outras pessoas presenciaram a minha humilhação.

Olho para Marcela e noto que me observa com pena.

— Boa tarde, senhoras. — Ouço alguém falando, só que não respondo, estou me esforçando ao máximo em continuar controlando a minha respiração, e não ter um colapso, tamanho constrangimento.

— Boa tarde, Márcio — Angélica sorri e eu fecho os olhos e tento inutilmente segurar as lágrimas, falho, e elas correm livres e banham meu rosto. Agora minha humilhação está completa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mariana, a cada dia que te vejo você está mais linda. E hoje está simplesmente radiante. Deixe-me te ajudar. — Ele tira as bolsas que segurava tão firmemente, que meus dedos estavam brancos.

— Não, precisa, obrigada — digo, pausadamente em um sussurro.

— Não precisa agradecer, minha linda. — Ele segura meu rosto e delicadamente limpa minhas lágrimas — afinal uma mulher com tamanha beleza, não pode de forma alguma machucar essas delicadas mãos. — Ele pisca sorrindo de lado e é simplesmente impossível não retribuir o sorriso.

— Márcio, acho que você anda precisando de

PERIGOSAS ACHERON

óculos — Angélica sorri irônica.

— Sério? Você acha mesmo isso? Bem, vou lhe confidenciar algo. — Ele aproxima seu rosto em direção a ela e fala em um tom confidente. — Sinto em lhe dizer, mas não sou somente eu que acho Mariana linda. E eu tenho certeza que você sabe quem é a outra pessoa que tem a mesma opinião que a minha. — Foi impossível não sentir certa satisfação ao ver o sorriso de Angélica morrer aos poucos.

Márcio segura meu braço, deseja boa tarde ao trio e me tira daquela situação constrangedora. Ele me leva até o seu carro e ao entrar estou tão envergonhada, que não me atrevo a olhar em sua

direção.

— Ei, moça bonita, você está bem? — indaga calmamente.

— Sim, somente envergonhada. — Atrevo-me a olhar em sua direção e ele está me olhando sorrindo.

— Agora eu entendo o porquê de Pablo estar apaixonado por você. Além de linda, você conserva uma inocência sedutora e cativante, que é um convite ao pecado — revela com um sorriso faceiro e eu fico vermelha. — Não se preocupe, meu coração já tem dona — sussurra, conspirador.

E foi impossível não sorrir. Márcio é um conquistador nato, acredito que seduzir, seja algo

tão natural para ele como respirar.

— Vamos, moça bonita, me passa seu endereço que vou te levar para casa. — Pisca o olho esquerdo.

— Não precisa, você já fez muito me tirando daquela situação vexatória, muito obrigada pela ajuda, aqui na frente tem um ônibus que passa na minha rua — informo pegando minhas bolsas.

— Pablo arranca minhas bolas se ele souber que te deixei ir para casa sozinha depois do que passou.

Informo o endereço e vamos o caminho todo conversando. Márcio é tão galante que é impossível não se sentir bem ao seu lado. Ele tem o dom de

PERIGOSAS NACIONAIS

elevar o nosso ego.

Ele me leva até a porta da minha casa, vai todo caminho segurando as minhas bolsas e derretendo corações por onde passa. Agradeço, ele pisca o olho e vai embora, sendo seguido por vários olhares. A mulher que casar com ele terá que ter muito autodomínio para lidar com tantas mulheres o cantando. Ele é um convite explícito ao pecado...

No cair da noite, meu pai chega e eu estou acabando de me vestir, ouço ele falando que vai tomar banho enquanto me maquio, quando termino me olho no espelho e não consigo mais ter o mesmo deslumbramento da tarde.

Angélica conseguiu tirar o brilho das coisas.

PERIGOSAS ACHERON

Ao sair do quarto vejo meu pai estudando seu reflexo no espelho do corredor e sorrio orgulhosa.

— Mas o senhor está muito lindo, *painho* — digo com um sorriso e ele olha para baixo acanhado.

— *Oxe fia*, eu nem tô me reconhecendo com essa roupa toda chique *num sabe*. Até que eu *tô* bem-apessoado. Mas, *fia*, você está linda *por demais!* — Me elogia com um lindo sorriso nos lábios.

Sorrindo saímos e uma hora depois chegamos ao endereço que Bianca me passou por mensagem. Nos identificamos na portaria e seguimos para cobertura, noto que meu pai está tenso e seguro sua

mão tentando lhe passar um pouco de tranquilidade. Assim que chegamos à porta, tocamos a campainha e Fernando atende com um largo sorriso.

— Sejam bem-vindos! Como estou feliz de ter vocês aqui. — Bianca nos cumprimenta vindo em nossa direção, ela me abraça de forma calorosa e beija o rosto do meu pai que fica envergonhado com a demonstração de carinho.

— Eu que agradeço por nos convidar, Dona Bianca. — Meu pai não esconde o quanto está acanhado.

Sorrindo agradeço à Bianca e entrego o presente que comprei. Ela abre e dá um sorriso

como se fosse algo muito valioso, ao invés de uma simples lembrança.

A campainha volta a tocar e eles nos dizem para ficarmos à vontade e vão atender. Observo ao redor e vejo que tem poucas pessoas, acredito que a maioria é da família.

Até meus olhos pararem em Pablo. A intensidade que ele me olha, me faz perder a respiração, me sinto presa, sem conseguir desviar o olhar, ele está lindo. Angélica o abraça e eu viro meu rosto quebrando nossa conexão.

Suspiro tristemente e viro para meu pai e com surpresa o vejo com Fernando e Márcio em uma divertida conversa sobre futebol. Sorrio ao notar

que meu pai está se divertindo.

Sinto tocarem no meu braço e viro meu rosto sorrindo, mas ele morre nos meus lábios ao notar que é Pablo.

— Preciso falar com você, por favor —
suplica quando me vê negando com a cabeça.

Para evitar uma cena no jantar de noivado de Bianca, sigo com Pablo até uma sala e assim que entramos ele fecha a porta.

Com raiva, viro para ele e por um breve momento, nos observamos em silêncio. Ambos estamos com a respiração alterada, como se tivéssemos fazendo um grande esforço para nos controlar. Inspiro profundamente buscando

PERIGOSAS NACIONAIS

readquirir o controle perdido, fecho meus olhos, suspiro tentando encontrar no fundo do meu ser uma calma inexistente, contudo, falho miseravelmente, ao abrir meus olhos o vejo vindo em minha direção com uma expressão decidida.

— Sua noiva está... — Ele não me deixa terminar a frase, me puxa pela nuca e me beija.

Pablo pressiona firmemente seu os lábios contra os meus e por um breve momento fico parada, apática, como se não acreditasse — e realmente ainda não acredito — que aquilo estivesse acontecendo.

Pablo está me beijando, suspiro contra seus lábios e ele pressiona seu corpo contra o meu, e

PERIGOSAS ACHERON

tenta abrir meus lábios com a língua.

Pablo está me beijando!

Desperto e me dou conta que não é um sonho, está acontecendo! Pablo realmente está me beijando.

Com raiva, o empurro e lhe dou um tapa no rosto, ele me olha incrédulo, e vagorosamente leva a mão esquerda em direção ao seu rosto que está começando a ficar vermelho.

Ofegante dou dois passos para trás.

— Porque você me bateu? — questiona, irritado.

— Você me beijou! — retruco, tentando controlar o tom da minha voz, contudo, minha

vontade era de gritar.

— Sim..., mas... eu, eu pensei que... —
balbucia, fecha os olhos passa ambas as mãos nos cabelos, inspira fundo, como se tentasse controlar a raiva, vira de costas para mim e dá um soco na parede.

Assusto-me com sua explosão. Nunca o vi assim. Pablo sempre se demonstrou frio e controlado. O observo fazendo um gesto de negação com a cabeça, suspira derrotado e encosta a testa na parede.

— Eu pensei que você também quisesse. Eu sei que você me quer, Mariana, você pode negar o quanto você quiser, mas eu sei e você também sabe

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele murmura em um tom sofrido e angustiado.

Ao ouvi-lo falar com tamanha angústia, foi impossível não dar um passo em sua direção, no entanto, paro ao me lembrar de que ele voltou com Angélica.

— Como você pode me beijar estando noivo?
E pior! Sua noiva está na sala ao lado — digo com raiva e ele me olha confuso.

— Como?

— Não se faça de desentendido, Pablo!

— Eu te disse ontem que terminei meu noivado.

Olho para ele incrédula será que ele está pensando que sou alguma idiota?

PERIGOSAS ACHERON

— Sua noiva teve o imenso prazer de me dizer que você tinha mudado de ideia e que reataram o noivado e a maior prova disso é que vocês dois vieram ao jantar juntos!

— Mas nós não voltamos!

— E o que você está fazendo aqui com ela, Pablo? Não me faça de idiota! — Viro de costas irritada, se continuar olhando em sua direção vou acabar cometendo um desatino e jogando algo em sua direção.

— Mariana... — ele segura meus braços.

— Não encosta em mim! Vai agarrar sua noiva — digo com raiva saindo do seu aperto e caminho em direção à porta, com o intuito de sair

PERIGOSAS NACIONAIS

daquela sala e ficar o mais longe possível dele. Entretanto, paro no meio do caminho ao ouvi-lo rir.

Olho incrédula em sua direção, não acreditando que ele está rindo de mim. Perco completamente a mente, pego a primeira coisa que vejo pela frente e arremesso em sua direção.

Ele segura a almofada no ar e ainda tem a ousadia de rir mais alto. Vejo sua reação de boca aberta e um esquentamento vai surgindo pelo meu corpo. Ando em direção à mesa com a intenção de pegar algo que realmente o machuque, e tire aquele sorriso besta da sua cara.

— Calma, se não você vai destruir a sala de Michele — pede, rindo vindo em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem se mete a besta de chegar perto de mim, *visse!* E pare de rir da minha cara — digo com forte sotaque nordestino.

Ele para e aos poucos sua expressão muda, agora ele não ri mais. Ele me olha como se fosse sua presa e eu ofego tamanha intensidade na qual ele me observa e caminha em minha direção.

Levanto um braço o impedindo de chegar perto de mim.

Ele baixa o olhar para meu braço e me surpreende ao segurar meu pulso e com força, o põe atrás do meu corpo e me puxa em sua direção.

Primeiro fico sem reação pelo susto, depois tento sair dos seus braços e ele me segura mais

PERIGOSAS ACHERON

forte.

— Para, Mariana. Eu não vou te largar!

— Para você de zombar da minha cara!

— Não estava zombando, só achando lindo a sua cena de ciúme. — sorri, prepotente.

Eu fico tão incrédula que paro e o olho de boca aberta. Ele abaixa a cabeça e chupa meu lábio inferior e eu viro a cabeça e tento mais uma vez sair do seu aperto.

— Me solta —peço, sussurrando.

— Não! — Ele segura meu queixo e vira meu rosto em sua direção, livro meu rosto do seu aperto e olho para o lado.

— Mariana, eu não voltei com ela — suspira

alto.

— Você veio com ela, Pablo e ela teve o imenso prazer de dizer isso na minha cara. — Volto a afirmar.

— Mariana, eu não voltei com ela, o tio de Fernando é marido da mãe de Angélica, ele não está se sentindo bem e por isso que Angélica me pediu para trazê-la. Nós não voltamos! — abaixa a cabeça e beija meu pescoço. — Eu só quero você, desisti de lutar contra mim mesmo. — Ele morde meu ombro e eu reprimo um gemido.

Ele dá pequenas mordidas ao longo do meu ombro, até meu pescoço. Percorre meu pescoço com beijos demorados, morde minha orelha e eu

arfo.

— Acredite em mim, por favor, eu estou completamente apaixonado por você — sussurra ao meu ouvido e depois chupa minha orelha e eu perco a capacidade de raciocinar.

Ele beija minha bochecha com tanto carinho, que olho em sua direção e o que vejo nos seus olhos me faz perder o ar.

Pablo me olha de uma forma como nunca me olhou, com... não sei definir, não quero pensar, não agora.

Sem saber o que fazer, encosto minha cabeça no seu peito e sinto seu coração batendo acelerado, ele segura meu rosto com ambas as mãos, o sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

beijar meus cabelos, levanta meu rosto e encosta a testa na minha.

— Eu acho que amo você — sussurra contra minha boca e me beija.

E eu me deixo ser beijada, mesmo porque, nesse exato momento sou apenas emoção, não tenho a menor condição de pensar.

Enquanto me beija, ele segura meu rosto, delicadamente, com ambas as mãos, como se tivesse medo de que a qualquer momento eu fosse fugir. Faz um gostoso carinho na minha bochecha e é tudo tão delicado, tão calmo, tão diferente do fogo que me consome por dentro, que tomada pela emoção, sinto uma lágrima cair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele para, me olha, beija meus olhos e limpa minhas lágrimas.

— Me ajude a mudar, me ajude a ser o homem que você merece, porque eu não tenho mais forças para ficar distante de você — ele implora e eu, guiada por uma emoção, que até então era desconhecida para mim, o beijo.

Ao contrário dele, não sou delicada, nem calma.

O beijo com paixão, loucura, desejo. Ele segura minha nuca, aprofundando o beijo com a mão livre. O ouço jogando algumas coisas no chão, logo depois, ele segura minha cintura e me põe sentada na mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arfo surpresa.

— Eu sou muito pesada.

— Você é muito gostosa! — Sobe a mão pelas minhas pernas as abrindo, sem desviar os olhos do meu, se põe entre elas, segura minha bunda e me puxa ao seu encontro.

Abro a boca, surpresa, e ele volta a me beijar.

Levo minhas mãos aos seus cabelos, ele interrompe o beijo. Abro meus olhos, sem desviar o olhar, ele morde meu lábio inferior, segura minhas mãos e as prende atrás do meu corpo com a mão esquerda.

Segura meu queixo com a mão direita e me beija de um modo selvagem, quando termina estou

PERIGOSAS ACHERON

sem fôlego. Ele levanta meu queixo, beija meu pescoço e eu arfo.

Ali, sentada naquela mesa, com Pablo entre as minhas pernas, segurando minhas mãos nas minhas costas, beijando e mordendo meu pescoço e eu sentindo o quanto está excitado, eu simplesmente não consigo raciocinar, só sentir.

Ele me desequilibra, me faz perder o fôlego e a razão. Será que eu estou preparada para ter algo sério com uma pessoa tão instável quanto Pablo?

Perco a linha de raciocínio, quando ele me puxa ainda para mais perto, colando seu corpo ao meu, e um delicioso arrepio toma conta de mim ao sentir sua mão subir pela minha coxa trêmula,

apertar minha cintura, percorrer devagar a lateral do meu corpo e apertar o bico do meu seio. Suspiro e solto um sofrido gemido, seguro a respiração, ao sentir uma leve mordida no meu pescoço, arfo e ele me beija.

Sempre tive medo de um contato mais íntimo com Pablo, eu sabia que ele tinha o poder de me desequilibrar, de me tirar do tino, de me desestabilizar. Em seus braços, me vejo envolta em uma nuvem de sedução e erotismo, os quais eu não tenho força para lidar. Em seus braços, eu esqueço tudo ao meu redor.

Quando o beijo termina estou ofegante, ele inspira no meu pescoço, como se tentasse

PERIGOSAS NACIONAIS

memorizar meu cheiro, dá pequenos beijos até a minha orelha e fala com um tom de voz revelando toda paixão que o consome.

— Esquece tudo, só pense em mim e em você, só em nós dois e em mais ninguém — murmura, mordendo minha orelha e em meio a névoa de desejo na qual me encontro, suas palavras me trazem à realidade.

Só pense em mim e em você...

Juntando forças não sei de onde eu o empurro. Ele se desequilibra e cai sentado no chão, aproveito o quão atordado está para sair da mesa, ofegante.

Pablo me olha como se não acreditasse no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que acabei de fazer, ele põe ambas as mãos no rosto e esfrega vigorosamente, murmurando algo que não consigo compreender, levanta e anda em direção ao bar, pega uma bebida que não sei o nome, bebe em um só gole e põe o copo sobre o balcão com força.

Assusto-me com a sua agressividade e me abraço. Ainda estou ofegante, meu corpo permanece quente, porém, não mais estou em uma névoa de paixão.

— Eu... eu não posso! Entre nós dois tem muita coisa... São muitos fatores envolvidos para ser algo apenas sobre nós dois — sussurro de cabeça baixa.

— Mariana...

PERIGOSAS ACHERON

— Por favor, não fale nada. Eu... nesse exato momento, não tenho estrutura emocional para conseguir dialogar ou mesmo ter uma conversa coerente. — Abaixo a cabeça e viro de costas.

— Mariana, eu sei que fui muito, digamos intenso, simplesmente não consegui me controlar

— Ele segura seu cabelo e demonstra uma expressão frustrada — Meu objetivo inicial era ter uma conversa tranquila com você, mas assim que te toquei, perdi o controle. — Seus braços me rodeiam, respiro fundo e saio do seu enlaço,

— Não posso, Pablo, os motivos que nos separam continuam os mesmos — afirmo triste.

— E se eu mudar? — indaga com raiva e me

vira para ele e segura meu queixo — E se eu mudar? — volta a pronunciar, só que em um tom rouco, me olhando nos olhos. — Se eu mudar, você nos dá uma chance?

Abro e fecho a boca sem conseguir articular uma única palavra.

Ele beija minha testa, minhas bochechas e sussurra ao meu ouvido.

— Eu vou tentar mudar por você, Mariana, porque simplesmente não consigo mais me manter afastado. — Ele tenta me beijar e eu saio dos seus braços, caminho até a porta e saio ouvindo chamar meu nome.

Meio atordoada vou em direção à sala. Assim

que chego, fecho os olhos e respiro fundo.

Levo um susto ao ouvir a voz de Bianca.

— Mariana, gostaria de te apresentar minha amiga e praticamente irmã, Michele. — Bianca sorri ao me apresentar uma exuberante loira.

A mulher era simplesmente linda, cabelos longos dourados, com ondas que iam até o meio das costas. Ela era alta, olhos claros e apesar da gravidez, era incrivelmente sexy.

Ela me olha, sorri de uma forma meiga, inclina a cabeça para o lado e levanta uma sobrancelha.

— Gata, o que houve? Por que você está com essa carinha triste? Pablo, o gato *nerd*, falou ou fez

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma coisa com você? Pode falar que eu vou lá e dou na cara dele! — Michele fala enérgica e eu a olho assustada.

— Calma, Michele! O que houve, Mariana?

— Bianca questiona calmamente.

— Não houve nada. Ele... só disse que não vai mais..., mas eu, eu não posso... Eu só pensei que depois de tudo que passamos... que eu não... — balbucio com voz trêmula.

Para minha total e completa surpresa Michele me abraça.

— Mona! Se preocupa não, vou te defender, tá? Sei que hoje não dá para conversar direito, mas vamos sair amanhã para almoçar e vamos

PERIGOSAS ACHERON

conversar. — Ela beija meu cabelo e Bianca me abraça do outro lado.

Sorrio e me sinto acolhida.

— Obrigada — digo sem jeito.

O jantar transcorre com um misto de fortes emoções, cenas no mínimo inusitadas e um verdadeiro pesadelo.

Foi lindo presenciar a emocionante declaração de amor que Bianca fez a Fernando, acredito que todos os presentes se emocionaram.

Foi no mínimo curioso notar o interesse de meu pai em Maria, nunca vi meu pai interessado em ninguém antes. E muito menos imaginei que ele iria se interessar por uma pessoa tão, tão... Ainda

não sei defini-la, acredito que leve certo tempo até eu ter uma opinião definida sobre ela, até porque não gosto de fazer pré-julgamentos. Digamos que Maria seja singular...

E pesadelo, por ver Pablo de braços dados com Angélica, apesar de que, em vários momentos no decorrer da noite, vi o casal discutindo. No entanto, nesse momento Pablo está sentado na minha frente me encarando enquanto, Angélica o abraça.

Que situação constrangedora!

Logo após o jantar, meu pai nota meu desconforto e me chama em um canto.

— Está tudo bem, *fia*? — meu pai questiona

preocupado, e eu nem me dou ao trabalho de dizer que está tudo bem.

— Estou com um pouco de dor de cabeça, o senhor se importa de irmos embora? — peço, realmente me sentindo mal.

Meu pai faz um gesto afirmativo com a cabeça, contudo, noto que ficou desanimado, me sinto pior ainda. Já que há muito tempo não o via tão animado, hoje vi meu pai sorrindo e se divertindo e para a minha completa e total surpresa, paquerando. Confesso que fiquei chocada!

Antes de sair, nos despedimos de todos, ou quase todos, pois evito ir na direção em que Pablo e sua noiva, ou seja lá o que Angélica é dele. No

entanto, quando ele nota que estou saindo sem lhe dirigir a palavra, ele se desvencilha de Angélica e vem em minha direção.

Viro meu rosto e reparo que meu pai está todo sorridente se despedindo de Maria.

— Mariana, por favor, precisamos conversar.

— Sabe, Pablo, você já está se tornando repetitivo. Sempre diz que precisamos conversar, mas ambos sabemos que não temos mais nada a conversar. Volta lá para sua noiva — digo em um tom baixo, porém, enfurecido.

—Eu já disse que ela não é mais a minha noiva! — soa frustrado.

— Pois não foi o que pareceu, já que você

PERIGOSAS NACIONAIS

deixou que ela te agarrasse a noite toda — retruco com raiva.

Ele segura meu braço e ambos levamos um susto ao ver Michele batendo no seu braço.

— Presta atenção! Toca nela assim de novo, que eu dou um tapa no meio da sua cara — Michele o ameaça apontando um dedo.

— Mas. Eu, mas... — Pablo gagueja e ajeita os óculos.

— Nem menos, nem mais! Tu é *nerd* e gato? É. Fica sexy gaguejando e falando enrolado? Fica. Mas daí a querer dá uma de macho alfa na minha casa, é muito ruim, hein bofinho! Meto a mão na sua cara — Michele volta a ameaçar com a mão na

PERIGOSAS ACHERON

cintura.

Eu juro que nunca na minha vida vi uma mulher rica fazer um barraco, NUNCA. Bem, mas eu não conhecia Michele...

Olho para Pablo e vejo que ele observa Michele horrorizado. A cena é tão inusitada que eu tenho uma crise de riso.

— Tadinha gente, está rindo de nervoso, né meu bem? — Ela dá pequenos tapinhas no meu ombro — Mas, olha, fica tranquila, tá?! Vou pegar seu número com Bianca e amanhã vamos dar um passeio no shopping, e eu vou te ensinar a pôr determinados homens em seu devido lugar! — Levanta a sobrancelha em direção a Pablo. Que

ainda a olha de boca aberta.

Ela segura meu braço e me tira de perto de Pablo, me leva até meu pai e à Maria, que voltou a ficar escorada em uma parede. Bem, a verdade foi que ela passou a noite escorada na parede. Eu acho que ela não está passando muito bem, ela fica fazendo bicos meios estranhos.

— Mariana, acho que Bianca já te apresentou à Maria. Ela trabalha comigo. Na verdade, Maria é mais minha amiga, que minha empregada. Liga não, bem, a bicha é louca, mas é gente boa, tá? Te garanto que você vai gostar dela. — Apenas aceno, surpreendida demais com o jeito despojado de ser e de falar de Michele.

Ao contrário do que imaginava, saio do jantar sorrindo. Depois de uma hora chegamos em casa e meu pai foi todo o caminho falando animado do jantar e, principalmente, de Maria. Depois de um demorado banho e de finalmente me deitar na cama, volto a sorrir ao me lembrar da expressão de espanto que Pablo fez ao ouvir Michele.

Eu acredito que será no mínimo interessante conhecer Michele...

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Pablo

Deitado em minha confortável cama, observo o luxo que me rodeia e sorrio com pura satisfação. É engraçado o quanto, às vezes, nos acostumamos com algo e simplesmente apagamos — ou no meu caso, tento apagar ao máximo — o passado.

Ontem tive um choque de realidade ao ir à casa da Mariana.

Levanto da cama angustiado ao me recordar

PERIGOSAS NACIONAIS

do local onde Mariana mora. O problema em si não foi a casa dela, era humilde, mas limpa. Esse fato não me surpreendeu, dada a clara mania de organização que ela demonstra ter no escritório...

Entro no box, ligo o chuveiro e sinto a água gelada banhar meu corpo, apesar do leve estremecimento, ponho a cabeça em baixo do jato gelado, com o intuito da água fria apagar todas as minhas dolorosas lembranças.

Quando fui à sua casa, na comunidade, fui dominado pelo pânico e recordações torturantes invadiram minha mente. A princípio titubeei, algo me dizia para ficar o mais longe o possível daquele local, contudo, minha preocupação com bem-estar

PERIGOSAS ACHERON

de Mariana falou mais alto. A cada passo que dava, os odores me causavam calafrios, ao entrar em sua residência, vi o quão eram precárias as suas instalações e mais uma vez me questioneei: Por que ela se orgulhava daquilo?

Não me demorei lá por vários motivos, o mais importante dele, era ter a consciência que se ficasse por mais tempo, em um cômodo apertado sentindo o delicioso aroma que emanava do seu corpo, muito provavelmente iria sucumbir ao desejo que me queima.

Ao sair da comunidade passo em uma loja e compro um telefone celular de última geração. Deixo em sua mesa, sigo para minha sala e lá,

encontro Angélica me esperando.

Nossa conversa foi complicada.

Ontem Angélica agiu de forma desequilibrada, algo que eu achava muito pouco provável que ela fizesse um dia. Porém, como tenho aprendido, nunca conhecemos completamente as pessoas, nem a nós mesmos. Até há algum tempo, estava convicto que iria me casar com ela, e alcançar todos os meus objetivos, e, no entanto, hoje, meus desejos e anseios mudaram. E ela não está aceitando essa nova realidade muito bem, eu a entendo, também relutei em aceitar.

Eu e Angélica tínhamos tudo para dar certo, sexualmente somos compatíveis, ela é submissa aos

meus desejos e dizer que isso não me agrada seria uma grande mentira. Ambos somos ambiciosos, sei que ela não me ama, como acredito que ela saiba que eu também não nutro esse sentimento por ela. Então, a meu ver, seríamos um grande casal, sem conflitos e perturbações amorosas envolvendo nosso relacionamento.

Seria perfeito, se Mariana não tivesse aparecido em minha vida.

Relutante, e com um pouco de pena, a levo no jantar de noivado de Bianca. Sei o quanto essa situação é difícil para ela, afinal ela foi por anos apaixonada por Fernando, e seria para mim também se esse novo e importuno sentimento por Mariana

não tivesse surgido, sorrateiramente, tirando o meu controle. E em contrapartida me fazendo superar o que sentia por Bianca.

No caminho, Angélica tenta me seduzir, o que foi constrangedor para ambos, pois não senti nada e esse episódio a deixou irritada. Nesse clima nada agradável, chegamos ao jantar.

Bianca como sempre estava belíssima, a gravidez lhe trouxe uma suavidade e candura, que antes não era um traço da sua personalidade.

Algum tempo depois, Mariana chegou com o pai.

Mariana hoje estava magnífica, seu vestido emoldurava seu corpo, aos meus olhos, lindo corpo

PERIGOSAS NACIONAIS

e fonte dos meus desejos e sonhos mais sórdidos e perversos.

Era simplesmente impossível desviar o olhar da sua deliciosa figura, não me contento em apenas observar, a convido para conversarmos em um lugar mais calmo.

Brigamos, discutimos, e ela me mostrou o fogo que eu sabia que existia por baixo do seu olhar tímido.

Beijar Mariana foi tudo o que imaginei e mais um pouco, seus lábios são macios e deliciosos. A senti insegura e trêmula nos meus braços e isso me fez acreditar que ela não tinha muita experiência. O que só aflorou mais ainda o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu desejo, entretanto, me controlei e a beijei suavemente deixando que ela aos poucos se acostumasse com meu toque.

Ao me introduzir entre suas pernas, o cheiro da sua excitação me bateu em cheio, segurei suas mãos atrás do seu glorioso corpo, ela gemeu e mordeu os lábios inferiores e eu perdi o pouco de controle que ainda possuía, me vi desesperado arremetendo meu quadril vigorosamente em direção ao seu centro, enquanto percorria seu pescoço com beijos e mordidas.

Implorei, para ela não pensasse em nada, somente em nós dois. Somente eu e ela. E sou surpreendido com ela me jogando ao chão, demoro

PERIGOSAS ACHERON

cerca de dez segundos, atordoado não acreditando no que acabou de acontecer.

Depois de dizer uma série de insultos, ela sai da sala, me deixando excitado e irritado.

Quando finalmente consigo me acalmar, volto para o jantar e a tortura começa. Passei a noite intercalando entre discussões com Angélica, e seguir Mariana com o olhar, sem nunca poder me aproximar.

Uma verdadeira tortura!

Quando noto que ela está se despedindo, em um ato impulsivo a seguro pelos braços, mas sou impedido por Michele.

A verdade é que impedido não seria bem a

palavra, fui ameaçado. Fiquei tão perplexo que a deixei ir.

Ao voltar para casa, Angélica nos põe em mais uma situação constrangedora ao tentar novamente me seduzir.

Foi simplesmente patético.

E agora, debaixo do jato gelado, tento inutilmente me esquecer de tudo, ou melhor, quase tudo.

Nunca poderia me esquecer do quão maravilhoso foi ter Mariana gemendo em meus braços. Sinto a excitação tomar conta do meu corpo e vigorosamente me toco, buscando meu prazer solitário e quando chego ao ápice, clamo pelo seu

nome.

— Mariana... — murmuro ao sentir os tremores de prazer tomando meu corpo.

Marquei de encontrar Márcio para almoçarmos no shopping, sei que desse encontro virão vários interrogatórios. Há um tempo Márcio tenta conversar comigo, porém, sempre dou uma desculpa para fugir. Não queria conversar nem ao menos admitir o que sentia.

Mas agora, não consigo mais esconder e essa conversa, esse desabafo será bem-vindo.

Antes de ir ao encontro de Márcio, sigo para a empresa, queria desesperadamente ver Mariana, mesmo que seja para somente dar seu café da

manhã e lhe desejar um bom dia.

Sigo para o escritório, sério, sem muita paciência para retribuir os cumprimentos que me são dirigidos. Sinceramente, não sei porque ainda tentam, já deveriam saber que não sou uma pessoa muito sociável.

Entro na sala de Mariana e inspiro profundamente, seu delicioso aroma está impregnado no ambiente, deixo seu café da manhã na mesa, com um cartão com um pedido para me procurar assim que chegar. Virou nosso ritual, todos os dias trago seu café da manhã. Anseio com o dia que vou levar o café para ela na cama, na minha cama, com ela nua me esperando graciosa

PERIGOSAS NACIONAIS

rodeada por lençóis de fios egípcios e todo o luxo que ela merece e eu terei o imenso prazer em oferecer.

Vou tratá-la como uma rainha eu quero que ela seja minha, para proteger, amar e adorar cada pedacinho do seu corpo.

Com um sorriso fugaz sigo para meu escritório e enquanto espero ela chegar reviso alguns projetos. Ouço uma batida na porta e sorrindo autorizo a entrada, meu sorriso morre em meus lábios conforme a porta se abre e o pai de Mariana adentra em minha sala.

— O senhor me *descurpa*, mas eu preciso falar com o senhor! — anuncia com um sotaque

PERIGOSAS ACHERON

repugnante.

— Acredito que não temos absolutamente nada para falar. Por favor, ponha-se daqui para fora! — ordeno irritado. A simples presença desse homem me tira a pouca paciência que ainda conservo.

— Bem, senhor Pablo, o senhor vai me *descurpar*, mas ando *aperreado por demais* e não *arredo* o pé daqui até o senhor me dizer quais são suas intenções com a minha menina, *visse!*

Perplexo, observo surpreso o ser a minha frente. Fiquei surpreso com a sua audácia em me desafiar. Pessoas humildes normalmente ficam intimidadas e retraídas em minha presença e essa

sempre foi a atitude da pessoa que está na minha frente, até o momento.

Depois de analisá-lo por um tempo, franzo o cenho. Confesso que a princípio queria tirá-lo da minha frente a todo custo. Contudo, minha curiosidade foi aguçada.

— Tenho sérias dúvidas que algo que você vá me dizer, me interesse de alguma forma — alerta seco.

Para minha grande surpresa, ele sorri e abaixa a cabeça e isso me faz recordar de Mariana. Ela sempre faz isso quando — por suas palavras —, irá me pôr no meu devido lugar.

Sorrio irônico, jamais um semianalfabeto

como esse, terá argumentos para nem sequer dialogar comigo, quanto mais "me pôr no meu devido lugar"

Ele indica a cadeira com o queixo e eu aceno para ele sentar. Fecho meus olhos e inspiro profundamente, buscando uma calma inexistente, por causa dela.

Mariana...

Por mais que eu queira pôr esse homem para fora da minha sala aos gritos, — e vai por mim, eu quero— não vou fazer isso por causa dela. O mínimo que ela pode fazer é reconhecer esse enorme esforço que estou fazendo por sua causa.

Ele me observa por um tempo sorrindo, com

um semblante calmo, e isso me deixa ainda mais intrigado.

— Sabe, doutor...

— Não tenho doutorado para ser chamado de doutor. — O interrompo secamente.

Ele continua sorrindo como se não se abalasse com a forma que me dirijo a ele. Estranho, a cada momento que passa, esse homem mantém mais a minha atenção.

— Eu sei, *num sabe*, é apenas um modo respeitoso de falar — ele explica sorrindo.

—Por favor, vá direto ao assunto.

— Sabe, Seu Pablo, não tenho muita instrução, mas estou acostumado a lidar com

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoas, com todo tipo de pessoas, e não me importo mais com que elas sentem por mim, ou mesmo pela forma com que elas me tratam. Quando era moço, eu era da ‘pá-virada’, *vixe!* Eu era o *catiço*, *num sabe?* — ele comenta sorrindo e o observo abismado.

— Por favor, vá direto ao assunto — volto a repetir —, pouco me importa como o senhor era antes ou como se comporta agora.

Ele sorri, abaixa a cabeça e volta a falar como se eu não tivesse o ofendido intencionalmente.

— Como estava dizendo, tudo eu queria resolver na *pexera*, *num sabe?!* Mas tudo mudou depois que eu tive Mariana. Nossa! Minha vida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mudou, meu modo de ver a vida mudou. Deixei de ter ‘pavio curto’, porque minha menina só tinha a mim nessa vida. E por ela, eu aprendi a engolir muita coisa. Larguei minha terra e vim para esse Rio de Janeiro para ela ter uma vida melhor...

— E aposto que ela teve que brigar com unhas e dentes. Para ter uma instrução superior, não é *mermo*? Tenho certeza que o senhor está muito feliz, por ela agora está pondo dinheiro em casa, não é *mermo*? E sem a menor sombra de dúvida, acha que é um desperdício de tempo ela trabalhar e ainda estudar, não é *mermo*? — indago irritado, imitando seu tom de voz e ele tem a audácia de novamente sorrir e abaixar a cabeça em negação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que o senhor não ouviu direito o que eu falei, *num sabe?! —* sorri calmo — Mas vou repetir. Eu te entendo Seu Pablo. Já fui assim, *aperreado* com tudo, sentindo uma raiva que vem de dentro e não se acalma por nada nesse mundo. E essa raiva nos consome, nos maltrata, *aperreia* nosso juízo a tal modo, que a gente não consegue segurar ela e sai jogando para tudo que é lado. Eu te entendo *num sabe?! Já* fui assim como o senhor. — Sua voz soa séria e eu perco a fala.

Em algumas palavras, esse homem semianalfabeto e ignorante me tirou a capacidade de articular uma única palavra, engulo em seco e

PERIGOSAS ACHERON

ele continua a falar.

— Mas eu mudei. No dia em que minha Mariana nasceu, ela foi como uma luz para mim, a luz da minha vida e por ela eu mato e morro! Eu vim para esse Rio de Janeiro para ela ter uma boa vida. Deixei ela um ano com minha família e consegui dois serviços aqui no Rio, todo mês mandava um dinheirinho para minha família cuidar da minha menina e quando consegui comprar uma casinha, humilde, eu sei, mas era nossa, eu arrumei ela bonitinha... Enfim, fui lá na minha terra buscar minha filha e encontrei ela toda maltrapilha e judiada...

Ele para de falar e inspira fundo fechando os

olhos, como se tivesse buscando algum controle, como se essas recordações o abalassem profundamente e eu estou com a respiração suspensa, ouvindo seu relato e me dando conta do quão Mariana já sofreu, e meu instinto de proteção aumenta a cada minuto.

— Sabe, quase fiz uma besteira depois que vi minha linda menina daquele jeito, mas me segurei por ela e a trouxe comigo para o Rio. Continuei a *trabaiá* em dois empregos, botei minha *fia* em tudo que foi curso que vi pela frente, tudo o que eu podia eu dei à minha menina, há dois anos Dona Bianca me viu *aperreado*, por não saber como iria pagar a faculdade e os cursos de Mariana,

mesmo *trabaiando* em dois empregos estava difícil para mim, *num sabe...* — Levanto a mão o interrompendo.

— Se não conseguia pagar, porque não tirou ela de um dos cursos e falou para ela procurar um emprego? Duvido que não fez isso! — questiono em um tom debochado.

— Mas homem, *tu não tá* ouvindo o que estou dizendo, não é? Eu já disse que os estudos da minha *fia* é importante *por demais* para mim. É nunca que eu iria deixar minha *fia trabaiá* e atrapalhar seus estudos. Era mais fácil eu arranjar três serviços do que ela *trabaiá* em um! — ele diz com raiva e pela primeira vez o vejo descontrolado

e fico surpreendido com sua resposta.

— Você incentivou Mariana a estudar? Tem certeza que não foi Bianca quem fez isso? — pergunto, incrédulo.

— A Dona Bianca me ajudou *por demais!* Depois que minha menina acabou os cursos ela arranhou esse estágio para ela. O senhor se lembra? O senhor estava junto no dia que ela me disse que iria conseguir um estágio aqui.

Me recordo desse encontro, o modo como o tratei nesse dia, foi um dos motivos para Bianca terminar nosso breve relacionamento.

— Minha menina é inteligente *por demais*, ela sempre tirou notas boas. É uma menina doce, de

bom coração e jeitosinha *por demais!* — afirma sorrindo.

É impossível não notar o orgulho implícito em seu tom de voz.

— Sabe Seu Pablo, não tenho instrução nem muito menos sei falar bonito, mas sei o que é sofrer do coração e eu sei que minha *fia* está sofrendo! Como também sei que a causa desse sofrimento é o senhor. E eu amo minha menina *por demais* para deixá-la cair na mão de um *cabra* que só vai fazer mal a ela, *num sabe?! Eu até disse para ela que não me importava que você me tratasse mal, tanto que a tratasse bem, fosse carinhoso e amoroso com ela. Criei minha filha com muito amor e carinho, Seu*

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo e não vou deixar que nenhum *cabra* a maltrate, *visse?! —* afirma sério e mais uma vez ele me deixa sem fala.

Ele nota, que estou sem argumentos e ele continua.

— Há dois dias eu vi o modo que o senhor defendeu minha menina na frente de todo mundo. E ontem o senhor foi grudado feito um carrapicho com sua noiva à festa de noivado de Dona Bianca. Então eu volto a perguntar o que o senhor quer com a minha menina? — indaga, sério.

E algo que para mim era impossível, aconteceu, fico sem fala diante de um nordestino ignorante!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro e fecho a boca sem conseguir falar, um tanto surpreso por ele ter conseguido me encurralar.

— Não...e... bem, não ... fo-fo, foi isso que...

— Fico com raiva de mim mesmo por estar gaguejando na frente desse ser inferior e demonstrando uma fraqueza, há muito tempo superada.

Fecho meus olhos e inspiro e solto o ar devagar, aperto meus punhos com raiva, com vontade de socar algo.

— E o senhor nem pense em dizer que não é da minha conta, *visse!* Minha Mariana é sim, e muito, da minha conta e volto a falar que criei minha filha com muito amor e carinho e não vou

PERIGOSAS ACHERON

deixar nenhum *cabra* a maltratar.

Abro meus olhos surpreendido com suas palavras porque era exatamente isso que eu iria dizer.

— Vim aqui e abri meu coração para o senhor, não precisava, eu sei, mas queria que o senhor entendesse o tamanho do meu amor, do meu bem querer por minha *fia*. Então, por favor, me diga, porque eu não estou entendendo mais é nada, *visse*. Faz é tempo que tenho notado seus olhares para minha menina, viu?! Mas eu também sei que minha *fia* me ama tanto quanto eu a amo. Por isso, no dia que vi o modo como o senhor enxotou a sua noiva e defendeu minha menina na frente de Deus e

PERIGOSAS NACIONAIS

todo mundo, eu conversei com minha *fia* e lhe disse que não me importava o modo como o senhor me tratasse, mas ontem *tava* o senhor com sua noiva grudada feito carrapicho em você. Eu não estou entendendo mais é nada, *num sabe?!—* indaga em um tom confuso e apesar do forte sotaque, eu o compreendo.

E eu finalmente compreendo Mariana.

E apesar de não gostar, sou obrigado a reconhecer que o pai de Mariana, apesar de ser semianalfabeto, não me soa mais tão ignorante... Ama sua filha e está na minha frente a defendendo do que ele acha que irá machucá-la, no caso eu.

PERIGOSAS ACHERON

Suspiro frustrado.

Minha frustração é por ter, finalmente, entendido por que Mariana não vai ficar comigo enquanto eu não começar a tratar seu pai bem. Infelizmente, eu tenho que admitir que ele é diferente do que eu imaginava, o fato dele ter lutado pela educação dela, me surpreendeu de forma inigualável.

Quando ele entrou em minha sala, nunca, em nenhum momento eu poderia sequer imaginar que ele iria revelar algo parecido com isso.

Um nordestino semianalfabeto me surpreendeu e isso para mim é muito surreal. Resignado, começo a fazer algo que eu nunca

poderia sequer imaginar, dar uma explicação ao pai de Mariana.

— Meu relacionamento com Angélica terminou, contudo, ela não está aceitando esse término muito bem.

— E quais são suas intenções com minha *fia*? O que *tu quer* com minha *fia*? — questiona me olhando firme e seu olhar me incomoda a tal ponto que me levanto e vou para janela, respiro fundo tentando readquirir algum autodomínio, entretanto, falho e revelo a verdade nua e crua sem nenhum tipo de máscara ou subterfúgio.

— Tudo! — murmuro angustiado— Eu quero tudo com ela. Meu único e maior empecilho é você.

— Viro em sua direção.

O pai de Mariana não desvia, fixa o olhar em mim altivo, orgulhoso e sério. Por um tempo nos olhamos, travando uma luta silenciosa.

— Sabe, Seu Pablo, aprendi a duras penas como ser um homem calmo, mas sou frouxo não, *visse?! Cê* acabou de dizer que quer *de um tudo* com minha menina. E isso significa exatamente o que? Minha *fia* é pobre, mas é moça direita e tem um pai que a defenda — assegura em um tom sério, com o olhar fixo nos meus.

Sorrio, porque vi muito de Mariana nele, e confesso que brotou em mim certa curiosidade. Saber como ele conseguiu — a duras penas—, ser

um homem mais sereno.

Serenidade não faz parte do meu vocabulário, talvez Mariana me traga a calma que necessito para minha vida.

Mas para tê-la eu preciso me entender com ele.

— Quero que Mariana seja minha no sentido mais amplo da palavra.

— De papel passado? — indaga.

— O que exatamente significa isso? — questiono confuso.

— Tu ia casar com a Dona Angélica, assumiu ela para Deus e todo mundo. E agora tem o atrevimento de dizer, na minha cara, que quer de

um tudo com minha menina. Pois lhe digo uma coisa! Se quiser ficar com minha menina tem que ser tudo direitinho. Namorar, noivar e depois casar de papel passado, e digo mais! O namoro tem que ser em minha casa.

—O que?! Isso já é demais. — Rebato, indignado.

— Eu tenho pra mim, que o senhor já deve ter notado que minha menina é tnhosa. Modéstia à parte, criei minha *fia* muito bem, dentro dos bons costumes. Então, se o senhor quiser algo sério com minha menina, te convido para jantar em minha casa hoje à noite. E me pedir, oficialmente, a mão da minha menina, se o senhor não aparecer, acho

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor esquecer que ela existe, viu?! E passar bem!

— Ele sai da minha sala e me deixa sem fala.

Abalado caminho até o sofá e sento. Passo dois minutos de boca aberta, incrédulo. E é assim, em total estado de torpor que Márcio me encontra.

— Ei! Pablo! — Márcio estala os dedos em minha frente.

— Com... como você entrou aqui?

— Sua porta estava aberta... O que você tem, cara?

— Eu... Nossa, eu tive um encontro surreal com o pai da Mariana.

— Vamos almoçar e você me diz tudo o que houve...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguimos para o shopping próximo a empresa e durante o almoço exponho parte da minha angústia, não toda, apenas alguns trechos. Não consigo me expor por completo, principalmente hoje. Depois do encontro com o pai de Mariana me sinto...vulnerável. E esse é um sentimento que pensei que jamais iria sentir novamente.

Depois de ouvir meu relato, Márcio me observa calmo e com um sorriso.

— Fico feliz que meu tormento pessoal, seja uma fonte de alegria para você.

— Sabe, Pablo, te conheço há anos. E nunca uma mulher te abalou assim. Bianca te balançou e

PERIGOSAS ACHERON

por um tempo cheguei a ficar preocupado, admito. Mas nunca te vi assim! E te ver sem controle de uma situação, lhe faz parecer mais humano, menos frio e calculista. Meu sorriso é de felicidade. Essa menina, uma linda mulher por sinal, irá lhe fazer muito bem.

— Mas... — Márcio me interrompe levantando a mão.

—Deixa-me te explicar um dos grandes segredos da vida — fala, sisudo — quando se luta contra o amor, o bem-querer, nosso destino é ser infeliz e você quer essa mulher. Eu falo por mim, desisti de lutar. Me rendi à Michele e vou conquistá-la. — Ele sorri observando um ponto

específico atrás de mim. Viro meu rosto e vejo Michele e Mariana entrando no restaurante.

Sorrio. Ela está linda. Vestida de modo simples, calça jeans e blusa com a *Mulher Maravilha* estampada com os dizeres "Se você não tem coragem, nem adianta ter vontade"

As duas não nos veem. Sentam-se e fazem seus pedidos e embalam em uma conversa.

— Seu sorriso me diz que você também deixou de lutar.

Viro-me para Márcio e o observo intrigado. Será que realmente deixei de lutar? Será que vou me render a essa paixão e aceitar o convite do pai de Mariana e ir à sua casa?

Algumas mulheres se aproximam da mesa e começam a conversar com Márcio e me salvam de dar uma resposta que ainda não tenho. Viro meu rosto em direção a Mariana e a observo intrigado...

Será que a paixão que eu sinto por Mariana, é mais forte que a minha aversão a tudo que a rodeia e que lhe é de suma importância...

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Mariana

Depois de uma péssima noite de sono, na qual passei entre dormindo e acordando, tentando de todas as formas possíveis não pensar em Pablo, e em suas mãos passeando pelo meu corpo, na boca dele beijando ao longo do meu pescoço, nas deliciosas mordidas e o quão fiquei excitada quando ele segurou minhas mãos atrás do meu corpo...

— Eu tenho que tirar esse homem da minha mente! — digo em voz alta, jogando as palavras ao vento.

É assim que eu me sinto a cada vez que afirmo categoricamente para mim mesma. Que nunca mais vou pensar em Pablo de forma romântica. Ele vem e faz algo que me faz jogar as minhas palavras ao vento. E todas as minhas convicções ficam abaladas.

Levanto da cama com o corpo dolorido, como se tivesse feito um grande esforço físico. Essa situação com o Pablo está me abalando não só emocionalmente, mas também fisicamente. Acabo descontando todas as minhas frustrações na

PERIGOSAS NACIONAIS

comida...

Tudo seria mais fácil se ele fosse mais... mais... menos Pablo.

Menos preconceituoso, mais educado, mais gentil com os que não têm as mesmas condições financeiras ou culturais que as dele...

Com um suspiro entro debaixo do chuveiro e sinto a água fria banhar meu corpo, olho para baixo e observo o quanto os últimos acontecimentos andam me fazendo mal, não somente ao meu corpo com vários quilos a mais — sou daquele tipo de pessoa que se está ansiosa ou triste come —, quanto a minha mente...

Depois de passar um bom tempo debaixo

PERIGOSAS ACHERON

d'água lamentando a minha vida, me visto, vou fazer café e me surpreendo ao encontrar meu pai já arrumado e se preparando para sair.

— *Painho!* O senhor já vai? Mas não é muito cedo? — indago, dando um beijo no seu rosto.

— Eu tenho algumas coisas para resolver, *fia* — responde sem o seu habitual sorriso calmo.

— *Painho*, está tudo bem? O senhor parece agitado.

— *Fia*, estou *aperreado por demais!* Essa noite não dormi tamanha *gastura*. Mas eu vou resolver isso é hoje! — beija minha cabeça e logo depois sai de casa.

Confesso que fiquei preocupada, porém, meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pai é sensato demais para cometer algum desatino, acredito que deva ser algo relacionado ao seu trabalho...

Algumas horas depois, entro em minha sala e vejo a bandeja com o café e a rosquinha que todos os dias Pablo traz para mim. Fecho meus olhos e inspiro profundamente, exalo um leve gemido ao sentir, ainda que fraco, o seu perfume no ar. Pequenos fragmentos da noite anterior invadem minha mente e um delicioso tremor percorre meu corpo.

Balanço a cabeça para quem sabe assim, apagar essas torturantes memórias.

Não vejo Pablo na parte da manhã e ao sair

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro meu pai assoviando enquanto limpava o chão.

— *Painho!* Fico feliz em ver que o senhor está mais calmo. O senhor me deixou preocupada.

— Sorrio ao beijar seu rosto.

— *Fia*, quando chegar em casa prepare um jantar daqueles, *viu?! Com comida típica da nossa terra, regado com muita pimenta, num sabe.* Porque eu acho que hoje teremos visita, num sabe?!

— O senhor acha? Como assim! Não estou entendendo nada — indago, confusa.

— Pois eu não vou abrir minha boca para falar um *ai*. — Beija meu rosto e sai assoviando me deixando de boca aberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio da empresa sorrindo e feliz por meu pai estar mais calmo.

Sigo ao ponto de ônibus e depois de quarenta minutos salto em frente ao shopping. Vou em direção à praça de alimentação e quase tenho uma parada cardíaca ao passar por uma livraria e ver que o meu livro tão aguardado está em exposição. Entro feliz em saber que dessa vez vou poder comprar o livro. Não só ele, mas a série toda!

Sempre fiquei acanhada em pedir meus romances para o meu pai. O seu dinheiro sempre foi tão sofrido! Normalmente, comprava em sebo, onde os livros são mais baratos. Contudo, agora trabalhando, posso me dar a esse luxo.

PERIGOSAS ACHERON

Saio da livraria com um sorriso imenso cheirando meus livros novos e é assim que Michele me encontra.

Vamos conversando em direção ao restaurante e enquanto eu tento convencê-la o quão maravilhoso é o cheiro de um livro novo, ela diz que ouviu isso direto de Bianca, mas prefere séries e filmes.

Nesse clima descontraído sentamos e ela me indaga em relação a Pablo. Explico por alto, afinal sou muito reservada em relação a minha intimidade.

Ouçoo umas risadas ao fundo e curiosa viro em direção ao som. Surpresa eu vejo lindas

mulheres em torno de uma mesa ocupada por Márcio e Pablo.

Suspiro triste.

— Nunca vou ser como elas. Sou tímida demais, não sei ser sexy e desenvolta como elas — comento, triste vendo Pablo sorrindo para as mulheres.

— Amor! Aquilo é tudo um bando de oferecidas. Você dá de dez a zero nelas. Gata, quem me dera ter a sua bunda, eu, mesmo desprovida de bunda, sou melhor que essas vacas — Michele afirma com raiva.

Viro meu rosto em sua direção sorrindo é impossível não rir com o jeito engraçado que

PERIGOSAS NACIONAIS

Michele fala.

— Gata, vamos sair daqui, antes que eu vá lá dar na cara delas! — Ela levanta, segura minha mão, mas somos interrompidas por Márcio que, com um sorriso sensual, enlaça sua cintura.

Homem corajoso, poucos chegariam perto de uma mulher exalando raiva por todos os poros como Michele está neste exato momento. Por precaução, instintivamente seguro meus livros contra meu peito, dou dois passos para trás, e levo um susto ao esbarrar em alguém.

— Me desculpe, eu... — Viro meu corpo e interrompo uma desculpa ao ver Pablo em minha frente. E eu perco o ar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Será que vai ser sempre assim? Todas as vezes que me encontrar com ele acidentalmente, vou sentir essas borboletas no estômago, essa incapacidade de falar, nem sequer um simples "oi", sem ficar vermelha ou nervosa?

Todos os dias no escritório me preparo psicologicamente para encontrar Pablo e aprendi a duras penas não deixar transparecer como ele me afeta. Pelo menos eu acho que aprendi.

Mas agora, nesse exato momento, olhando para sua boca, toda a cena de ontem vem em minha mente. Arfo um leve gemido.

Ele segura minha mão, seus olhos recaem sobre meus lábios e eu instintivamente mordo o

PERIGOSAS ACHERON

lábio inferior.

— Precisamos conversar...

Fecho meus olhos e suspiro profundamente.

— Pablo, por acaso eu já disse que essa é a frase, que você mais fala para mim? Nós já conversamos, Pablo, muitas vezes! E sempre chegamos ao mesmo ponto, seu preconceito e as minhas origens. — Relembro tentando sair do seu aperto.

— Algumas coisas mudaram, Mariana.

— Mudaram de ontem para hoje?

— Sim, de ontem para hoje. Por favor, acredite em mim, precisamos conversar.

— Não acredito em você!

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo abre a boca e Michele me puxa. Vou com ela, mas meu olhar fica pousado nele por um tempo.

Saímos do shopping e seguimos para uma churrascaria, depois que fazemos nossos pedidos Michele segura minha mão por cima da mesa.

— Gata! O boy é tosco, *nerd* e bonitinho, mas não abaixa a cabeça para ele não, senão ele monta, aí vai fazer de você gato e sapato.

Rio da sua observação.

— Michele, eu nunca conheci alguém como você.

— Eu sou babado fortíssimo, meu amor! — diz e rimos juntas.

PERIGOSAS ACHERON

E nesse clima descontraído passamos a tarde. Michele com seu jeito extrovertido de ser me fez esquecer, por um tempo, os meus dramas emocionais.



À noite em casa sorrio depois de preparar — a pedido do meu pai— uma receita típica nordestina, fiz um sarapatel, com bastante pimenta, como meu pai gosta, um arroz branco e para sobremesa fiz um cuscuz de tapioca. Meu pai deu a entender que seu convidado, amava comidas nordestinas, então acredito que ele vá gostar...

Meu pai está com um sorriso todo prosa, depois de tomar banho me sento no sofá e começo a ler meu livro recém-adquirido. A campainha toca e meu pai pede para eu atender.

Estranho o seu pedido já que o convidado é dele. Intrigada, caminho até a porta, abro e fico surpreendida.

Pablo está a minha frente com um buquê de rosas vermelhas.

Há muito custo meu olhar recai nas rosas e depois volto a olhar para seu rosto, de boca aberta. Depois de um longo silêncio, no qual ele me observa com um sorriso sem graça eu simplesmente começo a rir, quando um pensamento fugaz passa

PERIGOSAS NACIONAIS

pela minha mente:

“Pablo, um homem sofisticado e soberbo comendo sarapatel, na humilde casa do faxineiro que ele tem um prazer sórdido em humilhar.”

Isso será no mínimo interessante.

Depois de soltar uma sonora gargalhada, tento a todo custo reprimir o riso, enquanto sou observada por Pablo, que faz uma expressão de total incredulidade.

Inspiro profundamente e aperto firme meus lábios, mas falho e bolhas de ar escapam.

Com medo de abrir a boca e dizer um simples "entra" e voltar a crise de riso, dou um passo para trás e indico com o braço para ele entrar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo dá dois passos e meu pai vai ao seu encontro e aperta sua mão.

Nesse exato momento, me belisco e meu sorriso morre nos meus lábios. Nunca, jamais poderia imaginar uma cena assim.

Será que o sentimento que Pablo diz sentir por mim, é verdadeiro?

Será que ele está disposto a realmente mudar por mim?

Meu pai me chama, e estou tão absorta em meus pensamentos que demoro a responder.

— *Fia*, mas olhe que flores mais lindas. —
Meu pai aponta para as flores.

— Sim, *painho*, são realmente lindas. —

PERIGOSAS ACHERON

Caminho até Pablo sem olhar em seus olhos, pego as flores e vou em direção à cozinha.

Ponho-as em um vaso, tentando entender o que Pablo está fazendo aqui. Volto para sala e paraliso ao ver Pablo sentado no sofá... acanhado.

Acanhado? Pablo? Taí algo que eu nunca imaginei acontecer, mas essa noite, estou tendo várias surpresas.

— Seu Pablo, fique à vontade. — Meu pai senta.

Pablo está tudo, menos à vontade.

— Sabe, Seu Pablo, sou homem de meias palavras não, *num sabe!?* *Pois então* vamos direto ao assunto e me fale. O que lhe traz aqui em minha

humilde residência? — meu pai questiona e confesso que seguro a respiração.

Pablo olha para mim e vira seu rosto para meu pai depois volta a olhar para mim.

E eu perco o ar com a intensidade que ele me observa.

— O senhor hoje entrou no meu escritório e impôs a condição de que para ficar com sua filha eu teria que vir aqui e formalizar isso. — Ele desvia os olhos dos meus e vira para meu pai. — Eu quero Mariana no sentido mais amplo da palavra, e eu vim até aqui, para falar isso e aceitar as suas condições, seja lá quais forem.

Absorvo cada palavra que Pablo diz e elas me

abalam de tal forma que cambaleio até o sofá e me sento.

E ele continua.

— Acredito que o senhor saiba o quão é difícil para mim estar aqui agora. Contudo, eu compreendi que sem sua aprovação, Mariana nunca aceitará ser minha.

— E "o ser minha" quer dizer exatamente o quê? Minha filha é moça de família, *visse!* — Meu pai soa sério e eu engulo em seco.

Pablo sorri cruza as pernas e fala em um tom mais ameno.

— Quero que Mariana seja minha namorada.

— Sabe, Seu Pablo, sei o quanto foi difícil o

PERIGOSAS NACIONAIS

senhor engolir sua soberba e vim até a minha casa fazer esse pedido. E isso me mostra que o senhor realmente quer algo sério com a minha menina. Mas, não é só a mim que o senhor tem que perguntar não, *num sabe?! —* Meu pai vira o rosto na minha direção — Mariana minha *fia*, *cê* quer namorar Seu Pablo? Você tem noção do quanto de dor de cabeça que *tu* vai ter, *cê* aceita?

Abro e fecho a boca, várias vezes atordoada. Pablo questiona meu pai, e respiro aliviada por pelo menos por enquanto não precisar responder.

— Não compreendo. O senhor me deu a entender que se eu viesse aqui, e aceitasse as suas condições, poderia ter Mariana.

PERIGOSAS ACHERON

— *Oxe!* O senhor está achando que minha *fia* é uma mercadoria, é? Mas é claro que eu tenho que perguntar a ela primeiro, antes de tomar uma decisão — meu pai diz sério olhando para Pablo e depois vira o rosto para mim — Então *fia*, antes de dizer que eu aprovo esse namoro, eu preciso saber se você aceita.

— Eu... eu... — Atordoadada com o questionamento, balbucio sem conseguir articular uma palavra com coerência.

— Você aceita ser minha namorada, Mariana? — Pablo indaga suave, me olhando intensamente.

Suas palavras chegam até a mim como ondas,

que me encantam e me fascinam, o primeiro pensamento que brota em minha mente é sim. No entanto, nada falo. A prudência não deixa.

— Bem, acho que minha *fia* precisa de um tempinho para pensar, não é *mermo*? Vamos jantar e assim dá tempo para minha menina pensar um pouquinho. — Meu pai levanta e vai em direção à cozinha.

Pablo senta ao meu lado e segura minhas mãos e acaricia meu pulso. Por um tempo nos olhamos em silêncio. Seu olhar recai em meus lábios, ele se aproxima e eu recuo. Ele abre a boca para falar algo, mas é interrompido pelo meu pai.

— Mas olhe que hoje minha menina

caprichou! Está bom *por demais*. — Meu pai indica a cozinha com o braço para Pablo que engole em seco.

— Eu... Bem, eu vim apenas para fazer o pedido formal de um relacionamento sério com Mariana. Muito obrigado pelo convite, no entanto, infelizmente terei que recusar o jantar — Pablo diz pausadamente como se tivesse fazendo um enorme esforço.

Não posso negar que ele está tentando. Há alguns dias ele teria falado poucas e boas se meu pai lhe dirigisse a palavra. E, no entanto, agora está... tentando.

— Mas o senhor vai fazer esta desfeita à

Mariana? Rapaz, ela passou horas preparando esse jantar especialmente para você.

Pablo vira o rosto para mim incrédulo e eu começo a entender as reais intenções do meu pai. Confesso que bateu certa pena de Pablo, só um pouquinho.

— Você que cozinhou, para mim? — Pablo pergunta com um sorriso encantador.

— Bem... Eu, eu... — Meu pai me interrompe.

— Pedi minha filha para fazer um jantar caprichado para um convidado especial. Minha fia tem mãos de fada na cozinha, Seu Pablo, mas venha, o senhor não vai fazer essa desfeita à sua

PERIGOSAS NACIONAIS

pretendente, não é *mermo*? — Meu pai sorri e indicando a cozinha.

Elevo uma sobrancelha observando Pablo que alterna entre olhar para mim e meu pai. Depois de respirar fundo, ele levanta e caminha decidido em direção à cozinha. Meu pai me oferece a mão e pisca um olho.

Ao chegarmos noto que Pablo está contemplando a cozinha com um olhar enigmático.

O convido a sentar, sirvo meu pai e logo depois a ele, que me olha intensamente enquanto faço seu prato.

Logo depois sento e faço meu prato e, acanhada, começo a comer de cabeça baixa. Estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tensa e receosa, com medo da reação de Pablo, quando ele souber o que ele está comendo.

— Nossa esse sarapatel está delicioso! E com essa pimenta... Está simplesmente perfeito. — Pablo solta um longo gemido.

Eu simplesmente perco o ar e escuto um estalar de talheres, viro em direção ao meu pai e noto que ele deixou o garfo cair e observa Pablo de boca aberta. Viro meu rosto e incrédula, vejo Pablo pondo pimenta em cima do sarapatel e depois saboreá-lo com olhos fechados.

Estou completamente chocada!

— Eita! Você tem um pé no Nordeste, hein Seu Pablo! — meu pai sorri faceiro e Pablo se

PERIGOSAS ACHERON

engasga.

Ele começa a tossir, descontroladamente, enquanto meu pai dá alguns tapinhas em suas costas, eu levanto e lhe ofereço um copo de água. Quando a crise cessa, ele está vermelho, sinceramente não sei se é pelo esforço que fez ou por *acanhamento*...

— Eu... eu, acho melhor, acho que... eu d deveria ir — Pablo balbucia enquanto afasta a cadeira e levanta.

— Mas o senhor vai embora, sem saber a resposta da minha *fia*? — Meu pai tenta segurar o riso, ele está se divertindo com a situação.

Pablo inspira profundamente e fala com um

sorriso pretensioso.

— Eu sei a resposta da sua filha e acredito que o senhor também saiba. Desejo que todos tenham uma boa noite. — Ele sai me deixando atordoada e meu pai rindo.

Limpo a cozinha revoltada, com a prepotência de Pablo e por ter ficado... Nossa, eu não falei nada! Durante todo o jantar eu não consegui articular uma única palavra.

Ter Pablo e meu pai em um clima harmonioso foi tão surreal, que me tirou a capacidade de tecer um diálogo coerente.

Seguro a pia com força, abaixo a cabeça, sinto minhas lágrimas banharem meu rosto e me

assusto quando meu pai toca meus ombros.

— *Fia*, o amor nem sempre é algo fácil de levar, *num sabe*. Às vezes, muitas vezes é preciso ser forte. Esse Seu Pablo... ele é um homem atormentado *por demais, fia*. Mas eu realmente acredito que ele goste de você, ter vindo aqui, apesar de todo o preconceito dele, mostra que ele está disposto a mudar, mas meu medo é por você! Eu te criei em uma redoma, *num sabe*. Quis te proteger do mundo *por demais!* E agora não sei se você está pronta, para a intensidade do sentimento que vejo nos olhos de Seu Pablo. Você é linda *por demais*, minha *fia*, mas também ainda é muito inocente para as maldades desse mundo de meu

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus. Mas se decidir ficar com ele, você vai ter que ter pulso firme, *fia!* E, também, tem que ter em mente que nada vai ser fácil, viu!? Pense com carinho, *fia*. O que você resolver seu *painho* vai te apoiar.

— Sinceramente, não sei se vale a pena, *painho...*

Meu pai me abraça, beija minha cabeça e sai da cozinha.

Acabo de arrumar tudo, tomo banho, e pego meu livro para ler. Meu celular treme, avisando que recebi uma mensagem. Sei de quem é a mensagem e hoje me recuso a ler algo que ele tenha escrito.

Acordo assustada e me dou conta que dormi

PERIGOSAS ACHERON

lendo, sorrindo pego o livro no meu peito e o fecho.
Tapeio a mesinha na lateral da cama, até chegar ao
meu celular, o pego e leio as mensagens.

"Estou pensando em você" 00:01

*" Amanhã vamos trabalhar em minha
casa" 00:10*

"Bom dia! Em uma hora estarei aí." 6:45

*"A cada dia que passa, uma
emoção inebriante, que jamais sequer imaginei
sentir, toma conta de mim... Bom dia, Mariana."*

6:46

"Minha namorada." 6:47

Visualizo a última mensagem, porém, não respondo. Pablo não irá gostar da minha resposta ao seu pedido de namoro.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Mariana

Depois de um bom banho frio, sigo para cozinha e encontro meu pai fazendo café e conversando animadamente com Nay. Sorrindo, beijo meu pai e abraço Nay.

— Bom dia, *Painho*! Bom dia, sumida! —
Sorrio para ambos.

— Nossa que sorriso lindo, há algo que queira me contar? — Nay questiona com um

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso — Alguma novidade, algo interessante que tenha acontecido? — ela indaga fazendo aspas com ambas as mãos e meu pai ri.

— Não. Por que a pergunta? — Franzo o cenho e calmamente tomo meu café.

— Ah deixa de ser besta! Miga, o morro todo já está falando do "moço grã-fino", que veio aqui ontem, — ela faz uma pausa dramática — algumas pessoas relataram que ele tinha um ar, assim meio esnobe, então eu juntei lé com cré, e deu em seu chefinho Pablo. — Faz as sobrancelhas subirem e descerem, de uma forma engraçada e meu pai ri e sai da cozinha.

Nay senta ao meu lado e me belisca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai! O quê?

— Como assim? O quê?! — pergunta, indignada.

— Ok, Pablo veio aqui ontem — digo após um longo suspiro —, foi muita pretensão minha achar que poderia receber uma visita em minha casa sem que o morro todo ficasse sabendo.

— Ah para, miga! Você sabe que aqui só tem fofoqueiros. — Nay pega um pedaço de pão e passa manteiga, enquanto a observo de forma interrogativa. — Está me olhando assim por quê? Sou sua melhor amiga e isso me dá certos privilégios. Eu hoje, por exemplo, já chamei dois de fuxiqueiros por sua causa. Eu sei que deveria ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o ser superior que o povinho daqui acha que eu sou, contudo, a curiosidade é um bichinho terrível que não me deixou seguir para o trabalho sem passar aqui antes e saber o que houve — comenta com uma falsa desolação e é impossível não rir.

Enquanto tomamos café, comento com Nay tudo o que houve e quando termino meu relato, ela me observa com olhos sonhadores.

— Ai meu Deus! Que fofo! Ele veio aqui, pediu seu pai e agora vocês estão namorando? — pergunta com um sorriso enorme.

Levanto, limpo a mesa e evito encarar Nay.

— Não estamos e nem vamos namorar — sussurro, enquanto levo a louça à pia.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei! O que houve? Tipo o cara veio aqui! As dúvidas que você tinha em como ele iria tratar seu pai, acabaram. Qual é o problema agora, Mari?

— Nay questiona.

— Tudo, Nay! TUDO! — Seguro a pia e abaixo a cabeça — Por que... porque somos muito diferentes — viro em sua direção —, Nay ninguém muda de um dia para noite. E Pablo é... complicado... Tem a ex, atual... nem sei o que Angélica é, e para a minha paz emocional, eu prefiro não me envolver.

— Tem certeza disso? E essa paixão que você sente por ele?

— Vai passar Nay, tem que passar — afirmo

com voz trêmula, Nay levanta vem em minha direção e me abraça.

Meu pai nos encontra assim.

— Está tudo bem, *fia*?

— Está sim, *painho*. Está tudo bem — respondo com um sorriso, ele abaixa a cabeça em negação, suspira vem em minha direção e beija minha cabeça.

Logo depois ele se despede, Nay vai para o trabalho e eu acabo de me arrumar e me preparar psicologicamente para dizer a Pablo que não aceito ser sua namorada.



Uma hora depois estou na frente da casa de Pablo, inspiro profundamente e toco a campainha. Pablo abre a porta com um sorriso cativante e foi impossível não sorrir com ele.

Ele segura minha mão e me puxa para dentro, nos olhamos por um tempo ainda sorrindo, desço meu olhar pelo seu corpo e noto que ele está com a camisa molhada e pequenas gotas de suor descem livremente pelo seu abdômen.

— Estava correndo — aponto para seu abdômen sorrindo ele eleva sua mão até o meu rosto e põe uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, — Márcio comentou o que houve no

PERIGOSAS NACIONAIS

shopping. Por que você não falou comigo? Você é minha, Mariana! — Segura meu rosto com ambas as mãos, saio do seu aperto e me distancio dele e nego em um sussurro.

— Não, não sou. Mesmo que eu fosse, eu não falaria, eu tenho que aprender a lutar minhas próprias batalhas, Pablo.

Ele dá um passo em minha direção com a mão elevada, acredito que com a intenção de me tocar, porém, novamente recuo.

— Eu... eu pensei que... — ele suspira, põe ambas as mãos nos cabelos e fica de costas para mim — eu pensei que nossos atritos, tinham sido resolvidos ontem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minhas dúvidas, minhas incertezas não acabam de um dia para noite, Pablo. Por esse motivo, eu acho melhor não nos envolvermos — revelo, decidida, mas trêmula.

Vira para mim, me observa por um tempo, caminha em minha direção e eu prendo a respiração.

Meu primeiro pensamento é: “Ele vai me beijar e eu com certeza não vou resistir...”

Para minha surpresa, ele sorri e segura minha mão.

— Venha, pedi um café especial para você.
— Ele me leva para cozinha e eu o sigo atordoada com a sua mudança brusca de assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu...eu já tomei café antes de sair de casa — balbucio olhando a mesa recheada de guloseimas —, você tem que parar de me dar café da manhã, a cada dia eu engordo mais. — Brinco para esconder meu nervosismo.

Ele afasta a cadeira, eu me sento e sinto um delicioso arrepio percorrer meu corpo quando ele sussurra ao meu ouvido.

— Rosquinha de baunilha recheada com frutas vermelhas. Cappuccino de chocolate suíço com licor de menta e uma pitada de pimenta.

— Chocolate, menta e pimenta? Isso dá certo junto? — indago, duvidosa.

— Faça uma pequena degustação e me diga o

PERIGOSAS ACHERON

que achou.

Curiosa, pego a xícara e aproximo do meu rosto, sinto o delicioso cheiro do chocolate e menta, receosa, bebo um pequeno gole e fecho meus olhos.

— Está sentindo o doce do chocolate, o frescor da menta e a deliciosa ardência da pimenta? — ele sussurra ao meu ouvido enquanto saboreio a exótica, e ao mesmo tempo deliciosa bebida. — E a cada dia que passa, aos meus olhos, você está mais linda, nunca, jamais pense que para mim você é menos que maravilhosa — murmura dando pequenos beijos no meu pescoço me deixando excitada.

Arfo, ao sentir o ardor da pimenta, junto com

PERIGOSAS NACIONAIS

os suaves beijos que ele dá no meu pescoço enquanto fala o quão sou perfeita aos seus olhos, quando estou a ponto de me virar e me jogar em seus braços, ele se afasta, e eu prendo a respiração ansiosa pelo seu próximo movimento. Porém, como sempre Pablo me surpreende.

— Eu compreendo que, por enquanto, você não esteja preparada para o quão forte é meu desejo e minha paixão por você. — Ele se aproxima por trás, toca meu rosto e eu fecho meus olhos, apreciando seu contato, meu corpo está em chamas, não só pela pimenta, e sim por ele, e ele sabe disso. — Pedi esse cappuccino para que, enquanto você o degusta, tenha uma breve sensação do que eu quero

PERIGOSAS ACHERON

com você.

Tomo mais um longo gole do cappuccino e as sensações são mais acentuadas.

— O que você quer comigo, Pablo? — indago, ofegante sem olhar em sua direção.

Ele encosta seu corpo ao meu, põe meu cabelo de lado e sussurra ao meu ouvido.

— Tudo! Quero que nosso relacionamento seja tão doce quanto o chocolate com avelã, tenha o frescor da menta e uma boa dose de pimenta. Que seja quente e sensual e principalmente com muita paixão, — Ele dá uma leve mordida no meu ombro, contudo, com força o suficiente para eu gemer com uma deliciosa dor que me faz perder o ar. — Eu

sou um Dom, Mariana.

Ele beija o local onde mordeu depois caminha em direção ao corredor como se nada tivesse acontecido. Do nada para e vira para mim sorrindo malicioso.

— Quando acabar me espere no escritório, hoje quero começar a desenvolver um novo programa, vamos trabalhar muito. — Pisca o olho e segue o seu caminho, me deixando de boca aberta, completamente atordoada.

"Eu sou um Dom, Mariana"

— Misericórdia! — sussurro ainda absorvendo sua revelação tão impactante.

Observo a mesa na minha frente e tomo meu

PERIGOSAS NACIONAIS

café, sem realmente me dar conta do ato em si, porque em minha mente, começam a povoar todos os livros de romances eróticos que tenho lido ultimamente. E fico vermelha e ao mesmo tempo excitada.

Inquieta, me levanto e começo a andar, divagando de um lado para o outro.

— Será... será que ele vai... será que eu vou.... será que ele tem um quarto escuro? Será que... será que é igual aos livros? Será que dói? Será que a dor é gostosa? Não! Eu disse que não queria namorar.

Volto a me sentar e dou uma enorme mordida na rosquinha e sinto o delicioso sabor das frutas

PERIGOSAS ACHERON

vermelhas. E novamente solto um sofrido gemido ao me recordar das suas palavras sussurradas ao meu ouvido. Decidida pego o cappuccino e o tomo em um único gole e arfo ao sentir o ardor da pimenta.

Sigo para o escritório decidida a dizer não! A não deixar que nada, absolutamente nada aconteça.

Sento, olho para o lugar à minha frente, ainda vazio, mordo o lábio inferior e imagino um longo discurso para justificar o porquê eu não aceito namorar ele. No entanto, como de costume ele me surpreende.

Pablo entra no escritório sorridente e falando sobre um novo programa, passamos as próximas 4

horas trabalhando e quando chega a hora de eu ir embora, ele me leva até a porta, beija meu rosto, me dá bom dia e fecha a porta na minha cara.

E eu fico com cara de tacho, olhando para porta não entendendo, absolutamente, nada!



Assim que consigo me recuperar do que houve sigo para faculdade, mas a todo o momento, pensando em mil possibilidades do que poderia acontecer, e do que não aconteceu e fico com raiva de mim mesma por ter esse pensamento.

Sou tão complicada, ainda tenho tantas coisas

a resolver dentro de mim. Como eu posso me envolver com alguém...

Suspirando, tiro da bolsa o livro que comprei ontem e me embalo na leitura. Em dado momento, as coisas começam a esquentar na história, o livro relata uma relação Dom e submissa... Fecho o livro vermelha e ofegante e volto a me recordar das palavras de Pablo:

"Eu sou um Dom, Mariana"

— Jesus! — falo em voz alta e só me dou conta disso quando uma senhora toca meu braço.

— Você está se sentindo bem, minha filha?
— ela indaga preocupada e eu estou tão atordoada que demoro a responder.

— Sim, sim... estou sim. — Ofereço um sorriso calmo.

— Você está com as bochechas vermelhas e ofegante, tem certeza que está bem? Você teve uma má notícia, vi que você estava compenetrada na leitura. Desculpe a minha curiosidade, mais que livro é esse? Ele está em uma capa tão linda é um livro romântico? Na minha juventude eu amava ler histórias românticas... — Enquanto a curiosa senhora na minha frente divaga, eu tento encontrar uma saída.

Não tem como eu falar para ela, que estava lendo um livro erótico o qual eu botei uma capa florida, para que ninguém saiba que é um livro

erótico. E estou vermelha porque eu li uma cena erótica e me recordei da frase que meu chefe sussurrou ao meu ouvido e fiquei excitada e ofegante.

Não tem como mesmo!

— Então, que livro é esse? É um romance ou um livro técnico? Desses que se estuda para uma aula. — A senhora curiosa pergunta com um sorriso doce.

— Pode-se dizer, que na atual conjectura é, digamos, um livro... técnico — pigarreio para conter o riso — Talvez, haja a possibilidade de eu ter uma aula prática, mas acredito que não vá acontecer, eu não tenho os pré-requisitos

necessários para o curso em questão.

— Oh minha jovem, não desista, tenha coragem, — ela levanta devagar, dada a sua avançada idade e aperta o botão de parada — E quanto ao livro, eu amo Silvia Day. — Ela pisca o olho direito para mim, me deixando chocada e sai andando devagar.

Acompanho com o olhar até ela sair do ônibus, acena para mim e retribuo o aceno encabulada e mais vermelha ainda.

Solto uma risada ao me dar conta que, hoje, fui surpreendida duas vezes.



À noite deitada em minha cama lendo meu livro ouço meu celular tocar. Olho o visor e vejo que é Pablo.

— Boa noite, senhor. — Atendo, sorrindo.

— Boa noite, Mariana — mordo meus lábios para conter um gemido —, amanhã te aguardo aqui em casa, para continuar o que não concluímos hoje.

Em dúvida se ele estava falando do trabalho ou de.... Eu prefiro não questionar.

— Ok.

— Mariana — ele sussurra.

— Sim.

— Vou dormir pensando em você, tenha uma

ótima noite.

Ele desliga o telefone e eu finalmente solto o ar que estava preso desde o momento que ele sussurrou meu nome.



Na manhã seguinte estou em frente a casa de Pablo, respiro fundo toco a campainha e novamente ele me atende suado e ofegante, sorri, segura minha mão me leva até a mesa, me oferece um café exótico, sussurra algumas palavras ao meu ouvido e vai tomar banho me deixando completamente excitada e desorientada. Logo depois, trabalhamos

toda a parte da manhã e vou para a faculdade...



Seguimos esse ritmo por duas semanas, Pablo não voltou a tocar em relacionamento, nem a falar novamente que era Dom. Algumas vezes chego a pensar que sonhei que ele disse algo. Ele não me toca mais de modo intencional. Apenas quando chego em sua casa, segura minha mão e me leva até a cozinha, sussurra os ingredientes do café em meu ouvido, sem verdadeiramente me tocar. E confesso que isso está me deixando louca, estou há duas semanas em uma excitação constante e em uma

ansiedade sem fim.

E ele não fala nada!

Durante esse tempo, fomos três vezes à empresa depois que trabalhamos em sua casa e nesses momentos encontramos meu pai, e para minha total e completa surpresa, Pablo o tratou razoavelmente bem. Não esperaria que ele se tornasse o melhor amigo do meu pai, eles são de universos diferentes, a simplicidade do meu pai é o oposto da sofisticação de Pablo.

Mas ele o tratou com respeito e o cumprimentou. Ele está tentando...

Hoje, mais uma vez chego à sua casa e suspiro já sabendo que vou sair daqui trêmula de

PERIGOSAS NACIONAIS

desejo, porém firme na minha convicção de não me relacionar com ele. Toco a campainha e diferente dos outros dias, ele me atende com o cabelo molhado denunciando um banho recém-tomado.

— Bom dia, Mariana. — Ele sorri e eu retribuo.

Entro e aguardo ele me levar até a cozinha. Ele fica me olhando, sorrindo.

— Ué? Hoje não tem café hipercalórico? Já sei, se convenceu que eu estou imensa de gorda? — falo sorrindo, virando de costas para ele e indo em direção ao escritório.

— Eu quero você, Mariana — ele sussurra e eu estanco.

PERIGOSAS ACHERON

— Pablo, nós já conversamos... — Ele enlaça minha cintura, morde meu ombro e sussurra em meu ouvido a música de Henrique e Juliano – Vai namorar comigo, sim.

"Vai namorar comigo, sim

Vai por mim igual nós dois não tem

*Se reclamar "cê" vai casar também, com
comunhão de bens*

Seu coração é meu e o meu é seu também....

Vai namorar comigo, sim"

Foi impossível não sorrir.

— Como você sabe que eu gosto de música

sertaneja? — questiono rindo e me viro para olhar para ele.

— Se esqueceu que eu sei tudo sobre você?
— Relembra com um sorriso encantador enquanto eleva uma mão e coloca o meu cabelo atrás da orelha. — Não vou dizer que gosto, porque seria uma grande mentira, todavia, confesso que alguns trechos dessa música em especial, têm muito a ver com a nossa história. Você vai namorar comigo, sim! — Sorri convicto e meu sorriso morre aos poucos em meus lábios.

Desvencilho-me dele e vou em direção ao escritório, deixo minha bolsa na mesa e caminho até a janela. Seu marcante perfume denuncia que

ele está se aproximando.

— Não sou o tipo de mulher para você, Pablo. Nós somos muito diferentes, sem falar que... Nossa! Você anda em meio de pessoas sofisticadas, sei que esse é o mundo que você almeja... E eu sou simples, tenho gostos simples, prefiro muitas vezes ficar sozinha lendo um bom livro. Não tenho o perfil físico das mulheres da alta sociedade, sou tímida demais, gorda demais, sou...

Pablo me interrompe, me vira para ele, segura meu rosto com ambas as mãos e fala olhando nos meus olhos.

— Será que você ainda não entendeu? —
questiona em um tom angustiado — É exatamente

PERIGOSAS NACIONAIS

por tudo isso que somente você serve, só você...

Ele me beija e eu deixo de resistir...

Suas mãos passeiam devagar pelo meu corpo, ele enlaça minha cintura e me puxa para mais perto. Ele interrompe o beijo e encosta a testa na minha buscando o ar. Beija meu nariz, bochecha, testa. Dá um passo para trás e pela primeira vez, ele não pega em minhas mãos, ao invés disso, com um pedido mudo estende a mão em minha direção.

E naquele momento eu soube que ele estava me propondo, muito mais que um pedido de namoro. Ele queria que eu fosse dele, completamente dele.

Fitei suas mãos por um tempo, elevei minha

PERIGOSAS ACHERON

cabeça e observei seu rosto. E vi toda a paixão que ele sente por mim, contudo não era só isso, era muito, muito mais. E nesse momento tomei uma decisão que sei que mudara toda a minha vida.

Eu sou dele.

Apertei firmemente sua mão, ele sorriu e nada falou. Me levou em direção ao corredor e para em frente a uma porta, acredito que seja seu quarto, um local o qual ainda não conhecia na casa.

— Tem certeza? — questionou, me olhando sério, com um tom de voz que me arrepio inteira.

— Sim.

Ele abriu a porta e ao entrar notei que o quarto estava escuro, pesadas cortinas negras

impediam que o sol entrasse no ambiente, que era iluminado por algumas velas e no chão várias pétalas de rosas vermelhas, davam um tom de romance encantador.

Fascinada, olhei ao redor e apesar da pouca iluminação, era visível que era um quarto muito sofisticado.

Aí começo a me questionar:

Será que ele já trouxe Angélica aqui? Claro que sim. Não tenho corpo dela, mas ele disse que...

Interrompo a linha de pensamento quando Pablo me vira e me beija. Sua língua entra em minha boca de forma voraz, sugando, chupando. Suas mãos descem pelo meu corpo, até abaixo da

cintura, ele aperta forte, me puxa em direção ao seu corpo, aperta minha bunda e eu arfo em sua boca.

Ele morde meu lábio inferior e abraçados me guia até a cama, me dá um leve empurrão e eu caio sentada. Ele tira a blusa devagar me olhando nos olhos e eu sou incapaz de desviar. Quando a blusa passa pela cabeça ele a joga no chão e eu desço meu olhar pelo seu peito, devagar, até o cós da sua calça... Ele é lindo, forte, mas sem ser muito musculoso e tem uma fina linha de pelos dividindo o abdômen, tão sexy que minhas mãos coçam para tocá-lo e sentir se os pelos são tão macios quanto parecem. Contudo, fico acanhada, seguro os lençóis com força, mordo meu lábio inferior e abaixo a

cabeça.

Pablo pega minhas mãos e põe em seu peito e solto um longo suspiro.

— Nenhuma mulher esteve aqui antes de você. — Desvio meus olhos do seu peito para seu rosto. — Quando comprei essa casa, prometi para mim, ela seria meu recanto pessoal... Até que eu conheci você e eu quero dividir tudo com você, Mariana.

— Pablo eu nunca... Eu sou virgem— confesso, sem olhar em seus olhos.

Ele segura meu rosto com ambas as mãos, me beija suavemente e fala contra meus lábios.

— Me toque, Mariana. — Ele se afasta, e me

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando, segura minha mão contra seu corpo desce até o seu abdômen e devagar sobe com elas e depois solta.

Ofegante, passo um dedo pelo caminho de pelos e sinto que é mais macio que imaginava, olhando em seus olhos elevo meu rosto até seu peito e o beijo sem desviar os olhos dos seus.

Ele geme e é um som gostoso que me arrepia e me faz mais confiante. Dou pequenas mordidas e sinto suspirando fundo. Desço minhas mãos pela lateral do seu corpo e abro o botão da sua calça, ele me surpreende e me empurra na cama. E eu caio rindo.

— Você me deu um sust...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não me deixa terminar, deita em cima de mim se apossando da minha boca com um vigor surpreendente, roubando meu fôlego. Ele segura minhas mãos em cima da minha cabeça.

— Você me pediu para tocá-lo... Não posso com as mãos presas. — Sorrio.

— Se você pôr as mãos em mim, isso acaba antes de terminar, você é sexy demais — sussurra e morde meu lábio inferior.

Ele me ajuda a sentar na cama, tira minha camisa, e começa a percorrer meu corpo com pequenas mordidas e beijos, tira minha calça, meus sapatos e a cada pedaço de pele exposto era devidamente beijada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sobe pelo meu corpo dando pequenos assopros pela pele molhada pelos seus beijos, me fazendo arrepiar. Sua língua invade minha boca em uma dança sensual, perfeita, enquanto suas mãos percorrem meu corpo com ardor, paixão e desejo, tira meu sutiã, olha para meus seios, assopra e eu prendo a respiração, devagar, me olhando nos olhos, ele leva sua boca até meu seio esquerdo e eu finalmente solto o ar que estava preso em meu peito, logo depois, ele dá a mesma atenção ao outro. Um longo momento depois, desce pelo meu corpo, me beijando, vagorosamente, tira minha calcinha, morde minha intimidade, sobe com a língua lentamente até a minha virilha, assopra e eu

PERIGOSAS ACHERON

arfo.

— Eu quero que você segure a grade e não solte! Entendeu, Mariana? — ordena com um tom de voz calmo e ao mesmo tempo autoritário que me leva a um excitamento quase insuportável.

Sem conseguir articular uma única palavra, apenas aceno com a cabeça, e logo depois, quando sinto sua língua tocando a parte mais sensível do meu corpo, eu perco a capacidade de falar, muito menos raciocinar. Entre meus lábios só saem longos e tortuosos gemidos. Depois de algum tempo em uma deliciosa tortura, jogo a cabeça para trás e grito seu nome, ao atingir um delicioso orgasmo.

Ele sobe pelo meu corpo, segura minha nuca e me beija com paixão.

Desce da cama, tira a calça vagorosamente me olhando nua, completamente a sua mercê, com as mãos ainda segurando firmemente a grade da cama e a respiração ofegante depois de um delicioso orgasmo. Põe uma camisinha, me beija e sussurra ao meu ouvido.

— Agora eu quero que você me toque, porque agora eu vou te fazer minha.

E ele fez, carinhosamente, suavemente, lentamente, no meu tempo, a todo o momento me olhando nos olhos, me beijando, me tocando, buscando sempre o meu prazer em primeiro lugar.

Chegamos ao ápice juntos, ofegantes, sorrindo, mas em nenhum momento nossos olhos se desviaram um do outro.

— Pela primeira vez em minha vida eu fiz amor e eu acho que só foi tão especial porque foi com você, Mariana. Você é minha! — Ele me beija.

E eu nem penso mais em negar, porque essa é a verdade.

Eu sou dele...

Mas será que ele é meu?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Pablo

Mariana dorme placidamente em meus braços, enquanto passo meus dedos suavemente pelos seus cabelos, não quero acordá-la sei o quão exausta está. Nossa primeira vez foi... intensa.

Digo, nossa, porque apesar de não ser mais virgem, nunca tinha feito amor antes. Então, de certa forma, para mim, também foi uma primeira vez.

Devagar, com receio de acordá-la, saio da cama e a observo.

Mariana está linda deitada em minha cama, há tanto tempo almejo isso e para minha felicidade, a realidade é muito melhor que qualquer sonho que eu posso já ter tido.

E como eu sonhei! Ao mesmo tempo travei uma luta interna para que isso não acontecesse, porém me rendi e acredito que nunca irei me arrepender.

Enquanto a observo, me recordo que há alguns dias fiz algo que há muito tempo julgava impossível, fiz por ela. Contudo, não posso mentir e dizer que senti uma curiosidade insana, de

PERIGOSAS NACIONAIS

conhecer mais desse homem a quem Mariana tem um amor incondicional e uma devoção, que para mim é surpreendente.

E para minha grande surpresa não foi de todo ruim, todavia, não posso dizer que foi um dos momentos mais agradáveis da minha vida. Não foi!

Senti-me deslocado e desconfortável...

Aquele lugar me remete a um período da minha vida que ficou para trás e eu faço questão que continue lá.

Entretanto, apesar de me sentir deslocado, era impossível não notar que o amor, carinho e, principalmente, o respeito imperam naquele lugar tão humilde e desfavorável...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Angustiado por recordações impertinentes que povoam minha mente, sigo até a janela.

O que Mariana diria caso soubesse que cresci em um lugar muito mais humilde do que o local a onde ela reside agora. Onde o amor, carinho e o respeito nunca se fizeram presente, que na verdade, sempre fora um sonho distante, até que um dia, eu simplesmente desisti de sonhar. E foi no dia em que fui espancado até ficar inconsciente, somente porque faltei à *lida*, por ser dia de prova na escola, fui escorraçado daquele lugar miserável, unicamente porque sonhava, almejava um futuro melhor e acreditava que somente iria conseguir através dos estudos.

PERIGOSAS ACHERON

Deixei de sonhar com um lar amoroso.

Até conhecer Mariana. Por sua causa voltei a sonhar e acreditar que talvez fosse possível.

Com um longo suspiro, viro meu corpo em direção à cama. Por duas semanas a deixei acreditar que tinha desistido, aos poucos fui minando sua resistência. Foram dias complicados os quais tomei muito banhos frios e debaixo dos jatos de água gelada, clamava seu nome, enquanto buscava meu êxtase solitário.

Climatizei o quarto de modo que ela se sentisse confortável e acredito que tenha tido êxito. Entre as sombras vejo o contorno avantajado do seu voluptuoso corpo parcialmente coberto por lençóis

PERIGOSAS NACIONAIS

de seda.

Abro a cortina e a luz do sol ilumina o ambiente e a figura que placidamente dorme em minha cama.

Linda!

Devagar me aproximo, enquanto em minha mente povoa lembranças de algumas horas atrás. Foi perfeito, Mariana se entregou a mim plenamente. Poder tocar, beijar, saborear e memorizar cada parte do seu corpo foi um dos momentos mais plenos da minha vida, um dos, porque estar dentro dela foi simplesmente sublime.

Nossos olhos não desviaram um segundo sequer, ao penetrar em seu corpo senti a barreira.

PERIGOSAS ACHERON

Ela segurou o ar e mordeu seu lábio inferior. Com calma, delicadamente e ao mesmo tempo firme, a fiz minha. Vi seus olhos encherem de lágrimas, a respiração ficar ofegante com receio de machucá-la, parei. Ela não reclamou, não falou, não precisava. Eu via tudo refletido em seus olhos. Tudo o que ela estava sentindo...

Esperei ela se acalmar, se acostumar comigo dentro dela, esperei ela ter a confiança que, ao me mexer, não iria machucá-la, esperei até ter a certeza que ela estava bem, que ela queria mais. Quando tive essa certeza, foi simplesmente perfeito...

Nunca fui assim, delicado, calmo, paciente... No entanto, Mariana é diferente, ela me tem em

PERIGOSAS NACIONAIS

suas mãos, só que ainda não percebeu isso.

Sorrindo, me aproximo da cama lentamente, puxo o lençol revelando seu corpo nu. Subo na cama beijo suas costas, e sinto sua pele reagir ao meu toque.

Sigo beijando suas costas, vagorosamente, até a sua nuca, mordo sua orelha, introduzo minha perna direita entre suas coxas grossas e macias, gentilmente pressiono e para minha surpresa, ela oferece resistência. Mordo seu ombro e sussurro em seu ouvido.

— Abre as pernas para mim e eleve o quadril.
— A sinto estremecer sob meu corpo e volto a morder seu ombro para conter um gemido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu... — ela murmura enquanto puxo seu cabelo e a forço, gentilmente, a olhar para mim.

— Abre as pernas para mim, Mariana — sussurro olhando em seus olhos, abaixo meu olhar para sua boca e chupo seu lábio inferior.

Ela se afasta do meu aperto e encosta à testa no travesseiro me oferecendo uma linda visão da curva do seu pescoço. Não resisto, passo a língua vagorosamente depois assopro e sinto sua pele se arrepiar.

— Eu estou muito dolorida — revela, ofegante com o rosto contra o travesseiro.

— Eu sei. — Passo meus dedos por entres seus sedosos cabelos, o seguro e viro sua cabeça

PERIGOSAS ACHERON

em minha direção. — Você confia em mim, Mariana? — indago, olhando em seus olhos.

— Eu te dei minha virgindade. — Sorri, contudo, noto que está desconfortável.

— Você me deu muito mais que a sua virgindade e você sabe disso. Entretanto, para essa relação dar certo, o que jamais pode faltar entre nós dois é confiança. Você tem que ter absoluta certeza que eu sempre vou cuidar de você e garantir o seu bem-estar. Você confia em mim, Mariana? — volto a questionar.

— Não sou submissa, Pablo — ela murmura com as bochechas vermelhas, tímida e ao meu ver ela está encantadora, sorrio. Ela desvia o olhar e

morde o interior da bochecha.

Inspiro profundamente e em silêncio saio de cima dela e vou em direção ao banheiro. Preparo a banheira com sais e água morna, pego um remédio e quando retorno ao quarto alguns minutos depois, o encontro vazio.

Mariana

Magoada!

Nesse exato momento esse é o sentimento que me define. Pablo sai da cama e vai em direção ao banheiro com um suspiro frustrado,

demostrando que não estava muito feliz com a minha recusa.

Inconformada com a sua atitude, deito a cabeça no travesseiro sufocando um gemido torturante e sinto minhas lágrimas banharem meu rosto.

— Será que ele é tão insensível, a ponto de não entender que eu estou dolorida? — murmuro entre soluços — essa foi a minha primeira vez...

Com um impulso me levanto da cama, me visto e saio do quarto o mais rápido que consigo, sigo em direção à sala. Quando alcanço a porta sinto seus braços laçarem minha cintura.

— Onde você pensa que vai? — Pablo

PERIGOSAS NACIONAIS

sussurra ao meu ouvido, me gira e questiona olhando em meus olhos — Você se arrependeu, Mariana? — indaga em um sussurro.

Sinto um misto de emoções que vai de mágoa a raiva, por ele não ter compreendido que é tudo muito novo para mim. O mundo que ele quer me apresentar me excita e ao mesmo tempo me apavora em uma intensidade assustadora.

Sinto raiva pelo meu descontrole emocional, por nesse exato momento, estar chorando. Seus dedos limpam as lágrimas que banham meu rosto, sinto o estremecimento que passa pelo meu corpo ao sentir seu toque carinhoso.

Sinto muitas coisas, porém, nenhuma delas é

PERIGOSAS ACHERON

arrependimento.

Como eu posso me arrepender de ter sido amada? Pode ter sido uma ilusão, algo que somente eu senti... Nesse exato momento eu sou uma bagunça total! Contudo, seria uma enorme mentira dizer que me arrependi. Quando há alguns minutos, ao sentir seus beijos nas minhas costas e pedir para abrir as pernas, mesmo dolorida, a excitação tomou conta do meu corpo e ele sabe disso.

— Não... eu... eu não me arrependo —
balbucio, fungando.

— Então por que as lágrimas? Por que está tentando fugir? — Ele segura meu rosto com ambas as mãos, e ao aproximar seu corpo do meu, eu sinto

o aroma que emana dele. Não é mais só o seu cheiro marcante e algo a mais, é o seu cheiro misturado ao meu... nosso cheiro! Que me embriaga de tal forma que inspiro profundamente e solto o ar em um sofrido gemido.

— Vem comigo? — sussurra, entreabrindo meus lábios com o polegar esquerdo.

— Eu não estou preparada para entrar em seu mundo, Pablo — revelo desviando meu rosto.

— Não existe mais meu mundo, Mariana, existe nosso mundo. Nossas escolhas, nossos limites, você vai me dizer os seus e eu irei respeitá-los.

— Sério? Há alguns minutos você saiu da

cama chateado porque eu disse que estava dolorida para transar — replico e o encaro de forma desafiadora. Ele se afasta dando alguns passos em direção à sala, para, e começa a falar sem olhar para mim.

— Eu não queria transar, depois do que tivemos eu tenho sérias dúvidas se algum dia, vou querer transar novamente. Nós fizemos amor, Mariana, e para mim de certa forma, também foi como uma primeira vez — gira seu corpo e vem andando em minha direção. — Eu sei que foi sua primeira vez, sei que nesse momento você está, digamos, desconfortável. Eu queria... eu quero sentir seu corpo junto ao meu, quero seus suspiros e

gemidos de excitação, quero ver suas bochechas vermelhas, porque você está envergonhada pela forma como seu corpo reage ao meu. Sei que você tenta se conter, como está tentando agora. — Para na minha frente invadindo meu espaço, perto demais para a minha sanidade mental.

Segura meu rosto com ambas as mãos e passa, vagorosamente, seu polegar esquerdo pelos meus lábios, arfo e ele introduz o dedo na minha boca, olhando-me nos olhos, mordendo seu lábio inferior. Sem desviar meus olhos dos seus, sugo seu dedo ele geme e eu gosto disso.

— Viu o poder que tem sobre mim? Eu sei que apesar de inexperiente, você gosta disso. — Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

se aproxima do meu rosto e sussurra ao meu ouvido, enquanto abre o zíper da minha calça, começa a me tocar devagar e introduz e tira o dedo da minha boca ao mesmo ritmo que me toca e eu o sugo muito excitada — Você gosta do meu descontrole, do jogo, da sedução, isso lhe excita, te seduz. Eu compreendo o que é isso, porque é exatamente isso que sinto.

Ele se afasta e me observa, sugando seu dedo enquanto ele me toca, não fala nada, mas vejo o prazer refletido em seu rosto, o vejo ofegar, morde o lábio inferior enquanto me toca mais rápido e ao mesmo tempo entrando e saindo com o dedo dos meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

E naquele momento me dou conta que ele tem razão. Eu gosto de satisfazê-lo, eu gosto de ver seus olhos brilhando de excitação. Naquele momento entendi que, apesar de me submeter, eu que tinha o poder. Ele sorri, enquanto eu chegava ao êxtase e mordida seu dedo, sem desviar os olhos dos meus.

Ele segura minha nuca e me beija com paixão, sua língua invade minha boca em uma sincronia perfeita, enquanto meu corpo ainda lateja do intenso orgasmo.

— Eu acredito que você tenha me compreendido, Mariana — sussurra ao meu ouvido, se afasta e me estende as mãos. — Vem comigo —

pede com um sorriso.

Mordo meus lábios e seguro suas mãos. Ele me leva de volta ao quarto, ao contrário do que eu pensei, não vamos em direção à cama, e sim ao banheiro. Pablo dá um passo para trás e indica com a cabeça, ao entrar, noto encantada uma enorme banheira, cheia de espuma.

— Eu não lhe abandonei na cama porque estava revoltado. Eu sabia que você estava dolorida, vim preparar a banheira com água morna para você ficar mais confortável — sussurra ao meu ouvido, fazendo eu me sentir uma idiota.

— Eu... eu... — Não consigo formular uma desculpa e ele me interrompe abraçando minha

cintura, puxando meu corpo ao encontro do seu e eu sinto sua excitação.

— Eu compreendo que você seja inexperiente. No entanto, algo que você deve entender, desde já, é que você sempre deve acreditar que eu nunca vou fazer algo para te machucar intencionalmente. Entre quatro paredes, te quero sem reservas, sem pudores e confiando a mim o seu prazer. Eu prometo cuidar de você, te adorar, te amar. Seu prazer sempre virá em primeiro lugar para mim. Você confia em mim, Mariana? — sussurra no meu ouvido.

Eu abro e fecho a boca algumas vezes e como não consigo articular uma frase com coerência,

apenas afirmo com a cabeça.

Ele morde meu ombro, sai de trás de mim ficando em minha frente, porém, de costas para mim. Tira sua calça ficando nu, entra na banheira, senta entre as espumas e me observa.

— Tire as suas roupas e me faz companhia na banheira. — Ele pede em um tom de voz rouco, que me arrepia dos pés à cabeça.

Tiro minha roupa, devagar, envergonhada com as imperfeições do meu corpo. Caminho até a banheira entro e sento no lado oposto do dele.

— Sente em meu colo, Mariana — pede com aquele tom de voz tão irresistível para mim, hesito por breve momento, depois me movo até a onde ele

está, entretanto, sento ao seu lado.

— Mariana, sente em meu colo, de frente para mim — ordena em um tom mais forte.

Com um suspiro, sento em suas pernas, de lado e viro meu tronco para ele. Ele joga a cabeça para trás e rir. Depois me olha e sorrindo segura meu rosto, me puxa em sua direção e me beija.

Abre minhas pernas, de modo que eu fique com as pernas em volta dele e me aproxima do seu corpo. Sinto seu membro latejando contra meu sexo.

— É assim que eu quero, sem reservas, sem meio termo, sem barreiras. Não vou te penetrar porque sei que ainda está dolorida. Mas não abro

PERIGOSAS NACIONAIS

mão de sentir seu calor contra o meu. — Segura minha bunda não deixando nenhum espaço entre nós dois.

Suspiro e ponho minhas mãos em seu ombro.

— Agora, vamos conversar.

Tombo a cabeça para o lado e o observo sem compreender. É sério que ele realmente acha, que vou conseguir ter uma conversa coerente nessa posição? Sentindo-o duro e latejante, enquanto ele segura minha bunda e arremete o seu quadril em direção ao meu centro, me tirando o ar...

Ele só pode estar brincando comigo!

Pela expressão que Pablo me olha, concluo que ele estava falando sério quando disse que

PERIGOSAS ACHERON

queria conversar.

— Precisamos conversar, Mariana. — Passa um dedo entre meus seios, sem nunca interromper o movimento do quadril, sem conseguir me controlar, exalo um gemido.

— Não... não consigo e muito menos quero conversar agora — retruco, movendo meu quadril ao seu encontro, seguro seu rosto, tiro o cabelo que cisma em cair na sua testa. São apenas algumas mechas, mas lhe dá um ar despojado, diferente do Pablo sempre muito arrumado, sofisticado e com gel nos cabelos. Bem... nem sempre. Em sua casa ele sempre está... menos Pablo.

Mordo seu lábio inferior, sua mão direita sai

do meu quadril, passeia pelas minhas costas e segura a minha nuca. Sua mão esquerda segura meus seios e aperta com força o suficiente para me fazer gemer de dor, contudo, foi impossível dizer que não gostei.

— Não tente me provocar, Mariana, você ainda não está preparada para o que eu quero de você.

—O que você quer de mim?

— Tudo! — Ele me beija e eu gemo em sua boca quando ele aperta o bico do meu seio. Pablo interrompe o beijo, morde a curva do meu pescoço e sussurra ao meu ouvido enquanto movo meu quadril, em um ritmo alucinado, friccionando meu

centro ao encontro da sua ereção, buscando aliviar a tensão que toma conta do meu corpo. — Vamos informar hoje ao seu pai que estamos juntos, não somente a ele, mas a todos — diz entre pequenas mordidas e beijos.

Cesso meus movimentos e endureço o corpo, ele sente o exato momento da minha mudança e interrompe seu delicioso carinho.

— Existe problema em seu pai saber que estamos juntos, Mariana? — questiona, me olhando nos olhos.

— Bem, meu pai não... Mesmo porque ultimamente tenho notado que não consigo esconder algo dele — confesso com um pequeno

sorriso sem graça.

— Tenho que confessar que a perspicácia do seu pai, foi uma agradável surpresa para mim — revela, pondo meu cabelo atrás da orelha e acariciando meu rosto.

— Então, meu pai e Nay... deles não tenho como esconder, entretanto, gostaria que nosso caso fosse algo íntimo e pessoal — falo pausadamente, temendo a sua reação.

— Caso?

— Bem... nosso... É, enfim não sei que nome dar ao que estamos começando.

— Nós não estamos tendo um caso, Mariana, há algumas horas eu te disse que queria muito mais

PERIGOSAS NACIONAIS

que isso, eu quero tudo, Mariana. Tudo! — assegura sério e em um tom autoritário.

— Eu... eu prefiro que... Assim por enquanto, além de Nay e meu pai, não quero que ninguém saiba. Até eu ter certeza que não é apenas algo passageiro. — Mal acabo de proferir as palavras e Pablo se desvencilha de mim, sai da banheira, se enrola em uma toalha e anda de um lado para outro, mexendo em seu cabelo.

Mesmo em meio à tensão que nos encontramos, sorrio e o observo. Sempre que Pablo está nervoso ou com raiva de algo, ele puxa os cabelos e anda de um lado para outro, confesso que ele fica lindo assim.

PERIGOSAS ACHERON

— Mariana!

— Oi, desculpa. — Fico vermelha por ter sido pega admirando-o, ao invés de está prestando atenção no que ele estar falando. Por dois meses contive meus olhares a ele, sempre com medo de deixá-lo notar o quanto ele me afetava ou qualquer outra pessoa. E agora tê-lo em minha frente somente de toalha, depois de tudo o que houve entre nós...

Deixo-me levar e por um breve momento, me esqueci de que ele não está nada feliz com a minha decisão em manter o que temos em segredo.

— Mariana, eu... eu desisti de tudo por você, dos meus sonhos, dos meus anseios. Fiz tudo o que

PERIGOSAS NACIONAIS

você queria, fui até ao seu pai, te pedi em namoro em sua casa. Nossa! Você não tem noção do quanto foi difícil para mim, ir até aquele lugar? — questiona me olhando atentamente.

Não gostei de ouvir isso, nada disso.

Levanto da banheira, e começo a me secar em silêncio.

— Mariana! — Fecho meus olhos ao ouvi-lo dizer meu nome, soou como um pedido mudo.

— Pablo, é exatamente por isso que eu quero que nosso caso fique entre nós dois.

— Isso o que, Mariana?

— Você acabou de jogar na minha cara os sacrifícios que fez por mim, eu não pedi para você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abdicar dos seus sonhos ou anseios para ficar comigo. Eu sei que ainda sou muito imatura e você também sabe que sou orgulhosa. Não vou conseguir ficar ouvindo isso calada por muito tempo. E tenho sérias dúvidas se o que temos irá durar. Somos muito diferentes, Pablo — digo enquanto me visto evitando olhar em sua direção.

Giro meu corpo, saio do banheiro e vou em direção à sala. Minha intenção era pegar minha bolsa e ir para casa chorar até não aguentar mais. Porém, Pablo enlaça minha cintura impedindo a minha saída.

Tento me desvencilhar e ele me surpreende sussurrando ao meu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

— Me desculpa.

Paro ao ouvir seu pedido de desculpas.

— Por favor, me desculpa. Eu... eu me descontrolei quando você disse que o que temos é apenas um simples caso. Você é minha, Mariana! Não aceito menos que tudo.

— Pablo, eu... — Ele gira meu corpo e me beija, com carinho, devagar, seus dedos adentram em meus cabelos fazendo uma deliciosa carícia. Quando o beijo termina, ele encosta a testa na minha e sussurra em um tom rouco — Eu compreendo que para você ainda seja tudo muito novo, que você ainda não esteja preparada, entretanto, não vou aceitar que você diminua o que

estamos começando... Isso está longe de ser apenas um caso, Mariana.

— Pablo, eu sei que... Bem, a verdade é que eu não sei de mais nada. Eu sei de fatos. E o fato é que há pouco tempo você era noivo e odiava meu pai... Então, por enquanto, eu prefiro que ninguém além do meu pai e Nay saibam do nosso relacionamento. Até eu... até eu ter certeza de tudo isso.

— E se eu não aceitar esse termo, Mariana.

— Então paramos por aqui.

Ficamos um tempo um olhando para o outro, em silêncio. Pablo abaixa a cabeça e suspira.

— Vou te levar para casa — fala em um tom

triste, vira de costas e caminha em direção ao seu quarto.

Acho que sua intenção era pôr uma roupa, já que ainda se encontrava com a toalha envolta do seu quadril.

— Não precisa. — Pego minha bolsa e saio sem dar a chance de ele retrucar.

Ele não veio atrás de mim e eu agradei por isso.



À noite, deitada na cama depois de uma tarde pensativa e jantar em silêncio, o qual meu pai

PERIGOSAS NACIONAIS

passou o tempo todo me observando, sem falar absolutamente nada. Acredito que ele tenha notado que o meu estado emocional estava abalado demais para conversar. Ele apenas beijou minha cabeça e foi para seu quarto.

Viro-me na cama e olho meu celular, passei boa parte da noite com vontade de ligar para Pablo, mas me contive.

Suspiro e viro novamente na cama ficando de frente para a parede. E meu celular toca. Em minha ânsia de atender, desequilíbrio e caio da cama.

— Alô — falo gemendo de dor.

— Mariana! Você está bem? O que houve?

— Pablo soa preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem, apenas caí da cama feito jaca madura. — Tento ser divertida, mas falho miseravelmente.

Pablo fica em silêncio e eu começo a roer minhas unhas.

— Eu aceito — diz depois de um longo silêncio.

— O quê? — sussurro, confusa.

— Os seus termos. Eu aceito que, por enquanto, nosso relacionamento seja, digamos, discreto. — Sua voz soa em um tom de advertência e um lento sorriso surge em meus lábios.

— Você aceita? — sussurro, feliz.

— Por enquanto, aceito.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok.

— Boa noite, Mariana.

— Boa noite, Pablo!

Ele desliga e eu deito na cama com o coração batendo descompassadamente.



Na manhã seguinte, chego ao escritório no horário habitual, sigo para minha sala e encontro uma bandeja com café e guloseimas em minha mesa.

Sorrindo me aproximo e noto que tem um bilhete na bandeja.

Minha Mariana,

Às 9:00hrs vou à sua sala.

*Quero te encontrar sentada em cima da sua
mesa, sem calcinha!*

*Obs.: Se me desobedecer, você será
castigada!*

Seu Pablo.

Acabo de ler o bilhete de boca aberta.

Estou surpresa e confesso que um pouco
excitada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tomo café olhando para o bilhete e para o relógio, e a cada minuto que passa, minha excitação se torna mais latente e a indecisão toma conta de mim.

Será que devo obedecer e esperá-lo sem calcinha sentada na mesa do escritório?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Mariana

Não! Não vou tirar calcinha nenhuma!

Ando de um lado para o outro, olhando fixamente para o bilhete por mais de quarenta minutos. Suspirando em negação, deixo em cima da mesa, decidida a não fazer a loucura de ficar sem calcinha no escritório.

Inspiro profundamente e ligo o computador. Porém, a todo o momento meus olhos desviavam

da tela para o bilhete.

— Esquece isso, Mariana! Pablo com certeza estava brincando — murmuro de cabeça baixa.

— Não, eu não estava brincando. — Me assusto com a entrada silenciosa de Pablo.

— Que susto, Pablo!

— Me desculpe, não foi minha intenção te assustar. Você estava tão compenetrada em seus pensamentos, que não me ouviu bater na porta antes de entrar. — Sorri amável, sentando a minha frente.

Hoje Pablo não lembra em nada o homem descontraído e despojado de ontem. Ele está muito sofisticado, com terno, gravata e gel nos cabelos e

uma expressão soberba... Tão Pablo.

Ele põe uma sacola em cima da mesa. Intrigada, desvio meus olhos dele para a sacola, ela é rosa tem um laço de cetim branco, depois volto a olhar em sua direção com a sobrancelha levantada em uma clara interrogação. Pablo sorri de lado e cruza as pernas.

— Eu tinha quase absoluta certeza, que você não iria fazer o que lhe pedi — diz em um tom rouco que soa como uma agradável carícia, que me arrepiia dos pés à cabeça.

— Nós... — Engulo em seco. — Nós estamos em horário de trabalho — digo, pausadamente.

Pablo descruza as pernas, levanta, contorna a

mesa devagar, passando um dedo pelo contorno. Seu movimento durou cerca de meio minuto no máximo, contudo, cada passo que dava em minha direção meu coração bombeava mais rápido, acelerado, quando ele finalmente parou a minha frente, preendi a respiração, esperando, ansiando pelo seu próximo movimento.

Ele inclina em minha direção e sussurra ao meu ouvido:

— Respira, Mariana. — Sorri e eu fico vermelha de vergonha.

Ele segura minha mão e me puxa em sua direção. Enlaça minha cintura, junta nossos corpos a tal ponto que não haja espaço entre nós. Segura

PERIGOSAS NACIONAIS

minha nuca, me olha nos olhos, desvia para minha boca e eu abro meus lábios esperando um beijo... Que não veio.

Depois de alguns segundos de boca aberta, abro meus olhos e o observo confusa. Ele está me olhando sério.

— Eu deixei claro no meu bilhete que, teria um castigo, caso eu chegasse aqui e você não estivesse sentada na mesa, sem calcinha. — Ele passa o dedo nos meus lábios.

— Seu castigo será não me beijar — sussurro e mordo seu dedo de leve.

— Ah, minha doce Mariana... — Ele eleva meu rosto, morde meu queixo, segue um caminho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de pequenos beijos do meu queixo ao meu ouvido onde sussurra — Abdicar de seus lábios, não seria um castigo para você e sim uma tortura para mim. — Seus dedos entram em meus cabelos e me beija.

Não um simples beijo. Nada com Pablo é simples, nunca. Ele me consome, sua língua entra entre meus lábios me acariciando e exigindo uma resposta à altura da paixão que te consome, que nos consome.

Ele desvia dos meus lábios, eu arfo e mordo meu lábio inferior. Nesse exato momento eu faria o que ele quisesse e ele sabe disso.

Com um sorriso misterioso, ele desce até por um joelho no chão, sem desviar os olhos dos meus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas mãos acariciam meus tornozelos e vagorosamente sobem pelas minhas pernas, adentram na minha saia até a altura da minha virilha, e, sem falar absolutamente nada, ele tira a minha calcinha sem nunca desviar o olhar do meu. Levanta, e pelo seu olhar eu sei que ele quer que eu não me mova, sorrio mordendo o lábio inferior.

É engraçada essa nossa conexão, mesmo ele não dizendo absolutamente nada, eu sei o que ele quer que eu faça.

Ele volta em alguns instantes com a sacola, desfaz o laço e retira uma caixa. Curiosa, inclino a cabeça ao ver retirar algo rosa da caixinha.

— O que é isso? — indago, intrigada.

PERIGOSAS ACHERON

— Uma *Butterfly*. — Ele pisca para mim e ajusta as fitas.

— Uma borboleta? — Isso não me parece uma borboleta... Quer dizer, parecer até parece, mas...

Ele sorri e eleva minha perna direita, depois a esquerda e devagar ajusta a borboleta no meu centro.

— Você vai ficar com ela até a hora de ir embora. — Ajeita minha roupa e se levanta.

— Mas, mas, mas. — Estou tão atordoada que mal consigo formular uma frase — Pablo! Eu vou andar e isso vai cair! — balbucio, apavorada.

—Não, ela não vai cair. Não se preocupe —

afirma, sorrindo.

Ele acaricia meu rosto, segura meu queixo e me beija e eu sinto uma vibração vinda da borboleta e arfo em sua boca.

— Meu Deus! — Encosto a testa em seu ombro ao passo que sinto a vibração se intensificar.

Pablo segura minha cintura com a mão esquerda e com a direita eleva meu rosto.

— Como você é linda, quando está gozando — murmura, enquanto um surpreendente orgasmo toma conta do meu corpo, me roubando o fôlego e o olhando surpresa — confesso que passei a noite procurando o vibrador perfeito para você, contudo, valeu a pena.

Ele me beija, devagar, com carinho. Depois me dá um casto beijo na testa, pega a bolsa e se encaminha para saída.

— Pablo! Você não está esquecendo nada?

— indago, olhando para a bolsa rosa.

— Esse será o seu castigo, Mariana — revela com um sorriso malicioso

— Passar o dia sem calcinha? — questiono, sorrindo com uma expressão incrédula.

— Não. — Ele retira um pequeno controle rosa do bolso, aperta um botão e volto a sentir a borboleta vibrar em uma intensidade avassaladora. Seguro a borda da mesa e solto um sofrido gemido. Sinto seu olhar fixo em minha direção, enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente sou surpreendida por um orgasmo que rouba meu fôlego — Seu castigo será ficar com a borboleta até a hora em que eu vier tirar. E na hora que eu quiser você irá gozar. Tenha um bom dia, Mariana — explica com um sorriso incrivelmente sedutor nos lábios.

Ele vai embora me deixando perplexa.

Meu Deus!

Recosto na cadeira e fecho meus olhos ainda ofegante. Depois seguro meu rosto com ambas as mãos e uma incontável gargalhada brota em minha garganta.

— Não acredito que isso está acontecendo comigo — murmuro, rindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico em pé, mas minhas pernas fraquejam e eu volto a sentar.

— Meu Deus! Será que... não, ele não vai fazer isso — digo entre risos.

O telefone da mesa toca e minha secretária avisa que Bianca e uma amiga gostariam de falar comigo, acabo me desesperando e o pânico toma conta de mim.

Será que Pablo vai ligar o vibrador enquanto eu estiver conversando com Bianca?

— Meu Deus! Vou tirar isso agora! — Levanto rápido, com a intenção de ir ao banheiro, mas sou surpreendida com a entrada de Michele e Bianca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com um sorriso amarelo, um longo suspiro e uma pequena prece silenciosa, vou ao encontro delas orando para que Pablo não queira me castigar nesse exato momento.

Confesso que estou com o corpo tenso, coluna dura e reta. Estou com medo até de respirar. Com medo da borboleta começar a vibrar.

— Você está bem, Mariana? — Bianca questiona.

— Sim... sim, tudo... tudo bem. — Me atrapalho ao responder.

— Para mim, você parece que foi toda bagunçada, gata! Você se entendeu com o *nerd* gato tosco, não é mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

— Michele! — Bianca a repreende.

— O que foi, gente? Bianca, olha os olhinhos dela! As bochechas estão vermelhas. Está na cara que ela virou os olhinhos recentemente — Michele fala e eu a olho de boca aberta, horrorizada, e minhas preces aumentam com medo de Pablo ligar o maldito botão — Antigamente, eu até ficaria verde e amarela de inveja de você. Mas meu amor! Agora eu tenho meu bofe máster, meu chocolate derretido, tudo de bom. Apesar da gente ainda não... Mesmo assim, Mona, o babado é fortíssimo! — Ela se abana e eu olho para Bianca morta de vergonha.

Bianca balança a cabeça e emana um suspiro.

— Querida Mariana! Há algum tempo, eu perderia meu tempo me desculpando pelo intrometimento de Michele. Porém há alguns meses, desde que Fernando entrou na minha vida eu desisti de vez de sentir vergonha alheia. — Bianca esclarece, dando os ombros.

— Mas ué, gente! Falei nada demais. — Michele levanta as duas mãos com a cara mais inocente possível e depois vira para Bianca — Vai me dizer que você também não acha que ela foi todinha bagunçada? — Michele cruza os braços, e eu ponho ambas as mãos em meu rosto.

— Isso não é problema seu, Michele! — Bianca volta a repreender Michele, no entanto, foi

impossível não notar o divertimento em sua voz.

— Esquece a vergonha e fala para sua amiga aqui. Foi bom, mona? — Michele questiona tocando no meu braço.

— Não, quero dizer... Sim... quero dizer... Não houve nada entre a gente — balbucio envergonhada.

— Hum, prefere manter escondidinho — A voz de Michele soa engraçada — Faz bem, gata! O mulherio está caindo em cima! — Mal ela acaba de falar e Bianca solta uma sonora gargalhada e eu a acompanho de puro nervosismo.

— Chega, Michele, você está constrangendo Mariana. Ela não está acostumada com seu jeito

extrovertido. — Bianca vira o rosto em minha direção e sorri serenamente enquanto eu aperto meus dedos, tensa. — Meu anjo, não precisa comentar se você não quiser, como disse anteriormente: há algum tempo desisti de sentir vergonha alheia. — Bianca diz de forma carinhosa e eu solto um longo suspiro.

— É que... é... bem ... nossa! É tão complicado. — Me atrapalho toda ao tentar explicar algo, que eu nem sei ao certo o que é.

— Vai por mim, gata! Eu entendo. E olha, não precisa falar nada, tá? — Michele segura minhas mãos por cima da mesa — Mas se você precisar de ajuda, ou estiver em uma situação na

qual você se vê sem saída, não hesite em nos procurar. Posso ser magra alta e desprovida de bunda, mas arrumo um povo para dar na cara desse *nerd* gato, fácil, fácil. — Michele oferece dando pequeno tapinhas em minhas mãos e eu a observo de boca aberta enquanto Bianca volta a rir.

— Ai, Michele... Enfim, sem comentários. — Bianca respira fundo, acredito que tentando controlar a crise de riso enquanto eu olho de uma para outra incrédula — Mas mudando de assunto. Viemos aqui para lhe convidar para ser madrinha do meu casamento.

— Isso mesmo, gata! Eu e Fernando estamos organizando um casamento bafônico! E

gostaríamos muito que você fosse uma das madrinhas. — Michele sorri feliz.

— Você e Fernando? Mas o casamento não é de Bianca e Fernando? — questiono, confusa.

— Ah meu anjo... Para preservar minha sanidade mental, há algum tempo desisti de ficar entre esses dois quando eles resolvem alguma coisa. — Bianca sorri, divertida e é impossível não sorrir junto.

— Então, gata, você aceita ser uma das madrinhas de Bianca? — Michele indaga, sorrindo largo.

Intercalo o olhar de uma para outra. Elas são tão diferentes, Michele é loira, magra e exuberante,

PERIGOSAS NACIONAIS

extrovertida e completamente sem filtro. Bianca é gorda, negra, emponderada, elegante e sofisticada. Michele é fogo e confusão em pessoa. Já Bianca é um mar de calma. Como essas duas podem ser amigas, é algo que não compreendo. Porém, é impossível não notar o sentimento de amor fraternal mútuo que as envolve.

— Ficaria imensamente feliz em aceitar. —
Sorrio para ambas.

Michele bate palmas, já Bianca apenas sorri e eu retribuo.

— Ah me esqueci de falar! Bianca vai chamar o *nerd* gato para padrinho. Então provavelmente vocês serão um par na igreja. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mal ela acaba de falar e eu arregalo meus olhos balançando a cabeça em negação — Gata, relaxa, amor! Qualquer coisa a gente ‘se junta’ e dá na cara dele. Simples assim! — Michele diz, dando de ombros e Bianca ri.

Bianca levanta, contorna a mesa e segura minhas mãos. Não levanto da cadeira, pois tenho medo de qualquer mísero movimento a borboleta volte a vibrar.

— Mariana, meu anjo, muito obrigada por aceitar ser uma das minhas madrinhas e, por favor, não se preocupe com Pablo. Tenho certeza que tudo vai dar certo — Bianca assegura segurando minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me passa tanta confiança, que por um breve momento, creio que no final tudo realmente dará certo.

— E como eu já disse várias vezes. Caso tudo dê errado “a gente junta um povo” e dá nele — Michele fala séria e eu começo a rir. Acredito que seja toda a tensão acumulada, junto com essas duas mulheres tão especiais.

Conversamos por mais algum tempo, depois elas vão embora e eu respiro aliviada por Pablo não ter me "castigado".

Sorrindo, sigo a rotina de trabalho, até que sou surpreendida pela entrada de Angélica em meu escritório, seguida pela secretária se desculpando,

PERIGOSAS NACIONAIS

por não ter a impedido de entrar sem ser anunciada.

Depois que a secretária se desculpa e sai, fixo meus olhos em Angélica, que anda de um lado a outro.

Ela é linda! Rosto angelical, perfume marcante que chega até mim e me envolve de forma agradável. Angélica é delicada, graciosa, sofisticada... Simplesmente perfeita.

Como eu posso competir com uma mulher assim?

Ela, vagorosamente, passa um dedo pela estante tirando uma poeira imaginária. Na estante do escritório tem várias miniaturas de personagens da *Marvel*, a maioria Pablo me presenteou.

PERIGOSAS ACHERON

Confesso que a cada miniatura que me dava, ele conquistava um lugar em meu coração, principalmente dada a sua paixão pela *DC* — coisa que juro que não entendo, já que a *Marvel* é mil vezes melhor que a *DC* —, agora nesse exato momento, tenho medo que meu pobre coração não saia ileso do meu envolvimento com Pablo.

— Pablo ama você — Angélica fala com voz fina. A única coisa que destoa em toda sua graciosidade é a sua voz. Fina e irritante.

Demoro alguns bons segundos paralisada, sem sequer respirar depois que ouvi essa frase.

— Nem tente negar! — Ela vira o corpo e me olha sorrindo, confesso que senti um frio na

PERIGOSAS NACIONAIS

espinha — Eu sei que ele ama você da mesma forma que você sabe que nunca será boa o suficiente para ele.

— Como é que é? — questiono, indignada. A ordinária tem a cara de pau de rir.

— Apesar de ele te amar, você sabe que não é o que Pablo precisa. É bobinha demais, inocente demais, pobre demais — afirma com desprezo me olhando de cima a baixo.

— Angélica eu estou trabalhando! Não jogue em cima de mim suas frustrações pessoais, as quais não me dizem respeito. Por favor, saia daqui! — Meu corpo inteiro treme, fecho meus olhos e inspiro profundamente fazendo um enorme esforço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para me manter calma, pelo menos, superficialmente — Se você tem problemas pessoais com Pablo, resolva com ele! Mas, por favor, me deixa trabalhar em paz — digo, pausadamente.

Angélica apenas sorri e continua, como se eu não tivesse falado nada.

— Pablo é ambicioso, aprendeu a viver no luxo, gosta de coisas que você não vai ser capaz de dar. Você será uma boa distração, uma novidade, e quando essa novidade passar, ele vai voltar para mim. Ele vai retomar os objetivos, sonhos e anseios...

Ela continua a falar e eu não consigo rebater,

PERIGOSAS ACHERON

porque eu infelizmente acho que ela está certa.

— Acredito que esteja na hora de você se retirar, Angélica. — A voz de Pablo soa alta e exigente e um constrangedor silêncio se instaura no ambiente.

Eu estou envergonhada, por mais uma vez não conseguir me defender, já que Angélica trouxe à tona todos os meus temores.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Mariana

Fecho meus olhos, não acreditando que me encontro nessa situação tão constrangedora. Ouço os saltos de Angélica batendo contra o chão e isso me indica que ela está se aproximando de Pablo.

— Oh meu querido, estava morrendo de saudades suas. — Não preciso abrir meus olhos para saber que ela o está abraçando, contudo, a curiosidade de saber se ele retribui o abraço era

PERIGOSAS NACIONAIS

tamanha que ao abrir meus olhos, com grata surpresa, o vi repelindo seu abraço, e suspirei aliviada.

— O que você está fazendo aqui, Angélica?

— Pablo questiona, saindo do seu aperto.

— Apenas vim conversar com a queridinha da Bianca. — Angélica olha em minha direção, porém, logo desvia para Pablo — Ou será a sua queridinha agora?

Pablo sorri e fala em um tom tão frio que me deu calafrios, e me dou conta que ainda não retirei a bendita borboleta. A conversa com Bianca e Michele me relaxou a tal ponto, que esqueci completamente dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Angélica, você me conhece a tempo o suficiente para saber que não dou satisfação da minha vida pessoal a ninguém.

— Eu sou ninguém agora, Pablo? — Angélica questiona irritada deixando de lado toda a sua graciosidade. — EU SOU SUA NOIVA! — Grita em plenos pulmões e eu a observo, incrédula.

— Angélica, acredito que o seu estado emocional descompensado, afetou a sua memória — Pablo fala com uma expressão séria — Nós terminamos o nosso, digamos, relacionamento há algumas semanas.

— Não! — Angélica literalmente bate o pé no chão como uma criança mimada — Você em um

PERIGOSAS ACHERON

momento de desequilíbrio, levado por estúpidos desejos tolos, rompeu nosso relacionamento, mas eu não rompi nada! Então ainda somos noivos, sim! — afirma e volta a bater o pé.

Eu observo a cena que desenrola à minha frente, sem acreditar que isso realmente está ocorrendo.

— Você está descontrolada, Angélica. Sugiro que saia e se recomponha — Pablo pede em um tom de desprezo.

Angélica abaixa a cabeça e ri de forma irônica.

— Eu estou descontrolada? Pablo você que está cego! — Ela vira o rosto em minha direção. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Olha essa garota! Ela é ridícula, Pablo! — Ela vira para ele. — Você é um homem inteligente, culto e tem grandes anseios. Como pode ficar com uma gorda favelada, filha de um ignorante? Como essa mulher vai te elevar? O que aconteceu com os seus sonhos?

Canso de ficar quieta, enquanto essa louca me humilha, ponho minhas mãos em cima da mesa, elevo meu corpo e grito.

— Cala a sua boca, sua doida! Você entrou no meu escritório só para falar um monte de asneiras! Ponha-se daqui para fora! Caso contrário, eu vou lhe mostrar a favelada nordestina que eu sou! — ordeno, enfurecida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Angélica vira seu corpo em minha direção e aponta um dedo para mim.

— Você não é nada aqui dentro para me mandar sair da sala! É menos que nada, só porque Pablo está te dando um pouquinho de atenção, já está começando a achar que é gente? Pois ponha-se no seu devido lugar, sua gorda nordestina e ridícula!

— Chega Angélica, você passou todos os limites! Sai daqui agora! — Pablo pede com um tom de voz irritado, porém, Angélica continua a falar.

— Está achando que só porque está com ele...
— A interrompo aos gritos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu e o Pablo não temos nada! —
esbravejo, direciono meu olhar colérico para
Angélica.

Angélica me olha sorrindo e vira para Pablo,
viro meu rosto em sua direção e titubeio com a
intensidade do seu olhar.

Pablo me olha com um misto de raiva e
mágoa. Esses sentimentos emanam dele com tanta
intensidade que chegam até a mim de tal forma,
que não consigo sustentar o olhar, desvio, me sento
e abaixo a cabeça. Contudo, sinto seu olhar em
minha direção.

Angélica solta uma sonora gargalhada e viro
meu rosto para ele.

PERIGOSAS ACHERON

— É por isso que você me trocou? —indaga, olhando para nós dois.

Arrisco olhar em sua direção, porém, desviando do seu rosto. Apreensiva, o noto botando as mãos, sutilmente, no bolso e me recordo da borboleta. Apavorada, elevo meu rosto e faço um pedido mudo, movendo meus lábios, implorando para que ele não fizesse. Em resposta, recebo um levantar de sobrancelha e logo em seguida começo a sentir o zumbido.

— É por isso que você desistiu dos seus sonhos e objetivos? Por uma mulher que nem sequer tem a coragem de assumir o que vocês têm?
— Angélica destila um pouco do seu veneno em

cada palavra.

Sinto a intensidade da borboleta aumentar e mordo meu lábio inferior, para conter um gemido. Seguro a borda da mesa e direciono meu rosto em direção a Pablo. Ele não está mais com uma expressão de raiva. Não, sem sombras de dúvidas, ele não está com raiva. Sinto a intensidade aumentar e diminuir. E começo a ofegar desesperada.

Angustiada e muito apavorada, intercalo o olhar entre Angélica — que segue de costas para mim, me insultando — e para Pablo, que está com uma expressão segura, sedutora, misteriosa e cínica, como se não tivesse controlando meu

orgasmo com um botão.

Com a respiração ofegante, sinto uma gota de suor banhar meu rosto e volto a fazer uma súplica muda em sua direção.

Ele sorri e pega Angélica pelos braços.

— Angélica, eu entendo o que você está sentindo nesse exato momento, e você sabe que já senti isso. No entanto, preciso que você compreenda que eu não posso seguir com o nosso acordo, porque você não é ela — Ele aponta em minha direção sem desviar os olhos de Angélica —, e nesse momento ela é o que eu quero e preciso independente de qualquer coisa e principalmente acima de tudo e de todos. Não me importa suas

origens, seus graus de parentescos ou onde mora. Ela está em minha pele e eu não quero tirar ela do meu sistema. Eu não vou me afastar dela, independente do que você fala ou fizer, compreende isso, Angélica? — pergunta em um tom sério, enquanto a leva até a porta.

Eu quase tenho um orgasmo com sua declaração, ele não disse que me ama, contudo, afirmou que me quer com tanta intensidade que me deixou muito excitada.

Angélica sai do aperto de Pablo e fala com voz embargada.

— Eu sei que isso vai passar, ela vai sair do seu sistema da mesma forma que Bianca saiu, e eu

apenas vou aguardar essa fase passar, para seguir com os nossos planos. — Angélica sai batendo a porta, me deixando intrigada.

Pablo diz à secretária que não queremos ser incomodados tranca a porta e vem andando em minha direção determinado. Sinto que ele desligou a borboleta, me levanto, a retiro, contorno a mesa, elevo meu braço oferecendo a borboleta para ele enquanto questiono.

— O que Angélica quis dizer quando mencionou que Bianca, já esteve em seu sistema?

Ele sorri, pega a borboleta com a mão esquerda, enquanto segura minha mão direita, o vejo pondo-a no bolso e tomo um susto quando ele

gira meu corpo, de modo que sua mão direita fique na minha barriga, pressionando meu corpo ao encontro do seu. Ele morde meu ombro.

— A pergunta que você deveria me fazer é: Por que eu liguei a borboleta enquanto Angélica lhe insultava? — indaga, beijando o local que havia mordido, depois assopra, e eu sinto um delicioso arrepio percorrer meu corpo — A resposta é que, na próxima vez que isso acontecer, sim, ambos sabemos que ela provavelmente irá fazer isso novamente. Enfim, na próxima vez que isso acontecer, você recorde que quase gozou na última vez, sorria com essa pequena travessura secreta e não se deixe abater pelas provocações — sussurra,

dando pequenos beijos na curva do meu pescoço.

— Você fez isso para me ajudar? —
questiono, incrédula.

— Sim! Mudando de assunto, você está sem calcinha e excitada e eu estou com raiva por você ter afirmado que não temos nada — murmura, mordendo minha orelha — Se incline sobre a mesa e enrole o vestido até a cintura — ordena com um tom de voz tão sedutor que para mim é simplesmente impossível negar.

Inclino meu corpo, e elevo o vestido até a minha cintura.

— Abra as pernas para mim, Mariana.

Faço o que ele me pede e exalo um pequeno

gemido.

— Não quero que você faça nenhum ruído, você vai gozar sem gemer, — ordena em um tom rouco — Você entendeu, Mariana, não importa o que eu faça, você não vai emitir nenhum ruído.

— Sim — sussurro, excitada e arregalo meus olhos ao sentir um tapa na minha bunda.

Prendo a respiração quando o ouço tirar o cinto, ele fica em silêncio e eu receosa e apreensiva. Minha mente é invadida por cenas de livros eróticos e imagino mil e uma coisas.

Será que ele vai bater com o cinto na minha bunda? Como vou andar depois? Descobri que as coisas descritas em alguns livros, nem sempre

condizem com a realidade, eu por exemplo, ainda estou dolorida depois e ter feito amor uma única vez com Pablo ontem, entretanto, nos livros as personagens virgens — como eu era — fazem sexo a primeira vez e depois parecem coelhos, enquanto eu ainda me encontro dolorida...

Ofego ao sentir a língua de Pablo invadir minhas dobras, estava tão envolta em meus devaneios que quase gemi, porém, recordei da sua ordem e mordi meu lábio inferior. Pablo me fez delirar em sua língua, sem poder dar um único som. Quando o orgasmo me atingiu, mordi meu braço para conter o gemido.

Ofegante, deito minha cabeça na mesa e não

mudo de posição, acreditei que ele deveria querer se satisfazer agora, então continuei na mesma posição. E, novamente, Pablo me surpreendeu ao elevar minha perna, logo depois à outra e sinto que ele está pondo minha calcinha.

Quando penso em questionar, ele me gira, segura meu pescoço e me beija, sedento, urgente, com paixão, segurando forte e me puxando contra sua ereção. Afastamo-nos para tomar fôlego.

— Tem certeza que isso é um castigo para mim? — Indago com uma sobrancelha levantada e ele sorri — Você não... quero dizer, você está... — Aponto para sua ereção e ele ri.

— Não sou nenhum adolescente que não

PERIGOSAS NACIONAIS

consegue conter os seus impulsos sexuais, porém, com você é mais difícil, mas confesso que é uma deliciosa tortura. — Ele sorri e eu sorrio junto toda boba ao saber que é tão torturante para ele se conter — Eu estou feliz com o que você me dá, não vou tomar além do que você pode me dar. Sei que você ainda não se recuperou totalmente da sua, da nossa primeira vez. Eu posso esperar, valerá a pena. — Em um gesto carinhoso põe meu cabelo atrás da orelha e me dá um pequeno beijo.

— Você vai para faculdade?

— Sim.

— Quer carona?

— Não.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me observa por um tempo depois balança a cabeça.

— No dia em que você for ativa e confiante, com todos que a rodeia como você é comigo, eles irão compreender o fascínio que eu tenho por você.

— Ele caminha em direção à porta, mas para antes de abrir — Me esqueci de comentar, seu pai me convidou para jantar amanhã e eu vou revelar que estamos juntos. Se não me engano ele está entre as pessoas nas quais você concordou que podem saber do nosso, digamos, relacionamento. Tenha um bom dia, Mariana. — Ele pisca um olho e sai me deixando de boca aberta e pernas bambas.

Passo um bom tempo de boca aberta, olhando

a porta fechada. Depois sigo para o banheiro, ligo a torneira, molho minhas mãos e rosto, elevo minha cabeça e me olho no espelho.

A imagem que vejo refletida me surpreende, estou com o cabelo revoltado, rosto e pescoço avermelhados e respiração um pouco ofegante.

Estou bonita e sexy.

Sorrio mordendo meu lábio inferior e ponho a mão na boca, ao me recordar de tudo o que houve.

A borboleta, Bianca, Michele, Angélica e...

Pablo

Com um sorriso maroto me lembro de que quase cheguei ao êxtase, enquanto Angélica me

insultava, me dou conta que Pablo tinha razão. Acredito que toda vez que encontrar com Angélica, vou reviver os fatos que ocorreram hoje.

— Meu Deus! — Rio muito até a barriga doer.

Quando consigo me recompor, me ajesto e saio do banheiro. Envio uma mensagem para Nay, informando que estarei no saguão em alguns minutos. Pego minha bolsa e na saída do escritório cumprimento a secretária um pouco acanhada, receosa de ela ter ouvido algo, porém, ela me responde um "boa tarde" calmo e sereno. Sua expressão de aparente tranquilidade, não me deixa descobrir se ela ouviu algo ou não. Saio dali o mais

rápido possível prometendo a mim mesma que jamais farei algo parecido no escritório novamente.

Ao chegar ao saguão não encontro Nay, meu celular vibra e vejo que é uma mensagem dela avisando que irá demorar. Olho ao redor e noto que meu pai está envolto em uma animada conversa com Bianca, Michele e Fernando.

Meu pai segura uma vassoura, enquanto Michele gesticula, Bianca balança a cabeça em negação e Fernando gargalha. Sorrindo me aproximo e embalamos em uma agradável conversa até meu pai se despedir, com a desculpa que tinha que retornar ao trabalho.

Logo depois vejo Nay saindo do elevador e

faço um gesto com a mão para ela se aproximar.

— Gata, amei o seu visual. Aposto que tem um monte de bofe correndo atrás de você! — Michele elogia Nay.

— Nay, esses são Bianca, Michele e Fernando, essa é a minha melhor amiga Nay.

Nay está vestindo um lindo vestido azul florido e as mechas do cabelo também estão azuis.

— Bem, respondendo a sua pergunta.... assim... quem eu quero, nem sabe que eu existo. Quem eu não quero, nem quero ver pintado de ouro, vive correndo atrás de mim — Nay comenta, sorrindo.

— Você não é a nova estagiária do Márcio?

—Fernando questiona. O engraçado é que ao invés de olhar para Nay, seus olhos estão em Michele e sua expressão matreira. Bianca vira o rosto em sua direção com o semblante nada agradável, já Michele tomba a cabeça para o lado com uma expressão pensativa e sorri de um modo bem estranho.

— Mona, eu só espero que quem você queira, não seja meu chocolate derretido. Sei que meu *boy* magia só tem olhos para mim. Porém, eu sou muito ciumenta e não nego! Posso ser loira, magrela e desprovida de bunda, mas dou na cara de qualquer uma que se meta a besta com meu *boy*. — Michele ameaça dando um passo em direção a Nay que

PERIGOSAS NACIONAIS

provavelmente sentindo o perigo, deu dois passos para trás.

Fernando solta uma gargalhada, Bianca eleva a mão ao rosto e abaixa a cabeça em negação e eu olho a cena chocada!

Pela primeira vez na minha vida, vejo Nay titubear.

— Não... não trabalho para o Sr. Ribeiro. Sou estagiária da Marcela. — Nay gagueja, engolindo em seco.

— Meus pêsames. Essa tal de Marcela não presta. — Michele dá pequenos tapinhas no ombro de Nay que a olha receosa.

— Michele! — Bianca a recrimina.

PERIGOSAS ACHERON

— O quê? Não falei nenhuma mentira — Michele retruca, olhando para Bianca e vira seu rosto em direção à Nay — Gata, não esqueça o que eu disse, te achei maravilhosa, se você se meter a besta com meu chocolate derretido, eu meto a mão na sua cara — Michele, gesticula na direção de Nay.

Juro que minha vontade era de tirar uma foto de Nay agora, ela olha para Michele com os olhos arregalados e assustada. Como sou sua amiga segurei sua mão e a defendi.

—Não é o Márcio, é do Pedro que ela gosta — falei o primeiro nome que me veio à cabeça e Nay geme.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que merda, hein gata! Esse aí não vale nada. — Michele volta a dar tapinhas consoladores no ombro de Nay, e eu tenho a vaga impressão que ela queria desaparecer dali.

—Pelo amor de Deus Michele, vamos embora! Fernando você pare de rir agora! Nay, foi um prazer te conhecer. Mariana, meu anjo em outro momento conversamos. — Bianca se despede, levando uma Michele reclamando e Fernando rindo horrores.

Nay vira o rosto em minha direção assustada.

—Mari do céu! O que foi isso?

—Isso, é Michele. A namorada do Márcio Ribeiro — esclareço, sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Miga, fiquei assustada! De qual comunidade ela é?

— Nay, ela é muito rica!

— Mentira!

— Juro! Vem, vou te contar tudo sobre a namorada do grande amor da sua vida. Ah! E me desculpe por mentir e falar que você gosta do Pedro.

— Imagina, miga, eu que te agradeço por me tirar daquela situação. Ai meu Deus! Eu pensei que ela ia voar em cima de mim. Você viu a cara? Meu... quero dizer, senhor Ribeiro! Nem me atrevo mais a sonhar com ele. Deus me livre, Michele pode até ser rica, mas miga... Deus me livre irritar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa mulher, você viu como ela me ameaçou? Parecia as mulheres lá do morro! Deus me livre... — Nay segue todo o caminho até a faculdade falando sobre as ameaças e lamentando não poder mais sequer sonhar com Márcio. Eu ri muito.



Estou em casa ansiosa com a chegada de Pablo. Não voltei a falar com ele desde a nossa travessura no escritório ontem à tarde. Meu pai chegou faz duas horas, descontraído, comentando que Pablo o desafiou a fazer uma comida típica nordestina novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não consigo conceber a ideia de Pablo pedir uma comida nordestina a meu pai, contudo, fiz baião de dois com feijão tropeiro.

— Mas, *fia*, se acalme. Chega está me dando *gastura* de ver você assim, andando de um lado para o outro. — Mal meu pai acaba de falar e a campainha toca.

Corro em direção à porta. Ao chegar paro, sugo o ar tentando me acalmar e abro a porta.

Pablo está lindo, trajando terno e gravata e um lindo buquê na mão.

— Boa noite, Mariana. — Ele sorri e elevando a mão em minha direção, agradeço e pego as flores dou um passo para trás.

PERIGOSAS ACHERON

Pablo entra em minha residência e ao contrário da sua última visita, o jantar segue tranquilo. Pablo não olhava a simplicidade da minha casa, seus olhos não desviavam de mim, nunca. Mesmo enquanto conversava com meu pai e eu não conseguia controlar o sorriso bobo nos lábios.

— Pelo que entendi você saiu de João Pessoa criança, e a sua mãe? — Pablo pergunta em determinado momento.

—A mãe dela morreu pra gente! — Meu pai limpa a garganta, acredito que tenha notado que foi grosseiro — Quero dizer, a mãe de minha *fia* morreu poucos meses depois que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

nasceu — meu pai revela em um tom mais ameno.

Pela primeira vez Pablo desvia os olhos de mim e vira seu rosto em direção ao meu pai, com o cenho franzido.

— Meu pai não gosta de comentar sobre minha mãe — esclareço, segurando a mão do meu pai.

— Claro, eu compreendo. — Pablo se desculpa.

Logo após o jantar os dois vão para sala enquanto eu faço café. Assim que fica pronto, sigo para sala com café e bolo. Encontro Pablo e meu pai conversando sobre o local ao qual meu pai morava quando eu era criança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que você está tão interessado em meu passado? — indago, sorrindo oferecendo café e bolo.

— Quero saber tudo sobre você — ele sorri e pisca um olho — Hum... bolo baeta. — Pablo saboreia o bolo com um gemido de satisfação, viro meu rosto para meu pai que me olha sorrindo.

— *Fia*, mas repare que esse Seu Pablo tem um pé na terrinha — meu pai fala, Pablo se engasga e eu rio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Mariana

Meu pai segue fazendo insinuações eu tentando segurar o riso e Pablo cada vez mais desconfortável, até que ele diz algo que faz meu pai ficar mudo e eu engolir em seco.

— Seu Arino, hoje eu vim aqui para comunicar, que Mariana e eu estamos em um relacionamento sério.

Viro meu rosto e olho apreensiva para meu

pai, que me observa com uma expressão séria.

— Isso *mermo* que você quer, *fia*?

— Sim, *painho*, eu gosto dele *por demais*.

— Senhor Arino, apesar de Mariana aceitar ser minha namorada, ela prefere assim e eu não aprovo, enfim, ela prefere que ninguém além do senhor e uma amiga saibam do nosso relacionamento. Volto a salientar que não compactuo com essa decisão, por mim todos ficariam sabendo. — Pablo deixa claro em cada palavra seu descontentamento com minha decisão.

— *Oxe!* Mas por que, *fia*?

— *Painho...* Eu prefiro por enquanto que ninguém saiba — digo meio desconfortável por ser

o centro das atenções.

Meu pai me olha por um tempo, depois balança a cabeça em afirmação como se entendesse meus motivos. Logo em seguida vira seu rosto para Pablo e franze o cenho.

— Me diga uma coisa, Seu Pablo, o senhor vai se aproveitar dessa vontade de minha *fia* para andar por aí, como se não tivesse compromisso? — meu pai indaga e Pablo por milésimos de segundos o olha incrédulo.

— Mas... mas... eu... é ela que não quer assumir publicamente o nosso relacionamento e o senhor ainda vira o jogo contra mim?

— Pois aqui tem jogo nenhum não, Seu

Pablo, é coisa muito séria, *visse*. Eu entendo é muito minha *fia*, *num sabe*!? O senhor é um homem vivido, estudado. Já minha *fia* é uma boa menina, humilde. Mariana tem razão em ter certos receios em relação ao senhor, principalmente pela forma que o senhor nos tratava. — meu pai retruca em um tom sério. — Cabe ao senhor mudar a forma como ela pensa. Então eu volto a questionar. Senhor vai agir como um homem solteiro enquanto minha filha está meio hesitante, ou vai mostrar que é um *cabra* macho e vai fazer de um tudo para dar a segurança que ela precisa para assumir publicamente um relacionamento com o senhor?

Um silêncio se instala entre nós. Pablo olha

meu pai como se não acreditasse que um senhor humilde pudesse lhe falar tais coisas, e eu sinto um orgulho indescritível do meu pai, intercalo o olhar de um para outro.

— Em minha última visita, eu deixei claro quais eram as minhas reais intenções com Mariana. De lá para cá, meus sentimentos por ela só aumentam, o senhor pode ter absoluta certeza que irei fazer tudo que estiver ao meu alcance para Mariana ter mais segurança em si e em nosso relacionamento. — Pablo enfatiza.

— Pois eu tenho sérias dúvidas se o senhor entendeu o que eu quis dizer, *num sabe?! Mas Mariana é ajuizada por demais*, ela vem brigando

PERIGOSAS NACIONAIS

com esse sentimento que ela tem pelo senhor há muito tempo, e não vai ser eu que vou impedir a felicidade dela. Mesmo com o coração pequeninho, com medo de minha filha sofrer, eu dou a bênção. Porque eu sei, — meu pai fecha os olhos e respira fundo — eu sei o que é paixão e quando ela nos pega pelo pé, não tem família, não tem dinheiro, não tem nada que nos prenda. Eu já vivi isso, e por mais que eu queira proteger minha filha, se eu a impedir, corro o risco de perder, também já vi isso acontecer... Eu amo minha *fia por demais*, Seu Pablo, dou minha vida pela minha menina. Então eu só posso orar, *num sabe?! Orar para o senhor entender a pérola que tem em suas mãos e cuidar*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem dela — meu pai diz emocionado e eu me jogo em seus braços.

— Eu te amo *por demais, painho*.

— Senhor Arino, eu... — Pablo fala em um tom de voz que nunca ouvi antes, viro meu rosto em sua direção e o vejo de olhos fechados, como se tivesse tentando recuperar o domínio de suas emoções — Eu... eu sou completamente apaixonado por Mariana. Nunca senti por alguém o que eu sinto por ela, eu prometi esperar pelo seu tempo e volto a afirmar que vou dar o meu melhor para que tudo dê certo — declara com voz trêmula e eu seguro sua mão.

— Pois eu só espero que o seu melhor seja o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente — meu pai adverte e o encara.

Após um tempo assim, Pablo é o primeiro a desviar o olhar. Ele respira fundo e se levanta.

— Bem, acredito que já esteja na minha hora.

— Vou dar privacidade para vocês dois — meu pai levanta e caminha em direção ao seu quarto, quando chega se vira e olha para Pablo — Seu Pablo, gostei da sua atitude em vir aqui comunicar que vocês estão juntos. — Meu pai faz um movimento afirmativo com a cabeça e entra no quarto.

Sou pega de surpresa quando Pablo segura minha nuca e me beija. Sua língua invade minha boca me reivindicando, suas mãos seguram meu

corpo como se tivesse medo que fosse escapar.

Ele não precisa ter esse medo, eu sou dele.

— Eu... eu... — ele balbucia, não completa a frase e volta a me beijar com paixão.

Nos separamos ofegantes, ele encosta a testa na minha e sussurra contra meus lábios.

— Eu estou completamente apaixonado por você e vou fazer de tudo para que você tenha a confiança necessária para assumir publicamente que estamos juntos. — Ele morde meus lábios e eu sorrio.

— Me dá algum tempo.

— Todo tempo do mundo, desde que você esteja comigo — Ele volta a me beijar — Amanhã

quero você em minha casa às oito e, por favor, leva algumas peças de roupas. Assim evitamos o incômodo de você ter que vir à sua casa todas as vezes que fazemos amor.

— E nós vamos fazer amor amanhã?

Ele sorri e segura meu lábio inferior entre os dentes, o suga eu gemo em sua boca.

— Amanhã não vamos só fazer amor, vou lhe apresentar alguns brinquedos e te mostrar o quanto é bom foder bem gostoso — murmura contra minha boca, me beija sensualmente e sai me deixando de pernas bambas.



Não posso dizer que passei uma noite tranquila. A ansiedade me dominou a tal ponto, que não consegui pregar os olhos. As palavras que Pablo sussurrou ao meu ouvido ficaram martelando em minha mente a noite toda.

Pela manhã, meu pai me questionou porque eu estava tão inquieta, dei uma desculpa qualquer e saí sem tomar café. Não havia necessidade, pois sei que Pablo sempre tem algo especial para mim.

Ao chegar na sua residência, sou surpreendida ao encontrá-lo me esperando na porta. Ele segura minha mão, a beija, abre a porta para eu entrar e logo que fecha me dá um firme puxão e me

PERIGOSAS NACIONAIS

beija mais forte.

— Bom dia, Mariana — sua voz soa ofegante encostando a testa na minha.

— Bom dia, senhor. — Retribui com um sorriso maroto e ele geme.

— Amo quando você me chama de senhor, fico imediatamente duro — sussurra, mordendo minha orelha— Vem, vou lhe alimentar depois tenho algo interessante para lhe mostrar.

Depois de literalmente me alimentar com um exótico café da manhã, Pablo me leva até seu quarto e diferente da nossa primeira vez, o quarto não está em um clima romântico, não mesmo. O clima que predomina é de pura sedução e erotismo.

PERIGOSAS ACHERON

As cortinas estão semiabertas, dando uma luminosidade agradável ao ambiente, na cama uma colcha de seda preta, quatro algemas, uma pena grande, e uma caixa branca.

— Pela ruga na sua testa, imagino que mil coisas estão passando em sua mente nesse exato momento. —Pablo enlaça minha cintura e me puxa ao seu encontro. Sinto sua ereção e suspiro.

— Apenas... Nem sei o que falar — sussurro.

Pablo põe meu cabelo de lado, beija minha nuca, se afasta de mim e caminha em direção à cama. Senta, abre a caixa devagar e estende a mão em minha direção. Seguro sua mão, ele me puxa e me vira de modo que fique de costas para ele entre

suas pernas.

Sinto ele baixar o zíper do meu vestido e beijar cada pedaço de pele exposta.

— Quero que você vista a lingerie que está dentro da caixa. — Ele tira meu vestido me deixando apenas de calcinha e sutiã. Curiosa, viro minha cabeça em direção à caixa e vejo uma peça de couro preta, não consegui identificar o que era. Porém, sem sombras de dúvidas é bem diferente do conjunto rosa com coração branco de algodão que estou usando.

— OK.

— Vista isso, vou te aguardar aqui — pede em um tom rouco que me arrepia dos pés à cabeça

e me entrega a caixa.

Sigo em direção ao banheiro trêmula. Fecho a porta, ponho a caixa em cima da bancada e pego a peça em minhas mãos.

—Misericórdia! — Olho a peça em minhas mãos com os olhos arregalados.

É um espartilho de couro preto e a parte do busto é... inexistente! Tem quatro tiras que acredito que seja para prender uma meia... Volto a olhar a caixa e encontro um par de meias sete oitavos e um sapato de salto alto preto. Reviro toda a caixa e não encontro nenhuma calcinha.

—*Oxe!* Ele quer que eu fique com os seios de fora e sem calcinha? — Me olho no espelho e vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

que minhas bochechas estão vermelhas — Ave Maria estou *avexada* antes mesmo de pôr essa roupa... bem isso não pode ser chamado de roupa. Aff! E agora o que eu faço de minha vida? — murmuro andando de um lado para outro com a roupa grudada no peito.

Paro, fecho meus olhos inspiro profundamente, devolvo a roupa à caixa e, decidida, tiro minha calcinha e sutiã. Vestir o corpete foi uma tarefa árdua! Nunca na minha vida tinha visto algo assim, suspirei aliviada quando finalmente terminei. Pus as meias sete oitavos pretas, prendo a liga e calço o salto alto. Toda a minha coragem foi embora no momento que eu me

PERIGOSAS ACHERON

olhei no espelho.

— Meu Deus! — Me surpreendo com a imagem que vejo refletida, o corpete se aderiu as minhas curvas, o contraste de minha pele branca com o negro do couro deu um ar de sensualidade aliado aos meus seios desnudos e as meias de renda.

— Mariana? — Ouço Pablo me chamando.

— E... e... Acho que não vai dar certo isso, não.

— Me deixe ver como você está?

— Olhe... Esse tipo de roupa é para mulher magrinha. —O ouço rindo.

— Você está rindo de mim, e olhe que nem

me viu ainda. *Mas é nunca* que saio desse banheiro!

— Mariana, você está falando com um forte sotaque e isso me mostra o quanto você está nervosa. Já meu riso, se deve ao disparte que você disse, para mim é impossível que você esteja menos que linda, independente da roupa a qual esteja usando — releva sério e eu encosto a testa na porta.

— Desde o dia que te conheci, sonho em te ver com esse corpete, amarrada a minha cama ao meu bel prazer. Realize meu desejo, minha Mariana — ele fala a última frase em um tom sério, forte, rouco, que me arrepia inteira.

Com um misto de vergonha e ansiedade abro

a porta.

O encontro sentado, na cama, sem camisa.
Ele me olha e todo meu *acanhamento* vai embora.
Ele é substituído pelo desejo e fogo que eu vejo refletido em seu olhar.

— Linda — murmura em um gemido.

Me aproximo dele com passos curtos é a segunda vez que uso salto e ainda estou me habituando a usar, quando estou próxima a ele, me desequilibro e caio de joelhos entre as suas pernas. Ele segura meu rosto, com ambas as mãos e me beija de forma sexy me seduzindo e me excitando, ele introduz um dedo em minha boca e eu o chupo, sem desviar os olhos dele.

Com um sorriso sedutor, ele abre o zíper da calça, põe ambas as mãos na cama, de modo que elas fiquem atrás do seu quadril, inclina o corpo para trás e me olha. Ele não me pede, não precisa, ele sabe que eu quero fazer isso. Nunca tinha dado prazer ao um homem com a minha boca. O bom de ler muitos livros eróticos é que aprendemos algumas coisas. E ouvi Pablo gemendo, murmurando meu nome como um mantra, segurando meu cabelo e por último soltando um longo e torturante gemido quando alcança o êxtase. Eu vi que valeu a pena cada página lida.

Pablo beija meus lábios, ainda com o sabor agri-doce da sua essência, e aperta o bico dos meus

PERIGOSAS NACIONAIS

seios. Gemo em sua boca...

Ele me deita na cama, me prende com as algemas, morde, chupa, lambe e adora cada pedacinho do meu corpo. Quando acho que não mais vou aguentar ter um único orgasmo, ele cumpre a promessa que me fez ontem. E eu finalmente compreendo a diferença entre fazer amor e ser fodida.

Pablo fez coisas com meu corpo que nunca tinha lido em lugar algum, nunca poderia imaginar que uma simples pena pudesse dar tanto prazer, que ser vendada, amarrada e amordaçada iria me fazer delirar em êxtase.

Pablo me levou ao limite do prazer, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seduziu, me domou e eu deixei. Pedia mais e mais, sedenta por tudo o que ele poderia me mostrar. Eu aceitei. Eu gostei.

Nos dias seguintes seguimos o mesmo ritmo. A cada dia uma roupa diferente, um brinquedo erótico diferente, uma nova forma de me fazer delirar. Eu deixava, aceitava, eu amava, me entregava de corpo e alma.

Nossas manhãs eram regadas a muito sexo, descobertas e muitas declarações. Não voltamos a fazer nada no escritório. Conversamos e decidimos que o local de trabalho seria respeitado, mas na casa de Pablo, não tinha regras.

Ah! Em sua casa eu era dele para o seu bel

PERIGOSAS ACHERON

prazer.

Eu estava viciada em Pablo, matava aula à tarde para passar a tarde na cama, sofá, banheira ou amordaçada e presa à cama ou à parede, enquanto ele entrava em meu corpo duro e forte.

Às vezes, fazíamos amor, esses momentos eram calmos regados de sentimentos não ditos em cada movimento e chegávamos ao êxtase juntos.

Nos intervalos Pablo me alimentava, me dava presentes, roupas, dizia que queria me levar para viajar, para conhecer o mundo, aprender outras línguas. E eu sorria ouvindo seus planos para um futuro incerto.

No domingo meu pai e eu levamos Pablo no

PERIGOSAS NACIONAIS

Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, mas conhecida popularmente como Feira dos Paraíbas, lugar simplesmente maravilhoso. Foi engraçado ver Pablo olhando para tudo horrorizado, mas fechando os olhos em puro delírio ao saborear comidas típicas nordestinas e no final tentando, toscamente, dançar forró.

Meu pai ria horrores e jurava de pé junto que Pablo tinha um pé no Nordeste. Sempre que Pablo ouvia algo parecido, ele fechava o semblante e logo mudava de assunto.

Eu não ligava muito para isso, focava no fato dele ter se proposto a ir e conhecer um pouco da minha realidade e minha cultura. Ficava feliz com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu esforço.

Nesse dia, passamos nossa primeira noite juntos. Noite essa que não pisquei o olho, na qual Pablo mais uma vez me fez ultrapassar todos os meus limites. Eu gostei, sempre queria mais e mais. Aceitava a sua dominação, suplicava por ela, amava deixar ele satisfeito.

Tinha me tornado algo que eu julgava impossível, uma submissa entre quatro paredes. Fora delas não me deixava dominar, eu era dona das minhas vontades e anseios e seguia firme em não querer que ninguém soubesse do nosso envolvimento. Passaram-se oito semanas num relacionamento intenso e secreto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nesse período não voltei a encontrar Angélica, coisa que estranhei já que trabalhávamos na mesma empresa. Bianca e Michele eram visitas constantes. Há alguns dias Michele ficou noiva de Márcio, ela fez questão de mostrar o enorme anel de noivado a todos, não só o dela, mas o de Márcio também, onde se lia gravado na aliança "Pertence à Michele"... Nay chorou copiosamente.

Pablo questionava muito sobre a minha infância em João Pessoa e o que eu me recordava daquela época. Isso se tornou algo cotidiano e eu achava fofo, para mim, era como se ele tivesse querendo conhecer as minhas raízes. E me dava esperança de que poderíamos ter um futuro juntos.

PERIGOSAS ACHERON

Que não era somente uma louca paixão, que com o tempo iria se apagar. Ele estava finalmente me compreendendo e aceitando como eu sou, sem querer me mudar.

Pablo viajou por dois dias e eu sofri agoniada sentindo sua falta. E isso me deu a certeza que não poderia mais esconder de ninguém o quanto o amava. Ele me surpreendeu ao convidar a mim e ao meu pai para jantar em sua casa, e eu vi ali o momento perfeito para revelar que queria que todos soubessem do nosso relacionamento.

No dia do jantar meu pai estava nervoso, *mas bonito que só*. Fez a barba, comprou roupas novas. — Coisa que nunca fazia — Meu pai dizia que

tinha certeza que seria uma ocasião especial, que Seu Pablo iria pedir a minha mão. Eu sorri. Estava nervosa e ao mesmo tempo feliz por meu pai estar tão animado.

Chegamos à casa de Pablo no horário combinado, ele abriu a porta, cumprimentou meu pai, me beijou levemente nos lábios e nos convidou para entrar. Notei que a mesa da sala de jantar estava luxuosamente posta e tinha algumas pessoas — acredito que eram de algum *buffet*— dando os últimos retoques. Achei no mínimo estranho, já que ele sabia o quão simples nós somos. Pablo mais uma vez nos surpreendeu, ao dizer que ele tinha uma agradável surpresa para o jantar, uma

convidada muito especial.

Sorri, imaginando que seria Bianca, embalamos em uma animada conversa, meu pai pede licença e vai ao banheiro. Pablo aproveita que estamos sozinhos, senta ao meu lado se inclina em minha direção e a campainha toca. Sorrindo ele levanta e vai atender.

Ele voltou acompanhado com uma linda mulher por volta dos quarenta e poucos anos, magra, loira, olhos claros e muito sofisticada, de longe nota-se que ela tem muita classe.

Ela sorri para mim e põem a mão contra a boca emocionada, eu sorrio confusa e viro meu rosto para Pablo.

— Mariana, quero te apresentar uma pessoa muito especial, tenho certeza que com ela você irá aprender a ter mais confiança em si, vai aprender a ser mais sofisticada e a dar uma chance para as coisas mais refinadas. Enfim, vai se desprender de algumas coisas que não lhe deixam evoluir e descobrir outras.

— Mas, hein? — Intercalo o olhar entre eles
— A senhora é professora de etiqueta? Ou algo parecido? — indago, confusa.

— Não, Mariana, eu sou sua mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Arino

Ando pelo corredor da casa de Pablo olhando tudo admirado. Ao entrar no banheiro a luz se acende sozinha, um cheiro de flores e um aroma suave invade o ambiente.

— Eita! Rico é besta até no banheiro. — Rio, lavando minhas mãos e olhando tudo ao redor.

Me olho no espelho, sorrindo, mas aos poucos o sorriso vai deixando meu rosto e vejo

refletida a imagem de um pai preocupado.

Meu coração se enche de alegria ao ver minha *fia* tão alegre e feliz. Mas, no fundo, bem lá no fundo, uma parte de mim ainda não confia em Seu Pablo.

Sei que ele é apaixonado por minha *fia*. Não posso negar isso, mas também sei que paixão nos consome, queima e arde como fogo, porém, com o tempo ela se apaga.

Só rezo que minha Mariana não seja como eu, que, infelizmente, amei desesperadamente uma mulher que era apenas apaixonada por mim. E quando o fogo da paixão se apagou e a realidade se fez presente, ela foi embora, sem olhar para trás.

PERIGOSAS NACIONAIS

Levando com ela meu coração e me deixando com minha *fia*.

Nunca mais amei ninguém.

Não quero essa vida para minha *fia*. Quero que ela viva todas as coisas lindas da primeira paixão e depois siga em frente. De forma alguma, desejo que ela seja como eu, que amei intensamente uma mulher e por mais que eu queira, mais que eu tentasse, mesmo depois de tudo o que ela fez, nunca consegui esquecê-la completamente.

Meu coração sangrou de dor, de revolta, de angústia e de saudades. Nunca mais quis saber dela.

Mas nunca a esqueci.

Nem tinha como, minha *fia* é a imagem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esculpida e escarrada da mãe, Mariana é mais formosa, tem mais corpo, é verdade. Mas é tão linda, ou mais que a mãe, quando jovem.

Até há alguns anos me pegava pensando no que aconteceu com ela. Se a vida lhe tratou bem, se ela conseguiu tudo o que queria, se valeu a pena ter nos deixado...

Meu amor se transformou em mágoa, mas eu a sufoquei bem no fundo de mim... Foi preciso. Caso contrário, passaria o tempo todo falando mal dela para minha *fia*, e minha menina, *mesmo* pequenininha, já tinha sofrido *por demais* nessa vida. Não precisava crescer achando que não foi querida, que não era amada, que a mãe não a quis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não nos quis, que a abandonou e seguiu sua vida.

Não queria isso para minha menina.

Menti, sim! Que meu *Padim pade ciço* me perdoe. Mas foi preciso, menti para proteger minha menina.

Em João Pessoa, minha menina era chamada de *enjeitada*, quando viemos para o Rio, eu prometi que ela teria uma boa vida.

Eu já vivia na pele o preconceito contra os nordestinos, aqui no Rio de Janeiro, e sabia que minha *fia*, também passaria por isso. Mesmo sendo a cara da mãe, ela iria passar na pele o quanto era ruim ser discriminada pelo lugar de nascimento, modo de falar e sua cultura.

PERIGOSAS ACHERON

Não queria que além do preconceito pelas nossas origens, ela ainda fosse discriminada pelas atitudes de sua mãe. Não queria que ela crescesse com a dor de saber que a mãe não a quis, não nos quis. Que preferiu ao luxo, à vida de restrições que teria se ficasse ao nosso lado.

Sim! Eu menti e minto para minha *fia*, sei que isso é errado, mas prefiro isso a ver ela sofrer.

Mesmo sofrendo, nunca falei um ai sequer contra a mãe da minha *fia*. Nunca!

O amor não correspondido castiga *por demais* a nossa alma, e eu não quero esse sofrimento para minha *fia* é nunca!

Mas o que eu posso fazer? É nada! Mariana e

Seu Pablo estão se queimando de paixão um pelo outro...

Saio do banheiro e ponho um sorriso nos lábios. Estou com medo, confesso, mas não quero que minha *fia* nunca desconfie que estou com essa *gastura*, às vezes, muitas vezes, fingimos que está tudo bem para o bem de quem amamos.

Com o sorriso posto, sigo em direção à sala, mas pelo caminho ouço uma voz que faz meu coração acelerar, sinto um arrepio ruim pelo corpo e minha testa fica molhada de suor. É um tom de voz que não ouço faz muito tempo, mas nunca esqueci.

Paro e levo uma mão ao peito e sinto meu

PERIGOSAS NACIONAIS

coração bater acelerado. Fecho meus olhos e respiro fundo para tentar me acalmar.

— Deve ser minha cabeça pregando uma peça em mim. Eu pensei nela agora a pouquinho e minha mente está brincando comigo — murmuro de olhos fechados, mas a voz não para.

Acelero o passo tentando chegar o mais rápido possível à sala, a cada passo sinto a batida do meu coração mais forte, potente.

Um suor frio banha meu rosto — um passo.

Estou com medo — dois passos.

Estou ansioso — três passos.

Estou temeroso — quatro passos.

Estou.... — Chego à sala e perco a linha de

PERIGOSAS ACHERON

pensamento ao vê-la.

Alyssa Kannenberg

— Alyssa —sussurro, assombrado com a visão em minha frente.

Ela me olha assustada.

— Pablo... você... você não disse que Arino estaria presente. — Ela se atrapalha ao falar com Pablo.

— Foi você que achou ela, Seu Pablo? — questiono com raiva.

— Pai... Pai, ela... ela está dizendo que é minha mãe. —Minha filha está sentada no sofá pálida me olhando assustada.

Olho rápido em sua direção, mas logo volto

meu olhar para o meu fantasma.

Alyssa.

— O que você veio fazer aqui?

— Pablo me disse que Mariana precisava da minha ajuda — esclarece de cabeça baixa.

— Pois você não está alguns anos atrasada, não?

— Ah pelo amor de Deus, Arino! Há dez anos que eu ajudo vocês financeiramente.

— Mas como é que é? *Cê tá é doida!*

— Há dez anos eu procurei sua família no Nordeste e comecei a enviar dinheiro para vocês, através deles — revela com voz trêmula. — Vocês nunca receberam nada? — questiona, duvidosa.

— Pois eu nunca vi a cor do seu dinheiro! E tem mais! Você disse dez anos? Há dez anos? É isso *mesmo*? *Cê* sabe quantos anos Mariana tem? Não? Pois eu te digo, 22 anos! Você esperou doze anos para ir procurar a *fia* que você abandonou em casa sozinha. — Fecho meus olhos tentando conter a emoção — Pois é nunca que eu vou me esquecer daquele dia, em que eu cheguei em casa e encontrei minha *fia*, bebezinha de colo, chorando toda sujinha no berço e um bilhete seu. *Tu se* lembra disso? — Tremia tanto que cerrei o punho para me conter.

— Mariana, por favor, vamos conversar em particular. — Pablo chama Mariana que olha a cena

pálida.

— *Fia.* — Dou um passo em sua direção, mas ela levanta e balança a cabeça em negação.

— Vou conversar com Pablo em outro cômodo, enquanto o senhor conversa com... com ela — aponta para a Alyssa — Daqui a pouco vamos embora. — Ela sai meio cambaleante e entra em um quarto seguida por Pablo.

—Ela se tornou uma linda mulher. — Alyssa fala e eu a olho de cima a baixo.

Ela está linda como sempre, coberta do luxo, mas com o jeito frágil que um dia eu dei a vida para proteger.

Como amei essa mulher!

— Pelo que entendi, há dez anos você sabe onde eu e Mariana estávamos e nunca quis saber como ela estava passando. Por que apareceu aqui agora?

— Já disse, Pablo me falou que ela precisava da minha ajuda. Ele sabe ser bem convincente. — Sorriu de um jeito que embrulhou o meu estômago.

— E tu já conhecia ele é? Eu não estou entendendo mais é nada. — Ando de um lado para outro *arretado* de minha vida.

— O conheci tem uns quinze dias, ele entrou em contato comigo disse que me achou pela internet, mas que também tinha contratado um detetive, algo assim. Me contou da sua paixão pela

nossa filha... E eu me recordei como era sentir essa primeira emoção. — Sua voz soa sonhadora e meu coração perde um compasso.

Primeira emoção, foi isso o que eu fui para ela. Eu já sabia, mas ouvir isso depois de tantos anos... dá um incômodo estranho no peito.

E ela continuou alheia ao meu desconforto.

— Com palavras, ele me mostrou o quanto eu poderia ajudar Mariana, que eu poderia realmente ajudá-la . Nunca a procurei porque não me achava digna o suficiente para tal aproximação. Eu sabia que você seria mais que o suficiente para ela. Eu era imatura, egoísta, inconsequente e não medi a proporção dos meus atos. Mas, quando esse

PERIGOSAS NACIONAIS

estranho me disse o quanto ela é maravilhosa... Isso é mérito seu, Arino — Uma lágrima cai do seu rosto e começa a subir uma *quentura* pelo meu corpo — Ele me disse que queria levá-la para conhecer o mundo, pôr o céu e as estrelas aos seus pés. Que iria tratá-la como uma rainha, venerá-la, amá-la e cobri-la de lindas joias... Levá-la para conhecer lindos lugares refinados... mas ela não tinha o refinamento necessário para tal... e eu poderia ajudá-la. Então eu vim e mais uma vez eu não pensei... eu apenas... Apenas queria que minha filha tivesse o que eu não tive, amor e riqueza ao mesmo tempo.

— Você achou, não só você, mas Seu Pablo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vocês acharam que... Meu Deus! Era por isso todas aquelas perguntas cada vez que me via e eu besta achando que ele estava querendo se dar bem comigo, por causa da minha *fia*... E o tempo todo ele estava querendo me passar uma rasteira. — Ponho a mão na cabeça.

— Ele disse que você mentiu pela nossa filha.

— Mariana não é sua *fia*! É minha *fia*... Minha! — afirmo com lágrima nos olhos — Você disse dez anos... Há dez anos você se lembrou de que tinha parido uma menina... Depois de doze anos de abandono e mesmo sabendo onde ela estava, sim, porque eu nunca mudei de endereço...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você nunca, nunca veio procurar ela. — Cada palavra que sai da minha boca é carregada de mágoa e ressentimento.

— Arino, me deixe explicar...

— Tem nada que explicar, *num sabe*. Pelo menos não para mim. A época que eu queria alguma explicação passou faz é tempo. Quero saber de nada de sua vida, não. Nem seus motivos para fazer o que fez. Quero saber não, a única coisa que eu quero é que suma de minha frente, antes que eu cometa um desatino — peço ofegante exalando raiva pelos poros.

— Arino eu...— diz com os olhos marejados, depois pega a bolsa e sai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me sento no sofá sentindo uma dor tão profunda na alma que a vontade é de me rasgar todo para ver se ela passava.

Vontade de gritar.

De quebrar alguma coisa.

De tentar de alguma forma fazer esse sentimento angustiante passar...

Mas não posso, pelo menos não agora. Vou respirar fundo e guardar esse sentimento dentro de mim, porque eu sei. Oh Meu Deus! Eu sei que minha filha vai voltar daquele quarto, tão destruída quanto eu fiquei há vinte e dois anos quando a mãe dela foi embora.

Agora eu não posso sofrer, porque ela precisa

PERIGOSAS ACHERON

de mim.

Então, eu puxo o ar fundo, reprimo toda *gastura* que estou sentindo, levanto a cabeça e fico com os olhos grudados na porta, esperando minha *fia* sair.

Mariana

Ando em direção ao quarto cambaleando. Ao entrar vou direto para o sofá de frente à cama. Meu coração bate acelerado, minha pele está queimando e minha mente está uma bagunça só.

Minha mãe! Meu Deus!

Apoio meus cotovelos nos joelhos, inclino

meu corpo e descanso meu rosto em minhas mãos.

Nada mais faz sentido.

Sinto o toque de Pablo em meu joelho e me afasto de forma abrupta.

— Não. Me. Toque — ordeno, pausadamente, de forma ríspida sem elevar a cabeça.

O ouço suspirar e o encaro.

—Por que você fez isso? Por que você... — Desvio o olhar por alguns segundos, meu corpo está tremendo tanto, que ponho ambas as mãos no sofá para servir de apoio — Por que você trouxe aquela mulher?

Pablo solta o ar devagar, tenta mais uma vez

PERIGOSAS NACIONAIS

segurar minhas mãos e eu rapidamente me afasto antes que seus dedos me toquem.

— Eu não sabia que ela tinha te abandonado, eu pensei... eu... eu— Ele fecha os olhos, provavelmente tentando controlar a gagueira — Eu pensei que seu pai tinha te afastado dela. Ele mentiu para você a sua vida toda, Mariana.

— Não ouse falar mal do meu pai!

— Mas ele...

— O meu relacionamento com meu pai não lhe diz respeito!

— Como não? Nós estamos juntos, Mariana, então é compreensível que eu me interesse com tudo relacionado a você.

PERIGOSAS ACHERON

Pablo sentado à minha frente está me causando uma dor tão insuportável que levanto e caminho para a janela.

— Não existe mais nós, Pablo.

— Mariana! Como você pode falar isso? — Seu tom chocado me faz virar o corpo e olhá-lo fixamente.

— Você só pode está louco, se acha que teríamos alguma chance depois do que aconteceu hoje. O mais triste é que eu vim com a firme convicção de revelar que eu queria que todos soubessem... Mas, olhe, graças a Deus! Que eu não abri a boca.

— Mariana, eu entendo que foi um choque

PERIGOSAS NACIONAIS

para você saber que seu pai mentiu sobre sua mãe está viva. Talvez você esteja um pouco chateada, contudo, nada que em uma conversa não se resolva. Estou muito feliz por você finalmente ter aceitado, que todos saibam do nosso relacionamento.

—*Oxe!* Um pouco chateada? —indago, incrédula

— Obviamente, você está magoada com toda essa triste situação, mas seu pai...

—Para! — grito e ele me olha assustado.

— Mariana...

— Para de falar do meu pai! — Elevo ambas as mãos ao meu rosto— Você não compreendeu nada. — Não consigo mais segurar as lágrimas e

PERIGOSAS ACHERON

viro de costas.

Sinto seus braços me enlaçarem e me afasto do seu aperto de forma ríspida.

— Já disse para não encostar em mim!

— Mariana, por favor, vamos conversar.

Viro meu corpo em sua direção.

— Mas nós estamos conversando, aqui e agora — aponto para o chão. — Eu só me envolvi com você porque eu pensei, Jesus, eu pensei que você tinha compreendido, me compreendido e me aceitado como eu sou. Sem tentar me mudar e me moldar ao seu bel prazer. Você foi até a minha casa, comeu com meu pai, pediu minha mão em namoro. Eu achei que você finalmente tinha

entendido..., mas não! Você me enganou... Não só a mim, mas ao meu pai também.

—Seu pai mentiu para você, Mariana! — Pablo põe ambas as mãos na cabeça e puxa o cabelo. —Isso que você não quer aceitar!

— Pablo a minha relação com meu pai não lhe diz respeito! Isso que você parece não aceitar! O que estamos conversando aqui é sobre nós, sobre o quão errado foram suas ações. É isso que você não está entendendo.

—Eu apenas quis ajudar, Mariana, eu achei que você ficaria feliz em saber que sua mãe está viva.

— Feliz por você magoar meu pai? E a

propósito, como você a encontrou?

— Contratei um detetive e em alguns dias ele me deu o seu endereço e telefone. A princípio conversamos por telefone e há dois dias fui vê-la.

— Ele anda de um lado ao outro — Ela me disse que voltou há dez anos para o Brasil e que ajudava vocês financeiramente, mas tinha receio de te encontrar. Eu deduzi que seu pai tinha afastado vocês, afinal ele mentiu dizendo que ela tinha morrido, convidei ela para vir aqui e... Nossa! Não imaginei que daria essa confusão toda!

Minha cabeça doía tanto, que parecia que a qualquer momento iria explodir.

— E você, mesmo depois de conhecer meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pai, comer em sua mesa, e principalmente saber o quanto ele é importante para mim. Você nos convidou para um jantar em sua casa, onde meu pai veio todo animado e feliz achando que você iria me pedir em casamento — Sorrio de forma triste — Meu Deus! Você abriu a porta sorrindo, me beijou, cumprimentou meu pai e logo depois abriu a porta para essa mulher e ainda disse que ela iria me refinar? Pois quem precisa de refinamento é você, Pablo! É você.

— Mariana, você não está compreendendo o ‘X’ da questão.

— Não Pablo, você que não está entendendo o ‘X’ da questão! Não importa o que meu pai fez,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu tenho certeza que ele teve seus motivos. Você não deveria ter se metido em uma história que não é sua, você não deveria ter magoado meu pai.

— Mariana, tudo que envolve você, é sim da minha conta, então essa história também é minha, porque é a sua história e você é minha.

— Não sou mais!

— O quê?

— Não sou sua! Lá bem no fundo do meu subconsciente eu sabia, mesmo querendo mascarar com os sentimentos que eu sentia por você, eu sabia que algo assim poderia acontecer. Por isso nunca quis que você falasse para ninguém do nosso envolvimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você sentia? Não se deixa de amar uma pessoa de um dia para noite Mariana, há algumas horas você entrou aqui me amando e agora está dizendo que sentia?

— Há algumas horas você não tinha magoado meu pai e virado minha vida de pernas ao ar — retruco de forma fria.

Algo estranho está acontecendo comigo, sinto um frio me envolvendo. Algo gelado tomando conta do meu ser. Outrora, quando algo assim... Não! Nunca pensei em viver algo assim. Antigamente quando Pablo fazia algo que mexesse com meus brios, um esquentamento subia pelo meu corpo e eu era só ação, emoção, fogo e paixão.

PERIGOSAS ACHERON

Porém, algo está mudando, não poderia ser diferente, meu coração foi profundamente abalado. As lágrimas não descem mais tão livremente pelo meu rosto, sinto meu coração se fechar, criando uma barreira de proteção, para nunca, nunca mais se machucar.

Chega a ser engraçado, já li vários livros os quais eu recriminava os homens frios, que não se envolviam. Agora eu compreendo, isso acontecia porque seus corações já tinham sido tão machucados, que eles criaram uma barreira de proteção.

Acho que nunca mais vou ser a mesma.

— Mariana, eu sei que eu errei. Errei

PERIGOSAS NACIONAIS

querendo acertar, errei porque não queria que você se sentisse mal em futuros jantares, ou ocasiões sociais. Apesar de falar quase todos os dias da sua beleza para você, eu via a sua insegurança, via que você não conseguia rebater à altura algumas pessoas. Você é um diamante bruto, Mariana e eu amo você por isso! Mas, a verdade, é que o mundo não é muito bom com pessoas assim e eu não queria que você se magoasse. Mariana, eu sou rico, muito rico e você sabe disso, eu convivo com pessoas esnobes, vou a jantares sofisticados e todas as vezes que te convidei, você declinou do meu convite, porque não iria se sentir à vontade. Eu não queria que você se sentisse inferior, eu não queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você fosse recriminada nesses lugares, por essas pessoas... Eu só queria ajudar. — Ouço seu relato em silêncio.

— Nunca pedi a sua ajuda.

— Mariana, nós vamos conversar e resolver isso. Eu vou pedir desculpas a seu pai e tudo vai ficar bem.

— Certas ações não se resolvem com um simples pedido de desculpas, são como palavras jogadas ao relento, não surte nenhum efeito. — Elevo minha cabeça e falo de forma fria, séria e calma. — Eu não quero mais você, Pablo. Não quero que você me toque, nem fale comigo. De preferência, volte a tratar meu pai como antes.

PERIGOSAS ACHERON

Naquela época, você era mais honesto. — A cada palavra que profiro Pablo fica mais pálido.

— Você está falando isso porque está com raiva, assim que a mágoa passa r vamos sentar e conversar e tudo vai ficar bem — pede em um tom calmo, mas noto que está visivelmente nervoso, apertando as mãos. — Nós nos amamos, Mariana, vamos consegui resolver isso.

Sabe quando você está ferido e quer ferir na mesma proporção? Estou me sentindo assim agora.

— Mas eu não amo você, Pablo, como eu posso amar uma pessoa que faz o que você fez hoje?

— Você me ama! Seu corpo me diz todos os

PERIGOSAS NACIONAIS

dias que você me ama! —Pablo afirma em cólera
— Você é minha, Mariana!

— Isso é paixão, não amor! Você foi meu primeiro homem, é sedutor e me fez delirar. Muitos outros homens irão aparecer em minha vida, irei me apaixonar muitas outras vezes, irei delirar com muitos outros. Mas, amar, realmente amar, sSomento irei amar, quem me aceitar como eu sou. Como você disse, sou um diamante bruto, sem refinamento, sem classe. Uma mulher que quando está com raiva, fala com um sotaque forte e que acima de tudo, ama e se orgulha do seu pai! Eu sou assim e não vou mudar. Muito menos por alguém como você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo titubeia como se tivesse levado um tapa e eu sinto certo prazer mórbido nisso.

— Mariana, eu amo você — ele murmura arrasado.

— Pois eu apenas fui apaixonada por você. Por um tempo até cheguei a imaginar que era amor, mas agora, eu vejo que foi apenas paixão. Sugiro que você volte para Angélica e siga seus planos anteriores.

Pablo anda de um lado ao outro, depois para e me olha e vejo a raiva refletida em sua face.

— Você tem certeza disso?

— Sim, sem nenhuma sombra de dúvidas — afirmo sem um pinga de emoção em minha voz.

PERIGOSAS ACHERON

Pablo ofega e diz com voz embargada.

— Então seguirei seu conselho e me casarei com Angélica.

— Que seja feliz! Porque eu vou procurar um homem que me faça feliz não só na cama, mas fora dela também.

Pablo me olha chocado com lágrimas nos olhos.

Diferente de como eu entrei no quarto, de forma cambaleante, magoada e indefesa, saio dele exalando confiança em cada passada. Antes de sair, olho para trás e vejo Pablo sentado na cama com os cotovelos nos joelhos e as mãos no rosto. Não falo nada, fecho a porta silenciosamente, sabendo que

nós dois nunca mais seríamos os mesmos.

Ao fechar a porta, ando firme em direção à sala, mas a cada passo, sinto minhas pernas fraquejarem, o ar fugir dos meus pulmões. Até que não consigo mais me segurar em pé, encosto a parede, fecho meus olhos, arfo e sinto um gemido se formar em minha garganta.

Sinto que estou deslizando pela parede, todos os meus membros estão parecendo gelatina. Antes que eu chegue ao chão, sinto fortes braços me laçarem, elevo a cabeça e me deparo com meu pai.

Pela expressão do seu rosto, ele está tão ou mais abalado do que eu.

— Pai... eu...— Elevo uma mão ao meu

peito, sinto como se meu coração estivesse sido esmagado. Dói tanto, mais tanto, que sinto uma dor física.

— Aqui não *fia*, aqui não — meu pai murmura em um tom triste, como se ele estivesse sentindo a mesma dor que eu.

— Dói tanto, pai — sussurro em lamento.

— Eu sei, *fia*, mas agora não é hora de amolecer. — Meu pai segura meu rosto com ambas as mãos e limpa minhas lágrimas. — Entramos aqui de cabeça erguida, e é assim que vamos sair. Não importa que por dentro a gente esteja destroçado. Pois, nós não vamos dar o gostinho a nenhum deles de nos ver assim. Vamos sair daqui de cabeça

erguida! A gente não fez nada errado, não. — Meu pai desvia os olhos dos meus, engole em seco e diz com voz embargada. — Ou melhor, você não fez, já eu... Mas aqui não é hora nem lugar para essa conversa, em casa eu vou lhe explicar todos os motivos que me levaram a mentir esse tempo todo para você, minha *fia*.

Me apoiando em meu pai, saímos da casa de Pablo, ambos com os corações arrasados. O trajeto até a minha casa foi feito em silêncio, minha cabeça latejava, não tinha nenhum controle sobre as minhas lágrimas que desciam livremente pelo meu rosto. Era um choro silencioso, eu mal respirava, olhava fixo pela janela do ônibus, sem realmente

ver nada.

Em minha mente refazia todas as perguntas que Pablo me fez, sobre a minha infância em João Pessoa...



Quando finalmente chegamos em casa, minha vontade era de me jogar na cama e pedir a Deus que toda essa dor fosse embora. Eu só queria dormir e esquecer. Contudo, meu pai precisava me explicar algumas coisas. Eu precisava entender o porquê das mentiras. Então, por mais que eu quisesse me jogar na cama e chorar até ficar sem

lágrimas, eu não podia.

Sentei no sofá, deitei a cabeça no encosto, fechei meus olhos e questionei com voz embargada:

— Por que, pai? Por que o senhor mentiu para mim? — Não tive mais forças para sufocar o soluço, a dor que sentia por dentro, era forte demais.

Hoje me magoaram tanto e por mais que eu quisesse tirar meu pai dessa equação, eu não podia. Por que em uma coisa Pablo tinha razão, independente dos motivos, meu pai mentiu para mim a vida toda. Então eu precisava desesperadamente ouvir o seu relato, os seus

motivos antes que eu desabasse de vez. Porque eu sei, meu Deus, eu sei que eu estou por um fio.

Fixo meus olhos em meu pai e o vejo sentado no sofá, de frente para mim. Contudo, ele não me encarava, ele olhava para o nada, ele puxou o ar com força, fechou os olhos e começou a falar.

— Eu sempre imaginei quando teria essa conversa com você, *num sabe?! Primeiro eu pensei que seria quando você ainda era pequeninha, mas você veio machucada demais de João Pessoa. Depois pensei em te revelar quando te levei pela primeira vez para você conhecer nossa terra, mas aí encontramos com nossos parentes e deu aquela confusão que você já sabe. E tudo que eu vivi com*

Alyssa voltou em mente. — Meu pai fecha os olhos e eu vejo uma lágrima descer em seu rosto.

Nunca vi meu pai chorar.

Depois de breves segundos, os quais eu acredito que ele estava relembrando de momentos dolorosos, ele volta a falar com voz embargada.

— Parte do que te contei foi verdade, viu?! Quando conheci sua mãe, eu ainda era moleque, fomos amigos e aos poucos ela se tornou meu mundo, ela tinha meu coração em suas mãos. — Ele olha a mão aberta e fica olhando para ela. — Seus pais não aceitaram nosso namoro e ela fugiu de casa para viver comigo. Eu tinha um dinheiro guardado e fomos morar em um bairro muito

humilde, muito diferente da mansão que ela vivia.

Meu pai respira fundo e tosse algumas vezes, mas sua mão continua elevada, só que agora está trêmula.

— Sabe *fia*, por um tempo nós fomos realmente felizes. Eu quero que você saiba que você foi feita em um momento muito feliz em minha vida, onde o amor era minha companhia constante e eu achava que ele iria ficar sempre ao meu lado, *num sabe?! Mas não foi assim que aconteceu, não, fia*. Sua mãe estava acostumada ao luxo e o dinheiro que eu tinha durou pouco, logo ela teve que começar a trabalhar. *Mas nunca o dinheiro dava, aí vieram as brigas*. Ela queria

roupas chiques, ir a lugares bonitos e eu não podia pagar por aquilo, *num sabe?!*

Meu pai fecha os olhos e um soluço escapa entre seus lábios.

— Quando recebia, a levava para tomar sorvete, dar um passeio na pracinha, coisa que antes ela gostava, mas com o tempo começou a achar coisa muito pouca. Mas, *fia*, como eu amava aquela mulher... Então, eu arranjei outro trabalho, mas mesmo com dois empregos, não tinha condições de bancar os luxos de Alyssa. Aos poucos eu vi o amor dela... Amor não, amor quem sentia era eu! A paixão dela ir embora. Mas eu me segurava na esperança de que quando você

PERIGOSAS NACIONAIS

nascesse, as coisas voltariam a ser como antes.

Porque para mim, ela ainda era meu sol...

Meu pai fecha a mão com força e não tenta mais conter as lágrimas que descem livremente pelo seu rosto.

— Você nasceu e as coisas pioraram... Até que um dia eu cheguei em casa e te encontrei no berço toda suja e um papel ao lado. Quando eu li aquele bilhete, eu sabia que ela tinha me deixado, nos deixado. À minha *fia*, aquilo destruiu meu coração. Mas mesmo depois de ler aquele bilhete eu fui a sua casa, com você nos braços. Fui escorraçado de lá, e toda a minha família que trabalhava ali, também foi.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pai limpa o rosto de forma dura e respira fundo.

— Segui em frente, dois anos se passaram e nunca mais ouvi falar de sua mãe, também não fui procurar. Logo depois vim para o Rio, juntei um dinheiro e quando fui te buscar...— Meu pai soluça com voz embargada e eu sento ao seu lado e o abraço forte.

Meu pai murmura entre lágrimas.

— Eu menti porque não queria que você se sentisse uma rejeitada *fia*, eu te amo *por demais*. Eu tentei ser pai e mãe, te proteger de tudo eu nunca poderia imaginar que veria aquela mulher de novo... Me desculpe, minha *fia*, por favor, me

PERIGOSAS NACIONAIS

perdoa. — Meu pai se curva e chora um pranto sofrido de puro lamento.

Abraço suas costas e choro. Por ele. Por mim. Por nós dois.

Quando consigo me recompor. Fico de joelhos em sua frente, limpo sua face e falo olhando em seus olhos vermelhos de tanto chorar.

— Eu te desculpo, *painho*, o senhor errou tentando acertar. Deu sua vida por mim, todo dia se sacrifica por mim. O senhor foi o melhor pai e mãe que eu poderia ter tido. Não vou mentir e dizer que não estou magoada, porque eu estou. Mas, acima de tudo, eu amo o senhor e sei que o que o senhor fez foi para o meu bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai faz um gesto afirmativo, limpa o rosto, beija minha testa, levanta e vai em direção ao seu quarto, antes de chegar, me olha e fala em um tom triste.

— Eu desejo do fundo do meu coração que você não seja como eu, que amei intensamente apenas uma mulher em minha vida. — Ele entra no quarto e eu deito no sofá em posição fetal e soluço baixinho com medo de que as palavras de meu pai se confirmem e eu nunca mais ame alguém, com a mesma intensidade que eu amo Pablo.

Sim, meu pai não foi o único que mentiu, hoje eu menti para o homem que eu amo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Mariana

Na manhã seguinte ao acordar, inspiro profundamente e levanto da cama com vigor. Me recuso a ficar mais um dia chorando, mesmo que por dentro esteja destroçada. Pablo sempre diz que eu não consigo mascarar meus sentimentos, que sou transparente para ele. Pois bem, ele não vai ver nem uma única emoção passar pelo meu rosto.

Contudo, de baixo da água fria, deixo a dor

PERIGOSAS NACIONAIS

acumulada em meu peito fluir livremente e faço uma promessa silenciosa:

— Independente dos eventos, por mais triste e humilhante que possa ser, não só hoje, mas de agora em diante. O único lugar que me permitirei chorar será aqui, debaixo do chuveiro — murmuro de cabeça baixa.

A água fria, que banha meu corpo, destoa das lágrimas quentes que desce continuamente pelo meu rosto.

Hoje faço algo que nunca faço. Me maquio. Nunca liguei muito para isso, mas hoje foi preciso, para esconder os traços de uma noite a qual passei chorando e quase não dormi.

PERIGOSAS ACHERON

Ao chegar à cozinha encontro meu pai tomando café da manhã.

— Bom dia. *Fia*. Você dormiu bem?

Faço um gesto afirmativo com a cabeça e me sento à mesa.

—E o senhor, *painho*? — Olho para o relógio e franzo o cenho — O senhor não está atrasado para o trabalho? — indago, começando a tomar o café e minha mente é invadida por recordações dos exóticos cafés da manhã que Pablo me servia, respiro fundo e fecho meus olhos, tentando tirar essas lembranças da minha cabeça.

— Sabe, *fia*, essa noite eu tomei uma decisão. Estou com as férias atrasadas nos dois... — Meu

pai faz uma pausa e fala vagorosamente — trabalhos. — Ele sorri, feliz por ter conseguido dizer a palavra corretamente.

Tenho notado que ultimamente, meu pai tem tentado falar o mais correto possível. Não comentei nada, porque para mim, isso nunca fez grande diferença. Então apenas retribuo o sorriso, mas ele morre aos poucos em meus lábios quando um pensamento desagradável povoa a minha mente.

— Pai, tenho notado que o senhor está mudando seu modo de falar, por acaso o senhor fez isso por causa do Pablo?

— Bem, *fia*, vou negar isso não, *num sabe*?!
Seu Pablo é um homem grã-fino e eu pensei que

vocês iriam se casar. Então eu comecei a ter umas aulinhas de português com a Maria. Ela não sabe muita coisa também não, mas ela aceitou me ajudar a falar um pouquinho melhor. — O sorriso dele aumenta ao falar de Maria.

— Maria é aquela moça que trabalha com Bianca e Michele?

— Ela mesma. — O sorriso de meu pai se abre quando menciono o nome de Maria — Eu ando falando melhorzinho? Ainda tenho muito que melhorar *num sabe*?! Eu vou continuar firme para falar direitinho.

— Sim, *painho*, está sim. Seu jeito de falar nunca me incomodou, e confesso que não gostei de

PERIGOSAS NACIONAIS

saber que o senhor quis mudar por causa de Pablo.

— Não foi só por ele, mas por você, *fia*. Com ele você iria andar em lugar muito chique e eu não queria fazer você passar vergonha. — Meu pai beija minha cabeça e volta a se sentar.

Engraçado, meu pai disse praticamente a mesma coisa que Pablo disse ontem, com algumas ressalvas. Pablo agiu de forma egoísta, já meu pai foi altruísta. Ele, como sempre, pensou em meu bem-estar em primeiro lugar.

Mudo de assunto, porque a simples menção de Pablo já me causa um aperto no coração.

— Mas, qual foi à decisão que o senhor tomou?

PERIGOSAS ACHERON

— Ah sim! Então, como estava dizendo, estou com minhas férias vencidas e eu vou aproveitar para ir a João Pessoa tirar a limpo essa história que sua... — Ele dá uma pausa, suga o ar, bufa, fecha olhos e volta a falar com tom um pouco alterado — Preciso saber o que realmente aconteceu, *num sabe?! Se é verdade que eles ficaram com o dinheiro, se sim, eles vão ter que devolver tudinho para aquela mulher.*

— Calma, *painho*, nem vou dizer para o senhor deixar isso para lá, porque sei que é questão de honra. Mas, se acalme, por favor — imploro, segurando sua mão.

Ele faz um gesto de afirmação com a cabeça,

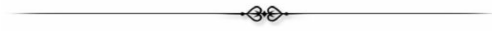
PERIGOSAS NACIONAIS

inspira e depois sorri. Aí eu noto que meu pai tomou a mesma decisão que eu, seguir em frente e não deixar que eles nos abalem. Todavia, quando seus nomes são mencionados.... É impossível não demonstrar o quanto eles mexem com a gente.

Acabamos de tomar café e seguimos para a empresa, de cabeça erguida. Ao chegar me despeço de meu pai que segue para o departamento pessoal e eu para minha sala, orando para não ver nem Pablo, nem Angélica na minha frente.

Confesso que fico feliz ao ser informada, pela secretária, que ele tinha viajado. Solto o ar que nem tinha reparado que estava preso e mais relaxada sigo um dia de trabalho tranquilo.

PERIGOSAS ACHERON



Duas semanas se passaram, durante esse período não vi nem Pablo, nem Angélica. Meu pai conseguiu pegar as férias que tanto almejava e em alguns dias viaja para João Pessoa. Não voltamos a mencionar o que ocorreu na casa de Pablo, nem a tocar no nome de minha mãe.

Ela foi à empresa um dia, contudo, me recusei a atendê-la. Talvez em algum momento da minha vida eu queira questionar o porquê de ela ter nos abandonado, mas no momento tenho muita coisa na cabeça para querer mexer nesse assunto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Durante esse período eu dei graças a Deus, por não ter permitido que Pablo revelasse o nosso envolvimento para alguém. Então, na empresa ninguém ficou sabendo o que houve. Todos os dias eu ia trabalhar e tentava ao máximo não deixar transparecer que por dentro estava destruída. Sorria, era gentil com todos, somente meu pai e Nay sabiam o quão era difícil estar ali, com medo de que a qualquer momento Pablo aparecesse.

Ainda não estava preparada para vê-lo novamente.

Enquanto na empresa eu era só sorrisos, em casa... Bem, em casa, debaixo do chuveiro, deixava toda a dor que estava em meu peito sair. Ali

PERIGOSAS ACHERON

sozinha, com a água batendo em meu rosto e longe dos olhos de quem me quer bem, eu me permitia chorar. Na frente de meu pai e de Nay, jamais.

Quando contei a Nay tudo o que houve, a raiva que emanava dela quase se comparava à dor que eu sentia. Nay chorou comigo, sofreu comigo e me ajudou a jogar todos os presentes dele fora. Menos o celular, esse ela não deixou. A verdade era que ela não queria que eu jogasse nenhum presente que recebi de Pablo fora. Mas, eu simplesmente não conseguia suportar as lembranças dele no meu quarto.

Meus dias eram apáticos, sem cores. Não via muita graça nas coisas e por mais que sentisse uma

raiva surreal de Pablo, lá fundo, bem lá no fundo, mesmo não querendo, sentia falta da ilusão chamada Pablo.

Sim, porque Pablo foi uma linda ilusão que eu criei em minha mente.



O dia amanheceu como todos os outros dias de verão no Rio de Janeiro, claro e lindo lá fora, porém eu o vi triste e nublado, segui a rotina de banho, choro e maquiagem para esconder as olheiras e café que me fazia recordar Pablo e empresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Desde que contei para Nay o que houve, vamos juntas para a empresa. Sempre entramos na empresa de mãos dadas e antes de cada uma seguir para sua sala, ela me dá um abraço e pede para eu ser forte.

Nay tem me ajudado muito nesses dias sombrios.

Hoje não foi diferente, entramos na empresa de mãos dadas, entretanto ao contrário dos outros dias, encontramos Pablo e Angélica abraçados.

Ao me deparar com o casal eu simplesmente me esqueço como se respira, meu peito dói tanto que elevo a mão a ele e sinto meu coração bater acelerado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Respira amiga, levanta a cabeça e segue —
— Nay sussurra ao meu ouvido me desviando do casal e me levando em direção ao elevador.

Estou tão atordoada que me deixo ser guiada por ela.

— Calma Mari, respira e segue o baile —
Nay pede apertando minha mão.

Sugo o ar com força e me obrigo a exalar devagar, tentando me recuperar do choque.

— Ora, ora, ora. Olha quem nós vemos por aqui. — Ouço a voz de Angélica, atrás de mim.

Olho de relance para Nay que faz um gesto negativo com a cabeça, como se pedisse para eu ignorar.

PERIGOSAS ACHERON

Meu corpo inteiro está trêmulo.

— Você já sabe da novidade, Mariana? —

Angélica volta a falar e eu fecho meus olhos e peço a Deus força para me livrar dessa situação, elevo a cabeça e olho para cima para ver o quanto faltava para esse bendito elevador chegar.

— Eu e Pablo nos casamos em Las Vegas, você não vai nos desejar felicidades? — Sua voz soa debochada.

Quando a compreensão do que ela diz chega até a mim, eu perco meu chão, vejo tudo nublado em minha frente, ofego, pois sinto falta de ar, meu peito dói. Tudo isso em questão de segundo.

Nay aperta minha mão com força, eu inspiro

profundamente, me lembro da promessa que fiz, ponho um sorriso falso nos lábios e viro meu corpo de modo que fique de frente para eles, me aproximo a ponto de nossos narizes se encontrarem, ela dá um passo para trás e Pablo põe a mão entre nós duas, acredito que com medo de que eu meta a mão na cara dela.

— Que sejam muito felizes — digo sem um traço de emoção na voz, contradizendo tudo o que sinto por dentro, viro meu rosto em direção a Pablo e volta a falar. — Desejo que a vida dos dois seja um mar de felicidade. — Minha voz soa fria, calma sem nenhum traço de ironia ou entoação.

Dou um passo para trás e seguro a mão de

Nay.

— Nay, querida, acho melhor irmos de escada, afinal de contas agora vai entrar no elevador um casal recém-casado e eles exalam riqueza e sofisticação. E nós somos pobres faveladas, eu ainda tenho um porém a mais, sou nordestina! E jamais eu vou querer contribuir para baixar o nível deles. — Nay dá uma sonora risada enlaça meu braço e viramos de costas.

— Mariana. — Ouço a voz de Pablo me chamando e estanco.

Viro meu corpo e fixo meus olhos nele. Não demonstro raiva, rancor, ódio, decepção... Não demonstro absolutamente nada do que estou

sentindo.

De agora em diante de mim ele só terá frieza e desprezo.

— Sim.

— Eu... — Ele não completa a frase e dá um passo em minha direção.

— Se for sobre trabalho, o senhor pode marcar com a secretária uma reunião. Apesar de eu estar bastante sobrecarregada essa semana, acredito que ela vá conseguir um horário para o senhor, afinal o senhor é meu chefe.

Antes de virar de costas e seguir meu caminho, noto que Pablo me olha de um modo estranho e inclina a cabeça, pensativo. Creio que

ele não esperava essa reação, talvez esperasse choro, raiva, gritos...

Mas ele só terá meu desprezo.



Em casa à noite, deitada em minha cama com os olhos fixo no teto, sinto uma lágrima descer pela lateral do meu rosto. Mexo a mandíbula e sinto um incômodo, o que não deixa de ser compreensível. Depois de um dia tenso, o qual eu passei forçando o sorriso para todos e principalmente para meu pai, que a todo o momento me olhava e perguntava como eu estava. Eu claro, respondia que estava

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo bem. Embora nada estivesse bem, nada.

Queria estar anestesiada, e não sentir absolutamente nada. Mas eu sinto tudo, tudo.

Eu mandei Pablo casar com Angélica, eu não o quero novamente em minha vida, eu sei que ele me faz mal. Então sinceramente, eu não entendo porque eu sinto essa dor em meu peito a cada vez que penso nele e por mais que eu tente, e eu tento muito, não pensar, muitas vezes minha mente me trai e me pego relembrando todos os momentos lindos que passamos. Momento esses que a cada dia que passa me faz ter a certeza que eu vivi isso sozinha, que eu imaginei um Pablo que na realidade não existe.

PERIGOSAS ACHERON

Viro na cama, deito de lado e fixo meus olhos em meu celular. Há duas horas eu recebi uma ligação de Pablo, não atendi. Não tem mais nada que eu queria ouvir dele. Se a intenção dele ao casar era me machucar, ele conseguiu. Ver aquela aliança de casamento acabou comigo.

Porém, eu vou seguir em frente. Com o coração aos pedaços, mas vou seguir em frente. Vejo a luz do meu celular piscando, me alertando que estou recebendo uma ligação, viro na cama de modo que fique de costas para o celular, ignorando a ligação. Não sei quem está me ligando, nesse momento estou envolta em mar de dor e sofrimento, sem nenhuma condição de ter uma

conversa saudável com alguém. Amanhã vou estar melhor, mas hoje, o melhor é ficar bem quietinha no meu canto até essa dor passar. Fecho meus olhos sentindo as lágrimas que por mais que tente não consigo cessar.

Na manhã seguinte não estava melhor. Muito menos nas semanas que se seguiram. Não estava preparada para dor lancinante, que sentia a cada vez que via Angélica com Pablo. Nem o fato de eu o ver tratá-la como se ela fosse um nada aliviava a dor.

Ainda doía, e muito.

Ao contrário do que imaginava, Pablo não voltou a tratar meu pai como antes, muito pelo

contrário, ele era cortês nas poucas vezes que o vi de longe falando com meu pai. Não sei ao certo o que meu pai lhe dizia, mas não parecia ser algo muito agradável, já que ele sempre saía de cabeça baixa com o semblante desanimado.

Nunca perguntei ao meu pai o que ele e Pablo falavam em suas breves conversas, todavia, meu pai também nunca mencionou nada. Acredito que não queria me machucar mais. Como se isso fosse possível. Pablo já fez esse serviço com maestria.

Depois de dois meses as coisas perderam a graça, não estava mais conseguindo acompanhar as aulas da faculdade. Eu estava presente, mas minha mente estava em outro lugar. Não conseguia mais

PERIGOSAS NACIONAIS

manter o sorriso falso no rosto. Eu estava apática, monossilábica, falava o mínimo possível.

No trabalho não estava mais produzindo como antigamente. Passava horas para resolver um problema que normalmente resolveria em questão de minutos. Eu não estava nada bem. Pablo tentou se aproximar algumas vezes, eu o afastava com um simples balançar de cabeça e mudava de direção. Eu estava chegando ao meu limite, não aguentava mais.

O estopim foi em uma manhã, em que eu estava me preparando para o trabalho, meu pai falava todo animado que já tinha comprado a passagem para João Pessoa, reservado o hotel e em

PERIGOSAS ACHERON

alguns dias viajaria. Durante o período da viagem, eu iria ficar na casa de Nay, meu pai não queria que eu ficasse sozinha na comunidade.

— Está pronta, *fia*? Vamos para o trabalho senão vamos chegar atrasados — meu pai questiona.

Levanto, caminho em direção à pia para lavar a xícara de café, abro a torneira e começo a pensar: vou ter que forçar um sorriso ao entrar na empresa, sorriso esse que não consigo mais dar. Vou ter que ver Pablo, ver Angélica discutindo pelos cantos. Pablo me olhando querendo se aproximar...

— Eu não suporto mais isso, *painho*. — Apoio ambas as mãos no mármore gelado, abaixo a

cabeça e choro.

— Oh *fia*, eu que não aguento mais ver você nessa *gastura*. Você emagreceu, anda caidinha, pensa que essa maquiagem me engana? Ouço todas as noites seus soluços. — Meu pai vira meu corpo em sua direção e segura meu rosto com ambas as mãos. — Vem comigo para João Pessoa, *fia*, não tem mais é nada para a gente aqui não. Não aguento mais lhe ver sofrendo por aquele *cabra*, que tem a cara de pau de todo dia me perguntar como você está, que diz que lhe ama e casa com outra. Toda vez que ele vem falar comigo eu me seguro para não dar um murro na cara dele. Vamos embora, *fia*, por favor — eu pai implora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Painho*, o estágio, a faculdade, meus cursos...

— *Fia*, larga tudo isso para lá! Eu não quero mais lhe ver sofrer. Vamos recomeçar em João Pessoa. Vamos, *fia*. — Meu pai insiste e me abraça.

— Eu vou pensar, hoje eu não vou para a empresa, eu não consigo olhar na cara de Pablo.

— Tá bom, *fia*. Pense direitinho e à noite você me dá uma resposta.

Meu pai segue para o trabalho e eu tiro a roupa, maquiagem, fecho as cortinas, deito na cama e durmo quase o dia todo, ou tento. As palavras de meu pai não saem da minha mente. E eu acho que ele tem razão, não tenho mais nada que

PERIGOSAS ACHERON

me prenda no Rio.



À tarde Nay passa em minha casa e conversamos.

— Você é a única coisa que me prende aqui — digo, segurando sua mão.

— Não fica por minha causa, Mari, seu pai tem razão, você está definhando por causa desse escroto do Pablo. Acredita que ele veio me perguntar de você hoje, só não mandei ir à merda porque poderia ser demitida.

Sorrio do jeito engraçado que Nay comenta.

— Mari, eu amo você, mas existe internet, telefone. Sempre vamos estar conectadas e nas férias eu vou te ver. — Nay assegura com lágrimas nos olhos.

— Eu sinto como se eu estivesse fugindo ao invés de encarar o problema — comento de cabeça baixa e Nay me abraça.

Ficamos um tempo abraçadas sem nada falar. Nay está passando por algumas coisas com o namorado da sua chefe, que vive atrás dela e eu acho que ela está começando a sentir algo por ele. As coisas também não estão nada fáceis para ela.

Quando meu pai chega, eu o informo que vou com ele para João Pessoa, ele me abraça feliz e eu

retribuo dando o primeiro sorriso sincero em dias.

Ligo para Bianca e pergunto se poderia conversar com ela, me sento na obrigação de dar uma explicação à Bianca, principalmente depois de tudo o que ela fez por mim. A princípio achei estranho por ser Fernando, e não Bianca, a atender ao telefone, porém, ele logo passa para ela e eu prefiro não comentar o assunto. Bianca como sempre é calma e muito gentil, me informa que na parte da manhã estará na casa de Michele que eu poderia encontrá-la lá.

Na manhã seguinte, acordo um pouco mais tarde, pois fiquei até de madrugada arrumando a mala, já que meu pai viaja em três dias.

Ao chegarmos ao prédio em que Bianca e Michele moram, nos identificamos e o porteiro libera nossa entrada. Entramos no elevador e seguimos direto para a cobertura, quando a porta do elevador abre, vejo uma mulher branca, de longos cabelos castanhos tão baixinha quanto eu e gordinha. Ela sorri e eu retribuo. Ao sair do elevador, vou de encontro com um corpo, não, aquilo não era um corpo era uma muralha. Me desequilibro e quase vou ao chão, sou amparada por fortes mãos.

Elevo a cabeça, para me desculpar e vejo o homem mais bonito que eu já vi na minha vida. Ele era alto, tinha cabelos castanhos com mechas

douradas, olhos amendoados, lábios grossos e um sorriso que me deixou atordoada. O homem era lindo.

Abro e fecho a boca, completamente sem fala com a visão que está na minha frente. Ele eleva a mão ao meu queixo e com um leve movimento fecha minha boca, que é quando me dou conta que estou com cara de maluca olhando para o homem.

— Por favor, me desculpe — peço envergonhada.

— Você está bem, bela? — Até a voz do homem é bonita, forte e potente.

— Sim, sim. Mais uma vez me desculpe.

— Vamos, *fia*. Bianca deve estar nos

PERIGOSAS NACIONAIS

aguardando na casa da senhora Michele — meu pai diz já em frente ao apartamento de Michele.

— Ah sim, claro. — Dou um passo para o lado e finalmente saio da frente do homem que mais parece um ator que saiu de uma novela mexicana.

Devo confessar que tenho um fraco por novelas Mexicanas, e esse ser na minha frente, parece um daqueles lindos e sensuais mocinhos que todo bom drama mexicano tem.

Dou um passo e o ser —lindo — segura meu braço.

— Qual seu nome, bela? — sua voz soa sexy é com leve sotaque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mariana — sussurro, ainda impressionada com a sua beleza.

— Meu nome é Victor. Victor Ramires. — Ele beija minha mão sem desviar os olhos dos meus — Guarde meu nome, bela, sem a menor sombra de dúvida voltaremos a nos encontrar. — Ele pisca o olho, sorri de lado, vira o corpo e caminha em direção ao elevador me deixando, literalmente de boca aberta.

Um lento sorriso se forma em meus lábios ao ver a porta do elevador fechando e o tal ser lindo, chamado Victor, piscando um olho para mim.

— Olha, mas esse aí é *pintoso* hein, *fia* — meu pai comenta tocando a campainha da casa de

PERIGOSAS ACHERON

Michele

— Oh... Se é. *Painho*, se é. — Sorrio ainda com os olhos fixos no elevador.

Nunca poderia imaginar, que um homem assim poderia se interessar por mim, e sim, ele deixou bem claro seu interesse. Victor exala confiança pelos poros, é atlético, sexy e sedutor. Apesar de lindo e ter feito muito bem ao meu ego, ele não faz o meu tipo. Contudo, o cara que faz o meu "tipo" quebrou meu coração em mil pedaços.

Poucos minutos depois Bianca abre a porta, com seu semblante sempre calmo e nos convida a entrar no apartamento. Lá, me deparo com uma cena no mínimo inusitada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Maria, a empregada de Bianca e Michele, se encontra deitada no sofá, aparentemente desacordada e Michele a abanando. Estanco ao ver os acontecimentos que ocorrem em minha frente, meu pai passa por mim andando em passos rápidos e chega ao sofá em questão de segundos.

Assustada, viro meu rosto em direção a Bianca que sorri, enlaça meu braço e sussurra.

— Não se preocupe, meu anjo, Maria... digamos, teve apenas um mal-estar— Bianca explica calmamente.

Faço um ligeiro meneio e viro meu rosto em direção a cena, meu pai se senta no sofá e põe a cabeça de Maria em seu colo.

PERIGOSAS ACHERON

Maria parece tudo, menos bem.

— É esse tempo doido. Mas quando voltarmos para João Pessoa, tudo vai melhorar — meu pai comenta, fazendo carinho na cabeça de Maria.

— O quê? — Bianca e Michele gritam juntas.

— Maria não pode ir embora. O que será da minha vida sem ela, gente? — Michele pergunta em pleno desespero.

— Senhor Arino, Maria não mencionou em nenhum momento que iria viajar. — Bianca comenta calma, mas torcendo as mãos.

— Depois que nos casarmos vamos voltar para minha terra. É isso que viemos falar para a

Senhora, estamos indo embora. — Meu pai faz um carinho no rosto de Maria.

— *Painho*, não sabia que o senhor queria se casar! — menciono chocada.

— Mas é claro que quero, minha *fia*. Maria é trabalhadora e humilde, e depois que a gente se casar, vamos voltar para Bahia ou João Pessoa... Isso ainda não decidimos, mas não vamos ficar aqui — Meu pai soa convicto.

— Creio em Deus Pai! — Michele eleva uma mão em direção à boca. Ela começa a andar de um lado para outro.

Meu queixo quase vai ao chão, Maria é uns vinte anos — no mínimo — mais nova que meu

pai.

— *Painho*, a Maria não é muito nova para o senhor... — Interrompo meu comentário, quando vejo Michele indo em direção a Maria e dá umas boas sacudidas em seu ombro.

— Desperta, mulher! Que história é essa de você nos abandonar? — Maria abre os olhos, olha ao redor e fica horrorizada ao se dar conta que estão todos olhando para ela — Não disse que ela estava viajando na maionese!? — Michele afirma apontando um dedo para Maria.

— Mas eu não vou! Vim para cá para tentar uma vida melhor. Arino, você é muito gentil e eu gosto muito de você, mas eu quero mais da vida,

não quero voltar para o lugar de onde vim. Eu não tenho mais nada lá. Meus pais já morreram, não tenho nada que me faça querer voltar, só péssimas lembranças — Maria explica triste e Michele senta ao seu lado.

Observo tudo em silêncio, ainda estou digerindo a ideia, que meu pai quer se casar.

— Você não tem família aqui também e nem nada que te prenda aqui. Eu vou te respeitar e te tratar bem, Maria. Eu e minha filha vamos voltar para o Nordeste... minha menina está sofrendo muito. E eu queria muito que você fosse com a gente — meu pai olha para Maria, depois vira o rosto em direção a Bianca — Viemos agradecer

tudo o que a Senhora fez para gente, Dona Bianca.

— Ele levanta do sofá caminha em minha direção e Bianca senta no lugar dele ao lado de Maria.

— Arino, eu tenho algo muito importante que me prende aqui... essas duas ao meu lado. Bianca e Michele me mostraram um mundo novo, elas são mais que minhas patroas. Sei que me consideram sua amiga e hoje em dia eu as considero minha família. E eu nunca iria abandonar as duas nesse momento tão especial da vida delas — Maria explica segurando as mãos de Michele e Bianca e as duas ficam visivelmente emocionadas.

— Eu também te considero da minha família, Maria. — Michele chora a abraçando.

— Você vai abandonar tudo que conquistou aqui, Mariana? Seus estudos, trabalho... Tudo! — Bianca indaga assim que ela consegue se recompor.

— Meu pai há muito tempo quer voltar para terra dele, Bianca, e depois dos últimos acontecimentos, não vejo mais motivos para ficar aqui. É tudo muito constrangedor. Além do mais, como vou ficar aqui sozinha? — retruco sem graça, olhando para os lados.

— Isso é fácil. Você pode ficar comigo! Assim você finaliza os seus estudos e de quebra, eu te ensino algumas coisinhas também — Michele sugere.

Intercalo o olhar entre elas. Michele e Bianca

PERIGOSAS ACHERON

estão grávidas, seria no mínimo complicado ficar com elas.

— Imagina, Michele! Você vai casar agora e daqui a alguns meses terá um bebê. Eu só vou atrapalhar — alego constrangida.

— Gata, você já reparou no tamanho do meu apartamento? Moro em um triplex com seis quartos, você não vai atrapalhar. E tenho certeza que Márcio não irá se incomodar — Michele diz com seu jeito irreverente de ser.

E eu começo a presumir que elas talvez saibam — ou no mínimo desconfiem —, do meu envolvimento com Pablo. Aí me recordo que no dia seguinte que descobri o casamento de Pablo,

Bianca, Michele e Maria foram à empresa fazer sabe-se lá Deus o que e me pegaram em uma situação constrangedora a qual eu chorava copiosamente.

— Mesmo assim não acredito que seja uma boa ideia. — Volto a argumentar, sem graça.

— Mariana, Fernando e eu vamos nos mudar em algumas semanas, você pode ficar no meu apartamento — Bianca informa, tentando me convencer.

— Não vou deixar minha menina morando sozinha nesse Rio de Janeiro — Meu pai afirma zangado e olhando feio para Maria.

Vou em sua direção e enlaço seu braço. Meu

pai não comentou comigo o quão forte são seus sentimentos por Maria, por isso tamanha a minha surpresa ao saber que ele pensava até em se casar com ela. Todavia, não posso questionar isso. Não revelei praticamente nada do meu relacionamento com Pablo, meu pai não faz a mínima ideia do quanto eu me entreguei de corpo e alma a esse relacionamento.

— Maria pode ficar com Mariana no apartamento de Bianca e assim ela não irá ficar sozinha. Isso sem falar que Bianca vai morar praticamente na esquina e eu moro a alguns andares a cima — Michele sugere, tentando nos convencer.

— Mariana, não deixe que a atitude de

outros, mude o futuro que você sonhou para si — Bianca pede com a sua sempre presente calma.

— Mariana, não seja covarde, não corra. Nós vamos te ajudar a enfrentar essa situação. — A voz de Michele soa firme.

— Mariana, não deixe que um homem defina quem você é. Seja forte, conquiste tudo o que você sonhou. Aproveite a oportunidade que está na sua frente, e a agarre com unhas e dentes. Não são todos os dias que encontramos pessoas querendo nos estender a mão. Eu sei disso, eu passei por isso, mas eu fugi, passei anos fugindo — Maria revela e eu sinto dor imensa no peito porque é exatamente isso que eu estou fazendo. Fugindo, querendo ir o

mais longe possível, para assim, quem sabe, essa dor que me aflige possa diminuir. Não acredito que ela vá terminar assim de um dia para outro. Não, não vou esquecer tudo o que eu vivi com Pablo de uma hora para outra. Foi tudo intenso demais, perfeito demais e ao mesmo tempo doloroso demais.

Inspiro profundamente tentando conter as lágrimas e Maria continua.

— Arino, eu gosto muito de você, mas como amigo. Eu não quero ficar com uma pessoa apenas porque ele vai me tratar bem e me respeitar. Eu quero e mereço mais que isso. Essas duas fortes mulheres me mostraram que mereço mais — Maria

explica de forma carinhosa para meu pai que apenas acena.

Não tento mais conter as lágrimas, elas fluem livremente pelo meu rosto.

— É isso que você quer, minha *fia*? — Meu pai me questiona e eu não sei o que responder.

Bianca levanta, anda em minha direção, limpa minhas lágrimas e segura minha mão.

— Mariana, se você abaixar a cabeça e fugir agora, você vai fazer isso pelo resto da sua vida. Você não fez nada de errado e não tem porque ir embora. Você tem um futuro promissor na empresa e está quase terminando a faculdade. Desilusões amorosas todos têm. Agora é hora de respirar

fundo, levantar a cabeça, e mostrar para todo mundo quem é você. — Bianca me aconselha, aumentando seu aperto em minhas mãos.

Sinto, que além de calma, o quão forte aquela mulher é. Viro meu rosto para Michele que acena a cabeça e pisca um olho para mim, fixo em Maria e leio um "Fica" silencioso em seus lábios.

Três mulheres tão diferente fisicamente quanto em suas personalidades, Três pessoas que estão se disponibilizando a me ajudar não só financeiramente, mas psicologicamente.

Inspiro e fecho meus olhos e por breves segundos me recordo de tudo que eu passei. Meu pai me criou para ser uma mulher de fibra, não uma

covarde, está na hora de eu fazer jus a tudo que meu pai passou por mim.

Exalo o ar lentamente, levanto meu queixo — sou baixinha e Bianca é muito alta — Bianca sorri para mim, como se soubesse a minha resposta.

— Sim, pai. Eu vou ficar.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Mariana

Assim que a confirmação de que iria ficar e aceitar a ajuda que me era oferecida, saiu pelos meus lábios, fui abraçada por Michele, Bianca e Maria simultaneamente.

Sorrio com o entusiasmo delas, que começam a falar tudo o que queriam me ensinar ou me mostrar. Confesso que foi impossível não ficar um pouco apreensiva, todavia, estava feliz. Era

contagiante estar rodeada por mulheres tão empoderadas.

— *Fia.* — A voz do meu pai soa em um tom receoso.

Ainda com um sorriso incerto, fixo meus olhos em meu pai e vejo que ele está com uma expressão apreensiva. Me desvencilho do cerco afetuoso o qual estou e caminho ao seu encontro. Sem necessidade de palavras o abraço forte, sei que meu pai precisa disso, eu preciso disso. Nossa vida está prestes a mudar, nunca nos separamos, e sinceramente não sei como conseguirei lidar com a saudade, com a falta, que sem a menor sombra de dúvida, ele irá me fazer.

— Tem certeza que quer ficar, *fia*? — meu pai indaga em um fio de voz trêmula que chega me deu certa agonia. Meu pai desvia os olhos dos meus e fixa em Bianca — Mas, eu vou viajar daqui a três dias. A senhora vai se mudar quando? — Meu pai questiona Bianca.

— Vou me mudar em três semanas, uma semana depois do casamento de Michele — Bianca responde.

— E minha menina vai ficar sozinha nesse Rio de Janeiro todo esse tempo? — inquire, preocupado.

— Mariana pode ficar aqui até Bianca se mudar. Depois ela e Maria se mudarão para o

PERIGOSAS NACIONAIS

apartamento de Bianca. Maria já trouxe seus paninhos de bunda para minha casa na semana passada — Maria vira seu rosto para Michele com uma expressão nada agradável — Gata vou te ensinar muita coisa — Michele promete e pisca um olho.

— Fiquei imensamente feliz que você aceitou o nosso convite — Bianca comenta, pondo meu cabelo atrás da minha orelha e retribuo com um sorriso.

— Vou ficar bem, Pai. O senhor pode ir tranquilo.

— Tudo bem, então. — O Senhor Arino suspira alto.

PERIGOSAS ACHERON

Maria caminha em minha direção e me abraça.

— *Oxe!* Que a gente vai se dar bem junto. —
Maria aperta seu enlaço em volta da minha cintura.

Assinto e viro meu rosto em direção ao meu pai.

— Oh *painho!* Eu preciso ficar, o senhor me entende. Eu preciso! Foi como elas souberam expressar tão bem, eu não posso deixar que as atitudes de outros interfiram no meu futuro. Futuro esse, que o senhor trabalhou arduamente, pai. Não posso fazer isso, não é apenas por mim, mas pelo senhor também.

— Me desculpa interromper, senhor Arino,

mas duvido que aquele *nerd* tosco, se meta a besta dentro da minha casa. E se ele sequer pensar nisso, meto a mão na cara dele — Michele afirma com seu jeito irreverente de ser.

Meu pai inclina a cabeça de lado e a observa abismado, depois desce a vista, foca em sua proeminente barriga e levanta uma sobrancelha.

— Mas a senhora está grávida. — Meu pai indica o óbvio.

— Mas não estou morta, meu amor! Sei que sou alta, magra... — Michele interrompe a sua já tão conhecida frase "alta, magra e desprovida de bunda" — Bem, já não estou mais tão magra, mas minha mão ainda funciona perfeitamente e eu tenho

dinheiro para pagar alguém para dar na cara dele!

— Ela levanta as duas mãos como se o assunto estivesse resolvido.

Maria ri, Bianca eleva uma mão ao rosto e meu pai sorri pela primeira vez desde que entramos no apartamento.

— Senhor Arino, eu te garanto que Pablo só irá se aproximar de Mariana se ela permitir — Bianca assegura calmamente, sorrindo.

— Seu Arino, não se preocupe, vou resolver o seu problema — Michele se aproxima de meu pai e dá pequenas batidinhas em seu ombro, logo em seguida vira o rosto para Maria. — Maria troca essa roupa tosca. Bianca — reparando, continua —

PERIGOSAS NACIONAIS

Você não precisa trocar nada, já acordou perfeita!

— Michele cruza os braços e começa a divagar —

Olha gente, eu queria ser assim sabe, mas todo dia eu tenho que levantar mais cedo e dar um jeito na fuça para poder não matar meu boy magia de susto.

Foi impossível não sorrir com o comentário nada apropriado de Michele, mas como diz Bianca, é melhor deixar para lá que a tendência é só piorar.

E ela continua...

— Então seu Arino, para a sua paz de espírito. Bianca, Maria e eu vamos na empresa agora ameaçar Pablo e dizer que se ele falar um ai eu prometo que dou na cara dele, tá? Fica tranquilo tudo vai dar certo. Eu ameaço que é uma beleza.

PERIGOSAS ACHERON

Tem alguma dúvida? Pergunta para o Fernando. Duvido que Pablo chegue perto de Mariana depois que eu trocar umas palavrinhas com ele... — Ela continua a falar e meu pai a observa com uma expressão cada vez mais abismada.

— Olhe, Michele nunca foi normal. Mas depois que ficou grávida. *Vixe!* — Maria, balança a cabeça tira o sapato e se encaminha em direção a um corredor.

— A onde você vai, Maria? — Bianca questiona.

— *Oxe!* Trocar de roupa. Se acha que vou aparecer linda de bonita para brigar com aquele filho de rapariga? — Maria retruca com as mãos na

cintura e eu noto que ela está extremamente bem arrumada e maquiada.

Reparo que ela está vestindo o mesmo vestido que usou no noivado de Bianca. Um vestido de seda vermelho, muito bonito por sinal, mas o porquê de ela estar vestida assim há essa hora, não tenho noção.

Bianca fecha os olhos, inspira profundamente como se tivesse tentando recuperar a calma e volta a falar.

— Maria, você e Michele não vão à empresa. Michele hoje vai se encontrar com a minha mãe para escolher o vestido.

— Eu vou é terminar a minha faxina, isso

PERIGOSAS NACIONAIS

sim. — Maria dá de ombros e continua seu caminho pelo corredor.

— Gata, se você quiser pode vim hoje mesmo. — Michele segura minha mão.

— Muito obrigada, Michele, mas vou deixar para vir em três dias, assim passo mais tempo com meu pai antes da viagem dele — Viro meu rosto em direção a Bianca — Bianca eu sei que é pedir demais, mas... Será que eu poderia voltar para empresa apenas na segunda?

— Não se preocupe, eu conversei com o Pablo. — Ela promete calma, mas não sorri.

— Agora sim, eu tenho até pena do Pablo. — Michele gargalha alto.

PERIGOSAS ACHERON

Pouco tempo depois eu e meu pai nos despedimos e seguirmos para nossa casa. O caminho foi feito em silêncio, tínhamos muitas coisas para conversar, mas nenhum dos dois queria fazer isso em público.



Ao entrar em casa, o silêncio que nos envolvia foi quebrado.

— *Fia*, eu sei que você deve ter um monte de perguntas em sua cabecinha. Mas, por hora, quero falar disso não. Nem sei se vou querer falar um dia. Maria foi uma doce ilusão, eu imaginei que poderia

PERIGOSAS NACIONAIS

recomeçar, *num sabe?! Mas*, mais uma vez a vida me mostrou que não levo jeito para as coisas do amor — Meu pai senta no sofá cabisbaixo — Olhe, *fia*, estou com o coração apertadinho por ficar esse tempo fora e te deixar aqui, *visse*. — Sento no sofá ao lado e seguro sua mão.

— *Painho*, não desista das coisas do amor não, Maria só não era para o senhor. Vocês estão em estágios diferentes da vida. Mas, olhe, se é isso que o senhor realmente quer, se finalmente está aberto para um novo relacionamento, eu não tenho a menor dúvida que vai fazer fila de tanta mulher querendo ficar com um *pintoso* como senhor. — Cutuco ele com os ombros e ele sorri acanhado.

PERIGOSAS ACHERON

— *Oxe!* ‘*Cê*’ acha?

— Claro que sim, *painho!*

— *Fia*, eu estou é orgulhoso *por demais* com você, mesmo com o coração pequeninho. Estou com muito orgulho de você não abaixar a cabeça para eles, não seja como seu pai, *fia*. Abaixei a cabeça há anos e nunca mais levantei. Nisso Maria tem razão, viu?!

Abracei meu pai, e por mais que eu quisesse conversar sobre os seus sentimentos em relação à Maria, eu respeitei sua vontade de reservar seus sentimentos só para ele. Eu bem entendia isso.



Três dias passaram voando e agora estou eu aqui no aeroporto me despedindo de meu pai. Com o coração pequeno já cheio de saudades, com rosto banhado em lágrimas vejo meu pai seguindo para o embarque. Permaneço mais um pouco no aeroporto, logo depois sigo para o apartamento de Michele.

Ao chegar me identifico e o porteiro libera minha entrada e muito solícito me ajuda com as malas no elevador. Imagina minha surpresa ao chegar no andar de Michele e encontrar Victor — sim, eu lembro muito o nome dele, e não só o nome, diga-se de passagem —, encostado na porta

de Michele mexendo no celular.

Hesito na porta do elevador, respiro fundo e vou em sua direção, quero dizer, em direção ao apartamento de Michele. Ele eleva a cabeça no exato momento em que as portas do elevador se fecham e sorri.

— Eu tinha absoluta certeza que iríamos nos encontrar novamente, bela. — A voz de Victor soa sexy e rouca.

Tudo em Victor é lindo, não existe outra definição para dar a ele, o simples ato de mexer os lábios é lindo. Ele é todo lindo e ponto!

Sorrio porque não há nada a falar.

Victor é aquele tipo de homem tão bonito,

PERIGOSAS NACIONAIS

que rouba a nossa capacidade de raciocínio coerente e para não correr o risco de falar algumas besteiras, prefiro ficar calada.

— Como você conseguiu ficar ainda mais bela em três dias? — Ele guarda o celular no bolso traseiro — Se continuar nesse ritmo, será impossível não me apaixonar. — Ele sorri e eu retribuo.

— É um prazer te reencontrar, Victor.

Ele dá um passo em minha direção, segura minha mão direita e a leva até seus lábios e dá um beijo casto.

— Ah bela, o prazer é todo meu.

Mais uma vez fico sem saber o que falar,

PERIGOSAS ACHERON

então novamente, me mantenho em silêncio e apenas sorrio.

— Você veio à procura de Michele? —
Victor indaga, quebrando o constrangedor silêncio,
mas permanece segurando minha mão.

— Sim.

— Eu também, mas creio que não têm
ninguém em casa.

— Oh! — Minha única reação foi abrir e
fechar a boca, logo em seguida desloco a vista dele
para minha mala.

—Estava trocando mensagens com Bianca
Soares, você a conhece?

— Sim. —Estou ridiculamente monossílaba,

me dá certo nervoso estar tão próxima a um homem tão bonito.

Até parece que nunca vi um homem bonito. Bem, já vi claro. Mas nunca um tão lindo.

— Então, Bianca me informou que Michele foi hospitalizada há dois dias. E pelo que parece, Maria não está aqui.

— Oh meu Deus! — Fixo os meus olhos na mala pensando o que iria fazer. Sentar aqui e esperar... É o jeito.

— Pela sua reação, você também não sabia.

— Hum, não... — O observo de forma interrogativa e questiono. — Desculpa, mas o que você está fazendo aqui?

Victor solta uma gostosa gargalhada que foi impossível não sorrir.

— Sou um artista, um pintor para ser mais exato — revela com orgulho — Há alguns meses conheci uma pessoa em Veneza, Cristina Gonçalves, você a viu comigo há alguns dias. Enfim, ela me convidou para trabalhar em sua empresa de design de interiores e cá estou eu.

— Você vai decorar o apartamento de Michele? — inquiri meio incrédula.

— A verdade é que eu farei uma pintura no quarto, quem cuida da decoração ao todo é Cristina.

— Nossa! — Em minha mente só vem um pensamento. Vou ver esse homem todo dia! Assim

quem sabe eu paro de pensar no... Não acredito que eu pensei em Pablo com esse monumento em minha frente, dedicando toda a sua atenção a mim.

— E o de Bianca também. Isso, claro, se o noivo dela deixar. — Ele ri baixinho e eu me dou conta que estou divagando sobre Pablo na frente dele.

— Fernando é... Fernando. — Sorrio e dou de ombros sem saber como defender o possessivo noivo de Bianca.

Meu celular vibra, peço desculpa e me afasto.

Vejo que chegou duas mensagens, uma de Pablo, outra de Bianca. Pablo me envia mensagens constantemente e eu nunca vejo. Mais uma vez

ignorei e abri a de Bianca. Que me pede desculpas e avisa que no máximo em duas horas Maria iria chegar.

— Então, Bianca me enviou uma mensagem dizendo que em duas horas Maria chega — informo a Victor, sem desviar os olhos do celular.

Minha curiosidade em abrir a mensagem de Pablo está tamanha, principalmente porque quando recebemos uma mensagem aparecem às primeiras palavras. E as primeiras palavras da última mensagem de Pablo são: “Pedi o divórcio.”

— Então, você aceita.

— O quê? — pergunto com os olhos fixo no celular e com os dedos coçando para abrir a

mensagem.

Victor ri e sua risada ecoa pelo corredor me fazendo desviar do celular.

— Você é a primeira mulher que me ignora completamente — comenta, sorrindo me fazendo ficar envergonhada.

— Me desculpe.

— Porém, como você é muito linda e nesse momento tenho a sua total atenção. — Ele pisca um olho e eu fico mais encabulada —, vou repetir o convite. Aceita tomar um café comigo? Afinal ainda temos mais duas horas de espera — Victor fala sorrindo.

Ao admirar o belo sorriso que emoldura seus

lábios o deixando com uma aparência mais jovem, contudo, ainda mantendo a sua tão marcante sensualidade. Algo como uma leve brisa toca meu coração de uma forma que eu julguei não sentir mais. E me vejo em uma situação a qual tenho que decidir logo.

Não era um simples café. A forma como ele sorria, a intensidade como me olhava, o tom rouco em sua voz comigo... Tudo nele deixavam claro que ele estava interessado em mim.

Desvio os olhos dos seus e fixo no celular em minhas mãos. Pablo me enviou uma mensagem, dizendo que estava se divorciando. E por mais que eu não queira sentir nada por ele, eu sinto.

Eu ainda amo Pablo.

Entretanto, Pablo me magoou profundamente e esse lindo homem em minha frente, surge em minha vida como uma brisa suave, trazendo um gostoso sorriso de volta aos meus lábios.

Pablo. Meu passado.

Victor. Talvez meu futuro.

Qual escolher?

Diante do meu silêncio, Victor segura minha mão e a leva aos lábios, e novamente dá um casto beijo.

— Você é linda e jovem demais para perder o seu sorriso.

— Há pouco tempo eu fui machucada

PERIGOSAS NACIONAIS

demaís, por isso ainda acho tão difícil sorrir.

— Então, aceite meu convite para um café e me dê a chance de tentar pôr um pouco, bem pequenininho mesmo, nem que seja um singelo e pequeno sorriso em seus lábios.

— Só um café — inquiri com a sobrancelha levantada.

— Só um café. — Ele faz sinal da cruz com os dedos os beijando.

Ele sorri, eu retribuo e tomo uma decisão. Vou tentar deixar o passado para trás e ir em busca de um novo futuro.

— Ok, eu aceito tomar, só um café com você — falo pausadamente.

PERIGOSAS ACHERON

Ambos sabemos que eu estava aceitando muito mais que um café, estava dando uma nova oportunidade para meu coração. Quem sabe esse lindo e cativante homem, tão diferente de Pablo... Apesar de termos trocados poucas palavras, deu para perceber que Victor além de sexy é engraçado e despojado. Victor parece ser uma pessoa fácil de lidar.

Completamente diferente de Pablo, que com sua intensidade e inconstâncias, me deixavam em um eterno carrossel de emoções.

Victor me oferece um braço e sorrindo me conduz em direção ao elevador, quebrando o silêncio com histórias engraçadas. A todo momento

ele me fazia sorrir.

Sim, talvez esse seja um bom começo.

— Espera!

Paro antes de entrar no elevador e Victor vira o rosto em minha direção me olhando de forma interrogativa.

— Você desistiu?

— O quê? Não! — Sorrio e aponto para a minha mala — É que não posso deixar a mala aqui.

— Victor suspira e soa como um alívio.

— Podemos levá-la, então. Deixo no meu carro enquanto, tomamos o café. — Piscando um olho, se dirige até a mala, retorna e me oferece o braço.

— Vamos?

— Sim.



As duas horas de café se transformaram em quase quatro horas de conversa muito agradável. Era tão fácil conversar com Victor, ele é daquele tipo de pessoa que te deixa à vontade, nunca abordando assuntos polêmicos ou quando mencionava algo que me deixava desconfortável, ele rapidamente mudava de assunto.

Me falou da sua vida em Veneza, como foi morar lá. E me surpreendi ao saber que ele saiu do

PERIGOSAS NACIONAIS

Brasil depois de uma desilusão amorosa, largou tudo. Saiu do emprego, vendeu a casa e foi tentar a vida como pintor em Veneza.

Victor é um aventureiro que conhece o mundo e sabe se lá Deus porque se interessou por mim.

Comentei com ele sobre meu pai, e meu amor por ele. Victor apenas sorriu e eu gostei disso.

Victor me surpreendeu mais uma vez quando mencionei que era de João Pessoa e ele disse que conhecia e amava o lugar.

Ele era perfeito.

Quatro horas depois de sairmos do prédio de Michele, estávamos novamente em frente à sua

PERIGOSAS ACHERON

porta, tocando a campainha.

E nossa! Hoje era o dia de surpresas.

Maria abriu a porta, vestida em um longo vestido verde musgo, extremamente maquiada e o cabelo em um coque alto com alguns fios soltos e saltos altíssimo. Maria estava linda.

— Olá, Victor. — Maria soa como uma gata manhosa viro meu rosto em direção a Victor que desvia o rosto de Maria para mim e depois para Maria.

Me deu vontade de rir. O Pobre coitado não sabia o que fazer.

— Você quer entrar, Victor? — Maria volta a falar com um tom de voz rouco.

Ela ignorou completamente a minha presença.

— Oi, Maria, tudo bem? — A cumprimento sorrindo, ela desvia os olhos de Victor e foca em meu rosto, me olhando com espanto.

Ela realmente não tinha me visto! Mais uma vez tento controlar o riso.

—Mas mulher, *tu tá aí?* Mas venha, se *achegue*, me deixa te dar um *cheiro* menina. — Se afasta meio cambaleante da porta e se joga em meus braços me apertando forte.

— Venha entre, olha que fiquei feliz que você veio. — Sorri, segurando meu rosto. Depois faz uma expressão engraçada como se lembrasse de

algo e volta a encostar a porta fazendo um bico estranho e fixa seus olhos em Victor.

— Você não quer entrar, Victor? — Maria volta a falar com um tom de voz que deveria ser sensual, só que não é. Pelo menos não aos meus ouvidos.

Victor volta a intercalar o olhar entre nós duas, depois dá uma desculpa e vai embora.

Maria suspira alto, tira os sapatos e sorri para mim.

— Tem jeito não. Nem eu ficando igual às mulheres das novelas mexicana, ele repara em mim. Pois eu desisto! Vou é procurar outro homem bom, tipo da categoria de Seu Fernando e Seu

Márcio. Mas entre, venha, entre. — Maria fala com seu gostoso sotaque baiano.

Entro sorrindo e o restante da tarde se passa em um clima agradável. Maria é muito engraçada.

À noite em meu novo quarto deitada em uma confortável cama e depois de passar duas horas ao telefone com Nay, relatando meu "café com o Victor". E de me certificar que meu pai chegou bem a João Pessoa. Suspiro pensando nas voltas que o mundo dá.

Meu celular vibra e vejo que recebi duas mensagens, uma de Pablo, outra de Victor.

Mais uma vez ignoro a mensagem de Pablo e sorrindo abro a de Victor. Passamos quase uma

hora trocando mensagens e no final ele me convida para almoçar no dia seguinte. Aceitei por dois motivos, primeiro: Gosto da sua companhia. Segundo: Amanhã volto ao trabalho e saber que iria almoçar com Victor, talvez me ajude a resistir a uma possível investida de Pablo.



Acordo cedo, minha mente já está condicionada a acordar cedo e me preparar psicologicamente para uma condução lotada, no entanto, não estou morando na Rocinha, e sim, na cobertura de Michele que é muito perto da empresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Contudo, só me recordo disso depois de já está arrumada para o trabalho. Sigo para cozinha e paro ao ver Márcio cantando e cozinhando.

— Oi, Mariana, tudo bem? Passou bem a noite? — Márcio pergunta sem desviar os olhos da panela.

— Ah hum, bem... — respondo, meio abobada.

— Venha, Mariana, se *achegue* e vá logo se acostumando, Seu Márcio ama preparar o café da manhã de Michele, mesmo ela estando internada e tendo terminado com ele. — Maria olha para Márcio com um olhar sonhador.

Márcio responde com uma gargalhada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como está Michele e o bebê? —
questiono sentando em uma mesa.

— Minha sereia está... — Márcio fecha os
olhos e vejo suas mãos tremendo — Ela vai ficar
bem, minha filha também vai ficar bem.

— Oh homem, fica assim não, viu?! Acaba
comigo ver um homão desses chorando, vá se
sentar que eu termino aqui. — Maria dá tapinhas
consoladores nos ombros de Márcio.

— Não, eu... — Márcio inspira
profundamente antes de voltar a falar— Eu estou
bem, ou melhor, vou ficar bem quando levar esse
café para minha sereia e nossa filha.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas pelo que Maria falou Michele, ela terminou com você. — Mal acabo de falar e tenho vontade de bater em minha boca ao ver o olhar triste de Márcio desviando para panela.

— *Agora vê se pode!* Logo Michele terminar com um homão desses, estão botando alguma coisa diferente naquele soro. Só pode! — Maria diz indignada — Fica assim não, viu Seu Márcio? Logo, ela volta ao normal. O normal de Michele, né?!

Márcio ri e o clima ruim vai embora.

Márcio me dá carona até a empresa e antes de eu sair do carro, ele segura minha mão.

— Mariana, vou te pedir algo, por favor,

ouve o que Pablo tem a dizer. A história nem sempre é o que parece. Pablo tem um passado que influencia e muito em suas atuais atitudes.

— Me desculpe, Márcio, mas não creio que há fatos no passado dele que justifiquem ele ter tratado meu pai da forma que tratou e ainda ter casado com Angélica.

— Pelo que eu sei, você disse a ele que não o queria mais, Mariana. Michele falou isso para mim há dois dias, no meu caso, entrou em um ouvido e saiu pelo outro. Para mim nada mudou.

— Viu? Ela te mandou ir embora e todo dia você volta. — Aponto o óbvio.

— Nem todo mundo é igual, Mariana,

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas pessoas estão tão destruídas por dentro que, acham que o melhor é se afastar para não fazer o outro sofrer mais. Apenas, por favor, o ouça. Só isso que te peço.

— Tudo bem, Márcio, por você, se Pablo vier conversar comigo eu vou ouvir o que ele tem a dizer.

Márcio sorri e ao sair do carro respiro fundo e imediatamente me arrependo da promessa que fiz. Sigo em direção à empresa, apreensiva, contudo, não encontro Pablo. Passo toda a manhã olhando a porta, esperando o momento que ele iria entrar em meu escritório, porém isso não acontece.

PERIGOSAS ACHERON



No final da manhã saio do escritório, me despeço da secretária e no corredor avisto Pablo saindo de sua sala, sugo o ar, o esperando vim até a mim, prometendo a mim mesma que iria cumprir a promessa de Márcio.

Meu corpo treme, sinto minha pele ficar fria e minhas mãos molharem de suor.

Pablo para ao me ver, hesita, ele está de óculos escuro — Pablo nunca usa óculos escuro —, por isso não consigo ver seus olhos.

Por um momento que parecem horas apenas nos olhamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas como eu prometi a Márcio, eu vou cumprir. Vou escutar Pablo.

Pablo abre a boca como se fosse falar algo, mas a fecha logo em seguida e ao contrário do que imaginava ele não fala nada, apenas volta a entrar em sua sala e eu solto o ar que estava prendendo. Caminho em direção ao elevador sem olhar em direção de sua porta.

Acho que ele entendeu que não temos mais nada a falar...

Eu deveria ficar feliz, era isso o que eu queria...

Então, porque dói tanto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Pablo

Eu errei

Eu só tive a noção da dimensão do meu erro quando entrei em meu quarto com Mariana, enquanto tentava, por várias vezes, esclarecer o porquê de ter tomado a atitude de ir procurar sua mãe. Porém, ela não me deixou sequer concluir uma explicação. Mariana parecia uma leoa defendendo seu pai, de quem aos olhos dela, o

estava ameaçando, no caso eu.

Desisti de dar qualquer justificativa no exato momento em que compreendi o quanto eu errei. Errei ao me aproximar de Mariana, errei ao achar que conseguiria fazer ela compreender o quão profundo são meus sentimentos por ela, não é apenas desejo, não é apenas paixão... É amor, loucura, devoção.

Eu errei por achar que ela teria maturidade o suficiente para entender que, em um relacionamento todos cometemos erros, que não sou perfeito, mas que a amo. Amo mais que a mim mesmo.

Eu errei, eu não deveria de ter me

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximado de Mariana, não deveria ter deixado me guiar por essa paixão que me consumia e me queimava por dentro. E que em uma velocidade assustadora se transformou em um amor que beira a loucura.

E agora com as pernas trêmulas, sento em minha cama e ouço em silêncio ela dizer que nunca me amou, que foi apenas desejo, paixão, que irá se entregar a outro...

Cada palavra que sai de sua boca chega até a mim como finas agulhas, perfurando meu coração. Que já foi tão maltratado e que por ela voltou a bater mais forte. Por ela, voltei a acreditar em um futuro, em um amor, em um para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu errei quando não expliquei o quão profundo eram meus sentimentos, quando dizia que a amava, que iria adorá-la e protegê-la, não era da boca para fora. Não era algo dito no calor da emoção, do sexo, do êxtase.

Mariana bate a porta do quarto levando com ela toda a esperança do nosso felizes para sempre. Levando consigo todo meu amor e devoção, me deixando em um buraco negro, frio, sem um pingom de esperanças.

Não vou atrás dela e cometer o mesmo erro de antes.

Deixei-a ir acreditando que eu a tinha traído. Que tinha traído seu pai. Que não a compreendia,

PERIGOSAS ACHERON

que não o compreendia.

Sim, eu o compreendo, eu entrei em seu mundo, mesmo sabendo que todos os meus medos iriam novamente povoar minha mente.

Por Mariana, eu enfrentei meus maiores temores, eu subi na comunidade, comi em sua mesa. Fui a festas infantis, ao Centro de Tradições Nordestinas, eu fiz tudo o que ela queria, todas as imposições que fez, eu cedi. E ao contrário do que ela imaginava eu compreendi seu mundo. Todavia, ela nunca sequer deu uma chance para compreender o meu. Nunca.

Ela nunca, nem uma vez, questionou porque eu sou assim, nunca. A verdade é que Mariana

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca olhou além das suas convicções, para ela o mais importante sempre foi seu pai e eu compreendermos o seu mundo. E eu compreendi, mas ela nunca se deu ao trabalho de compreender o meu.

Não odeio o senhor Arino, sei que esse deve ser o pensamento dela nesse momento, no passado sim, não vou negar. A simples imagem daquele homem me remetia a um passado que eu queria a todo custo manter enterrado em meu inconsciente. Entretanto, depois de realmente o conhecer, as coisas mudaram para mim, não o odeio, mas ele errou.

Por amá-la, por querer protegê-la, seja lá qual

PERIGOSAS ACHERON

for o seu motivo, ele errou.

Meu maior erro foi achar que já tínhamos uma conexão tão profunda, que me permitia consertar coisas do seu passado, me enganei, eu errei.

Ao contrário do que Mariana acha minha intenção não foi humilhar seu pai, e sim, de deixar tudo às claras. Sem mentiras! Achei erroneamente, que poderia ter uma conversa civilizada, madura, onde os erros seriam expostos, porém resolvidos.

Não tinha a mínima dúvida que Mariana iria perdoar o seu pai, isso nem sequer passou em minha mente. Se tivesse alguma dúvida disso, não o teria convidado para o jantar.

Seu Arino ganhou meu respeito ao me convidar à sua casa, mesmo sabendo quais eram meus sentimentos em relação a ele. Não queria ocultar dele que a mãe de Mariana viria jantar aqui, por isso o convidei. Achei que seria uma grande surpresa para ambos, todavia, absolutamente nada saiu como eu esperava.

Alyssa me contou uma história que não condizia com a que o pai de Mariana revelou a algumas horas. O jantar de reconciliações, que eu em minha mente fantasiosa idealizei, deu tudo errado.

Eu errei em não explicar para Mariana que, como mulher de um empresário, ela teria que

participar de jantares, eventos e festas sofisticadas. Esse é o meu mundo! Mundo esse que Mariana nunca deu uma chance para compreender. Por várias vezes a convidei e ela sempre recusava, dizia que não saberia comer com os talheres grã-finos, ou que tipo de roupa usar... Eu não queria ter um relacionamento escondido, eu não queria esconder minha mulher.

Eu sei que grande parte da falta de confiança de Mariana é por falta de conhecimento. No começo, eu pensei que a convivência com Bianca iria trazer essa confiança a ela, mas isso não ocorreu. Mariana continuava a recusar meus convites. Ela via um simples jantar em um lugar

PERIGOSAS NACIONAIS

mais sofisticado como uma afronta a ela.

Eu não me importo com as roupas que ela veste, eu não me importo se ela não sabe usar os talheres, mas ela se importa, se sente inferior e eu não sabia mais como mudar essa situação. Eu errei por achar que se encontrasse uma pessoa que a fizesse confiar o suficiente, que a ajudasse a ser sofisticada, como ela achava que era de minha vontade, então talvez ela ganhasse a confiança necessária para andar de cabeça erguida ao meu lado.

Eu compreendi o seu mundo, mas falhei ao fazê-la compreender o meu.

Errei ao não explicar o que significava ser um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dom... Que não era apenas algo relacionado ao sexo. É muito além disso. Significa cuidar, amparar, adorar e não deixar que nada, nada a machuque. É tomar para mim a responsabilidade de resolver todos os seus problemas, é amparar, é zelar...

Errei ao não explicar que o mundo não era o lugar legal o qual ela imagina. Eu errei por não explicar que, apesar de compreender, não mudaria minha vida e viveria com ela no mundo dela. Isso seria inviável, impossível. No entanto, poderíamos encontrar um meio termo, o qual eu visitaria o seu mundo e ela o meu.

Errei ao não dizer que com ela eu queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo, do quão forte eu a queria.

Errei ao querer protegê-la.

Errei ao querer ensiná-la.

Errei por amar demais.

Eu errei.

Contudo, não vou errar novamente. Mariana me fez acreditar em um futuro, futuro esse que ela acabou de amassar, jogar no chão e pisar como se fosse uma doce ilusão.

Ela não me ama! Ela afirmou com todas as letras que foi apenas uma diversão, algo sexy, proibido e sensual.

Para ela foi apenas paixão enquanto para mim foi muito, muito mais que isso.

PERIGOSAS ACHERON

Ela foi... é meu tudo.

Jogo a cabeça para trás e suspiro e até o simples ato de respirar dói, tudo dói. Eu estou acostumado a conviver com as amarguras do passado, que machuca e maltrata. Entretanto essa dor, esse frio, essa escuridão. Sinto que nunca vai passar.

Mariana foi meu sol, eu queria lhe dar o mundo. Embora ela não estivesse preparada para recebê-lo...

Fecho meus olhos e tomo uma decisão, a única forma de não ir atrás de Mariana é me casando com Angélica.

Angélica não espera amor, carinho ou

qualquer tipo de envolvimento emocional comigo.

E eu não quero mais sentir.

Nunca mais.

Pego meu celular e faço a ligação que mudaria minha vida.

— Angélica, você ainda quer se casar comigo?

Termino a ligação de modo frio, o que contradiz completamente da euforia que Angélica demonstra em suas palavras. Enfatizo que seria um casamento de aparências, como o plano original, a única diferença era que, dessa vez, não queria nenhum envolvimento sexual com ela. Nem esse fato foi o suficiente para diminuir um pouco a sua

PERIGOSAS NACIONAIS

tão aparente felicidade, que destoava da minha infelicidade.

Saio do quarto e sigo em direção à sala, ela está vazia o que condiz com o meu interior, vazio. Dispenso o *buffet* que tinha contratado para o jantar e, apático caminho na direção ao banheiro, retirando minha roupa pelo caminho. Entro no boxe ligo o chuveiro e sinto a água gelada tocar minha pele, sinto o arrepio que passa pelo meu corpo e arfo, fecho meus olhos e encosto a testa na parede fria.

E depois de muitos anos, faço algo que jurei nunca mais fazer. Eu choro, soco a parede, grito, urro!

PERIGOSAS ACHERON

Mas nada faz a dor passar...

A vontade que eu tenho é de sair daqui correndo subir a comunidade e implorar de joelhos desculpas a Mariana. Prometer, solenemente, que iria fazer qualquer coisa que ela quisesse, contanto que ela ficasse ao meu lado.

Elevo meu rosto e deixo a água fria levar minhas lágrimas. Não vou atrás de Mariana, não vou voltar a cometer o mesmo erro, vou me casar com Angélica e esse casamento será como construir uma muralha de proteção ao meu redor, que me impedirá de fazer algo que quero, mas que não fará bem nem a mim ou à Mariana. Por mais que eu a ame e meu Deus, como eu amo essa mulher! O

melhor para nós dois é seguir caminhos separados, ou vamos continuar nos machucando, me casando com Angélica eu vou conseguir ir em frente... infeliz, mas vou seguir minha vida.

Uma vez eu li em um lugar algo, que na época ao meu ver era algo ridículo: “Se você ama alguém, deixe-o livre. Se ele voltar, é seu. Se não, nunca foi...”

Chega a ser engraçado. Porque em um curto espaço de tempo, eu deixei duas mulheres que amei irem embora.

Bianca foi a primeira, eu achei que quando acabasse a emoção que ela sentia por Fernando — que eu julgava fugaz, um homem tão diferente dela,

PERIGOSAS NACIONAIS

como a água e o vinho —, que ela voltaria para mim. Então a deixei ir. E ela nunca voltou... E eu sofri calado por meses esperando algo que nunca aconteceu. Foi quando conheci Angélica, ambos estávamos sofrendo. Nós dois juntos, parecíamos ser ‘um bom acordo’... Contudo, o inesperado, uma paixão que me tirou o chão, me tirou dos trilhos, me desequilibrou e eu me entreguei.

Não completamente, confesso. Entreguei meu corpo, alma, coração... Todavia uma parte de mim, a parte danificada, machucada, a parte que eu quero esquecer a todo custo... Essa parte eu não entreguei.

Talvez com medo de que se Mariana soubesse ou me visse tão aberto, exposto, ela se

PERIGOSAS ACHERON

assustaria, ou pior, teria pena. E isso eu não quero. Prefiro que ela me odeie a sentir pena do meu passado.

Desligo o chuveiro, me enrolo em uma toalha e me olho no espelho.

— Dessa vez eu não vou ficar vendo a mulher que eu gosto com outro e esperar, inutilmente que ela veja que me ama e volte para mim. Não vou! Vou me casar com Angélica — afirmo vendo a imagem de um homem destruído refletida no espelho.

Dois dias depois, eu e Angélica viajamos para os Estados Unidos. O fato de eu e Angélica termos dupla cidadania, nos ajudou a casar

rapidamente em Las Vegas. Para mim tudo foi automático, sem sentimento, sem envolvimento, frio, como eu me sentia. Depois de todos os trâmites legais concretizados, voltamos ao Brasil. Angélica até tentou algumas vezes algo mais íntimo, disse que teríamos que ao menos consumir o casamento. No entanto deixei claro que, no momento, não tinha o menor interesse nisso.

E como poderia? Como eu poderia tocar em outra mulher se em minha mente estava vivo cada toque de Mariana, cada beijo, carícias, loucuras... Não posso, não consigo.

Às vezes a saudade é tão sufocante que eu envio mensagens para ela, mensagens essas que eu

sei, a verdade é que eu tenho certeza, que ela nunca lerá.

Essa mensagem que há algum tempo eu chamaria de um ato estúpido, bobo e inconsequente. Hoje em dia eu encaro como uma terapia. Nelas eu me decomponho e revelo meu verdadeiro eu.

Um homem que ama uma mulher, porém com muitos traumas. Um homem extremamente apaixonado, todavia, com medo de voltar a sofrer. Um homem que, por isso prefere ficar longe, por achar que também seria o melhor para ela.

Loucura, eu sei. Às vezes eu tenho a nítida sensação que estou ficando louco. Mariana se

PERIGOSAS NACIONAIS

tornou minha obsessão. E me manter afastado dela, tirá-la do meu radar, não tentar interferir em sua vida, não tentar cuidar, proteger; é uma das coisas mais difíceis que já fiz em minha vida. Uma vez um psicólogo me disse, que por eu ter uma personalidade aditiva, um dia eu iria ficar obcecado por algo. Até conhecer Mariana minha obsessão sempre fora crescer financeiramente, e alcançar status, e manter meu passado enterrado! Nunca imaginei que seria uma pessoa.

Nunca imaginei que meu foco mudaria tanto.

Reencontrar Mariana foi como levar um soco no estômago. Ela estava linda, ativa, respondeu Angélica à altura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu precisava, necessitava apenas tocar nela. E quando o fiz, minha mente foi povoada de imagens e sensações que me recuso a esquecer, nossos momentos, só nossos. Isso ninguém consegue tirar de mim. Contudo, mais uma vez Mariana me surpreendeu.

Ela não titubeou, ela não estremeceu ao meu toque, ela nem sequer demonstrou uma única emoção. Foi fria e profissional.

Ao mesmo tempo em que a total falta de sentimento me desestabilizou, me encheu de orgulho. E só me deu mais certeza que para ela foi, sim, somente uma emoção do momento, uma paixão a qual o fogo se apagou quando fiz algo que

PERIGOSAS ACHERON

ela não gostou. Mariana está mudando, está mais confiante em si, está amadurecendo.

Isso tudo longe de mim.

A separação foi o melhor para nós dois, mesmo que me destruía por dentro, dia após dia, foi o melhor. Ela está bem, está melhor sem mim, e isso é o que importa no momento.

Em um acordo nada amigável, comprei um apartamento para Angélica. Não queria que ela morasse em minha casa, somente uma mulher, por um breve espaço de tempo ocupou aquele lugar.

Moramos em casas separadas, apesar de reclamar e muito, Angélica rapidamente se conformou. Acredito que deva ter percebido o quão

destruído eu estou. Nunca comentei com ela o porquê de meu relacionamento com Mariana ter acabado, ou mesmo o porquê de ter mudado meus planos em relação ao nosso casamento.

E ela nunca perguntou.

Angélica aparentemente era feliz, vivia em um apartamento luxuoso, tinha um cartão com um alto limite. Essa era a minha parte do acordo, dar a ela a liberdade financeira que ela tanto almejava. Contudo, essa suposta felicidade, poderia ser algo apenas para mascarar o que realmente ela leva em seu íntimo.

Disso eu entendo, porque faço o mesmo.

Tenho evitado ao máximo ir à empresa, me

comunico com Mariana somente por e-mail ou através de sua secretária.

Dei um aviso à Angélica; mantenha-se o mais longe possível de Mariana. Caso ela ousasse agir como outrora, nosso acordo terminaria e eu a deixaria sem nada. Ela aceitou sem pestanejar. Afinal ela conseguiu o que queria, nos casamos. Mesmo que seja um casamento de aparência, mesmo que eu nunca, nem sequer uma vez a tenha tocado depois que nos casamos. Ela está feliz com nosso acordo, ou melhor, aparenta estar.

Apesar de querer me afastar de todos, Márcio, não me deixou fazer isso. Ligou diversas vezes e quando viu que não queria atender veio até

PERIGOSAS NACIONAIS

a minha casa. E digamos, ele é uma pessoa difícil de ser ignorada.

E agora estamos aqui sentados em meu escritório jogando vídeo game. E ele finalmente toca no assunto que tanto queria evitar.

— Casado com Angélica. — Não foi bem uma pergunta.

— Sim.

— Mas, apaixonado por Mariana? — indaga.

— Não sou apaixonado, eu amo Mariana — retruco.

— Cara, o que você está fazendo com a sua vida! Que vontade de te dar uma porrada, para ver se você acorda!

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio anasalado.

—O melhor para nós dois é ficarmos separados...

Passo umas duas horas explicando a ele tudo o que houve, e ao final ele apenas faz um ligeiro meneio com a cabeça.

— Tudo o que eu e minha sereia temos de sobra, faltou em vocês. A boa e velha DR.

— Ela nunca verdadeiramente se interessou em querer saber algo a mais de mim.

— E você por um acaso deu alguma abertura para ela fazer uma pergunta? Pablo, sou seu amigo há anos! Conheço seus gostos, sua necessidade de dominação, mas o motivo de você ser assim, você

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca me revelou. E todas as vezes que eu tocava nesse assunto, você desconversava. Acho que é tão natural para você fugir desses assuntos, que você nem nota que repele qualquer tipo de revelação sobre o seu passado.

Viro meu rosto em sua direção surpreso.

— Como seu amigo eu aprendi a te aceitar como você é. Te considero um irmão, apesar de todas as suas imposições, restrições e limitações.

Fico mudo, sem falar absolutamente nada, apenas o observo.

— Em um relacionamento, a gente se abre por inteiro, se joga sem paraquedas, sem reservas sem limites.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas e se... — Márcio me interrompe.

— Não existe, mas e se. Você me disse que queria amar, proteger e zelar. Mas, para uma mulher deixar um homem cuidar dela, de toda a vida dela, ela tem que confiar plenamente nele. E se você não se entregou, não se revelou completamente, você não poderia nunca exigir isso dela.

Apoio ambos os cotovelos em meus joelhos, inclino meu corpo e descanso meu rosto em minhas mãos.

— Eu sei que errei, Márcio — admito sentindo uma terrível dor em meu peito.

— Os dois erraram, meu amigo, e fugir, sim

porque esse casamento é uma fuga. Fugir não vai resolver nada, muito pelo contrário, só irá fazer com que ambos sofram. Vocês precisam conversar, mas antes, você precisa se desculpar com o pai dela e principalmente procurar terapia, não faça essa cara. — Márcio ri enquanto me entrega um folheto. — Bianca me pediu para te entregar.

— É sério? Márcio, eu já fiz terapia e não deu muito certo — informo pegando o folheto e lendo a descrição “CoDA - CoDependentes anônimos” — É a cara de Bianca fazer isso. — Sorrio triste. — Para ser sincero ela já tinha me dado esse panfleto o qual eu ignorei completamente. Mas, talvez, seja hora de rever os

meus conceitos em relação à terapia.

— Apenas tenta, vai fazer bem a você.

Após algum tempo, Márcio vai embora com a minha promessa de que vou conversar com o senhor Arino, já com Mariana... Não tenho certeza.



No primeiro dia que voltei à empresa depois do amargo encontro com Mariana, a primeira pessoa que eu vejo é seu pai.

Com um suspiro vou ao seu encontro.

— Bom dia, senhor Arino. — O cumprimento e vejo-o dar uma leve estremecida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Creio que seja de pura raiva. Seus dedos agarram tão fortes a vassoura, que chegam a ficar brancos. Muito provavelmente está imaginando meu pescoço no local daquela vassoura.

— Mas, olhe — Ele eleva o rosto e vejo refletida em sua expressão o quanto a minha aproximação o desagrada — Mas é muito atrevimento de sua parte vir falar comigo, *visse*.

— Eu queria convidar o senhor para um café e conversamos. Acho que lhe devo uma explicação dos meus atos.

Ele eleva a outra mão ao cabo da vassoura e enlaça fortemente, depois fecha os olhos.

— Meu *padim padi ciço*, me ajude a não relar

PERIGOSAS ACHERON

com a fuça desse *cabra*. — Ele soa como se tivesse fazendo uma oração.

— Eu acredito que nesse momento o senhor deva estar ressentido com meus atos, contudo eu...

— Ele não me deixa terminar.

— Devo estar ressentido?! Seu Pablo, eu estou tão *aperreado*, que chega está me dando uma *gastura da moléstia, num sabe?! E você ainda tem o descaramento, de vir até a mim e dizer que quer se explicar? Pois eu estou aqui pedindo ajuda ao meu *padim padi ciço* para não voar em sua goela.*

— Sua raiva é dirigida a mim ou à senhora Alyssa? Porque o meu erro, foi tentar consertar um erro seu. Eu agi errado, admito; e gostaria de me

desculpar e conversar com o senhor.

— Não fale o nome daquela *uma* perto de mim.

— Tudo bem, já percebi que no momento não conseguiremos ter uma conversa saudável, no entanto, não irei desistir. Todos os dias irei lhe perguntar se está disposto a me ouvir.

— Pois quem o senhor deveria falar era com minha *fia*, não comigo.

— Eu a amo ... — Ele me interrompe.

— Pois parece que não, *visse*. Esse anel aí em seu dedo, me mostra que tu é um moleque, um *cabra* safado! Não foi sujeito homem com minha menina, *visse*. — Ele exala raiva em cada palavra e

eu achei por bem, não retrucar.

— Bem, como disse. Todos os dias irei lhe fazer a mesma pergunta.

— Pois eu quero é que tu se lasque, *visse*?!
Me deixe limpar meu chão.

O observo enquanto ele se afasta e quanto retomo o caminho para o elevador, vejo que Mariana estava nos observando, quando ela nota que a estou olhando, ela desvia o rosto. E eu decido ir pelas escadas.

Por semanas eu tentei falar com o pai de Mariana, por semanas ele me disse, com todas as letras que queria que eu, literalmente me... Enfim, ele não queria conversar comigo. Todavia eu não

vou desisti, um dia vou conseguir conversar com ele.

Durante esse período compareci a vários eventos acompanhado de Angélica. Vi coisas que me fizeram ver que o quão eu estava iludido por esse mundo que para mim era perfeito. Em sua grande maioria, são pessoas frívolas, supérfluas e superficiais, demonstrando uma falsa felicidade, aparentando ter uma vida maravilhosamente perfeita.

Um dia, na saída de uma dessas festas, um jovem manobrista entregou a chave do meu carro e fez um comentário.

— O senhor é um homem de muita sorte, é

PERIGOSAS NACIONAIS

casado com uma mulher linda e sofisticada. Dirige um carro lindo, parece ser muito rico! E nossa, está sempre em festas chiques. É a quarta festa que eu trabalho como manobrista, e o senhor foi a cada uma delas com um carro diferente. Pois meu sonho é ser assim igual ao senhor...

Ele continua falando o quão feliz eu devo ser por viver cercado de riqueza, beleza e sofisticação. E ao observá-lo dizendo em um tom sonhador que um dia quer ser como eu, me recordo que há muitos anos, eu falei a mesma coisa para um homem, há muitos anos eu fui como esse rapaz, e sonhei, desejei, almejei ter tudo isso.

Isso se tornou meu foco, meu objetivo e

PERIGOSAS ACHERON

agora que eu alcancei o tão cobiçado *status*. A ponto de causar inveja a um pobre rapaz, me sinto mais desafortunado que ele.

Eu tenho tudo que sempre sonhei, mas me sinto um miserável por não ter o que realmente preciso.

Mariana.

Ao contrário do que uma vez ouvi, com um sorriso triste dou um conselho diferente ao rapaz.

— Nesse exato momento você me fez recordar o meu passado. Há muitos anos, eu estava na mesma posição que você.

— Ah tá! Vai me dizer que o senhor chique desse jeito, nasceu pobre? — O rapaz questiona

incrédulo.

— Sim, pobre a ponto de pedir esmola na rua, de muitas e muitas noites dormir com fome. E nessa época recebi um conselho; foque em seus objetivos e não deixe que nada, nem ninguém lhe tire o foco. E eu segui esse conselho com unhas e dentes, contudo, pelo anseio de atingir meus sonhos, me cegou de tal forma, que hoje apesar de ter tudo o que eu sempre sonhei, me sinto mais pobre do que jamais fui.

— Mas o senhor tem tudo! — Ele aponta para o carro, viro meu rosto em direção ao carro e noto que Angélica me observa com os olhos cheios de lágrimas — Eu sou um ferrado na vida, louco

PERIGOSAS NACIONAIS

para casar com minha nega, meu sonho é poder levá-la a uma festa dessas, ou levá-la a lugares bonitos, mas não tenho um tostão no bolso.

— Você tem razão, financeiramente eu tenho tudo! Todavia, nesse exato momento você é mais rico que eu.

— Eu rico?! Agora o senhor está brincando com a minha cara — ele sorri, irônico — Trabalho em dois empregos e ainda faço bico de manobrista, hoje mesmo, deixei de ficar com a minha nega, para estar aqui! Para construirmos um futuro melhor para nós dois. Tenho nada de rico, moço — debocha.

— Você ama a mulher a ponto de preferir o

PERIGOSAS ACHERON

trabalho, ao invés de estar com ela?

— Claro que sim! Afinal, estou aqui por ela
— afirma como se fosse o óbvio.

— Posso garantir que ela preferiria que você estivesse com ela... Aí está a sua riqueza, não a troque por coisas supérfluas. É um conselho de quem fez isso, e hoje tem tudo, no entanto, se sente vazio por dentro.

Pego minhas chaves, entro no carro e pelo retrovisor noto que o rapaz me olha de forma interrogativa.

Desvio o olhar para Angélica e vejo algumas lágrimas banhando seu rosto.

— Precisamos conversar, Angélica.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, mas aqui não. Conversamos no meu apartamento — pede com voz embargada.

O caminho até o seu apartamento foi feito em silêncio e ao chegarmos, Angélica se dirige até o bar e me serve um copo de whisky, e caminha até a janela. Tomo um longo gole da forte bebida, eu realmente estava precisando. Essa conversa não será nada fácil.

— Me desculpe... — Mal começo e ela me interrompe.

— Não precisa concluir — Ela se vira e sorri de forma triste — eu sei que você quer o divórcio.

— Sim, me desculpe, eu não deveria ter te envolvido nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu... me dê apenas uma semana para tirar minhas coisas daqui e voltar para o apartamento dos meus pais — pede, cabisbaixa.

— Esse apartamento é seu, Angélica, como todas as joias que lhe dei. Por um ano irei lhe dar uma pensão.

— Você não precisa.

— Sim, eu preciso, sim. Agora eu vejo que agi errado, deveria ter enfrentado os meus problemas em vez de... Enfim, me desculpe.

Ela sorri um sorriso triste enquanto, novamente algumas lágrimas correm livre pelo seu rosto.

Ela vira de modo que fique novamente de

PERIGOSAS ACHERON

frente para a janela. Após um longo suspiro ela começa a falar.

— Quando eu te conheci, vi que você era tão frio e machucado quanto eu. Então, eu erroneamente achei que seria fácil. Mesmo em sua frieza você era intenso e sedutor. E eu, mesmo não querendo, acabei me envolvendo. Contudo, com a certeza que você nunca iria se entregar. Era um bom acordo, prazer e luxo. Porém, sem nenhum envolvimento emocional da sua parte. Para mim, naquele momento, era um acordo benéfico porque apesar da falta de emoção, dentro e fora do quarto, você era somente meu...

Ela inspira e volta a falar com voz

embargada.

— Mas aí, você conheceu Mariana, e eu vi que você era capaz de sentir algo, além do desejo sexual. Você foi o primeiro homem a me fazer sentir algo na cama, me fez ver que ser submissa não significava somente dor. Eu gostei de ser cuidada e amparada, mas nunca fui amada. E não sentia falta disso, até eu ver como você era com Mariana.

Ela vira em minha direção, seu rosto é a máscara de uma profunda dor e eu sinto essa dor em mim. Me dói vê-la assim.

— Quis essa emoção para mim, eu queria ser amada como você a ama, eu quero que você olhe

para mim com o mesmo encantamento e adoração que você olha para ela. E quando você me ligou dizendo que queria casar comigo. Eu nem sequer pensei duas vezes, porque eu vi ali a chance de ter o que ela tinha. Nunca, nunca questioneei o que houve entre vocês porque ao meu ver, ela foi muito burra por ter deixado você ir. Eu queria te segurar com unhas e dentes.

Ela leva ambas as mãos ao rosto e eu a abraço.

— Me desculpa, por favor, me perdoa. Eu não sabia que você se sentia assim em relação a mim — sussurro ao seu ouvido e ela me abraça.

— Essa é a primeira vez que você me abraça,

que você toca em mim desde que nos casamos.

Ficamos ali abraçados, ambos chorando nossa infelicidade em um abraço que nos trazia um conforto mútuo.

Seguro seu rosto com ambas as mãos e seco suas lágrimas.

— Volta para ela, Pablo — ela sugere entre lágrimas — Por um tempo eu desejei o homem apaixonado que eu julgava não existir, e você só foi assim com ela, por ela. Por mais que eu fizesse tudo o que você quisesse, eu nunca, nem uma vez consegui fazer você sorrir para mim como você sorria para ela.

Eu beijo sua testa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpa, eu só faço as pessoas próximas a mim sofrerem — digo com voz embargada, pela primeira vez ficando completamente exposto para Angélica.

— Até hoje à noite eu ainda tinha a esperança de que, com o tempo, você fosse me olhar de forma diferente, mas ao ouvir tudo o que você falou para aquele rapaz, eu sei que isso nunca vai acontecer.

Fico em silêncio, porque nós dois sabemos que ela está apenas relatando um fato.

— E eu quero sentir essa emoção, eu quero que um homem me ame tão loucamente que nenhuma outra mulher seja capaz de ocupar o meu lugar. — Volto a abraçá-la e sinto minhas lágrimas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caírem — Eu quero ser amada, adorada, quero paixão, quero desejo, carinho, mas principalmente quero amor. — Ela chora em meu peito, eu a pego no colo e a levo até o sofá.

Por um longo tempo, deixamos o silêncio nos envolver, cada um em seu próprio mundo recheado de dor e desilusão.

— Você encontrou algo que todos buscam, mais poucos acham. Vá em busca da sua felicidade.

— Encontrei e como um idiota perdi e tenho sérias dúvidas que algum dia, ela irá me querer de volta.

— Então, implore o seu perdão. Se não der certo, pelo menos você tentou. E se algum dia, você

PERIGOSAS ACHERON

achar que está pronto para um novo amor. Me procure, mas só se estiver inteiro, só se verdadeiramente estiver disposto a me dar uma chance real.

Saio do apartamento e da vida de Angélica com a certeza que, independente do que houver entre mim e Mariana. Nunca mais voltarei. Porque eu tenho plena convicção que se Mariana não me perdoar e me aceitar de volta, eu nunca mais irei conseguir deixar outra mulher entrar em meu coração. E Angélica merece um homem inteiro, não um que seguirá a vida amando outra mulher.



PERIGOSAS NACIONAIS

No caminho de casa, paro em um bar e pela primeira vez em minha vida tomo um porre. Envio várias mensagens para Mariana, relatando tudo o que houve. Não vejo o dia amanhecendo, só me dou conta que já é de manhã, quando os seguranças do bar me convidam a me retirar.

Cambaleante, vou até a um ponto de táxi, sei que não tenho a mínima condição de dirigir, e nem quero.

Algumas horas depois, acordo na sala com uma terrível dor de cabeça, mas com um entusiasmo que nunca senti antes.

Vou lutar por Mariana!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Envio uma mensagem dizendo que vou pedir o divórcio. Tomo um banho gelado, e pela primeira vez desde que brigamos, não choro no chuveiro escondido de todos. Muito pelo contrário, estou animado.

Pego um táxi, e sigo para o bar onde deixei meu carro. Meu intuito era sair dali e ir até a casa de Mariana. Há alguns dias a secretária dela me disse que ela não foi à empresa. Bianca também tentou falar comigo, conversa essa que evitei a todo custo.

E foi assim, com o peito transbordando de esperança que eu a vi com outro homem. Por um breve espaço de tempo eu me esqueci até como se

PERIGOSAS ACHERON

respirava.

Eu senti tantas emoções ao mesmo tempo; incredulidade, mágoa, rancor e principalmente dor. A vendo sorrir para outro homem como ela sorriu uma vez para mim, eu vi toda a esperança que eu tinha se quebrar em cacos tão pequenos que dificilmente seriam colados novamente.

Eu vi que ela não mentiu ao dizer que iria se entregar a outro. E o que mais doía era ter a certeza que eu contribuí para isso ao me casar com Angélica.

De repente fui tomado por uma louca vontade de ir até aquele homem e dizer para ele não olhar para ela sim, porque ela era minha! Mas desisti

PERIGOSAS NACIONAIS

antes de dar o primeiro passo. Ao vê-la jogar a cabeça para trás e soltar uma sonora gargalhada, ao ver o modo como aquele homem a admirava encantado.

Ela estava feliz, radiante.

E vi que aquele homem, poderia ser o que ela precisava. Que talvez ele não tivesse um passado tão fodido, que o impedia de se abrir completamente. Que talvez, ele a fizesse feliz como eu não consegui fazer. Que ele não erraria como eu errei, que ele não precisaria passar por tudo isso para ver que a única coisa que realmente importava era ela...

Eu estou danificado demais para ser bom o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente para ela.

Mais uma vez eu vou deixar a mulher que eu amo ser feliz com outro homem. Contudo, ao contrário do que aconteceu com Bianca, dessa vez, eu sei que nunca vou me recuperar.

Sentindo uma dor surreal em meu peito virei de costas, com meu rosto molhado por lágrimas traiçoeiras.

Entro em meu carro e sigo em direção a minha casa.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Mariana

Saio da minha sala e ando distraída em direção ao elevador mexendo no celular e sorrindo confirmo o almoço com Victor, esbarro em algo e quando elevo o olhar vejo que é Pablo. Ele rapidamente desvia e segue seu caminho e eu mantenho a pose firme até a porta do elevador fechar, logo em seguida solto o ar que mantinha preso em minha garganta e me encosto a parede fria

do elevador...

Em frangalhos! É assim que estou me sentindo nesse exato momento...

Chega a ser engraçado, pois para mim essa expressão sempre foi algo muito sem noção, ousado dizer até um pouco cômica. Contudo, é exatamente assim que me sinto agora; despedaçada, desolada, em frangalhos.

A cada vez que encontro Pablo, sofro um desgaste emocional tão grande, que quando me afasto me sinto devastada.

O mais interessante é que pouco nos falamos, apenas o essencial, entretanto, apesar da falta de palavras, nossos encontros são intensos. Envoltos

em várias emoções conflitantes, no meu caso, a principal é a raiva.

Eu não consigo perdoar Pablo!

O fato dele não falar nada me dá mais raiva ainda.

Confesso que parei de respirar, quando vi Pablo entrando no restaurante que estava almoçando com Victor. Contudo, ao contrário do que eu imaginei, Pablo não fez absolutamente nada ao me ver acompanhada. Porém, era impossível não notar o sofrimento explícito em sua face. Todavia, não falou absolutamente nada!

Sentou e almoçou sozinho.

Nas poucas vezes que ousei olhar em sua

PERIGOSAS NACIONAIS

direção, via seus olhos tristonhos fixos em mim. Nesses momentos sentia um gosto amargo em meu íntimo. Então rapidamente desviava e dava a devida atenção a quem merecia.

Victor...

Direcionei toda a minha atenção a Victor e ali fiquei. Não vi Pablo indo embora, não voltei a olhar em sua direção, é melhor assim.

Dói demais olhar para ele... E bem a verdade é que não quero entender porque me incomoda tanto o seu sofrimento.

Prefiro esconder esse ligeiro incômodo junto com todo o sentimento que, infelizmente, ainda tenho por ele.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para Victor e sorrio.

Ficar com Victor é como navegar em águas calmas e tranquilas. Victor é carinhoso, sereno, amoroso, simplesmente encantador.

E ele está esperando meu tempo, como se soubesse que estou tentando me refazer por dentro.

Não escondi que, no momento — mesmo não querendo —, meu coração segue completamente ocupado, mesmo que amargurado, ele no momento ainda é de Pablo. E a cada vez que ele abaixa a cabeça ao me olhar, ou vejo, seus olhos tristes e vermelhos, denunciando um recente choro. É impossível para mim não amolecer.

Mas eu não posso de forma alguma me

esquecer do que ele fez comigo e com meu pai.

Não posso.

Então, a partir desse dia, eu resolvi fingir, que não vejo seus olhos me seguindo, não vejo em seu rosto uma expressão de puro sofrimento a cada vez que me vê com Victor.

Não comentei com Victor o que houve, creio que seja algo íntimo e pessoal, quero que minha história com Victor seja recheada de bons momentos.

E até o momento ele está me proporcionando isso!

Há algumas semanas saímos todos os dias, almoçamos e jantamos juntos. A casa de Michele

anda vazia por causa da sua internação. Márcio quando não está na empresa, está no hospital. Bianca e Maria estão envoltas na organização de um casamento surpresa. Não sei qual será a reação de Michele. Mas creio que será no mínimo interessante já que ela, afirma categoricamente, que não quer mais Márcio...

Tenho que concordar quando Maria diz que botaram algo no soro de Michele.

Viver com Maria é uma imensa alegria. Ela foi um bálsamo em meu sofrimento. Apesar de estar muito preocupada com Michele, ela sempre tece comentários engraçados.

Também não comentei com ela o que houve

PERIGOSAS NACIONAIS

entre mim e Pablo. Maria, respeitou e não fez perguntas que eu não estava preparada para responder.

Acredito que só eu e ele temos a dimensão do quão profundo fomos e do quanto nos machucamos no percurso.

Converso com Nay todos os dias, em uma de nossas conversas ela me revelou que sua mãe diz estar sentindo muita falta de meu pai. Essa revelação me surpreendeu, pois sempre acreditei que era uma brincadeira de Dona Laura. Nunca sequer passou pela minha mente, que a mãe de Nay tivesse um interesse real em meu pai, e creio que ele também não irá acreditar.

PERIGOSAS ACHERON

Meu *painho*... que saudades tenho dele, ontem em nossa conversa por telefone, ele me disse algo que me intrigou. Entre outras coisas, comentou que não precisou fazer muito em João Pessoa, que quando chegou lá tudo já estava resolvido. Apesar de muito questionar, ele não entrou em maiores detalhes, apenas disse que conversaríamos melhor quando ele voltasse para casa em alguns dias.

Mas não foi isso que me poís uma pulga atrás da orelha, e sim um comentário; Ele me pediu para eu recordar, o que ele me disse na primeira vez que Pablo foi em nossa casa:

"Fia, o amor nem sempre é algo fácil de

levar, num sabe?! Às vezes, muitas vezes, precisa ser forte. Esse Seu Pablo... Ele é um homem atormentado por demais, fia. Mas eu realmente acredito que ele goste de você, ter vindo aqui, apesar de todo o preconceito dele, mostra que ele está disposto a mudar, mas meu medo é por você! Eu te criei em uma redoma, num sabe?! Quis te proteger do mundo por demais! E agora não sei se você está pronta, para a intensidade do sentimento que vejo nos olhos de Seu Pablo. 'CÊ' é linda por demais, minha fia, mas também ainda é muito inocente para as maldades desse mundo de meu Deus. Porém, se decidir ficar com ele, você vai ter que ter pulso firme, fia! E tem que ter

em mente que nada vai ser fácil, viu?! Pense com carinho, fia, o que você resolver seu painho vai te apoiar."

Meu pai voltou a salientar, que o que eu decidir ele vai me apoiar, e confesso que não compreendi porque ele citou o nome de Pablo. Ele deveria estar com tanta ou mais raiva que eu...

Não consigo parar de pensar em minha conversa com meu pai, seu pedido fica martelando em minha mente como se fosse um sino me dizendo que algo não está batendo direito.

— Bela, está tudo bem? — Victor toca meu braço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpe.

— Estava com o pensamento distante — Ele desvia o olhar do trânsito, me olha rapidamente e volta a olhar para frente —, sua mente vagou até o meu concorrente? — pergunta sorrindo e fico sem graça.

— O quê? Não imagina! E que concorrente? Já te disse que sou solteira.

— Solteira? Eu pensei que estávamos namorando.

— Ah... — Abro e fecho a boca sem conseguir falar uma única palavra.

— Calma, estou brincando. Digamos que estamos nos conhecendo melhor. — Ele pisca e

PERIGOSAS ACHERON

volta a atenção para o trânsito.

Com um suspiro viro meu rosto em direção à janela.

Victor me convidou para um jantar que eu julguei ser como os outros o qual ele já me levou, mas ao chegar à recepção de um luxuoso hotel vi que estava redondamente equivocada. Era um lugar ricamente refinado, do tipo que Pablo me convidava e eu sempre recusava, me senti um pouco desconfortável por estar ali.

Victor me apresentou a todos como sua namorada, e me deixou um tanto incomodada, mas não neguei.

Apenas sorria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Em determinado momento o puxei em um canto e questionei:

— Porque você está me apresentando como sua namorada?

— Porque é esse o meu desejo, Mariana. Quero que você me dê a chance de chegar até o seu coração.

— Victor...

— Eu sei... Apesar de você não ter falado absolutamente nada. Eu tenho a certeza que nesse momento o seu coração é ocupado por uma pessoa. E eu creio que ele deve ter te machucado, caso contrário você nunca me daria a chance de sequer tomar um café comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Victor sorri, segura meu rosto com ambas as mãos, vejo seu lindo rosto lentamente se aproximar do meu, com uma clara intenção de me beijar, contudo, antes de tocar meus lábios, ele para como se tivesse me dando a oportunidade de negar, de impedir o beijo.

Mas quero seguir em frente, quero tirar Pablo da minha mente e do meu coração.

Fixo em seus lábios, subo a vista devagar, admirando seu lindo rosto até chegar a seus olhos. E ele me olha com carinho, esperando o meu tempo. Sorrio e ele beija levemente meus lábios. Depois se afasta. E fico de olhos fechados esperando sentir toda aquela loucura que eu sentia,

PERIGOSAS NACIONAIS

quando Pablo me beijava. Porém, não sinto nada.

Com um suspiro desvio e surpresa, vejo Angélica me observando.

Nunca poderia imaginar que ela estaria no mesmo ambiente que eu. Mas, a verdade, é que esse é o ambiente que ela frequenta e Pablo almeja.

A intrusa aqui sou eu.

Isso me enfurece de tal maneira que seguro o rosto de Victor e o beijo profundamente tentando sentir nem que seja um pouco de emoção..., mas o que eu senti não chega nem perto da paixão que me envolve, quando Pablo me toma em seus braços. Sinto uma louca vontade de gritar de raiva e frustração.

PERIGOSAS ACHERON

Victor é perfeito!

Ele suga meu lábio inferior e aprofunda o beijo. E eu tento me entregar, eu tento senti-lo, quero desejar, quero tantas coisas...

Interrompo o beijo, encosto a cabeça em seu peito e choro.

Eu estou desapontada comigo mesma.

Victor me embala sussurrando coisas carinhosas, beijando minha cabeça e dizendo que estava tudo bem.

Quando consigo me controlar ele segura meu rosto, seca minhas lágrimas e me beija de leve nos lábios.

— Está tudo bem — ele não pergunta e sim

afirma. — Calma, respira. Eu sei o que é isso. Oh bela! Eu te entendo mais do que você pode imaginar.

— Eu... Desculpe-me.

— Xiii. Calma, tudo bem. Eu já passei por isso. Sei o que é amar uma pessoa a tal ponto que nenhuma outra, por mais perfeita que seja, consiga ocupar o lugar. Vamos aproveitar a noite e curtir a companhia um do outro. — Victor beija a minha testa e pisca um olho me fazendo sorrir.

Ele eleva minha mão aos lábios me olhando nos olhos.

— Vamos voltar ao salão? — pede e eu assinto sorrindo. É impossível não sorrir para ele.

Ao virarmos vejo que ele para e prende a respiração. Viro meu rosto em direção a que ele está olhando e noto Angélica olhando fixamente para ele, e logo depois desvia os olhos para mim. Victor solta a minha mão e vira de modo que fique de costas para Angélica. Confusa, ponho a mão em seu braço e noto que ele está ofegante.

— Está tudo bem?

— Me desculpe — Ele fecha os olhos e inspira profundamente —, apenas vi uma triste lembrança do meu passado. — Sorri de forma triste e me surpreende ao me beijar.

Um beijo voraz, ávido, forte. E mais uma vez fico à espera de uma explosão de emoções... que

não vem.

Ele interrompe o beijo e encosta a testa na minha. Respirando ofegante, depois sorri e me leva em direção à mesa.

Apesar de minha mente ser povoada de questionamento, me seguro e evito fazer perguntas.

Seguimos em direção à mesa do jantar e ao sentar entro em pânico. Tem tantos talhares e copos em minha frente que nem sei por onde começar. Fui educada por meu pai, um homem humilde que muito me orgulho. Em nossa humilde mesa sempre teve garfo, faca e colher. Contudo, em minha frente tem dois garfos, duas colheres e duas facas, de tamanhos diferentes. Há também alguns copos, de

tamanhos e formatos diferentes.

Nunca sequer me vi em uma mesa assim, e recusei todas as vezes que Pablo quis me orientar. Minha mente vagueia, até o dia em que Pablo quis me ensinar a usar esses talheres e eu me neguei por achar que ele estava querendo me refinar por causa das minhas origens.

Será que meu orgulho me cegou a tal ponto que não consegui identificar uma ajuda e a confundi com uma afronta?

Enquanto me questiono, viro meu rosto em direção a Victor em busca de ajuda. Creio que ele, por me ver morando em um lugar sofisticado — como é a cobertura de Michele—, julgou que eu

saberia as regras de etiqueta em um jantar sofisticado. Contudo, noto que Victor está envolto em uma animada conversa. Fixo em meu prato, engulo em seco e literalmente começo a suar frio com receio de que possa causar algum constrangimento ao meu acompanhante.

Mordo meu lábio inferior e corro meus olhos pela mesa em busca de uma ajuda silenciosa, e paro em Angélica. Imediatamente fecho meus olhos e meneio em negação já esperando o olhar de deboche dela. Depois respiro fundo e a enfrento com uma coragem que julgava não existir. Contudo, ao invés do olhar de deboche que imaginei encontrar. Noto que ela me observa de

uma forma que nunca me olhou, depois desvia o olhar para um garfo, o pega, e volta a fixar a vista em mim.

Compreendo que — sabe se lá Deus por que — ela está se dispondo a me ajudar, e durante todo o jantar, sigo suas recomendações silenciosas à risca.

Por causa de Angélica — uma pessoa que nos últimos meses fez de tudo para me humilhar —, eu não passei vergonha. Dizer que estou surpresa com essa atitude dela seria eufemismo.

Estou passada, chocada.

Não consegui agradecer o seu ato, ainda incompreensível para mim. Pois, logo depois que

terminaram de servir o jantar, Victor me levou em direção a um casal de amigos e não vi mais Angélica.

Apesar das fortes emoções, foi uma noite agradável. Contudo, foi impossível não soltar um suspiro triste.

Victor nota meu semblante triste e logo em seguida nos despedimos.

No percurso até o apartamento de Michele recebo uma mensagem de Maria me informando que o bebê de Michele nasceu e que ambas estão bem. Sorrio emocionada sinto uma descarga emocional passando pelo meu corpo. Viro meu rosto em direção à janela e sinto grossas lágrimas

banharem meu rosto.

— O que houve, bela?

— Michele teve o bebê.

— Mas...

— Está tudo bem — o interrompo passando a mão pelo meu rosto. — Ela e a filha estão bem.

— Então por que chora?

— Hoje eu me dei conta de algo, e essa descoberta me abalou profundamente.

— Você quer conversar sobre isso? Aceita tomar um café em minha casa?

— Victor, eu... — Ele me interrompe.

— Apenas conversar, bela, nada além disso, digamos que hoje não foi uma das minhas melhores

PERIGOSAS NACIONAIS

noites, fantasmas do passado surgiram para assombrar o meu presente.

Faço um ligeiro meneio concordando. Não sei se quero conversar, mas com certeza não quero ficar sozinha.

Noto que Victor sorri de forma triste, enquanto dirige rumo ao seu apartamento. Volto a atenção para a janela, fecho meus olhos e encosto no confortável banco do carro, suspiro, e começo a me questionar:

É isso mesmo que quero?

Não sou mais nenhuma criança e nem mais tão inocente a ponto de não saber que, duas pessoas tristes e carentes juntas, correm um sério risco de se

PERIGOSAS ACHERON

envolverem, para assim, quem sabe mascarar nem que seja um pouco a dor que carregam em seus corações.

Victor é carinhoso e sedutor, contudo, essa noite me esclareceu algumas coisas; a principal foi que eu não analisei, amplamente, a minha história com Pablo. Agi por impulso e movida pela raiva. Porém, isso não o exime de seus erros.

Pablo errou comigo e com meu pai.

O segundo foi a infeliz confirmação de que eu e Victor não temos química. O que de fato é algo muito louco, já que ele é um homem lindo e exala sensualidade pelos poros.

Talvez a minha falta de emoção se deva ao

PERIGOSAS NACIONAIS

fato que, em minha mente, ainda estão vivos todos os momentos que vivi com Pablo.

Não, não seria uma boa ideia ir ao apartamento de Victor, acredito que ambos estamos feridos demais, para nos abrirmos e desabafar. Eu só quero tirar os pensamentos torturantes da minha mente. Victor seria um bom consolo, e isso não seria justo com ele.

Principalmente depois da forma carinhosa que ele me tratou. Victor é perfeito demais! E se eu dormir no seu apartamento hoje, muito provavelmente irei cometer um novo erro.

Sinto o carro parar, viro meu rosto em sua direção e começo uma desculpa:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Victor eu... — Paro de falar no exato momento em que reparo, que estou em frente ao prédio de Michele.

— Creio que ambos sabemos, que não iríamos ficar somente em um simples café dessa vez. — Ele eleva a mão em direção ao meu rosto e faz um ligeiro carinho em minha face —, eu já vivi uma situação parecida, e saí terrivelmente machucado, a ponto de largar tudo e sair do país.

— Victor, eu sinto muito. — Seguro sua mão, junto a minha face.

— Eu quero ser mais que um consolo, para os momentos solitários. Eu já fui o refúgio de alguém, e não deu muito certo.

PERIGOSAS ACHERON

Inclino a cabeça me sentindo mal por ter passado por minha mente, que me envolver com ele iria me ajudar a esquecer de Pablo.

— Me desculpe... — Começo uma desculpa, mas Victor me interrompe.

— Não, bela, não se desculpe. Eu me dispus a esperar, eu que estou indo ao seu encontro. Algo em seu olhar me cativou a tal ponto que não sabia bem o que era até hoje. Eu me vi em você, eu já senti essa dor que você carrega em seu peito. E isso me fez querer te proteger, fazer essa dor passar.

Fico em silêncio ouvindo seu relato.

— Me envolvi. Você é encantadora, Mariana. Confesso que iria seguir meu desejo de conquistar

PERIGOSAS NACIONAIS

um lugar em seu coração, todavia hoje, eu vi algo que me fez recordar que, às vezes, não importa o quão especial você seja para uma pessoa. Você pode amar uma pessoa desesperadamente, contudo, às vezes isso não é o suficiente. Principalmente se essa pessoa já leva alguém em seu coração. Como disse antes, eu já passei por isso.

Abro e fecho a boca várias vezes, nesse momento, me sinto incapaz de falar. Victor, limpa minhas lágrimas e beija minha testa.

— Não chora, bela. Você não irá se livrar de mim tão fácil assim — ele levanta meu queixo — seremos amigos, bons amigos. — Faz um ligeiro carinho em meu queixo e beija minha testa.

PERIGOSAS ACHERON

Saio do carro triste, entretanto sabendo que foi a melhor decisão para ambos.



Na manhã seguinte, depois de uma noite mal dormida, cheguei cedo ao escritório. Meus planos eram, trabalhar tranquilamente, desviar de Pablo e à tarde ir visitar Michele e a bebê, depois seguir para a faculdade.

Logo de início, o trabalhar tranquilamente, foi interrompido quando minha secretária me informou que Angélica estava me aguardando. Depois de sua atitude de ontem, infelizmente, não

PERIGOSAS NACIONAIS

posso me recusar a recebê-la, no entanto, se ela tentar me humilhar, ela verá do que uma nordestina *arretada* é capaz!

Vejo Angélica entrar na sala trajando um sofisticado vestido, e uma bolsa que sem a menor sombra de dúvida, é caríssima. Angélica é a imagem de uma mulher rica e refinada, o aroma de seu adocicado perfume envolve o ambiente. Fixo meus olhos no seu e a observo caminhar lentamente em minha direção.

— Bom dia, Mariana — me cumprimenta educada e é impossível não levantar uma sobrancelha.

— Bom dia, Angélica — retribuo intrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, sente-se.

— Ultimamente, aprendi a não usar de rodeios, então vou direto ao assunto. — diz, sentando à minha frente. — Eu e Pablo estamos nos divorciando.

Pablo tinha me enviado uma mensagem sobre isso — mensagem essa que não abri, apenas li a palavra divórcio —, contudo, ouvir Angélica falando foi, impactante.

— Sinceramente, eu não sei porque, você acha que isso é da minha conta. — Tento disfarçar meus sentimentos.

Um misto de emoções e confesso um doce sabor de vingança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Angélica apenas sorri.

— De todos os homens que me envolvi, Pablo, foi o que mais me surpreendeu. Sempre frio e contido. Nos conhecemos quando... — elevo uma mão a interrompendo.

— Olha, Angélica, muito obrigada pela ajuda que você me deu ontem, porém, isso não nos torna amigas, e não tenho a menor vontade de saber como você e Pablo se conheceram.

— Sabe qual é o seu maior defeito?

— Não tenho a menor dúvida que você vá me dizer, só ainda não entendi é porque você acha que essa informação me interessa.

Angélica me surpreende ao sorrir.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está tão preocupada com o seu mundinho, que não vê o que está em frente aos seus olhos.

Ponho os olhos em branco. Sei que foi uma atitude infantil, porém foi mais forte que eu.

— Não sei o que houve entre você e Pablo ele nunca comentou algo, no entanto, sei que você o machucou mais que Bianca.

— Bianca? O que Bianca tem a ver com essa história?

Angélica, recosta na cadeira e sorri.

— Você nunca sequer se interessou em saber o passado de Pablo? Mariana, você o teve em suas mãos! O Pablo que eu conheci, jamais, faria a

PERIGOSAS NACIONAIS

metade do que ele fez por você. Eu faria qualquer coisa para que ele me olhasse, da mesma forma como ele te olha.

— O que Bianca tem a ver com essa história?
— questiono, ignorando que suas palavras mexem comigo.

— Bianca e Pablo namoraram por um curto período, logo depois ela o trocou por Fernando. Exatamente como você fez. Trocou Pablo por Victor.

Não recebo essa informação de forma agradável. Sinto-me de alguma forma traída, não compreendendo o porquê de eles terem escondido isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Pela sua expressão, noto que ficou impactada com a informação. Isso só mostra que você nunca, nunca realmente se interessou por Pablo? Você acha que ele nasceu assim? Frio e calculista. Ninguém nasce assim, Mariana, todos no decorrer de nossas vidas, sofremos influências, temos encontros e desencontros, mágoas e decepções que nos mudam, nos forjam, nos transformam. E você não pode negar isso, porque você também mudou e nem de longe lembra a pobre menina inocente de alguns meses. — Angélica levanta e caminha em direção à janela.

— Porém, às vezes algo surpreendente acontece. Algo que nos faz lembrar de como já

PERIGOSAS NACIONAIS

fomos um dia — vira em minha direção e me olha séria — Você foi esse algo na vida de Pablo, por você ele desistiu de tudo, sem questionar, seguiu todas as suas vontades e desejos. E o que ele ganhou? Vulgarmente falando, um belíssimo pé na bunda na primeira briga.

— Você não tem noção do que ele fez? Você não faz ideia do quanto ele me machucou e ao meu pai — vocifero, irritada.

— Vê se cresce, garota! Amadureça!

— Ah... Nisso nós concordamos, eu amadureci na marra! Pessoas como você e Pablo foram os responsáveis por me machucar a tal ponto.

Hoje não sou mais como fui um dia. Hoje, eu te

PERIGOSAS ACHERON

enfrento, sem medo, sem abaixar a cabeça. Eu mudei, Angélica, não sou mais a mesma. Por isso que não aceito o que Pablo fez. Posso ter errado, confesso, mas ele errou mais.

— Você acha que em um relacionamento ninguém nunca, jamais vai te machucar? Que seu companheiro nunca vai fazer algo que te desagrade, que suas vontades sempre serão aceitas e cedidas. Que você nunca precisará ceder ou perdoar, você acha que irá encontrar a pessoa perfeita, que jamais irá cometer um erro? Se você pensa assim, o melhor é ficar sozinha. Porque isso é impossível! Todos nós cometemos erros.

— Como você cometeu com Victor? Ele não

me disse o que houve entre vocês, mas pela sua expressão ontem e por ter citado o nome dele a pouco, imagino que você o tenha magoado terrivelmente — inquiri e vejo Angélica perder a cor, fechar os olhos e engolir em seco.

— É exatamente por isso que estou aqui hoje. Victor foi um dos maiores erros que eu cometi em minha vida. Me finquei tão fortemente ao meu orgulho, que deixei... — Angélica inspira, depois solta o ar devagar e fala com voz embargada — Digamos que eu cometi com o Victor, o mesmo erro que você está cometendo com Pablo. Deixei o único homem que me amou ir embora, porque na época eu acreditava que amava Fernando, que ele

era o amor da minha vida.

— Você não sabe nada da minha história com Pablo. — Volto a afirmar, terrivelmente abalada.

— Nisso você tem razão, nem sei quais foram os motivos que levaram você a querer esconder um relacionamento com Pablo, ou o que houve para você tomar atitude de excluir ele da sua vida — Angélica pega sua bolsa e caminha em direção à porta, antes de sair ela para. — No entanto, eu tenho a plena convicção que nunca mais você irá encontrar um homem que te ame, como ele te ama.

— Eu não quero Pablo!

— Não se preocupe, tenho sérias dúvidas se

PERIGOSAS NACIONAIS

algum dia ele virá atrás de você, como disse antes. Você não sabe absolutamente nada dos fantasmas da vida de Pablo, foi apenas mais uma das muitas pessoas que o magoaram e o excluíram de sua vida. Espero que o seu orgulho seja um bom companheiro, Mariana, por experiência própria, eu posso dizer que não é.

Angélica sai da sala me deixando sem fala, mas com um pensamento fixo em minha mente, preciso saber se é realmente verdade que Pablo e Bianca já se envolveram, se sim, por que nunca me disseram nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Mariana

Com a inquietude e a dúvida me consumindo por dentro, saio da minha sala e sigo em direção a de Bianca, contudo ao chegar, sua secretária me informa que ela avisou que não iria hoje. Creio que por causa do nascimento da filha de Michele.

Resignada, saio da empresa. Minha mente não para de criar conjunturas e hipóteses, do porquê de Bianca e Pablo nunca terem comentado um

possível envolvimento.

A angústia me exaure a tal ponto, que prefiro ir andando até o hospital. É um percurso razoavelmente longo, cerca de 40 minutos de caminhada. Todavia, não posso dizer que seria um percurso desagradável, longe disso. Necessitava desse tempo para tentar acalmar meus ânimos.

Enquanto divago, avisto de longe Pablo saindo de um prédio e apresso o passo. Ao me aproximar, ouço um pouco da conversa que ele estava tendo com um senhor.

— Fiquei muito feliz por você ter desabafado, Pablo, saiba que todos que participamos do "**CoDA**" estamos em situação

semelhante, porém, obviamente, cada um passou por percursos diferentes. Mas em igual no sofrimento. Te espero na próxima reunião.

Pablo não profere nenhuma palavra, apenas aceita o abraço do senhor que segue o seu caminho.

— Pablo. — Ele vira o corpo de modo que fique a minha frente.

Em sua expressão é visível a surpresa em me ver. Sinceramente não sei se sua estranheza é por causa do meu surgimento, ou pelo simples fato de eu me dirigir a ele. Coisa que não faço há semanas.

— Ma... Ma... Mariana — hesita algumas vezes e murmura meu nome em um tom rouco.

Noto que seus olhos estão vermelhos, e seus

longos cílios úmidos. E isso me leva a crer que ele se emocionou recentemente.

Desvio dele e fixo a vista no prédio o qual ele saiu, e logo depois viro meu rosto em sua direção intrigada. E algo que Angélica me disse martela em minha mente.

"Você não sabe nada sobre Pablo, nunca se interessou em saber"

— O que você está fazendo aqui? —
questiono com a sobrancelha levantada.

— Eu... — ele vira o rosto em direção ao prédio, depois me olha — É... Bianca me indicou

PERIGOSAS NACIONAIS

esse lugar... e, bem, não só ela, meu terapeuta também... Ele está me fazendo bem.

— Bianca indicou? — Foi impossível conter a pitada de ciúme em minha voz.

— Sim, Bianca e Márcio, para ser mais exato.

— Hoje eu fiquei sabendo que você e Bianca namoraram, só não entendo o porquê de você nunca ter me falado nada disso.

Pablo franze a testa e me observa de forma interrogativa, depois abaixa a cabeça e meneia negativamente.

— Você não tem esse direito, Mariana. Não tem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho? —retruco, indignada.

— Não! Mariana, eu errei com você e peço perdão por isso. Errei por te amar demais, errei por querer cuidar de você, abraçar os seus problemas como se fossem meus... — Elevo minha mão e o interrompo.

— Eu nunca lhe pedi para você cuidar de mim! — replico, enfurecida.

— Eu lhe disse que era um Dom, Mariana, e julguei erroneamente que você entenderia toda a cumplicidade que isso envolve. No entanto, eu me enganei. Errei com seu pai, admito isso. Entretanto, já pedi perdão a ele, e creio que ele entendeu as minhas razões.

PERIGOSAS ACHERON

— Como? Você pediu perdão ao meu pai e ele te desculpou? Quando foi isso? — Indago, confusa.

Pablo sorri e noto que seus olhos estão rasos de lágrimas.

— Fiz com ele o mesmo que com você, enviei várias mensagens e fui ao seu encontro quando ele estava disposto a me ouvir. Me desculpei, pedi perdão, cheguei ao ponto de me ajoelhar em sua frente implorando a sua compreensão. Posso dizer sinceramente que para mim, fez muito bem. Foi como exorcizar um passado que sempre me maltratou. Seu pai é a personificação de tudo o que eu sempre odiei. Meu

rancor, nunca foi em relação a ele, e sim ao que ele representa — revela, emocionado.

Fico tão impressionada que apenas abro e fecho a boca, sem conseguir proferir uma única palavra.

— Me expor para o seu pai, faz parte de um processo, que eu creio que seja longo. Eu não sou perfeito, Mariana, estou a anos luz disso. — Ele dá um passo em minha direção e eu recuo, ele para, inclina a cabeça e começa a murmurar — Eu sou uma pessoa aditiva e recentemente descobri que tenho codependência e amo demais. A ponto de pôr os desejos e a felicidade da pessoa que amo acima das minhas. Por isso essa necessidade de cuidar de

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os âmbitos da vida da pessoa que eu amo, no caso você.

Ele relata um tom tão sofrido, sem me olhar nos olhos, mas vejo aos poucos seu rosto ser banhado por lágrimas e isso me deixa atordoada e boquiaberta que sinto como se tivesse sido jogado um saco de cimento contra meu peito, involuntariamente, dou outro passo para trás, elevo uma mão ao peito e outra a minha boca.

Não tenho certeza como Pablo interpreta a minha reação, nem eu ao certo sei sinceramente o que estou sentindo nesse exato momento.

Discretamente ele limpa seu rosto apagando os vestígios das lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

— Me desculpe, lhe revelar isso é um dos passos do tratamento — diz dando um passo para trás — Eu sei que não posso lhe pedir nada, nem ao menos tenho essa intenção, principalmente sabendo como você está magoada com as minhas ações. Eu desejo que você seja muito feliz, Mariana, e eu sinto muito por toda a dor que lhe causei, sinto muito por estar tão ferrado, que não consegui ser o homem que você merece. Contudo, quero que saiba que eu te amo mais que a mim mesmo — ele dá outro passo para trás, volta a limpar o rosto e fala com voz embargada — Apesar de todo o amor que eu sinto por você, eu sei que você merece uma pessoa que não tenha tantos demônios para

PERIGOSAS NACIONAIS

enfrentar. E eu tenho muitos, Mariana, eu revelei eles nas mensagens que enviei para você, porém, pela sua expressão noto que nunca leu minhas mensagens, o que de fato não me surpreende. Então, eu vou me afastar de vez, não só fisicamente, como também virtualmente. A partir de hoje, eu não envio mais mensagem, estou saindo da empresa, não se preocupe, seu estágio está garantido. Eu apenas necessito me afastar, para assim, quem sabe, eu consiga um dia viver sem esse tormento que me aflige.

— E que tormento é esse? — sussurro.

— Outrora, eu poderia dizer sem sombras de dúvidas, que o meu maior tormento era o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passado, contudo, agora eu sei que ver você começar a amar outra pessoa, tocar em outro homem, é a pior dor que eu já senti alguma vez em minha vida. E o mais triste e doloroso nessa situação, é saber que você está certa em seguir em frente. Eu não sou bom o suficiente para você. — Pablo vira e vai embora me deixando sem ar.

Atordoada, entro no prédio de onde ele saiu, e vejo no painel as siglas que aquele senhor pronunciou; "CoDA - CoDependentes anônimos"

Impulsionada pela curiosidade, me dirijo ao elevador com a intenção de ir ao local, ao chegar à sala, toco a campainha e sou atendida por uma mulher muito simpática que me explica que ali é

PERIGOSAS ACHERON

um grupo de apoio e me dá um panfleto;

"Damos-lhe as boas-vindas a CoDependentes Anônimos – CoDA, um programa de recuperação dos codependentes, em que cada um de nós compartilha experiências, força e esperança de que, com nossos esforços, encontraremos a liberdade onde havia escravidão e paz onde havia desordem em nosso relacionamento conosco e com os outros."

Saio dali tão desorientada que nem sei ao certo como cheguei ao hospital, para minha sorte — ou azar — as primeiras pessoas que eu vejo ao

entrar no hall do hospital são Bianca e Fernando.

Sem sequer raciocinar, caminho em sua direção com a clara intenção de esclarecer todas as minhas dúvidas. Minha mente está uma confusão só, eu sou uma bagunça total.

— Bianca — chamo e ela e Fernando viram em minha direção sorrindo.

— Mariana. — Ela me abraça. — A filha de Michele nasceu, e ela se chama Marina — diz emocionada.

Sorrio, mas creio que não consigo disfarçar que não estou bem, não estou nada bem.

— Você está bem, Mariana? — Bianca questiona.

— Não, eu não estou nada bem. — Nem me dou ao trabalho em disfarçar — Bianca, por que você não me disse que se envolveu com Pablo, por que me enganou, por que mentiu para mim? — Inquiro rápido, não conseguindo me controlar.

Vejo aos poucos o sorriso de Bianca morrer e a voz de Fernando chega até a mim como um trovão.

— E desde quando minha mulher é obrigada a revelar seus antigos relacionamentos?

Atordoada, viro meu rosto em direção a Fernando que me olha com uma expressão nada agradável.

— Por um acaso, você revela todos os pontos

de sua vida para Bianca, ou seja, lá, para qualquer outra pessoa? Creio que não. — A voz de Fernando soa em um tom irritado.

— Ah... eu... me... por favor, me desculpe, não foi minha intenção ofendê-los — balbucio, constrangida.

Intercalo o olhar entre Fernando de braços cruzados e Bianca que me olha calmamente, porém, sem o seu tão característico sorriso.

— Olha... — Fernando pausa, vira seu rosto para Bianca e por breves segundos eles esquecem que estou aqui, entram em um mundo só deles o qual palavras não são necessárias. Eles se entendem pelo olhar. Foi rápido, apenas alguns segundos,

mas o suficiente para eu perceber, e seja lá qual foi a comunicação entre ambos, o tom de Fernando para comigo mudou.

Fernando vira seu rosto em minha direção, morde o lábio inferior, inala profundamente, e volta falar em um tom mais ameno.

Eu prendo a respiração com receio pois sei que fui longe demais...

— Mariana, ele não é o único errado nessa história. Mesmo não gostando dele, em um ato de pura bondade, eu me dispus a ajudá-lo, mas o *nerd* é tão tosco que se recusou a seguir meu conselho.

— Como exatamente você se dispôs a ajudar Pablo, Fernando? — Bianca inquire em um tom de

suspeita.

— Bem, vendo que ele estava perdendo a mulher, para o tosko internacional metido a besta, dei algumas sugestões para ele recuperar a mulher dele.

— Fernando, que conselho? Ou você apenas quis ajudar Pablo para manter Victor o mais longe possível? — Bianca indaga.

— São meros detalhes que não vêm ao caso — Fernando retruca, Bianca bufa impaciente e eu, sabiamente, prefiro me manter em silêncio.

— Voltando ao assunto em questão. Ele errou, com certeza. O "X" da questão é, ele errou sozinho? — Fernando questiona e o observo

confusa.

— Como? Mas eu, nunca fiz... — Fernando me interrompe.

— Não? E o fato de você querer esconder o relacionamento de vocês? Desde já peço desculpas por invadir a sua privacidade, contudo, você me deu esse direito ao questionar a privacidade da minha mulher, e de quebra a minha também.

Abro e fecho a boca, olhando de um para o outro e engulo em seco, envergonhada.

— Ele... Pablo te disse que estávamos envolvidos? — pergunto de cabeça baixa.

— Me deixe te contar algo, quando Bianca em um momento de desequilíbrio, se envolveu com

o *nerd* tosco dos infernos, ele não perdeu a oportunidade de mostrar para todos que eles estavam juntos, contudo, com você ele não fez isso. Mas, respondendo a sua pergunta. Não, o tosco não me revelou que vocês estavam juntos, nem precisou. — Enquanto Fernando fala, reparo que ele, nunca, menciona o nome de Pablo, se refere a ele sempre como tosco. Obviamente eu não comento absolutamente nada sobre isso. Estou tremendo tanto que sinceramente nem sei como ainda estou de pé. Fernando é muito intimidador.

— Não compreendi? Se ele não te falou como você soube?

— Um dia ele era o tosco triste, com cara de

PERIGOSAS NACIONAIS

cachorro que caiu da mudança te seguindo com olhos por toda a empresa. Sério! Era deprimente. Logo em seguida ele mudou, continuava um toco, só que exalando felicidade pelos poros, parecendo um cachorro abanando o rabo. Porém, nenhum comentário sobre o um possível relacionamento. E pelo seu histórico, ele nunca ficaria em silêncio. E isso me levou a crer, que o pedido de reservar o relacionamento partiu de você. Aí eu te questiono, e se fosse ao contrário? Se partisse dele a vontade de não falar para ninguém que vocês estavam juntos? Eu passei por isso, Mariana, não é legal, um homem se sente um merda, mas aceitamos porque amamos.

PERIGOSAS ACHERON

Nesse exato momento sou incapaz de formular uma única frase, e apenas engulo em seco e Fernando continua.

— Eu sei muito pouco o que houve ele não se abriu completamente comigo, mas o pouco que ele me revelou foi o suficiente para reconhecer que e vai por mim isso foi muito difícil — esclarece com uma expressão angustiada — Enfim, fui obrigado a reconhecer que ele não errou sozinho, pelo menos nessa história, porque aquele ali...

— Fernando! — Bianca o recrimina.

Fernando olha para Bianca como se só tivesse falando verdades, depois fixa os olhos em mim. Eu estou assustada demais, respirando

rapidamente tentando a todo custo não deixar que o pranto me domine.

— Enfim, eu e o Márcio o acompanhamos em algumas sessões de terapias... A princípio eu não queria, mas foi bom e eu não posso negar que ele não esteja tentando melhorar. Não existe relacionamento perfeito, Mariana.

— O de vocês dois são — murmuro emocionada.

— Não, não é. Eu amo Bianca demais. Eu luto diariamente pelo nosso relacionamento, para manter ela ao meu lado, porém, todo santo dia eu faço uma merda. E ela também luta, diariamente, por me amar, me desculpar, por saber que não sou

perfeito que cometo inúmeros erros, no entanto, nós dois juntos somos perfeitos. Não porque não temos problemas, longe disso, mas sim porque não desistimos. — Fernando segura a mão de Bianca e encosta a testa contra a dela e eles entram em um mundo só deles.

Dou alguns passos para trás, me afastando, viro meu corpo e caminho em direção à saída, e sinto braços me enlaçando. O delicioso aroma do perfume de Bianca me envolve, e eu me deixo ser levada por ela até um pequeno jardim perto de uma capela.

Sentamos em um banco e eu desisto de segurar toda a aflição que trago em meu coração,

simplesmente, não consigo mais conter as lágrimas, a angústia nem muito menos a dor.

Algum tempo depois, Bianca eleva meu rosto e limpa minhas lágrimas. Indica com a cabeça uma pequena capela.

— Estamos organizando o casamento de Michele ali. Obviamente ela ainda não sabe — ela sorri —, assim que for possível, eles se casarão naquela capela.

— Eu pensei que ela tinha terminado com Márcio — comento, aceitando o lenço que Bianca me oferece.

— Sim, ela terminou. E ele não desistiu. Como eu terminei com Fernando, e ele também não

desistiu. E eu vou ser eternamente grata por isso.

— Pablo me disse para ser feliz, que não iria mais entrar em contato comigo. Pablo desistiu de mim.

— E se ele viesse atrás de você, você o aceitaria de volta? Estaria disposta a ouvi-lo? Pablo te ama muito, Mariana, contudo, ele tem algumas coisas a resolver consigo mesmo primeiro.

— Antes não, mas tantas coisas mudaram de ontem para hoje, descobri coisas que sequer imaginava. Você sabe o que ele tem? Angélica mencionou que ele tem algumas coisas que não me revelou, ele também disse algo parecido.

— Sim.

— O que é?

— Não é um segredo meu para lhe contar, Mariana.

— Por que ele nunca me disse nada?

— Seja sincera, Mariana. Quando você realmente quis ouvir? — Bianca questiona calmamente fazendo um ligeiro carinho em minha cabeça. Como se soubesse como estou desamparada nesse momento.

— Estou tão confusa, Bianca. São tantas novas revelações nessas últimas vinte e quatro horas. Todas as minhas convicções estão caindo por terra. Não sei mais o que pensar, até ontem eu tinha certeza absoluta de tantas coisas, mas até meu

pai perdoou Pablo... Minha cabeça está explodindo.

— Inclino minha cabeça de modo que fique com ela apoiada em minhas mãos.

— Amar nunca foi e nunca será fácil, Mariana, envolve perdoar, aceitar que o nosso companheiro não é perfeito, ceder, e muitas vezes fingir demência. — Bianca diz a última parte sorrindo.

— Fingir demência? Como se faz isso? Meu sangue é quente demais para isso, Bianca. Confesso que primeiro reajo e depois penso. Por exemplo, ontem me liberei de passar um enorme constrangimento porque, pasme, Angélica me ajudou. Porém, anteriormente, Pablo tinha me

oferecido ajuda, e eu interpretando erroneamente neguei — confesso desolada.

— Faltou diálogo entre vocês.

— Mas nós conversamos muito, Bianca.

— Conversaram mesmo, Mariana? Ou apenas você falou e ele seguiu? Isso não é um diálogo, Mariana. Em um relacionamento os dois cedem, você pode me afirmar, honestamente, que você em algum momento cedeu em relação a Pablo?

— Eu fiquei com ele mesmo sabendo que não gostava do meu pai. — Saliento em minha defesa.

— Isso foi uma decisão sua! Você não cedeu, apenas seguiu um desejo que alforrava em seu

coração. Ceder é muito mais que isso, Mariana. É renunciar, abrir mão, e se render, consentir e principalmente aceitar. Pelo que Pablo me disse, ele fez tudo isso e você Mariana?

— Eu... — Abro e fecho a boca buscando em minha mente, um momento em nossa história em que eu realmente cedi em algo, desde que eu e Pablo começamos a nos envolver.

E para minha absoluta surpresa junto com uma imensa angústia, não encontro.

Viro meu rosto assustada para Bianca e ela analisa minha expressão com carinho.

—Veja bem, isso não anula os erros de Pablo, entretanto, você tem que compreender que também

PERIGOSAS NACIONAIS

tem a sua parcela de culpa. O amor não é algo fácil, no entanto, eu te garanto que vale muito a pena lutar por ele.

— Estou muito confusa. Agora sei que tenho que conversar com Pablo.

— Se dê um tempo, ele também precisa desse tempo. Quando toda a mágoa, ressentimento e angústia não mais ocupar seu coração, você o procura, não tenho a menor sombra de dúvida que ele irá te esperar.

Maria nos interrompe, falando algo sobre uma confusão com seguranças. Antes de Bianca ir, mais uma vez me desculpo pelo inconveniente, ela apenas sorri e vai ajudar Maria.

PERIGOSAS ACHERON

Pego minha bolsa e vou em direção ao ponto de ônibus, com a intenção de ir para casa. Amanhã eu visito Michele e o bebê, hoje não sou uma boa companhia para ninguém.

Estou tão confusa que o melhor é me afastar e refletir.



À noite, deitada olhando para o teto, sentindo as lágrimas banharem meu rosto, me recordo de tudo o que ocorreu desde o momento em que vi Pablo pela primeira vez. Tentei analisar a história pondo de lado os meus sentimentos, não pensando

PERIGOSAS NACIONAIS

como ele, mesmo porque isso seria impossível. Pablo é complexo e complicado demais.

Mas sim, como uma pessoa de fora. E noto que, desde o início Pablo me dava indícios de uma instabilidade emocional, de uma intensidade de sentimentos que me atordoava, porém, ao mesmo tempo era impossível não me encantar com cada demonstração de carinho.

Começou de forma singela, pela forma de falar, como me tratava. Notava que comigo era diferente, mas nunca entendi o porquê. As palavras que Pablo pronunciou martelam em minha mente, assim que cheguei à casa de Michele fiz uma pesquisa minuciosa sobre CoDa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A pesquisa me fez compreender melhor todas as atitudes de Pablo, mas a pergunta é: É isso que eu quero? Eu estou preparada para esse carrossel de emoções? Não seria mais fácil seguir nossos caminhos separados?

A quem eu quero enganar?! Seguir caminhos separados não está sendo nada fácil. Até ontem eu, sinceramente, nem imaginava que, apenas eu tinha verdadeiramente sofrido em nossa história. Contudo, agora sei que ambos sofremos em igual intensidade. Não, igual não. Se Pablo tem realmente todas as síndromes, ele sentiu mais, e mesmo assim me deixou livre para amar outra pessoa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em suas palavras ele não é perfeito para mim..., mas e eu? Sou perfeita para ele?!

Em minha imaturidade, errei achando que estava acertando.

Errei ao defender as minhas convicções, sem ao menos dar uma chance de entender as dele... Mas por que, meu Deus, por que Pablo trouxe minha mãe de volta?

Minha mente é uma bagunça total, me viro na cama de modo que eu fique de frente para a mesinha, que está a lateral da cama com meu celular. O pego e desbloqueio a tela.

Bianca se reservou ao direito de não me dizer nada sobre o passado de Pablo. No entanto, Pablo

PERIGOSAS ACHERON

me disse que revelava tudo em suas mensagens.

Hesito em ler, não sei se estou preparada para saber. Passo um bom tempo olhando para tela e sorrio ao ver o nome de meu pai piscando, indicando uma ligação.

— Oh *painho*, o senhor não tem noção o quanto eu queria falar com o senhor.

— *Oxe!* E porque não me ligou, *fia?*

— Ah *painho*... minha mente está uma zoeira só.

— Eu sei.

— O senhor sabe? Virou vidente, foi? —
brinco em um tom triste.

— Seu Pablo me ligou e me disse que falou

com você, ele está preocupado e pediu para saber como você está.

— Oh *painho*... — Não consigo terminar, estou emocionada demais.

— *Fia*, eu volto em uma semana. Passe esse tempo aqui comigo em João Pessoa. Eu preciso te mostrar um lugar, assim quem sabe, você compreenda como eu compreendi.

— *Painho*, tem meu trabalho...

— *Fia*, pelo menos o fim de semana, é importante.

— Tudo bem, na sexta eu vou. *Painho*, por que você perdoou Pablo depois de tudo o que ele fez? Ele trouxe a mãe de volta, invadiu nossa

privacidade, o que ele fez foi muito errado, pai!

— Porque eu entendi, que ele errou tentando acertar. Como eu fiz, *fia*. Eu errei tentando acertar, menti para te proteger. Agi errado. O certo seria ter lhe falado que sua mãe estava viva, queria te proteger e menti.

— Ai, *painho*, minha cabeça está estourando. Mas estou entendendo o que o senhor quer dizer.

— *Fia*, ninguém é perfeito, viu?! Nem seu pai. Quando você me disse que iria namorar Seu Pablo, eu te disse que não sabia se você estava preparada, para intensidade dos sentimentos que eu via nos olhos daquele homem. Amor não é algo fácil de se levar, *fia*...

Me despeço de meu pai com a promessa que, no fim de semana vou ao seu encontro.

Inspiro profundamente e tomo uma decisão, ao invés de ler as mensagens resolvo ligar para ele. O telefone toca algumas vezes e quando estou desistindo ele atende.

— Mariana. — Sua voz soa rouca em meus ouvidos e me causa um tão familiar arrepio no corpo.

— Nós podemos conversar? Eu posso ir aí?
— inquirio e ele fica mudo — Pablo? Se você não quiser...

— Eu quero! — O ouço respirar ruidosamente e logo depois murmura. — Sou

PERIGOSAS NACIONAIS

incapaz de negar algo a você, Mariana, só você que ainda não entendeu isso. Vou pedir um carro para te buscar.

— Você sabe aonde estou?

O ouço sorrir, um sorriso triste.

— Eu sempre sei a onde você está, Mariana.

Em vinte minutos ele chega aí... Mariana?

— Sim.

— Você está disposta a me ouvir?

— Sim, por isso te liguei.

— Você leu minhas mensagens.

— Não, seja lá o que for, quero ouvir de você.

— O que te fez mudar de ideia?

PERIGOSAS ACHERON

— Ninguém é perfeito, Pablo, você não foi o único que errou nessa história e nós dois merecemos conversar, nem que seja pela última vez. — Desligo tremendo.

Já está mais que na hora de enfrentar meus problemas de frente sem correr, apesar de toda angústia e confusão que minha mente se encontra.

Não vou seguir o conselho de Bianca e nem de meu pai. Dessa vez vou deixar meu coração me guiar...

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Pablo

Por alguns segundos me esqueço como se respira, olho o aparelho em minhas mãos como se ele fosse algo do outro mundo. E na verdade, para mim nesse exato momento ele foi o condutor de uma esperança que já tinha deixado de sentir.

Nunca sequer poderia imaginar que Mariana iria entrar em contato comigo, depois de nossa conversa de hoje à tarde.

Deixo o ar sair e o sugo novamente. Repito o processo por algumas vezes até conseguir controlar a minha respiração. Engulo em seco, acesso o aplicativo de transporte e peço um carro para pegar Mariana na casa de Michele.

Deixo o telefone em cima da mesa e caminho em direção ao meu quarto, vou direto para o banheiro, tiro minha roupa e entro em baixo de uma ducha fria. Inclino minha cabeça e deixo a água gelada cair sobre a minha pele me arrepiando, tentando buscar certo equilíbrio para a conversa mais difícil da minha vida.

Vinte minutos depois estou andando de um lado para o outro. Ansioso demais para ficar

sentado estanco quando ouço a campainha, corro até a porta, mas paro antes de abri-la. Respiro fundo, abro a porta e a vejo.

Que saudades.

Incapaz de falar algo com medo de revelar toda a emoção que carrego dentro do meu peito, dou um passo para trás e a deixo entrar, fecho meus olhos ao inalar o delicioso aroma de canela que a envolve.

Noto que ela também está nervosa, torcendo as mãos e olhando para o sofá.

A última vez que Mariana veio aqui... Nossa, não gosto nem de me lembrar.

— Porque você foi atrás de minha mãe? —

questiona, simples rápido e direto. Sem rodeios apesar do seu aparente nervosismo. Sorrio, Mariana está mudando. E eu gosto disso.

— Você nunca me deu uma brecha para lhe apresentar algo mais sofisticado, quando desconfiei que sua mãe tivesse viva, eu achei, erroneamente, que talvez um ente querido fosse lhe ajudar. Peço desculpas, tive boas intenções, porém agi de forma errada.

Mariana senta de modo que fique de frente, e eu prefiro continuar de pé, estou nervoso demais para me sentar.

— Semana passada estive em João Pessoa, além de conversar com seu pai, resolvi algumas

pendências financeiras.

— Você deu dinheiro a minha mãe?

— Fiz o que tinha que fazer para consertar o erro que cometi ao trazê-la novamente a sua vida.

— Meu pai sabe disso?

— Sim, não escondi nada dele.

— Mas escondeu de mim.

— Você não estava disposta a me ouvir, e eu fugi, o casamento foi uma fuga desesperada. Casamento esse que nunca foi consumado, como poderia se você está sob minha pele? Não consigo conceber, nem sequer a ideia de tocar alguém, que não seja você, Mariana.

Ela me olha e vejo que seus olhos estão rasos

de lágrimas. Fecha os olhos e vejo grossas lágrimas banharem seu rosto.

— Me fale de você, como você nunca fez. Parece que todos sabem da sua vida menos eu.

— O único que sabe, que realmente sabe tudo do meu passado é seu pai. Eu dividi isso com ele.

— Por favor, me faça entender, esclareça esses pontos obscuros, me ajude a compreender.

Caminho em sua direção, inclino meu corpo de modo que fique de joelhos em sua frente e começo meu relato, olhando em seus olhos, me expondo, revelando todo o meu passado.

— Nasci em Pilar, uma periferia de Recife, sou filho de uma mulher da vida, nasci em um

PERIGOSAS NACIONAIS

prostíbulo e no decorrer de minha primeira infância tive muitos pais e tios... Todos, em algum momento me agrediram, tanto físico, quanto emocionalmente. Aos nove anos vi minha mãe ser assassinada na minha frente, apesar da pouca idade, essa cena me acompanha até hoje. O medo, a impotência por não ter sido capaz de protegê-la é um sentimento constante. — Segundo os terapeutas, essa é a origem do meu instinto de proteção tão afluído. — Eu tentei, em minha inocência achei que com um cabo de vassoura conseguiria impedir que o assassino continuasse a esfaqueá-la, porém, falhei. E a sua ira se voltou para mim. É uma lembrança viva em minha mente,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto estava indefeso, semiconsciente via os olhos sem vida de minha mãe fixo em mim e por eles sangue fluindo livremente. Fui tão espancado nesse dia que fiquei dias internado, não sei ao certo quanto tempo.

O conselho tutelar encontrou uns familiares de minha mãe, em São José — João Pessoa, e eu fui morar com eles. Até hoje me recordo da felicidade que senti quando cheguei naquela vila, achando que pela primeira vez em minha vida teria um lar decente, uma família, sem homens entrando e saindo do quarto, sem passar a noite no relento, muitas vezes na chuva enquanto minha mãe "trabalhava".

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contudo, absolutamente nada foi como eu imaginava. A Vila era formada por quatro casas todas de familiares de minha mãe, e todos me viam como o fruto de uma desgraça. Essa era a frase que mais ouvia. O conselho tutelar me matriculou em uma escola e com quase dez anos, pela primeira vez em minha vida tive contato com os livros, e eu vi ali uma fuga da vida em que eu levava. Todas as crianças ficavam tristes em ir para escola, mas eu adorava. Ficava lá o maior tempo possível, só ia embora quando fechava.

Apesar de ter quatro casas na Vila, não tinha morada certa, dependia do humor e da boa vontade. Um olhar fora de hora, uma expressão de felicidade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ou mesmo ficar até um pouco mais tarde lendo, já era motivo o suficiente para agressão. Até o conselho tutelar, que até então, vinha olhando por mim me abandonou. Creio que julgaram, por estar em uma escola e em meio a um ceio familiar, estava protegido... Ledo engano. Então eu aprendi a ser invisível, falava o menos possível, voltei a dormir no relento, me alimentava somente na escola e assim fui crescendo.

O único motivo de felicidade, aquele que trazia alegria em minha alma era a descoberta do conhecimento, meu empenho era tamanho que fui subindo de série, e em pouco tempo estava acompanhando as outras crianças de minha idade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Até que um dos meus tios achou que por estar quase concluindo o ensino médio, eu não precisava mais estudar, que já poderia "*cair na lida*" quando me recusei levei uma das maiores surras da minha vida... Mais uma vez fui internado, como era muito magro e desnutrido passei um bom tempo no hospital, infelizmente eu ainda era menor de idade e o medo de voltar para aquele inferno me fez fugir do hospital.

Vaguei pelas ruas, mas nunca parei de estudar. Lembro-me que a primeira vez que fui à escola depois que tinha fugido do hospital, cheguei fedendo e morto de fome. Uma merendeira com pena me trouxe roupas usadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E assim sobrevivi por quase três anos, muitas vezes via meus primos na escola, contudo, meus familiares nunca se preocuparam em me procurar. Em contrapartida, nunca partiu de mim o desejo de revê-los, exceto uma, a única que eu tenho a agradecer, uma tia que sempre renovava a minha matrícula na escola, ou quando achava um curso gratuito, ela fazia a inscrição, não sem antes ouvir uma boa dose de humilhações e insultos, afinal para que um menino de rua quer fazer curso de inglês? Creio que foi um acordo mudo, eu não os perturbava e eles me davam acesso aos estudos. Fiz muitos bicos, dormia em carros usados, ao relento, pedi esmola, muitas vezes parei em hospitais por

PERIGOSAS ACHERON

agressões e abusos que... prefiro não comentar.

Quando completei o ensino médio, trabalhava como flanelinha, nunca vou me esquecer do dia em que minha vida mudou. Foi em uma festa, um senhor, sofisticado, trajando roupas elegantes, me olhou e me disse que se lutasse eu conseguiria ser como ele, me recordo que disse que amava tecnologia, no entanto, que ninguém daria uma oportunidade a um menino de rua. Ele me deu, me chamou para trabalhar em sua empresa, eu agarrei essa oportunidade com unhas e dentes, e aos poucos fui crescendo. Vendo minha dedicação, a empresa financiou minha faculdade e logo depois de formado, fui convidado para trabalhar em

PERIGOSAS NACIONAIS

Boston e aceitei. Lá não foi um mar de rosas. Mas tive que lutar por meu espaço.

Comecei como design gráfico, como não consegui me adaptar com o programa que eles usavam, acabei desenvolvendo um programa mais usual. Em menos de seis meses de trabalho, fui promovido a chefe de uma equipe de quase vinte pessoas.

Eu era completamente despreparado emocionalmente para o cargo, ninguém me respeitava como chefe e me rejeitavam por ser estrangeiro. Por ser mais novo, por me acharem inexperiente e por causa da minha timidez e gagueira, me sentia inferior, não conseguia ter uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reação mais enérgica e sempre ficava de cabeça baixa. Cheguei a pedir demissão depois de três meses, pois não aguentava mais. Não tinha amigos, nem família. Estava sozinho e vivia sendo humilhado. O programa que desenvolvi tinha me rendido um bom dinheiro e eu poderia voltar e abrir meu próprio negócio.

Meu chefe não aceitou meu pedido de demissão, disse que via um grande potencial em mim e eles só me humilhavam porque eu deixava e que eu era o chefe, eu decidia quem ficava e quem saía e se eu achasse que deveria trocar todos, eu tinha carta branca para isso.

Até aquela época, ainda trazia comigo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

personalidade submissa de quem sempre foi subordinado a outro, acho que a maioria das pessoas que passaram a vida sendo humilhados são assim. Não consegue ser energético, abaixam a cabeça ao ver uma pessoa em uma posição superior. Muitas vezes, essa servidão não é por medo ou falta de brio, não, pessoas assim apenas desviam e evitam sofrer novos insultos.

Me vi obrigado a forjar uma nova personalidade, essa foi minha defesa. Fui obrigado a mascarar o menino ingênuo, que apesar de todas as adversidades da vida ainda vivia em mim. Tornei-me outra pessoa, frio, calculista, ousado dizer que sem a menor sombra de dúvidas, intransigente

PERIGOSAS ACHERON

e muitas vezes grosseiro.

Demiti alguns, contratei outros e passei dez anos no cargo.

Nesse período desenvolvi outros programas, conheci Márcio, Fernando e alguns amigos que você ainda não conhece e eles se tornaram minha família. Quando eles voltaram para o Brasil, não vi o de porquê continuar em Boston.

Em Boston eu conheci o mundo BDSM, conheci muitas mulheres submissas, e me vi realizado nesse meio. A dominação e toda a complexidade que a envolve me fascina.

Mas nunca me envolvi emocionalmente.

Ao voltar para o Brasil conheci Bianca e

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa, pela primeira vez em minha vida me envolvi. Porém, Bianca nunca teve olhos para mim, não como um homem e sim como amigo. Meu envolvimento com Angélica se deu porque nós dois estávamos de coração partido. Então era um bom acordo.

Porém, eu conheci você e tudo mudou daí em diante você já sabe. — Quando termino de minuciar toda a minha história, vejo refletido no rosto banhado de lágrimas de Mariana o único sentimento que eu não queria que ela tivesse por mim.

Pena.

— Mariana, eu passei por coisas terríveis,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas me reservo no direito de não revelar tamanha a atrocidade que me foi cometida, porém eu sobrevivi, eu venci, eu me reinventei não sou motivo de pena. — Levanto e caminho em direção à janela.

— Meu pai tinha razão, você tem um pé no Nordeste. — Ela tenta fazer uma brincadeira, contudo, sua voz soa embargada.

Viro meu corpo em sua direção e vejo o quanto está sofrendo. Eu preferiria, nunca ter revelado meu passado para ela, se assim pudesse impedir toda a dor que está sentindo.

Não quero que Mariana sofra, nunca! Prefiro sofrer em seu lugar.

PERIGOSAS ACHERON

— Mariana, eu estou danificado, essa é a mais pura verdade. Pela primeira vez em minha vida estou tentando me consertar, me remendar. Por tanto tempo camuflei tão profundamente meu passado, que achei que estava tudo bem. Todavia, você me fez ver que não estava nada bem — murmuro de cabeça baixa. — Quando eu vi você com aquele homem, sorrindo, feliz, despreocupada eu vi que você merece um homem que esteja inteiro, não um tentando se reconstituir.

— Agora eu compreendo — afirma entre lágrimas. — Estou me sentindo uma idiota estava tão preocupada com os meus problemas que não olhei ao redor, não olhei para você. Você tem toda

a razão de não me querer mais? — sussurra em um tom triste.

— Eu te amo mais que a mim mesmo — retruco. — E por te amar demais eu sei que você merece alguém melhor que eu. — Minha voz soa trêmula, deixar Mariana livre é uma das coisas mais difíceis que já fiz em minha vida.

Volvo meu corpo em direção à janela, sorvo o ar e o prendo, não quero ver Mariana ir embora, não quero ver ela deixando minha vida. Sofro em silêncio na espera de ouvir a porta bater quando ela partir.

Arfo no exato momento em que Mariana encosta o seu corpo contra o meu, seu perfume me

PERIGOSAS NACIONAIS

envolve, meu corpo estremece, fecho meus olhos e cerro o punho para conter a louca vontade de virar meu corpo e fazê-la eternamente minha.

— Você não respondeu minha pergunta, você não me quer mais? — sussurra ao meu ouvido, e eu perco o fôlego e pouco de autocontrole que tão fervorosamente buscava manter.

Giro meu corpo, enlaço sua cintura, enrosco meus dedos em seus sedosos cabelos o puxo de modo que ela inclina a cabeça. Olho em seus olhos.

Estão vermelhos pelas recentes lágrimas, mas brilhantes. Mariana está ofegante, seus lindos lábios carnudos estão entreabertos, convidativos e eu sei como são saborosos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encosto minha testa na sua e sussurro contra a sua boca.

— Por toda a minha vida, não haverá um único dia em que eu não vá querer você.

— Então, eu sou sua — murmura e morde meu lábio inferior e o suga.

Sou pego de surpresa, franzo o cenho e nesse momento sou incapaz de falar um ai sequer.

— Eu sou sua para amar, para proteger, para adorar, para cuidar, desde que você não tome mais nenhuma decisão sem antes me consultar.

— Nunca, nunca mais. Eu... eu prometo — balbucio, ainda não crendo em meus ouvidos.

— Pablo, vamos construir juntos o nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo, não o meu ou o seu, mas o nosso. Se você me quiser com todas as minhas imperfeições, orgulho e imaturidade, eu sou sua — declara, soluçando e eu a beijo.

Tomo seus lábios matando a saudade que me consome, que nos consome, absorvendo sua doçura, entre lágrimas, soluços, sorrisos, desculpas, perdões e redenção. E então fazemos amor. Nos entregamos à paixão que nos exaure, com juras de amor e a promessa de um recomeço, onde trilharemos nossos caminhos, construindo nosso futuro, tendo a absoluta certeza que não será nada fácil, contudo, com o comprometimento de nunca, jamais desistir do amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fim...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Quatro anos depois,

Vagorosamente me levanto da cama e envolvo meu corpo nu em um lençol de seda, caminho até a janela, a abro e fecho meus olhos e sinto a minha pele aquecer com o agradável sol da manhã.

Estamos em Veneza hospedados no Belmond Hotel Cipriani, que fica situado na ilha de Giudecca

PERIGOSAS NACIONAIS

e oferece uma vista deslumbrante do canal de Veneza e do Palácio Ducal.

Viro meu rosto em direção à cama e observo Pablo dormindo placidamente, sorrio e retorno meu olhar para a paisagem, sigo uma gôndola que atravessa calmamente o canal.

Nesse período aconteceram muitas coisas.

Como prometido fui ao encontro de meu pai em João Pessoa, fui sozinha e viajamos para o local onde Pablo passou a infância, foi sofrido ouvir o seu relato, mas ver o lugar onde ele viveu foi perturbador.

Também fomos visitar os familiares de meu pai e vi que eles viviam confortavelmente, em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

virtude do valor que minha mãe dispusera por anos, achando que o valor iria para mim, Pablo ressarcia financeiramente minha mãe que sumiu e, durante esse período, nunca entrou em contato comigo, creio que tenha sido melhor assim. Já meus familiares perderam a renda extra. E de quebra ganharam um belo de um processo. Que ao final das contas foi convertido em cestas básicas.

Meu pai voltou diferente para o Rio, mais risonho, mais leve e aberto a um novo amor. Ele precisava desse fechamento em sua história, foi bom para ele. Como ele me disse naquela época, foi algo bom de algo ruim.

Meu pai finalmente libertou seu coração e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vera, mãe de Nay, agarrou essa oportunidade. A grande verdade foi que meu pai não teve a menor chance de resistir à Vera.

Sorrio, meu pai está feliz.

Casou novamente, está amando e feliz. Pablo tentou comprar uma casa para eles, fora da comunidade, mas nenhum dos dois quis sair de lá. Vera é engajada no mundo do samba, respira Mangueira e confesso que me tirou boas risadas ver meu pai tentar se arriscar a sambar.

Não deu certo.

Eles têm um bom acordo, ele com a *sofrência* e ela com o samba.

Eles criaram um mundo só deles e estão

PERIGOSAS ACHERON

felizes assim.

Bianca está grávida de seu segundo filho, Fernando continua tão ou mais ciumento. É lindo ver os dois juntos.

Michele está grávida de gêmeos, ela já tinha dois filhos com Márcio, ela diz que é difícil demais não se esbaldar em seu chocolate derretido, segue ameaçando todos — homens e mulheres —, que olhem para Márcio com interesse, ama exibir a aliança dele na qual está escrito “Pertence à Michele”.

Márcio, ah Márcio, segue sendo Márcio, com seu sorriso faceiro que seduz até um poste! Encanta a todos levando os filhos consigo para todo lugar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Chega a ser engraçado, um no canguru e outra no carrinho. Fico pensando o que ele fará quando os gêmeos nascerem...

Michele e Bianca estão bem, seguindo a vida e enfrentando o grande desafio que é a vida a dois.

Maria, não trabalha mais para Bianca e Michele, contudo, seguem amigas inseparáveis. Ela tem sua própria loja de chás e ervas, — Sim, já fiz uso do chazinho milagroso — e faz um tremendo sucesso. Continua tão ou mais excêntrica e segue em busca do seu grande amor, mas creio que ela o encontrou há algum tempo, só que prefere não comentar. Acredito que um dia ela conte essa história melhor...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nay, está estudando moda na Inglaterra, está mais *fashion* do que nunca. Pasmem: ela casou com Pedro, ex-namorado da sua chefe Marcela. Porém, é um casamento de conveniência..., mas olhe... Foi um drama daqueles! Quem sabe um dia ela também não conta essa história em detalhes?

Angélica está viajando pela Europa, desde o divórcio que não a vejo. Sei que mantém contato com Pablo, se gosto disso? Claro que não! Mas evito falar sobre o assunto da mesma forma que ele evita falar sobre a minha amizade com Victor.

Victor, por causa dele que estamos em Veneza.

Victor se tornou muito importante para mim,

PERIGOSAS ACHERON

uma amizade sincera a qual muitas vezes, quando as coisas ficavam difíceis chorava em seu ombro. Presenteou-me com maravilhosos conselhos.

Victor se tornou um bom amigo.

Depois de um tempo morando no Brasil e trabalhando com Cristina, Victor, voltou a morar em Veneza, ele nunca me disse ao certo o porquê da sua decisão em voltar, creio que tem algo a ver com Angélica. Porém, essa é uma história que ele vai contar quando estiver pronto para isso.

Victor está fazendo uma exposição de suas obras em uma galeria em Veneza e estamos aqui para prestigiá-lo.

— Pablo... — murmuro ao sentir seus braços

me enlaçando e o leve beijo em meu ombro.

— Senti sua falta na cama. — Viro meu corpo de modo que fique de frente para ele, que pega minha mão e beija minha aliança sem desviar os olhos dos meus. Ele faz isso todos os dias desde que nos casamos há quase quatro anos.

Observo seu rosto, calmo e sorridente.

Pablo mudou tanto. Nós dois mudamos.

Não foi uma caminhada fácil, não foi mesmo. A terapia e os grupos de apoio o ajudaram. Ele segue em terapia, creio que vá precisar para sempre. Fui em algumas sessões com ele. Foi preciso, foi bom, muito esclarecedor.

Não vou lhe dizer que Pablo se tornou um

PERIGOSAS NACIONAIS

doce de pessoa, não, creio que esse traço de sua personalidade, ele só reserva para mim. Contudo, já não é mais tão austero, frio e intransigente.

Quanto a mim, confesso que foi difícil crescer, amadurecer, saber que nem sempre as coisas acontecem quando queremos, e sim, quando têm que ser. Aprendi a ser mais tolerante, condescendente, flexível.

Aos trancos e barrancos aprendi que nem toda briga vale a pena, às vezes, é melhor ceder, que lá na frente ganho mais.

Cedi em algumas coisas; aceitei me casar alguns meses depois que nos reconciliamos. Assim que o divórcio dele saiu. Entendi que Pablo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava disso, e eu sabia que não importava o que acontecesse, o quão difícil ficasse as coisas, nunca mais iria fugir.

Demorei à me adaptar a vida de casada, tive que impor alguns limites para Pablo, como por exemplo, parar de rastrear o meu celular.

Cedi ao sair da empresa; Pablo me pediu para me dedicar somente à faculdade e fazer todos os cursos que eu sempre quis, porém nunca pude. De início, meu primeiro pensamento foi bater pé, discutir e dizer não! Todavia, respirei fundo e aceitei. E no final foi bom para mim.

Terminei a faculdade, fiz vários cursos e viajamos muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Obviamente eu sabia que o seu pedido tinha segundas intenções, como ficar mais disponível para ele. Entretanto, eu seria hipócrita em negar que amo a sua atenção, dedicação e devoção a mim.

Em contrapartida mostrei o lado bom das coisas simples, comida caseira, churrasco com amigos e para minha total e completa surpresa se tornou uma tradição todo segundo domingo do mês irmos ao Centro de Tradições Nordestinas.

Então eu cedo, em pequenas coisas, ele cede em outras. E assim criamos um universo paralelo só nosso. Onde somos livres e exploramos nossos desejos ao limite do prazer. Pablo me mostrou seu lado mais lascivo, libidinoso, lúbrico e eu amei

PERIGOSAS ACHERON

cada descoberta. Mas, posso dizer sem a menor sombra de dúvida que, não sou submissa. Porém, amo seu lado escuro e depravado.

— Como minha princesa está hoje? — Pablo inclina o corpo e beija meu ventre avantajado.

Estou grávida, com cinco meses de gestação.

Uma coisa que ele cedeu, Pablo não queria ter filhos, mas desde que nos casamos, eu queria. Porém, sabia que naquele momento crítico, nem de longe, era o melhor momento. Então eu esperei estarmos estáveis, ele estar seguro que eu não iria abandoná-lo, ele ter a certeza que eu jamais iria desistir de nós. Não toquei no assunto de filhos. A verdade foi que eu nunca sequer mencionei isso,

era um desejo que guardava dentro de mim. Porém, em alguns momentos, era impossível disfarçar esse desejo. Principalmente convivendo com crianças tão adoráveis quanto os filhos de Michele e Bianca.

E foi depois de uma festa de aniversário do filho de Michele, que ao chegarmos em casa, à noite, quando fui tomar a pílula anticoncepcional, ele segurou minha mão e me perguntou se eu queria ter um filho com ele.

Recordo-me de estar tão emocionada que apenas fiz um ligeiro meneio afirmativo, enquanto nem me dava o trabalho de conter a emoção.

Naquela noite fizemos amor com carinho, amor e devoção, sem jogos, sem brincados ou

bondage apenas eu, ele e nosso amor.

Quando descobri que estava grávida, o esperei chegar em casa ansiosa, e confesso que um pouco receosa.

Nunca enquanto viver vou me esquecer da expressão de Pablo, ao dizer que ele ia ser pai.

Ele abria e fechava a boca, lágrimas caíam livres em seu rosto, ele se ajoelhou em minha frente e prometeu ao nosso filho que sempre iria protegê-lo. Depois enlaçou minha cintura e chorou, um pranto doloroso de partir o coração. Sabendo todo o histórico dele, me senti impotente naquele momento. Então apenas, me deixei ser abraçada enquanto fazia pequenos carinhos em sua cabeça.

Até ele se acalmar.

Recordo-me que a primeira vez que ouvimos o coração do meu bebê bater foi o dia que eu mais chorei na vida, porém não se comparou ao dia que descobrimos o sexo do bebê. Pablo tinha certeza que seria menino, já tinha comprado várias coisas azuis e quando o médico disse que seria menina, segurei a respiração e o olhei apreensiva.

E naquele momento ocorreu algo que eu não achava possível, amar mais Pablo. Ele sorria e grossas lágrimas banhavam seu rosto. Ele elevou minha mão a sua boca e a beijou por diversas vezes e quando o médico limpou minha barriga, ele se inclinou e cochichou que ela seria a nossa princesa.

Foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida.

No decorrer dos anos eu vi Pablo colando cada pedacinho que estava faltando, as terapias trouxeram muitas coisas submersas à tona, às vezes era tão triste, tão doloroso que me sentia uma inútil. Então nesses momentos apenas o abraçava e dizia que nunca, jamais iria abandoná-lo.

E é o que estou fazendo agora.

Carinho em sua cabeça, enquanto o vejo mais uma vez prometendo a nossa filha que sempre estaria ali para ela.

Ele ergue o corpo, limpa minhas lágrimas.

— Você me trouxe de volta à vida, estava

morto por dentro antes de você.

— Eu amo você — afirmo, incapaz de dizer absolutamente mais nada.

Pablo sempre fez isso, desde a primeira vez que o vi, ele tem a capacidade de me deixar sem fala, sem fôlego, sem ar.

Ele consegue me levar ao extremo, sendo apenas ele,

Pablo.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Agradecimento

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele nada seria possível. E a minha amada e luz da minha vida, minha filha, Gabi.

As minhas lindas, maravilhosas e poderosas do grupo do zap: Raquel Bonifácio, Maria da Paz, Agda Monique Fernandes, Rociclea Silva, Carla Pandinha, Caroline Santos, Fatinha, Gisely, Selma, Kelly, Adriana, Bruna Siqueira, Fabiane, Demirtes, Paula, Alessandra, Monalisa Cruz, Day Souza,

PERIGOSAS NACIONAIS

Dayana, Edvânia, Eucirleide, Josy, Maria José, Cláudia Souza, Grazy, Heloisa Matos, Keli Crisitna, Luciana Dias, Luzivania Santos, Rayara Monteiro, Solange, Suzana, Jilaneide... Lindas... Divas, vocês torceram por mim, brigaram por cada personagem e capítulo novo. E principalmente, amaram odiar Pablo. Muito obrigada por cada mensagem e demonstração de carinho.

Aos leitores do wattpad, que com suas lindas mensagens todos os dias me incentivam a escrever. As minhas parceiras lindas, Jessica, Gabi, Natalia e Flaviane, que aceitaram fazer as primeiras impressões da história de Pablo e Mariana... A Sibelle, minha revisora, muito obrigada por toda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paciência. E por último, mas não menos importante, ao grupo Lunáticas por Romance, mas precisamente Scar Miranda e Cinthia Pires Gutierrez. As lunáticas não são somente um grupo no facebook para divulgação de livros, é muito mais! Ali conheci pessoas que orgulhosamente chamo de amigos. Muito obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Biografia

Sou uma carioca, casada, mãe, advogada, assessora no selo editorial Volúpia e escritora. Extremamente apaixonada por livros. Não consigo mais me imaginar vivendo longe deles, e apesar de ser bastante eclética em relação à leitura, minha maior paixão são os livros românticos e, por tanto amar, me aventurei nesse mundo de “faz de conta”. Em 2015 comecei a escrever no *Wattpad* o mesmo alcançou mais de 800 mil leituras na

plataforma, e em 2017 publicou meu primeiro livro: “Será que é Amor” e logo em seguida “Será que é só Desejo” Ambos lançados na Bienal do Rj.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Redes sociais:

<https://www.facebook.com/AutoraVaniaFreire>

<https://www.facebook.com/VaniaFreireAutora>

<https://www.wattpad.com/user/VaniaFreireofi>

<https://www.instagram.com/autoravaniafreire/>